



Rio de Janeiro, 26 de março de 2018

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Equipe de realização

Grupo de Trabalho de Redação

Docentes

Ana Maria de Almeida Santiago

Carmem Lucia Pereira Praxedes – Revisora Linguística

Glauber Almeida de Lemos

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza – Presidente

Lucia de Assis Alves

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos – Secretária Executiva

Técnicos-Administrativos

Allan de Lima Cardoso de Meirelles

Fernando Raymundo Rey

Sérgio Lucio Vianna Rodrigues

Representantes da Comunidade Externa

Ana Maria Delduque Vieira Machado

Roberto Guimarães Boclin

Estagiários colaboradores do Instituto de Matemática e Estatística da UERJ

Israel Corrêa Cezar – Ciências Atuariais

Karina Gemal – Estatística

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Dedicatória

Aos estudantes que sempre hão de brotar em nossos jardins.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Agradecimento

A todos que compuseram essa trajetória.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Epígrafe

Nascemos com a capacidade de ensinar a nós mesmos, se nos forem dadas as condições.

Maria Montessori

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
HISTÓRICO DA UERJ	10
INTRODUÇÃO.....	19
Dados da Instituição.....	19
Dirigentes	19
Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão Organograma Institucional e Acadêmico	19
METODOLOGIA.....	28
DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO	30
CAPÍTULO 1 - Contextualização da UERJ.....	31
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	33
Desenvolvimento Institucional	36
POLÍTICAS ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	38
SR-1 – SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO	38
SR-2 - SUB-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	114
SR-3 - SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA	131
POLÍTICAS DE GESTÃO	146
Organização de Pessoal	146
Sustentabilidade Financeira	155
Infraestrutura Física	162
CAPÍTULO 2 - AÇÕES DACPA UERJ	164
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA AVALIAÇÃO CEDERJ 2016.2 DOS CURSOS A DISTANCIA COORDENADOS PELA UERJ	169
Análise Qualitativa.....	170
Análise Quantitativa.....	187
CAPITULO 4 – PROJETO PILOTO	216
Dados de identificação dos servidores docentes e técnicos administrativos	216
Considerações do Corpo Docente	223
Considerações sobre os aspectos acadêmicos das Unidades Acadêmicas.....	241
CONSIDERAÇÕES FINAIS	281
ANEXOS	288
Anexo 1 – Parecer Grupo de Trabalho PDI.....	289
Anexo 2 – Atas de Reunião da CPA/UERJ	292
Anexo 3 – Portaria	328

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade, embora seja um desejo que acompanha o homem civilizado desde as suas origens como ser consciente, tem sido a tônica dos últimos vinte anos em todos os segmentos da sociedade global competitiva.

Não será exagerado atribuir às mudanças sensíveis no comportamento dos indivíduos, o modelo socioeconômico imposto pelo progresso e resultante da acelerada diminuição dos espaços entre as descobertas da ciência e da tecnologia.

A qualidade, antes uma abstração da sensibilidade estética tendo como atributos o Bom e o Belo, passa por um processo de transformação que a conduz a uma medida, obtida a partir de um conjunto de variáveis mensuráveis que compõem um diagnóstico, fruto de uma anamnese estatística, sempre com o propósito de distinguir o bom do ruim, o aceitável do deletério, servindo para pessoas e coisas.

Na Educação a qualidade sempre esteve presente nas incursões pedagógicas que relacionavam as ações do professor e o aprendizado dos alunos. Uma das questões mais atraentes nas discussões dos especialistas reside na retórica da presença da subjetividade no processo de avaliação, principalmente quando alguns procuram distinguir a avaliação em qualitativa e quantitativa.

Trata-se de uma dialética sutil, sem maiores consequências no processo decisório, decorrente das características do próprio processo que ao seu final pede por uma indicação clara dos resultados. Avaliar é julgar e todo julgamento é subjetivo, mas avaliar também decorre de mensurações, verificações, comparações que minimizam os aspectos subjetivos.

Em avaliação educacional não existe o quantitativo, tudo é qualitativo, mesmo quando resulta de dados mensuráveis. A relação entre alunos aprovados num exame e

o total de alunos que participaram das provas é um indicador quantitativo de um fato qualitativo, qual seja, por exemplo, o rendimento da aprendizagem.

Como decorrência os trabalhos de avaliação, cujos registros históricos passam de cem anos, tornaram-se frequentes na medida em que revelavam aspectos importantes do processo e do produto educativo e com o objetivo de apontar para decisões que viessem a aperfeiçoar o desempenho e aprimorar a sua qualidade. Avaliar e decidir estiveram sempre muito próximos na existência humana, mesmo quando não estavam conceitualmente e metodologicamente fundamentados.

A avaliação educacional ganhou importância nos primórdios do século XX quando surgiram os movimentos reformistas com a **Escola Nova**, de Dewey, de Montessori, de Pestalozzi, de Kerschensteiner, de Carlyle, entre tantos outros que formaram um acervo de estudos e pensamentos sobre os novos papéis da educação, cuja importância é inquestionável. Tendo em vista que as pesquisas desses eminentes educadores conduziam a conclusões relevantes, a avaliação surgia como instrumento indispensável de tomada de decisões no processo de mudança social.

A Reforma chegou ao Brasil com alguns anos de atraso pelas mãos de educadores pioneiros como Anísio Teixeira, Francisco Campos, Heitor Lyra, Carneiro Leão, Lourenço Filho, Fernando Azevedo, enfim, vinte e seis educadores que criaram a Associação Brasileira de Educação - ABE, em 1924, e lançaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional, em 1932. É evidente que as novas ideias, pelas suas complexidades e pela necessidade de identificar as prioridades, despertaram a consciência e o interesse de outros tantos educadores no campo da avaliação educacional. A avaliação institucional requer um elevado nível de abrangência, de projeção intra e extramuros, revela-se poderosa antena para gestores e implementadores de ações políticas no acompanhamento e formulação de políticas educacionais.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) vem ao longo das últimas duas décadas se aproximando do modelo de autoavaliação determinado pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Apesar do seu distanciamento, por decisão institucional, entre os anos de 2008 a 2015, diversas incursões setoriais ocorreram e continuam ocorrendo, mesmo com a reestruturação da Comissão

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Permanente de Avaliação (CPA), a partir de 2015, por iniciativas de seus integrantes com resultados bem significativos.

Embora sejam muitas as formas de posicionar e definir a avaliação, podemos, com poucas distinções entre os autores mais consagrados, entendê-la como sendo um processo de julgamento baseado em informações confiáveis que conduz à tomada de decisões.

A seleção das variáveis intervenientes e a obtenção de informações correspondentes ao desempenho e ao tratamento institucional constituem a etapa inicial, que conduz à análise e à interpretação dos resultados obtidos para a formação do juízo de valor e a consequente tomada de decisões que, afinal, vem a ser o objetivo primordial da avaliação.

A qualidade dos indicadores de desempenho das variáveis e os instrumentos de coleta das informações são essenciais para o sucesso técnico do processo de avaliação. A avaliação seja ela quantitativa ou qualitativa, como assinalam alguns autores, deve ser baseada em fatos e situações que sejam mensuráveis, evitando-se, sempre que possível, as interpretações subjetivas de natureza pessoal dos avaliadores. Os dados devem refletir, no seu conjunto, os critérios e os indicadores do comportamento das variáveis, incorporando qualidades ou atributos próprios, tais como a validade e a fidedignidade que assegurem a sua confiabilidade.

O sistema de avaliação repousado nesse paradigma cumpre importante papel, não apenas do ponto de vista do controle social da utilização dos recursos, mas também do controle finalístico, cuja determinação passa a regular a formulação de políticas e a criação de normas para o sistema educacional.

No período 2016-2017, a UERJ foi intensamente prejudicada em suas ações, devido à grave crise financeira do Governo do Estado, o que atingiu diretamente os recursos institucionais, inclusive com o atraso do pagamento dos salários dos docentes e técnico-administrativos, das bolsas estudantis (inclusive as bolsas-permanência). Tais atrasos chegaram a perdurar por mais de três meses, associados à falta de pagamento dos serviços terceirizados de limpeza, segurança, entre outros, o que obrigou a reitoria da UERJ, conjuntamente ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão (CESEPE) a suspender as aulas por diversos meses, em três períodos letivos consecutivos: 2016/1, 2016/2 e 2017/1.

Dentro desse contexto e baseado nos princípios da autonomia e do autoconhecimento, a CPA da UERJ reiniciou o processo de Avaliação Institucional em 2015 e suas atividades no ano de 2016, culminando com a conclusão do segundo relatório parcial, em março de 2017.

Ao longo desse ano a situação se tornou mais crítica, de modo a trazer prejuízos incalculáveis na capacidade de a UERJ cumprir sua missão na formação de novos profissionais, na construção do conhecimento e na sua participação como agente transformador nos diferentes setores da sociedade fluminense. Assim, com a certeza da necessidade de mostrar que a UERJ continua viva, “pulsante”, resiste e reage – apesar de todo esse triste cenário – a CPA vem desenvolvendo suas ações e este relatório se propõe a mostrar todas as atividades desenvolvidas neste último ciclo.

HISTÓRICO DA UERJ

O presente capítulo tem como objetivo apresentar um histórico concernente à criação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. As primeiras instituições de ensino superior no Brasil surgiram no começo do século XIX. Antes disso, a elite brasileira frequentava universidades na Europa. O início dos esforços para a implantação do ensino superior no Brasil converge com a chegada da família real portuguesa, em 1808, até o período da regência, quando foram criados vários cursos e espaços culturais em diversas regiões do Brasil (Alves, 2005).

No Rio de Janeiro surgiram diversas instituições de pesquisa e ensino durante o império: Academias Militares e de Belas Artes, Museu Nacional, Biblioteca Nacional, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, além de Faculdades de Medicina, Direito e Politécnica. Em 1920, o Governo Federal criou a primeira universidade na Capital da República, o Rio de Janeiro, com o decreto 14.343, que reunia administrativamente universidades profissionais já existentes, foi ela a Universidade do Rio de Janeiro (Alves, 2005).

Entre 1931-1961 vigorou o Estatuto das Universidades Brasileiras, decreto 19.851, que regulamentou questões básicas de criação e funcionamento das universidades. Essas poderiam ser públicas (Federal, Estadual ou Municipal) ou particulares e deveriam incluir obrigatoriamente os cursos de Medicina, Direito,

Engenharia, Educação, Ciências e Letras. A administração das faculdades deveria ser centralizada em um reitor (Alves, 2005).

Em 1935, Anísio Teixeira criou por decreto municipal uma universidade pública e gratuita chamada Universidade do Distrito Federal (UDF). Essa universidade foi criada com um projeto de perfil diferente das demais que existiam na época; ela foi voltada para a renovação, ampliação da cultura e aos estudos de interesse dos docentes universitários. Em janeiro de 1939, na era Vargas, a UDF foi extinta por um decreto presidencial e seus cursos transferidos para a Universidade do Rio de Janeiro que passou a se chamar Universidade do Brasil (Mancebo, 1996).

Uma segunda versão da UDF, também uma universidade do distrito federal, foi criada a partir da lei 547, de 4 de dezembro de 1950. Ela foi formada a partir do agrupamento de quatro escolas particulares de ensino superior, todas em pleno funcionamento desde a década de 30 (Mancebo, 1996). De acordo com o artigo segundo da lei 547/50 deveriam compor a UDF as seguintes faculdades:

Faculdade de Ciências Jurídicas (FCJ)

Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL)

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

As três primeiras eram sociedades civis e a Faculdade de Ciências Médicas era uma sociedade anônima. A FCJ foi fundada em 1935, enquanto o reconhecimento do curso de Bacharel em Direito deu-se pelo decreto 3.772/1939. Houve um aumento de alunos e foi preciso comprar um prédio na Rua do Catete 243, pertencente à fazenda Nacional, em 15 de outubro de 1942 (Mancebo, 1996).

A FCE foi criada em 12 de outubro de 1930 como sociedade civil em concordância com o decreto 17.329, de 28 de maio de 1926. Ela é o mais antigo estabelecimento do Brasil, tendo sido fundada para ministrar o ensino e disseminar os conhecimentos das Ciências Econômicas e Administrativas, além de ser a pioneira na autonomia desse ramo de conhecimento no país (Mancebo, 1996).



Figura 1- Instituto La-Fayette (1942)

Fonte: http://www.uerj.br/institucional/galeria_todas.php

A FFCL foi criada em 11 de agosto de 1939, tendo sido assinado em 13 de maio de 1941 o decreto 7173 que autorizou o seu funcionamento. Mas os trabalhos docentes só tiveram início em 1942, quando a FFCL iniciou suas atividades nas dependências do Instituto La-Fayette (Figura1) por esse já oferecer os cursos primários e secundários, ela passou a funcionar no horário disponível, à noite, sendo a primeira universidade noturna da cidade.

Os primeiros estudos para a criação da FCM tiveram origem na reunião realizada em 5 de dezembro de 1935. O seu reconhecimento oficial se deu pelo decreto 5166, de 23 de janeiro de 1940. A FCM foi formada pelo agrupamento de serviços da Santa Casa, Moncorvo Filho e Pedro Ernesto.

Ao longo dos anos 50, a UDF se modernizou ao fundar novas faculdades, sintonizadas com o espírito do tempo e as demandas objetivas da sociedade. Surgiram a Faculdade de Ciências Sociais (1951) e o Ginásio de Aplicação da Faculdade de Ciências e Letras, mais tarde denominado Colégio de Aplicação (1957). Nesses primeiros 10 anos de vida da UDF, os institutos e

FINAL

faculdades que constituíam a universidade eram independentes em relação à administração central, por isso eles contratavam pessoal, tinham regras próprias de funcionamento, inclusive para seus funcionários; o vestibular era por unidade; havia algum nível de autonomia financeira, fixavam convênios etc. A reitoria era superposta e sem qualquer organicidade do ponto de vista institucional. Em 1950, através da lei 547/50 decretou-se que o reitor era nomeado pelo prefeito entre os quatro diretores das faculdades originais que formaram a UDF. A partir da lei 783 de 13 de outubro de 1953 o reitor passa a ser nomeado pelo prefeito pelo período de 3 anos entre professores brasileiros catedráticos da UDF indicados pelo Conselho Universitário em lista tríplice. Os diretores das faculdades eram escolhidos pelo reitor a partir de uma lista tríplice elaborada pela congregação (Mancebo, 1996).

A lei municipal 909, de 16 de junho de 1958, muda o nome da UDF para Universidade do Rio de Janeiro (URJ), a municipaliza e incorpora o patrimônio das faculdades à URJ com a manutenção plena da instituição pela prefeitura e a mudança de seu regime jurídico, seus funcionários e professores. Com a regulamentação interna da universidade, através da lei 9301 de 1959, passaram a integrar a Universidade do Rio de Janeiro (URJ) a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, o Instituto Municipal de Nutrição, Museu da Cidade do Rio de Janeiro, Escola Dramática Martins Pena, Faculdade de Serviço Social da Prefeitura do Distrito Federal e a Faculdade de Ciências Econômicas do Distrito Federal.

Na Constituição Estadual de 27 de março de 1961 a então URJ é denominada Universidade do Estado da Guanabara (UEG), com a criação do Estado da Guanabara, tendo sido organizada em forma de fundação, ela foi a primeira universidade brasileira a ter esse regime jurídico. Na década de 60, foi criada a biblioteca central (1961) e inauguradas oficialmente as bibliotecas de Engenharia (1962) e de Direito (1963). Apenas no ano de 1998 foi criada a rede Sirius; uma estrutura de bibliotecas em rede que propõe uma gestão mais ágil e compartilhada, visando uma melhor *performance* das bibliotecas e gestão dos recursos financeiros.



Figura 2 - Hospital Pedro Ernesto (1998)

Fonte: http://www.uerj.br/institucional/galeria_todas.php

A Faculdade de Engenharia da UEG foi criada em 1961 e em 15 de dezembro desse mesmo ano foi incorporado à Faculdade de Ciências Médicas o Hospital das Clínicas Pedro Ernesto (Figura 2), da Secretaria do Estado da Guanabara. A sede dessa faculdade e as cadeiras básicas permaneceram, ainda por algum tempo, em São Cristóvão. Depois da desapropriação nas imediações e algumas obras tornou-se possível a mudança total da Faculdade de Ciências Médicas para Vila Isabel (1965). A Faculdade de Administração e Finanças, por sua vez, foi criada em 1964.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) foi homologada na data de 1961, através da lei 4024. Ela reforçou o modelo tradicional de instituições de ensino superior vigente no país, mantendo a cátedra vitalícia e as faculdades isoladas. A universidade foi composta por simples aglomeração de escolas profissionais, mantendo maior preocupação com o ensino, sem focalizar o desenvolvimento da pesquisa. Ela centralizou o sistema de educação superior e deu expressiva autoridade ao Conselho Federal de Educação para autorizar e fiscalizar os novos cursos de graduação propostos e ainda para deliberar sobre o currículo mínimo de cada curso superior (Alves, 2005).

O Congresso Nacional aprovou a lei 5540 de reforma universitária, no ano de 1968, que estabeleceu a departamentalização das universidades; o sistema de créditos; o vestibular classificatório; os cursos de curta duração; o ciclo básico; o regime de tempo integral; a dedicação exclusiva dos professores; a indissociabilidade das atividades de ensino pesquisa e extensão; a valorização da titulação dos docentes e da sua produção científica, possibilitando, assim, a criação de condições para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa nas universidades, que o setor público atendeu modernizando um seguimento do sistema universitário brasileiro (Alves, 2005).

O estatuto da UEG (1969) criou quatro centros setoriais, abaixo denominados, com a finalidade de descentralizar o controle didático sem incorrer em descentralização administrativa, econômica e financeira.

Centro 1 – Educação e Humanidades

Centro 2 – Tecnologia e Ciências

Centro 3 – Biomédico

Centro 4 – Ciências Sociais

Em 1970 foi criado o Centro de Desportos da UEG com a finalidade de implantar a chamada ginástica obrigatória para o Ensino Superior transformado, em 1974, no Instituto de Educação Física e Desportos.

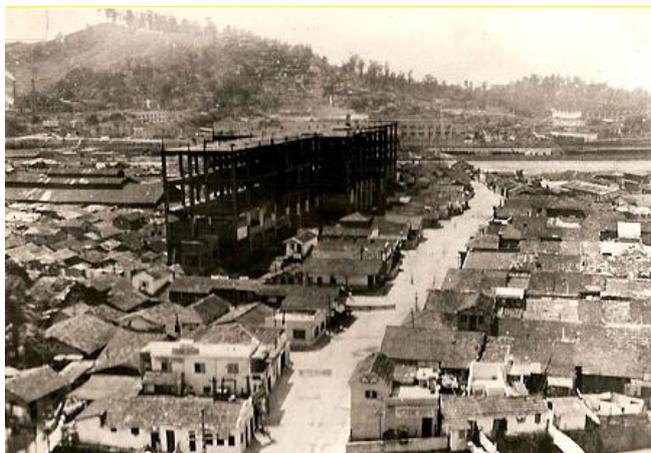


Figura 3 - Favela do Esqueleto (1957)

Fonte: http://www.uerj.br/institucional/galeria_todas.php

Data de julho de 1965 o parecer que definiu a localização do campus universitário – favela do esqueleto (Figura 3). Uma antiga construção, cuja obra foi interrompida em 1930 e ocupada anos depois. O local foi escolhido por ser central, próximo ao Hospital Pedro Ernesto onde funcionava a Faculdade de Ciências Médicas (Boulevard 28 de Setembro).



Figura 4 - Vista Aérea (1975)

Fonte: http://www.uerj.br/institucional/galeria_todas.php

A criação do Campus Universitário Maracanã (Figura 4) possibilitou a aglutinação geográfica, a homogeneização política e administrativa das várias unidades que constituíam a instituição. A criação desse campus durou aproximadamente 10 anos, de 1965-1976, perpassando pela gestão de quatro reitores e foi inaugurado em março de 1976 (Mancebo, 1996).

Diante da fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro (Constituição do Rio de Janeiro, de 23 de julho de 1975) a UEG tornou-se a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ampliando o seu sentido de abrangência, pois deixou de ser carioca, convertendo-se em referência e patrimônio Fluminense. A UERJ foi considerada de utilidade pública pelo diário oficial (DO), de 13 de fevereiro de 1976. Em 1983 fez-se a primeira eleição de reitor do Brasil e em 1988 a UERJ conseguiu sua autonomia para eleger o seu reitor, caminhando em vanguarda, no ano de 2005, a UERJ foi a primeira universidade a implementar o sistema de cotas.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

A UERJ, além do Campus Universitário Maracanã, possui algumas unidades espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro.

Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) – Lapa.

Colégio de Aplicação da UERJ¹ – Rio Comprido.

Parte do curso de Engenharia – São Cristóvão.

Faculdade de Ciências Médicas, Enfermagem, Odontologia e parte do

Instituto de Biologia – Vila Isabel.

Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) – Botafogo.

E também 5 *campi* avançados em outros municípios:

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) – Duque de Caxias.²

Faculdade de Formação de Professores (FFP) – São Gonçalo.³

Instituto Politécnico do Rio de Janeiro (IPRJ)⁴ - Nova Friburgo.

Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) – Ilha Grande.⁵

Faculdade de Tecnologia (FAT) – Resende⁶

Temos ainda alguns cursos em outros municípios

O curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Instituto de Geografia, em Teresópolis.

O curso de Bacharelado em Arquitetura, vinculado à ESDI, em Petrópolis.

Analisar a história da UERJ exige lembrar tempos, contextos, desafios e conquistas, a fim de se compreender a construção de uma instituição de ensino superior que visa permanecer como referência no país.

¹ O CAp- UERJ é Atualmente denominado Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (IAP-UERJ).

² A FEBF foi transformada em unidade acadêmica em 1988 pela resolução 548/88 do Conselho Universitário (CONSUNI).

³ A FFP foi incorporada definitivamente à UERJ pela Lei Estadual 1175 de 21, de julho de 1987.

⁴ O IPRJ foi incorporado à UERJ em 1993.

⁵ O CEADS foi cedido à universidade em 1994 e criado em 1998, na Ilha Grande.

⁶ A FAT foi criada em 2002, em Resende.

INTRODUÇÃO

Dados da Instituição

Nome da Instituição: Fundação Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CNPJ/MF: 33.540.014/0001-57

Base Legal da Instituição:

Endereço: Rua São Francisco Xavier, nº 524

CEP: 20.550-013 – Bairro do Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

Razão Social: Fundação Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dirigentes

Reitor: Professor Ruy Garcia Marques

Vice-Reitora: Professora Maria Georgina Muniz Washington

Sub-Reitora de Graduação (SR-1): Professora Tânia Maria de Castro
Carvalho Netto

Sub-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (SR-2): Professor Egberto
Gaspar de Moura

Sub-Reitora de Extensão e Cultura (SR-3): Professora Elaine Ferreira
Torres

O Reitor e a Vice-Reitora foram eleitos pela comunidade acadêmica em 2015 e têm mandato para o período de 2016-2019.

**Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão Organograma
Institucional e Acadêmico**

A UERJ, segundo o seu Estatuto (1989) e sob o ponto de vista da gestão administrativa, está organizada como fundação de direito público, gozando de autonomia administrativa, técnico-científica, financeira, pedagógica, disciplinar e patrimonial. Segue abaixo a estrutura da UERJ.

Órgãos Colegiados: competências e composição

Unidades acadêmicas dedicadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e demais órgãos de administração geral e órgãos especiais.

Os Centros Setoriais, cujos dirigentes também são eleitos, destinam-se a coordenar suas respectivas Unidades Acadêmicas, promovendo a articulação entre os seus cursos, além da integração do ensino à pesquisa e à extensão.

As Unidades Acadêmicas, ou seja, as Faculdades e Institutos são responsáveis pelos Departamentos. Tanto os Diretores, quanto os Chefes de Departamento também são eleitos. O Diretor e o Vice-Diretor das Unidades são assessorados pelos respectivos Conselhos Departamentais, que são compostos pelos chefes de cada departamento, pela representação estudantil e dos técnicos administrativos.

O Estatuto da UERJ foi reformulado e promulgado pela Lei 1.318, de 10 de junho de 1988. Ele determina, dentre outros assuntos, quais são os Órgãos Superiores da Universidade (Decreto nº 6.465 de 29/12/1982 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção I, Art. 7º), que auxiliam e normatizam a administração da Reitoria nos assuntos internos da UERJ.

Órgãos Superiores da UERJ

A Assembleia Universitária (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção II) é o órgão de representação comum dos poderes públicos do Estado e dos órgãos da UERJ.

O Conselho Universitário (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção III e Resolução 001/1999) é a instância máxima da UERJ como órgão normativo, deliberativo e consultivo. Nele todos os segmentos funcionais da Universidade têm representantes.

O Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção IV, e Deliberação 002/2008) é o órgão central de supervisão e coordenação do ensino, da pesquisa e da extensão na UERJ, com atribuições deliberativas no âmbito de sua competência.

A Reitoria (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção V, Resolução nº 005/95, Título I, art. 1º, Título II, art. 3º, Título III, art. 4º e Resolução nº 006/95, art. 17) representa, coordena, superintende e administra o patrimônio e os interesses da UERJ nos termos do Estatuto. O Reitor e o Vice-Reitor são escolhidos através da realização de eleição direta e secreta, com votos proporcionais.

O Conselho de Curadores (Decreto nº 6465 de 29/12/82 - Estatuto da Universidade Cap. IV, seção VI) é o órgão de fiscalização financeira e patrimonial da UERJ.

A Universidade está organizada em quatro Centros Setoriais, que funcionam como órgãos promotores de cooperação entre as Unidades Acadêmicas e os professores nas áreas afins do conhecimento, sendo agentes catalisadores do intercâmbio funcional das mesmas, conforme abaixo.

Centro Biomédico– CBI

O CBI tem como missão principal a articulação do ensino, pesquisa e extensão das profissões da área de saúde. É composto por duas unidades de serviço: Hospital Universitário Pedro Ernesto e Policlínica Piquet Carneiro; seis unidades acadêmicas e dois núcleos temáticos de atenção à comunidade intra e extra UERJ. Eles são o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) e o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA).

Diretor do Centro Biomédico – Professor Mário Sérgio Alves Carneiro

Unidades Acadêmicas

- I. Faculdade de Ciências Médicas
- II. Faculdade de Enfermagem
- III. Faculdade de Odontologia
- IV. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes
- V. Instituto de Medicina Social
- VI. Instituto de Nutrição

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) tem como missão prestar assistência integrada, humanizada e de excelência à saúde, sendo agente transformador da sociedade através do ensino, pesquisa e extensão. A Policlínica Piquet Carneiro (PPC) presta serviços de saúde à população, através do ensino, da pesquisa e da extensão, constituindo-se um campo adequado ao desenvolvimento de modelos inovadores, tanto na forma de efetivação da assistência quanto na prática pedagógica.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) é referência latino-americana no tratamento de usuários de drogas. Por sua vez, o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) é responsável pela atenção integral à saúde de adolescentes na faixa etária entre 12 e 20 anos de idade, funcionando como unidade docente-assistencial nos três níveis de atenção à saúde.

Centro de Ciências Sociais - CCS

O CCS congrega cursos que tem como vocação a análise da realidade social nacional e internacional em suas diferentes dimensões antropológica, sociológica, econômica, política, bem como no estudo do ordenamento institucional e jurídico da sociedade, na investigação da configuração das instituições e formas de interação social, no estudo de práticas populares, movimentos sociais ou de aspectos religiosos da vida social, além de diversas possibilidades de estudo, análise e compreensão do fenômeno social. Em suma, diversos ângulos da sociedade são submetidos à investigação e à

FINAL

compreensão no Centro de Ciências Sociais em suas diversas unidades e programas de estudo.

Diretor do Centro de Ciências Sociais – Professor Domenico Mandarino

Unidades Acadêmicas

- I. Faculdade de Administração e Finanças
- II. Faculdade de Ciências Econômicas
- III. Faculdade de Direito
- IV. Faculdade de Serviço Social
- V. Instituto de Ciências Sociais
- VI. Instituto de Estudos Sociais e Políticos
- VII. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Centro de Educação e Humanidades – CEH

O CEH desempenha papel social importantíssimo na realidade fluminense ao oferecer 27 cursos de graduação reunidos nas suas 10 Unidades Acadêmicas, além de 14 programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado). Esse Centro possui aproximadamente 800 professores efetivos, 300 servidores técnico-administrativos e 11.000 estudantes dos ensinos fundamental e médio; graduação e pós-graduação.

Por se tratar de um centro plural, pois atende desde a formação na Educação Básica até os mais elevados níveis da Pós-Graduação. Ele atinge nas suas ações e atividades acadêmicas enorme interface cultural e expressivo impacto social inclusivo.

Diretor do Centro de Educação e Humanidades

– Professor Lincoln Tavares Silva

Unidades Acadêmicas

- I. Faculdade de Comunicação Social
- II. Faculdade de Educação
- III. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

FINAL

- IV. Faculdade de Formação de Professores
- V. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira
- VI. Instituto de Artes
- VII. Instituto de Educação Física e Desportos
- VIII. Instituto de Letras
- IX. Instituto de Psicologia
- X. Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia

Centro de Tecnologia e Ciências - CTC

O CTC é um órgão com função deliberativa e executiva destinado a coordenar e integrar as atividades das áreas de Engenharia e Ciências da Natureza referente ao tripé ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas de atuação. Ele coordena 10 unidades acadêmicas e atualmente possui 732 docentes efetivos, o que corresponde a 26% dos docentes da UERJ. Desses docentes, 83% possuem o título de doutor. O CTC conta com 258 técnico-administrativos e 8506 alunos ativos de graduação e pós-graduação. Congrega 20 cursos de graduação e 27 cursos de pós-graduação.

Diretor – Professor Luís Antonio Campinho Pereira da Mota

Unidades Acadêmicas

- I. Escola Superior de Desenho Industrial
- II. Faculdade de Engenharia
- III. Faculdade de Geologia
- IV. Faculdade de Oceanografia
- V. Faculdade de Tecnologia
- VI. Instituto de Física
- VII. Instituto de Geografia
- VIII. Instituto de Matemática e Estatística

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017

FINAL

IX. Instituto Politécnico

X. Instituto de Química

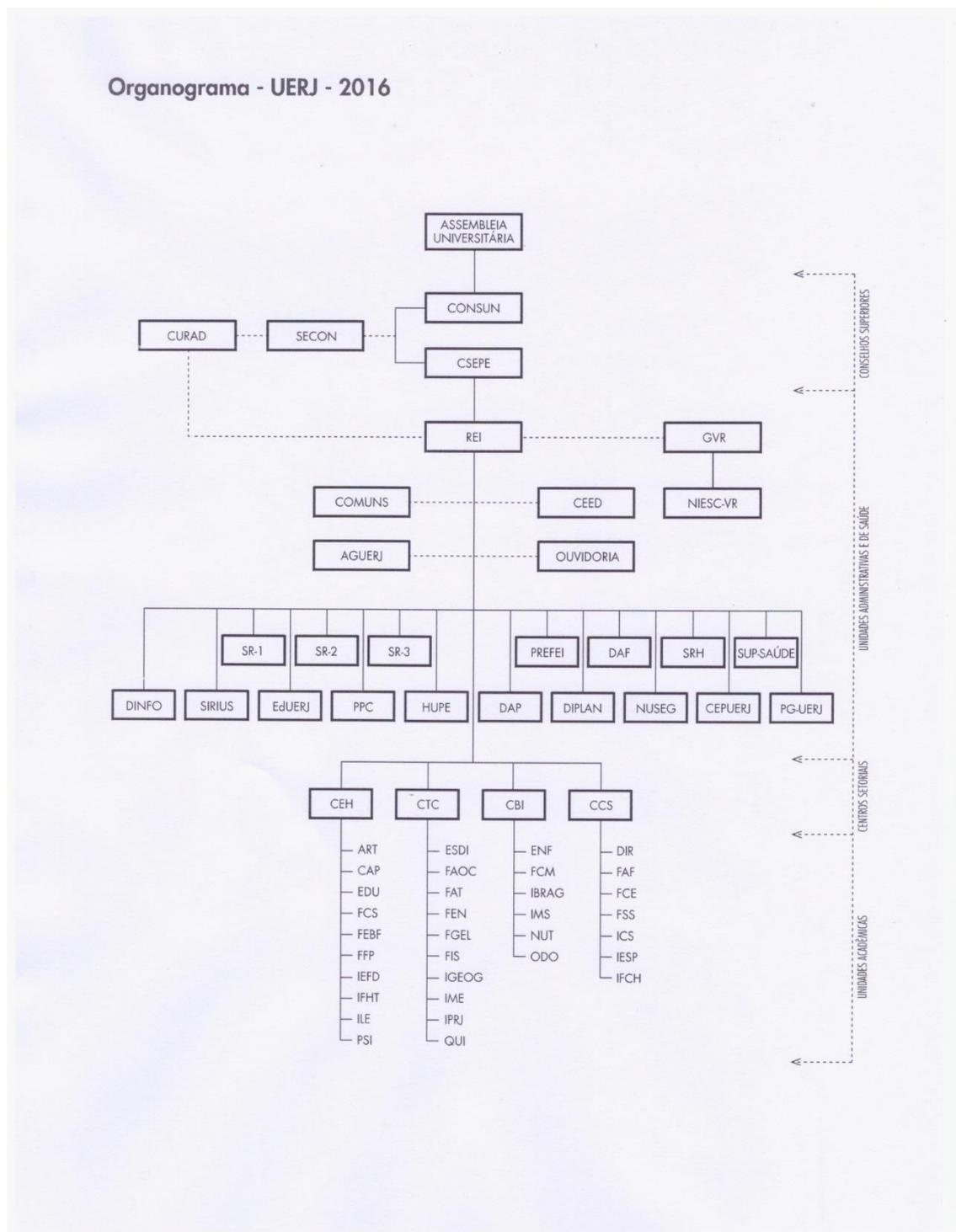


Figura 5 – Organograma da UERJ

Fonte: Data UERJ 2017.⁷

⁷Disponível em <http://www2.datauerj.uerj.br/organograma.html>
 Acesso em 13/03/2018.

A **UERJ** gera constantemente informações e dados, em decorrência de seu dinamismo e pela sua constante transformação. A coleta desses dados e a sua interpretação é o desafio que se apresenta, pois são dezenas de diferentes fontes de informações e dados que, ao longo dos anos, surgiram na Universidade e precisam ser organizados, bem como sistematizados.

O **Núcleo de Informações e Estudos da Conjuntura (NIESC)** da **UERJ** (<http://www2.datauerj.uerj.br>) é um órgão vinculado à Administração Central (Vice-Reitoria) da UERJ que tem como objetivo estruturar os dados institucionais coletados, fornecendo base segura para as análises conjunturais, sobretudo da comunidade interna e ainda da comunidade externa, tarefa que desempenha de forma eficiente. O **NIESC** produz o Anuário Estatístico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – **Data UERJ** – que, desde 1994, compila e promove a divulgação de dados e indicadores referentes ao desempenho das nossas diversas atividades acadêmicas, levando em conta não só os aspectos de infraestrutura física de toda a Universidade, em todos os seus *campi*, mas também, os dados estruturais (quantidade e qualidade dos cursos, por exemplo) e populacionais (estudantes, técnico-administrativos e docentes).

De maneira geral, além do **DataUERJ**, existem atualmente três principais fontes de dados na Universidade que podem ser acessadas por toda a comunidade interna:

- **SGRH**, da Superintendência de Recursos Humanos (SRH): sistema que detém as informações de todos os Servidores (docentes e técnicos) da Universidade;
 - **SAG**, da Sub-Reitoria de Graduação (SR-1): Sistema Acadêmico da Graduação que controla e gera todas as informações situacionais referentes aos alunos de graduação e das turmas/disciplinas de todos os cursos de Graduação da Universidade;
 - **Sistema COPAD**, da Vice-Reitoria: Sistema que consolida as informações individuais docentes prestadas pelos Departamentos das Unidades Acadêmicas, permitindo que se delinee o perfil geral da Universidade, bem como os perfis setoriais segundo os recortes os Departamentos, Unidades e Centros, no que se refere a vagas e a carga horária docente.
-

Além desses, outros bancos de dados, tais como: **CETREINA** (Departamento de Estágios e Bolsas), para os alunos de Graduação, **S2g1** (Sistema integrado da Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa) e o **SIEXT** (Sistema integrado do Departamento de Extensão/SR-3), que apesar de mais específicos, também fornecem dados e informações imprescindíveis à gestão da Universidade.

De fato, independentemente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a UERJ vem, há muito tempo, criando instrumentos e fazendo sua autoavaliação, mesmo que indiretamente. Exemplo disso são as **pesquisas** realizadas **com egressos** tanto pelo Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP/SR-1), quanto por algumas Unidades Acadêmicas. O DEP é o responsável pelo **censo da graduação**, realizado a cada dois anos. Até o momento, oito censos já foram realizados – coletando opiniões dos alunos da graduação sobre aspectos socioeconômicos, trajetória escolar, inclusão digital, currículo de seu curso, o corpo docente e condições de infraestrutura disponíveis.

METODOLOGIA

Com a reativação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA/UERJ, cuja primeira comissão teve origem no período 2004/2008; em maio de 2016, a Universidade reassumiu a necessidade de realizar o processo de autoconhecimento com autonomia. A proposta metodológica que a implantou e a fundamentou se baseia no Art. 3º da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A CPA atua como órgão de representação e neste sentido perpassam pela sua atuação os anseios da comunidade interna e da sociedade civil por meio de seus legítimos representantes - docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

O Relatório Final de Autoavaliação Institucional, aqui apresentado, foi elaborado considerando as orientações estabelecidas pela Nota Técnica nº 65, publicada em 14 de outubro de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). Esse relatório atende, da mesma forma, à Deliberação 325/2012 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

A partir da data de sua reativação, a CPA vem se reunindo com regularidade tendo como orientação das suas atividades seu Regulamento, a Nota Técnica de orientação das Subcomissões por Centro Setorial e a Nota Técnica de orientação ao Grupo de Trabalho. Foi pactuado pela comissão que o processo de trabalho, neste ciclo avaliativo (2015-17), seria realizado em três frentes principais; a saber: A primeira, de levantamento documental de informações já produzidas pelas diferentes estruturas geradoras de dados, conforme apresentadas no início dessa seção, na perspectiva de sistematização das informações para o entendimento do contexto atual da Universidade. A segunda, de análise, atualização e testagem de instrumentos anteriormente propostos em outros momentos, entendendo que esses instrumentos (questionários) consolidam as questões relativas às dimensões da autoavaliação que ainda não estejam cobertas pelos sistemas de informação da Universidade. A terceira, de análise e sistematização do processo avaliativo realizado pelo Consórcio CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, na intenção de entender como a Universidade cumpre o seu papel enquanto instituição consorciada.

Cabe dizer que os dados específicos, referentes à Educação a Distância, do Consórcio CEDERJ⁸, têm sido analisados sistematicamente nestes ciclos avaliativos e são analisados por metodologias quantitativas e qualitativas, conforme são apresentados no capítulo 3 desse relatório.

Os questionários avaliativos (instrumentos de coleta de dados) para determinados segmentos da Universidade já haviam sido aplicados no período de 2004-2008 e, ao longo desses dois últimos anos, foram discutidos, atualizados, aprovados em plenária, validados, pretestados e aplicados em um projeto piloto

⁸ Consulte-se: <http://avaliacao.Cederj.edu.br/aval20152/adm?cmd=exibirlogin>

preparativo a uma futura ampla aplicação, após a realização de um grande movimento de sensibilização e envolvimento de toda a comunidade acadêmica e administrativa.

Os nossos materiais de divulgação (cartazes e logo da CPA/UERJ) foram desenvolvidos pela equipe do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC/SR-1) e são utilizados como meio de reforçar nossa identidade na comunidade, tendo sido usado em todas as nossas atividades, assim como é disponibilizado na página eletrônica da CPA no sítio da UERJ⁹.

Cabe aqui destacar, como é de conhecimento público, que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem atravessando um contexto adverso, reflexo da situação crítica do Estado do Rio de Janeiro, que se prolonga desde o final de 2015. Mas, como uma das formas de nossa resistência, a CPA tem mantido suas reuniões periódicas, conforme as atas constantes do Anexo 2 e realizado as atividades propostas, por entender que uma das formas de se lutar por nossa Universidade é mostrar, principalmente para a comunidade externa, quem e como somos e onde queremos e podemos chegar.

DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO

O desenvolvimento do presente relatório será apresentado em 4 capítulos, vide abaixo, contemplando as informações e ações desenvolvidas pela CPA, no ano de 2017.

Capítulo 1 – Contextualização da UERJ, organizada segundo os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 30 da Lei Nº 10.861 que institui o Sinaes, (eixos 2, 3, 4 e 5);

Capítulo 2 – Ações da CPA

Capítulo 3 – Apresentação e análise da avaliação CEDERJ 2016.1 dos cursos a Distância coordenados pela UERJ, (eixo 1).

⁹ <http://www.uerj.br/cpa/>

Capítulo 4 - Resultados dos Questionários Aplicados (eixo 1).

CAPÍTULO 1 - Contextualização da UERJ

Composição da CPA / UERJ¹⁰

Docentes

Titulares

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza – Presidente

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

Márcia Taborda Corrêa Oliveira

Marinilza Bruno de Carvalho

Silvia Dias Pereira

Ronaldo Oliveira Castro

Lucia de Assis Alves

Roberta Fontanive Miyahira

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Suplentes

Glauber Almeida de Lemos

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco

Carmem Lucia Pereira Praxedes

Mariza Maria DreyerBraitenbach

Gelson Rozentino de Almeida

Ana Paula Tatagiba Barbosa

Regina Serrão Lanzillotti

Elizabeth Teixeira

Ana Maria de Almeida Santiago

Técnicos-administrativos

Titulares

Sérgio Lucio Vianna Rodrigues

Fernando Raymundo Rey

¹⁰ (059/Reitoria/2018), vide ANEXO 3.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Márcio Vieira Souza
Ulisses Carramaschi
Luiz Evandro Ferreira Menezes

Suplentes

Allan de Lima Cardoso de Meirelles
Christiane da Silva Souza de Oliveira
Rafael Silva da Costa
José Cláudio Barbosa Rocha
Cintia Ibraim Menino

Discentes

Titulares

Thais da Silva Abdias
Kemily Toledo Quiroga Leite
Rodrigo Nogueira e Silva

Suplentes:

Luane Alves Stampini
Gabriel Mendanha de Loiola
José Roberto de Souza Junior

Representantes da Sociedade Civil

Titulares

Roberto Guimarães Boclin
Ana Maria Delduque Vieira Machado

Suplentes

Bertha de Borja Reis do Valle
Rozaly Ferreira Lopes

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Cronograma realizado da CPA-UERJ

Ciclo 2015-2018 – Parte Final – 2017-2018

Abril de 2017

Reunião ordinária em 18/04 – 14h – terça-feira;
Subcomissões – Estágio atual;
Ações imediatas: EAD, PDI, Questionários, Comissão de Redação,
Evento de sensibilização;
Apresentação de proposta do cronograma 2017/2018;
Renovação da CPA.

Maio de 2017

Reunião ordinária em 17 /05 – 14h – quarta-feira
Subcomissões – Acompanhamento
Evento de sensibilização - Acompanhamento
Aprovação do cronograma 2017/2018
Renovação da CPA – Posição em 10/05/17
Relato do GT-PDI
Questionários – Acompanhamento.

Junho de 2017

Reunião ordinária em 13/06 – 14h – terça-feira
Subcomissões – Acompanhamento
Evento de sensibilização - Relato
Renovação da CPA – Posição em 13/06/2017
Proposta de reativação da Comissão de Redação
Questionários – Acompanhamento.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Julho de 2017

Reunião ordinária em 12/07 – 14h – quarta-feira
Subcomissões – Reunião com SPA do CCS
Reativação da Comissão de Redação
Questionários – Acompanhamento.
GT-PDI – Texto Final

Agosto de 2017

Reunião ordinária em 15/08 – 14h – terça-feira – Cancelada.

Setembro de 2017

Reunião ordinária em 20/09 – 14h – quarta-feira
Apresentações dos novos membros
Subcomissões – Estágio atual
Questionários *online* de técnico-administrativos para validação
Questionários *online* de docentes para validação
Questionários *online* de coordenadores de curso para validação
Questionários *online* de dirigentes de Unidades Acadêmicas para validação
Questionários *online* de dirigentes da Administração Central para validação
Relato sobre reunião com a SR1.

Outubro de 2017

Reunião ordinária em 24/10 – 14h – terça-feira
Subcomissões – Reuniões com SPA do CTC e participação no Conselho de Saúde
Subcomissões – Mobilização para o processo de avaliação
Questionários – Devolutiva do teste no Google Forms
EAD – Estatísticas
Questionários discentes – Acompanhamento
Relatório Final – Apresentação, Histórico, Metodologia.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Novembro de 2017

Reunião ordinária em 29/11 – 14h – quarta-feira
Subcomissões – Reuniões com ILE, INU, FAF e FAT
Subcomissões – Monitoramento da aplicação dos instrumentos de avaliação.
Subcomissões – Consolidação dos processos avaliativos e textos de apresentação dos Centros Setoriais
Questionários – Posição do questionário de discentes
EAD – Estatísticas GEO e PED
Relatório Final – Apresentação da primeira fase. Apresentação, histórico, metodologia etc.

Dezembro de 2017

Reunião ordinária em 12/12 – 14h – terça-feira – cancelada

Janeiro de 2018

Reunião ordinária em 31/01 – 14h – quarta-feira
Subcomissões – Consolidação dos processos avaliativos e textos de apresentação dos Centros Setoriais
Questionários – Posição do levantamento piloto
Questionários - Posição do questionário de discentes pelo DEP
EAD – Formatação de textos
Relatório Final – Sumário Atualizado.

Fevereiro de 2018

Reunião ordinária em 27/02 – 14h – terça-feira
Apresentação dos resultados das pesquisas de discentes
Relatório Final – Aprovação dos textos das ações implementadas e a serem implantadas no próximo ciclo avaliativo; preparo dos anexos e última revisão para publicação.

Março de 2018

Reunião ordinária em 14/03 – 14h – quarta-feira

EAD – Formatação de textos

Pesquisa Piloto – resultados

Relatório Final – validação

Planejamento do evento para devolutiva dos resultados da CPA

UERJ.

Desenvolvimento Institucional

A CPA considera como marco conceitual o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014 - e neste ciclo realizou uma profunda análise desse documento com o trabalho do GT-PDI. Com esse grupo chegamos ao entendimento daquilo que a comunidade da UERJ tem sobre a sua missão, visão, valores e princípios.

Missão

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão a produção, sistematização, disseminação e socialização do conhecimento em todas as áreas da Ciência, da Tecnologia e das Artes por meio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de excelência, formando profissionais líderes, multiplicadores e empreendedores, aptos para o exercício de suas funções, comprometidos com o aperfeiçoamento de sua atuação, dotados de espírito crítico, ético e responsável com o desenvolvimento social e autossustentável de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Visão

Manter-se como uma universidade de excelência em todos os campos dos saberes na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil; ser referência nacional e internacional na produção científica, tecnológica e artística; reconhecida por sua competência em atender com eficácia e eficiência as demandas das sociedades Carioca, Fluminense e Brasileira.

Valores e Princípios

Como Instituição pública comprometida com a sua missão, a UERJ tem como fundamento os seguintes princípios e valores: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a ética e a integridade acadêmicas, a dignidade da pessoa humana, a liberdade de expressão, o respeito à diversidade cultural, a responsabilidade e a transparência de suas políticas institucionais, o mérito profissional, a inovação, a democracia participativa e a internacionalização.

Após 6 reuniões, o grupo de trabalho - GT PDI - construiu um documento, aprovado por toda a comissão, que foi encaminhado para o Reitor, através da CI CPA 005, de 14 de novembro de 2017, (anexo 1) com algumas recomendações para sua atualização, de modo que possamos identificar com clareza e fidedignidade a missão, as metas e os valores institucionais da nossa Universidade.

Nesse documento, a CPA sugere que a Administração Central constitua um grupo de trabalho específico para esse fim e que considere as seguintes questões levantadas pelo GT-PDI, conforme o que segue: **1.** O PDI atual não contempla efetivamente os 5 eixos com as 10 dimensões do Sinaes; **2.** Sua configuração tem 20% dedicado ao eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – e parte do eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, que nos avaliou mal. A última Comissão de avaliação *in loco*, para recredenciamento do Curso a Distância de Ciências Biológicas, deu-nos nas dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 8 (Planejamento e Avaliação) conceito 2 (Aquém). Os resultados da autoavaliação institucional precisam compor o referencial para o acompanhamento do

desenvolvimento institucional. Parte da deficiência apontada está em processo de solução na medida em que a CPA é atuante e entregou o segundo relatório de autoavaliação do ciclo 2015-17 e planejou, para este ano de 2017, a realização de um projeto piloto, com a aplicação de instrumentos avaliativos para alguns segmentos. Mas a dimensão **1** precisa ser aprofundada com a participação de todos, sob a coordenação da Administração Central da Universidade. **3.** O restante do PDI (80 %) descreve com clareza e objetividade como somos, mas pode ser enfatizada a nossa responsabilidade social como Universidade do Estado e seu papel transformador (Dimensão **3** do Eixo **2**), assim como a comunicação com a sociedade (Dimensão **4** do eixo **3**); **4.** A Dimensão **10** (Sustentabilidade Financeira) do Eixo **4** pode ser atualmente crítica mas importante de ser abordada na perspectiva de demonstrar nossa capacidade de atuação em contexto adverso; **5.** o Organograma da Universidade encontra-se desatualizado, não refletindo nossa realidade atual; **6.** a participação da Universidade no Consórcio CEDERJ pode ser valorizada entendendo a importância da Educação a Distância na democratização do Ensino Superior em nosso Estado.

POLÍTICAS ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

SR-1 – SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO

A Sub-Reitoria de Graduação (SR-1) tem como principal missão institucional a busca da excelência no ensino da Graduação, tendo por referência as ações propostas pelo PNE 2011- 2020 (Plano Nacional da Educação) e o compromisso da UERJ com o Estado do Rio de Janeiro. A estrutura da SR-1 compreende quatro departamentos e duas coordenadorias, além de fóruns especiais que agregam representantes das diferentes unidades acadêmicas.

Organização da SR-1

DSEA - Departamento de Seleção Acadêmica

DAA - Departamento de Administração Acadêmica

DEP - Departamento Pedagógico

CETREINA - Departamento de Estágios, Bolsas, Acompanhamento e Desenvolvimento Discente

CAIAC - Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas

COPEI - Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação.

O Ensino na UERJ

Um dos maiores tesouros da UERJ é o ensino público e de qualidade que oferece. A Sub-Reitoria de Graduação da UERJ dedica-se à gestão do ensino em nível de graduação, bem como em nível fundamental e médio, pois se encontra também aos seus cuidados o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, o CAp-UERJ, que é uma das maiores referências da Educação Básica e, ainda, campo privilegiado de estágio para os estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade.

A SR-1 UERJ vê o ensino de forma dinâmica e articulada com a sociedade em que vivemos e com o mundo do trabalho, porque, ensinar, no mundo globalizado, é buscar no dia a dia romper as fronteiras e divisas que limitam e fragmentam o processo de ensino e de aprendizagem, através da proposição de currículos flexíveis, críticos, que articulem teoria e práxis.

Nesse sentido, cabe à Universidade orientar os estudantes no desenvolvimento de seus estudos, desde a parte formal curricular; o que retrata a opção político-pedagógica de cada unidade acadêmica, a vocação institucional e no atendimento às determinações do Conselho Estadual de Educação – CEE/RJ e do Ministério da Educação – MEC; até a oferta de campos diversificados de estágios internos e

externos que proporcionem aos estudantes a aplicação das vivências para além dos espaços formais das salas de aula.

Para a UERJ, o ensino e a aprendizagem são ações multifacetadas e interdependentes, que requerem conhecimento – o saber -, a técnica – o saber-fazer -, e ainda a empatia – o saber-fazer-ser, inerente ao profissional docente comprometido. Cumpridos esses requisitos, o ensino será profícuo, independentemente de ser realizado nos jardins de Akádēmos¹¹, na sala de aula presencial ou virtual, em um barco no Amazonas ou ainda na Biblioteca de Alexandria.

Imbuídos dessa visão, enquanto razão de ser, a UERJ compartilha com todo o corpo universitário e com os demais cidadãos a construção de políticas educacionais que objetivam a democratização de conhecimentos, que visam formar estudantes em profissionais competentes, críticos, éticos e agentes transformadores da sociedade. Para tanto, na UERJ, compete ao Sub-Reitor de Graduação estar à frente do processo de desenvolvimento do Ensino de Graduação e Educação Básica ao articular os diversos atores institucionais em torno do repensar e refazer o ensino. No momento, podemos citar como exemplo dessa liderança compartilhada o Colegiado das Licenciaturas, reinstalado para conjuntamente à Comissão *ad hoc* da Reforma Curricular encaminhar um trabalho coletivo, que contribua para a definição de uma política de formação docente orgânica e integrada, de modo a assegurar também a autonomia de seus diferentes cursos e unidades.

Para a Educação Básica entre tantas urgências e diante da falta de financiamentos e políticas públicas imediatas, considera-se, nesse momento, como prioritária a realocação física do CAP UERJ, tarefa que tem demandado muito esforço por parte da Sub-Reitora.

¹¹Nome de um herói ático, em cujo local, com o mesmo nome, o Filósofo Platão fundou a célebre Academia de Atenas.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Quadro 1- Cursos e conceitos do INEP

Curso UERJ	Conceito ENADE	Conceito Preliminar de Curso	Curso UERJ	Conceito ENADE	Conceito Preliminar de Curso
Administração	5	4	Letras - Língua Portuguesa (FFP - Licenciatura)	3	3
Artes Visuais (licenciatura)	4	4	Letras - Português Alemão (ILE - Licenciatura)	3	3
Ciência da Computação	3	SC	Letras - Português Alemão (ILE - Bacharelado)	5	4
Ciência Econômica	4	4	Letras - Português Espanhol (ILE - Licenciatura)	4	4
Ciências Biológicas (EAD)	4	3	Letras - Português Espanhol (ILE - Bacharelado)	2	3
Ciências Biológicas (IBRAG - Licenciatura)	4	4	Letras - Português Francês (ILE - Licenciatura)	3	3
Ciências Biológicas (IBRAG - Bacharelado)	4	4	Letras - Português Francês (ILE - Bacharelado)	2	3
Ciências Biológicas (FFP - Licenciatura)	3	3	Letras - Português Grego (ILE - Licenciatura)	3	3
Ciências Contábeis	4	4	Letras - Português Grego (ILE - Bacharelado)	5	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	3	4	Letras - Português Inglês (FFP - Licenciatura)	3	3
Ciências Sociais (Bacharelado)	3	3	Letras - Português Latim (ILE - Licenciatura)	3	3
Desenho Industrial	5	4	Letras - Português Latim (ILE - Bacharelado)	2	3
Direito	5	4	Matemática (IME - Licenciatura)	4	3
Educação Física (Licenciatura)	3	3	Matemática (IME - Bacharelado)	3	2
Educação Física (Bacharelado)	4	4	Matemática (FFP - Licenciatura)	1	2
Enfermagem	5	4	Matemática (FEBF - Licenciatura)	2	2
Engenharia Cartográfica (FEN)	3	3	Medicina	4	4
Engenharia Civil (FEN)	3	3	Nutrição	4	4
Engenharia de Computação (IPRJ)	3	SC	Odontologia	4	4
Engenharia de Produção (FAT)	3	3	Pedagogia (EAD)	4	3
Engenharia de Produção (FEN)	4	4	Pedagogia (EDU)	4	4
Engenharia Elétrica (FEN)	2	3	Pedagogia (FFP)	3	2
Engenharia Mecânica (IPRJ)	3	4	Pedagogia (FEBF)	2	2
Engenharia Mecânica (FEN)	3	3	Psicologia (Licenciatura)	4	4
Engenharia Química (QUI)	4	4	Psicologia (Bacharelado)	4	4
Estatística	2	2	Química (Licenciatura)	4	4
Filosofia (Licenciatura)	4	3	Relações Públicas	2	3
Física (Licenciatura)	4	4	Serviço Social	4	3
Física (Bacharelado)	3	3	Turismo	3	SC

continua

Curso UERJ	Conceito ENADE	Conceito Preliminar de Curso	Curso UERJ
Geografia (IGEOP - Licenciatura)	3	3	Cursos UERJ sem nota e sem conceito
Geografia (IGEOP - Bacharelado)	3	2	
Geografia (FEBF - Licenciatura)	1	2	Arqueologia
Geografia (FFP - Licenciatura)	1	3	Arquitetura e Urbanismo
História (IFCH - Licenciatura)	4	4	Artes Visuais (bacharelado)
História (IFCH - Bacharelado)	4	4	Ciências Atuariais
História (FFP - Licenciatura)	2	3	Engenharia Ambiental e Sanitária
Jornalismo	1	2	Engenharia Mecânica (FAT)
Letras - Inglês (ILE - Licenciatura)	3	3	Engenharia Química (FAT)
Letras - Inglês (ILE - Bacharelado)	2	3	Filosofia (Bacharelado)
Letras - Italiano (ILE - Licenciatura)	3	3	Geografia (EAD)
Letras - Italiano (ILE - Bacharelado)	2	3	Geologia
Letras - Japonês (ILE - Bacharelado)	2	4	Letras - Japonês (ILE - Licenciatura)
Letras - Língua Portuguesa (ILE - Licenciatura)	3	3	Oceanografia
Letras - Língua Portuguesa (ILE - Bacharelado)	2	3	Relações Internacionais
Fonte: Dados capturados em www.emec.mec.gov.br , em 09/03/2018			

Caracterização e ações do Gabinete/SR-1

O Gabinete da SR-1 foi estruturado para dar suporte imediato ao Sub-Reitor ou à Sub-Reitora na idealização, discussão e proposição de ações compartilhadas com os diversos atores acadêmicos e políticos da UERJ, que tenham em vista o desenvolvimento e a articulação das atividades de ensino de graduação e Educação Básica com as demais Sub-Reitorias, Centros Setoriais e Unidades Acadêmicas, consideradas em todo o seu corpo de recursos humanos e materiais. Para tanto, conta-se com a assessoria administrativa, a assessoria técnica, a assessoria acadêmica e com a, recentemente criada, assessoria para assuntos estudantis.

Atribuições, competências e identificação

Assessoria administrativa

I- Coordenar as atividades administrativas no âmbito da Sub-Reitoria de Graduação

II- Acompanhar, orientar e difundir as informações pertinentes à frequência, férias, licenças e afastamentos dos funcionários da SR-1, além de realizar mensalmente reuniões de equipe, mediante a concordância do Sub-Reitor, visando o melhor entrosamento entre a equipe;

III- Distribuir e controlar processos, expedientes e correspondências destinadas à SR-1 e suas respectivas unidades, no que se refere à administração de pessoal; emitir relatórios periódicos das atividades realizadas pelo gabinete da SR-1;

IV- Atender às solicitações das Unidades Acadêmicas da UERJ, no âmbito administrativo ao informar, protocolar e encaminhar documentos às instâncias competentes; distribuir, avaliar e controlar processos de passagens e diárias para docentes em trâmite pela SR-1;

V- Elaborar relatório anual consolidado de todas as atividades desenvolvidas pelos departamentos e coordenações da SR-1.

Assessoria técnica

I- Prestar apoio à elaboração de projetos da área técnica vinculados à Sub-Reitoria de Graduação

II- Coordenar os meios de divulgação do trabalho desenvolvido pela SR-1, mantendo a necessária circulação de informações; acompanhar e avaliar o recebimento de e-mails enviados à SR-1, distribuindo-os internamente ao encaminhá-los para os setores responsáveis;

IV- Acompanhar, avaliar e atualizar todas as modificações que forem necessárias na página da SR-1, com a orientação dos responsáveis pela elaboração e manutenção da mesma;

V- Preparar apresentações em slides para o Sub-Reitor de Graduação;

VI- Elaborar e atualizar os dados estatísticos enviados pelos departamentos da SR-1; VII- Prestar apoio na elaboração e/ou atualização de Atos Normativos da SR-1 (Ordens de Serviço, Portarias etc), e em minutas de Atos Executivos, deliberações e resoluções em que a SR-1 seja parte integrante ou interessada;

VIII- Manter atualizada toda a documentação da SR-1 que esteja em tramitação ou arquivada no setor;

IX- Elaborar catálogos, periódicos e afins sob a orientação dos responsáveis pelo seu conteúdo com o parecer final do Sub-Reitor de Graduação;

X- Acompanhar, receber, avaliar e realizar os encaminhamentos devidos de todos os tipos de denúncia referentes a estudantes de graduação da UERJ, buscando, quando necessário, a orientação jurídica adequada, seja para a constituição de comissões de sindicância, seja para outros encaminhamentos;

XI- Controlar a tramitação e a regulamentação documental pertinente às solicitações de aluguel de veículos automotores para o atendimento às solicitações de discentes em participação de trabalhos de campo, congressos, seminários e demais eventos;

XII- Supervisionar, avaliar e acompanhar, no âmbito do gabinete, os processos encaminhados pelo DEP e que sejam relativos às solicitações de auxílio financeiro (diária e passagem) para a participação de estudantes de graduação em congressos, seminários em que o discente apresentará trabalho;

XIII- Elaborar relatório anual das atividades desenvolvidas.

Assessoria acadêmica

I- Estabelecer as condições necessárias para o aprimoramento dos fatores que influem diretamente sobre a eficiência dos sistemas de ensino de graduação;

II- Promover ações de acompanhamento e avaliação dos cursos de currículos da graduação;

FINAL

III- Avaliar a situação acadêmica dos estudantes que procuram assistência no gabinete da SR-1, encaminhando-os para o atendimento adequado;

IV- Atender às solicitações das Unidades Acadêmicas da UERJ no âmbito acadêmico, informando-as sobre os procedimentos pertinentes e encaminhamentos cabíveis;

V- Propor estratégias para o incremento à pesquisa em nível de graduação;

VI- Encaminhar ações no sentido da mobilidade estudantil;

VII- Propor projetos vinculados à melhoria dos desempenhos docente e discente em nível de graduação;

VIII- Receber, avaliar e fazer os devidos encaminhamentos às solicitações de estudantes de graduação que venham ou não a tramitar pela Comissão Permanente de Graduação – CPG;

IX- Acompanhar e controlar o parecer final dos requerimentos dos estudantes que foram avaliados pela Comissão Permanente de Graduação e pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CSEPE;

X- Elaborar relatório anual das atividades desenvolvidas.

Assessoria para assuntos estudantis

I- Atender e orientar os estudantes da Educação Básica – o CAP UERJ – e da Graduação nas questões que envolvem a vida universitária, com destaque ao acompanhamento dos estudantes naquilo que é pertinente às ações de participação política e demandas especiais de acomodação à vida acadêmica, tendo em vista o bem-estar do estudante na universidade durante todo o seu percurso de estudo.

Constatações

As assessorias da SR-1/Gabinete buscam desenvolver a rotina de trabalho de forma articulada, imbuídas pelo espírito de equipe e em prol do bem-estar dos estudantes. Para tanto, é necessário associar o cumprimento dos mandamentos universitários às exigências acadêmicas das diversas áreas do saber, seus currículos, campos de estágios, alimentação, transporte; ou seja; dá-se um olhar ao estudante na plenitude de seu ser, buscando-se, no dia a dia, através do diálogo, compreender os

seus anseios e entender a legislação como algo a agir pelo desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido, eficiência e eficácia precisam andar lado a lado, mas, para que isso ocorra, temos de nos aproximar cada vez mais das unidades acadêmicas, das coordenações de graduação e licenciatura, para com elas construir soluções que venham diminuir as disfunções burocráticas, como, por exemplo, o tempo do trâmite processual, tais quais os pedidos de registros e revalidação de diplomas – o que é de amplo interesse social, visto que somos procurados por profissionais brasileiros e estrangeiros que querem trabalhar no Brasil –; a orientação aos estudantes e o apoio especial àqueles que estejam em risco acadêmico, por terem sido retidos em disciplinas, o que, em geral, leva às solicitações de integralização curricular e, até mesmo, ao cancelamento de matrículas e pedidos de rematrículas. Perguntamo-nos quantos desses casos poderiam ter sido evitados apenas com a orientação curricular ao estudante? Muitos, certamente, pelo que pudemos constatar nesses dois anos de gestão (2016 e 2017). Por outro lado, a flexibilização curricular com a manutenção apenas dos requisitos e correquisitos essenciais, a ampliação da oferta de disciplinas universais aliada à atualização da regulamentação interna trarão mais leveza ao trabalho acadêmico. Mas tudo isso depende do aumento e adequação da nossa capacidade de comunicação interna e externa, bem como na atualização do sistema acadêmico e gestão.

Concessão de ônibus pela SR-1

É também no gabinete que são solicitados ônibus para atender os estudantes em trabalho de campo. Veja-se a figura abaixo¹²:

¹² As siglas alusivas às unidades acadêmicas da UERJ usadas neste relatório estão em conformidade com o DataUERJ 2017. http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2017.pdf, vide p. 27.

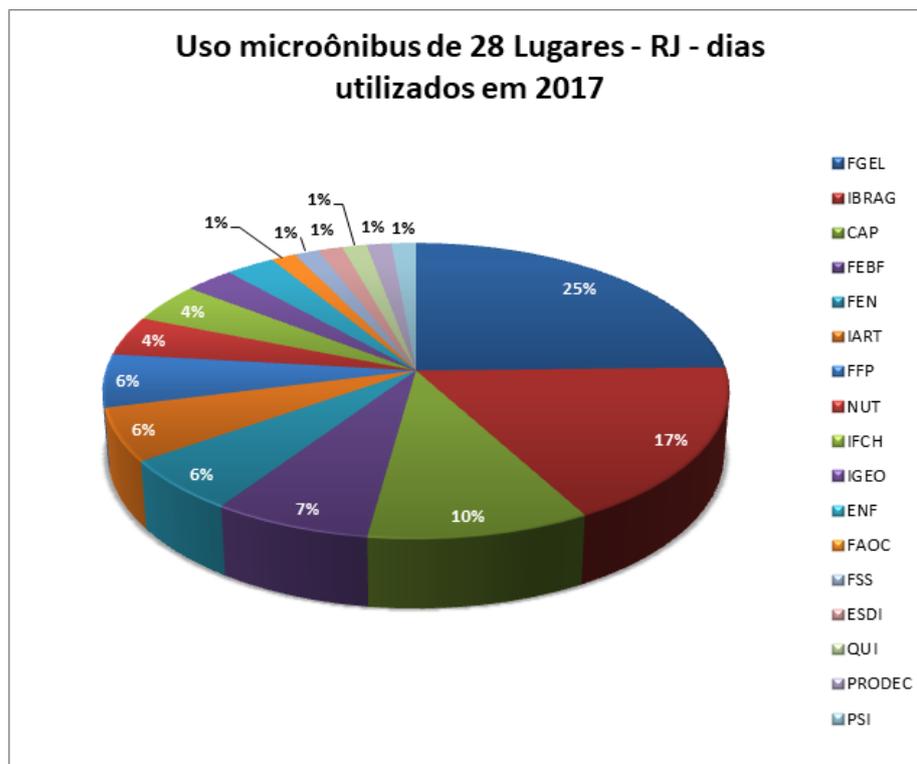


Figura 6 – Uso de micro-ônibus - 2017

Fonte SR-1/Gabinete

Diretorias e coordenadorias

Para além do gabinete, a SR-1 da UERJ organiza-se em departamentos e coordenadorias que têm como escopo selecionar, acompanhar, orientar e supervisionar, fomentar e apoiar os candidatos a estudantes da UERJ.

DSEA – Departamento de Seleção Acadêmica

O DSEA se distingue dos demais departamentos da universidade tanto por estabelecer a comunicação do ensino universitário com os ensinos médio e fundamental, quanto por produzir conhecimento de maneira interdisciplinar e coletiva.

A ênfase da universidade na pesquisa científica é justa. Algumas vezes essa ênfase se dá, entretanto, em detrimento dos aspectos pedagógicos do nosso trabalho. É fundamental que valorizemos a nossa condição de pesquisadores, mas, nas condições atuais do país, talvez seja igualmente prioritário que valorizemos a nossa condição de educadores.

FINAL

Essa condição de educadores se dá, com frequência, em completa solidão. Muitas de nossas linhas e grupos de pesquisa pouco se parecem com grupos de verdade, indicando antes nomes gerais de fantasia para trabalhos completamente individuais. Reuniões pedagógicas no ensino fundamental e médio, bem como reuniões de departamento e de colegiado, na universidade, via de regra, se parecem muito pouco com reflexões e produções coletivas, antes com infinitas discussões burocráticas, ou pior, com desgastantes conflitos micropolíticos em que se defendem interesses igualmente pequenos.

Talvez sem ter ainda muita consciência disso, a UERJ criou um lugar *sui generis* de produção coletiva de conhecimento tão interdisciplinar quanto pedagógico: o seu Departamento de Seleção Acadêmica, vinculado à Sub-Reitoria de Graduação.

O excelente ambiente de trabalho no DSEA se replica em todas as bancas elaboradoras de provas e em todas as bancas de correção do exame discursivo, ao final do ano. Nitidamente, os professores dessas bancas mostram alegria em participar delas, menos pela oportunidade de um ganho financeiro extra (relevante em qualquer época, mais relevante ainda quando o próprio Estado decreta a sua própria falência), antes pela chance de quebrar a solidão inerente à profissão e trabalhar de fato em grupo com colegas da sua área e de outras áreas.

A redação das questões dos exames de qualificação e discursivo, sua discussão com os responsáveis pela análise técnica das provas e com os consultores de cada área, a aplicação das provas, o comentário delas publicado na Revista do Vestibular da UERJ, a criteriosa análise estatística do resultado das provas, a preparação do novo exame levantando em conta essa análise, empresta significativa qualidade a esse trabalho, o que por sua vez o torna tão importante quanto recompensador.

Quando grande parte das universidades do Estado e do país se renderam ao Exame Nacional do Ensino Médio, abdicando de discutir internamente, com seus próprios professores, e externamente, com a sociedade, os alunos que querem e, em consequência, como pode e deve ser a escola que

FINAL

forma esses alunos, a manutenção do Vestibular da UERJ implica uma demonstração inequívoca de que essa universidade resiste.

Resiste, porque se recusa a ser desmantelada e tornada irrelevante. Resiste, porque insiste em conversar sobre educação e construção do conhecimento, através do seu exame vestibular, com os alunos e os professores do ensino fundamental e do ensino médio. Resiste, porque, através das provas que organiza e aplica, levanta questões importantíssimas para os professores de suas próprias faculdades, de seus próprios institutos.

Essas questões, essencialmente sobre avaliação, nos ajudam sobremaneira a avaliarmos as nossas aulas, os nossos cursos de graduação e de pós-graduação, as nossas pesquisas, enfim, a dimensão da nossa importância social e política.

Estrutura

O Departamento de Seleção Acadêmica – DSEA, órgão subordinado à Sub-Reitoria de Graduação da UERJ, é responsável pelo vestibular da universidade. O DSEA é composto pela Direção e por 4 coordenações: Acadêmica, Administrativa, Operacional e de Informática.

Através do seu exame vestibular, a UERJ diz à sociedade que tipo de aluno ela espera e deseja. Já sabíamos que, graças às direções e coordenações anteriores, o nosso modelo de seleção é muito bem sucedido. Acreditamos que isso aconteça porque o vestibular da UERJ: amplia as chances de todos os candidatos; os ajuda a estudar; mostra para a sociedade e para as escolas a importância da avaliação bem feita; pelo sistema de cotas, reforça o caráter inclusivo da UERJ; enfatiza a importância da habilidade de leitura.

O vestibular da UERJ se realiza em 3 momentos diferentes: 2 exames de qualificação e um exame discursivo. O candidato pode escolher fazer um ou os 2 exames de qualificação – logo, ele tem 2 chances para se qualificar para o exame discursivo. Cada exame de qualificação cobre 4 áreas do conhecimento. As questões, todas de múltipla escolha, pedem o conteúdo básico do ensino médio, sem cobrar o programa todo do terceiro ano.

Os exames de qualificação funcionam como orientação de estudo para os candidatos e demais alunos do ensino médio. Nessa fase, não se escolhe o curso nem se opta pelo sistema de cotas. Se não acertar mais de 40% das questões em pelo menos um exame, o candidato não se qualifica para prestar o exame discursivo. Acima dessa porcentagem de acertos, ele recebe conceitos de A a D, que lhe permitem levar pontos de bonificação para o exame discursivo.

Ao se inscrever no exame discursivo, o candidato escolhe a carreira e o curso que deseja. Na inscrição, ele também pode optar pelo sistema de cotas. O exame discursivo cobra, através de questões discursivas, habilidade de redação e conhecimento específico a cada área. Ele se compõe de 3 provas: uma prova de Língua Portuguesa Instrumental com Redação, para todos os cursos, e 2 provas de disciplinas específicas, conforme escolha das faculdades e dos institutos da UERJ.

Desde a sua fundação, em 1950, como UDF, a UERJ já mostrava seu caráter inclusivo, ao oferecer diversos cursos noturnos em um campus urbano. O sistema de cotas, que a UERJ implantou desde 2002 e é hoje regido pela Lei Estadual nº 5346/2008, ampliou esse caráter e tornou a nossa universidade a pioneira nacional em ações afirmativas.

Para solicitar sua inserção nesse sistema, o candidato precisa antes de tudo comprovar efetiva carência econômica. Só depois ele se habilita a disputar os 45% de vagas destinadas aos seguintes grupos de cotas: negros e indígenas (20%); oriundos da rede pública de ensino (20%); pessoas com deficiência e filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares, e de inspetores de segurança e administração penitenciária mortos em serviço (5%).

Além do vestibular, o DSEA também organiza outros concursos de seleção, como para o Colégio de Aplicação da UERJ e para o PROF-HISTÓRIA (Mestrado Profissional de História). No decorrer do ano, formam-se diversas bancas de professores para elaborar as provas dos diferentes concursos, num processo demorado e cuidadoso que passa por várias fases e muitos consultores. Todos os envolvidos assinam um compromisso de sigilo. As provas são lidas, relidas, reelaboradas e reescritas diversas vezes.

FINAL

Os exames medem a competência, as habilidades e o conhecimento do candidato, não sua esperteza ou capacidade de detectar armadilhas. A dificuldade das questões não reside na dificuldade de compreensão dos enunciados. Como são exames de massa, avalia-se para melhor discriminar e assim selecionar os melhores, sim, mas também se avalia para melhor ensinar, porque todo instrumento de avaliação deve ser antes um instrumento de ensino.

À época do exame discursivo do Vestibular Estadual são formadas as bancas de correção, que atuam sob a supervisão direta dos professores que elaboraram as provas. São centenas de profissionais da própria universidade, assinando o mesmo compromisso de sigilo. Cada prova é corrigida por dois avaliadores diferentes. Se a diferença entre as notas deles for maior do que determinado percentual, os supervisores fazem uma terceira avaliação.

Há 6 anos, a correção se realiza *online*, isto é, cada avaliador lança suas notas direto num computador. As notas são processadas em tempo real, de modo a identificar melhor problemas e discrepâncias.

Lembramos que a prova da UERJ é chamada de “prova cidadã” por estabelecer o conteúdo básico que deve ser de conhecimento de todos os alunos do ensino médio em todas as regiões do Estado, quaisquer que sejam as suas escolas. Neste sentido, a prova cidadã é também uma prova democrática. Seu objetivo é que qualquer candidato que se dedique a estudar com afinco e, no dia da prova, se disponha a ler com atenção e cuidado todas as questões, seja capaz de resolvê-las, independentemente da condição social ou da escola em que estudou.

Para o DSEA, e em consequência para a UERJ, a habilidade de leitura, tanto de enunciados quanto de textos, é a mais importante de todas as habilidades, por ser pré-condição para a leitura e para a compreensão do mundo.

Comunicação

O DSEA se comunica com os candidatos e com as escolas através do PROEM (Programa de Relacionamento com o Ensino Médio), do site do DSEA, em

www.vestibular.UERJ.br, e através da Revista Eletrônica do Vestibular, em www.revista.vestibular.UERJ.br.

No início de 2016, constatamos a necessidade de remodelar os 2 sites, para facilitar a navegação dos candidatos e dos professores. Priorizamos a remodelação da Revista Eletrônica do Vestibular, deixando para 2017 a remodelação do site do próprio DSEA. Essa remodelação, devido à intensificação da crise do Estado e da UERJ, ainda não se pôde realizar.

O site da Revista foi reinaugurado, com novo *layout*, apresentando as seguintes seções: Questões Comentadas, Artigos, Colunas e Enquete. A principal seção é o comentário detalhado das questões de todas as provas, preparado pelas próprias bancas. Contemplam-se artigos de todas as disciplinas.

Desde 2012, o DSEA desenvolve o Programa de Relacionamento com o Ensino Médio — PROEM. O PROEM visita todas as escolas do município, tanto públicas quanto particulares, que manifestem interesse, para esclarecer como funciona a universidade, o seu vestibular e o sistema de cotas. Cada escola também pode acessar os dados do desempenho dos seus alunos em cada exame. Não fazemos, entretanto, nenhum tipo de *ranking* entre as escolas, por considerarmos essa prática prejudicial aos candidatos e a todo o processo.

Na rede pública procuramos sempre fazer 2 palestras. Na primeira palestra, em geral no mês de março, divulgamos a possibilidade do pedido de isenção da taxa de inscrição, ressaltamos a importância de realização da 1ª fase do Vestibular para os que se interessam pelo ingresso no ensino superior, e procuramos apresentar a própria Universidade. Na segunda palestra, já no 2º semestre, divulgamos a 2ª fase do Vestibular e, principalmente, orientamos os alunos sobre o Sistema de Cotas e a documentação necessária para quem desejar e puder se candidatar por esse sistema.

Se o ano de 2016 já foi marcado por situações e acontecimentos que impossibilitaram a realização da maior parte das atividades programadas, afetando sobremaneira todo o calendário escolar e, conseqüentemente, toda a

programação do PROEM, o ano de 2017 viu a intensificação da crise, o que redundou na paralisação quase total do PROEM.

Problemas

Identificamos, ainda no ano passado, a escassez de pessoal qualificado para a Coordenação Acadêmica pela vacância nas vagas ocupadas por profissionais de alto gabarito. Em função dessas lacunas, tem sido necessário recorrer à prestação de serviço por parte de analistas de Medidas Educacionais para darmos conta das diversas etapas do processo de análise das provas até sua aplicação, a saber: analisar as provas titulares apresentadas pela Banca de Elaboração de cada uma das áreas e, se necessário, a prova reserva; orientar os membros da Banca quanto ao nível de dificuldade das questões e quanto à distribuição dos conteúdos básicos e das habilidades/competências; propor alterações na formulação das questões e das alternativas de respostas em função da clareza, objetividade e propriedade técnica da formulação de questões de múltipla escolha; verificar a execução dos ajustes propostos; conduzir as reuniões das Bancas de Elaboração com seus respectivos consultores externos, avaliando e registrando as propostas de alterações e de ajustes; supervisionar o trabalho dos demais membros da equipe de medidas educacionais; acompanhar o processo de liberação das provas para impressão; participar, sempre que necessário, da redação ou da avaliação das respostas a recursos impetrados pelos candidatos quanto à formulação das questões ou quanto ao gabarito apresentado.

Vestibular estadual 2018

O Vestibular Estadual 2018, com a continuidade e o aprofundamento da crise, sofreu uma queda drástica no número de candidatos já na inscrição para o 1º exame de qualificação. Seguem os principais números dos 3 exames do Vestibular Estadual 2018.

Quadro 2– Vestibular 2018 – Exames de Qualificação

Vestibular Estadual 2018	1º Exame de Qualificação	2º Exame de Qualificação
Inscritos	37.192	24.512
Isenções	1.770	1.584
Pagantes	35.422	22.928
Compareceram	33.331	21.391
Faltosos	4.031	3.162
Abstenção	10,40%	12,80%

Fonte: SR-1/DESEA

Aparentemente, o número aproximadamente igual de candidatos no 2º Exame de Qualificação e no Exame Discursivo sugere uma recuperação da imagem da UERJ. Entretanto, uma visão mais atenta nos números observa que nada menos do que um terço dos candidatos opta pelo curso de Medicina, gerando forte desequilíbrio entre os 64 cursos de graduação oferecidos pela universidade. Torna-se necessário, neste final de 2017, um enfrentamento decisivo dessa situação, porque há grande probabilidade de que cerca de 43 cursos não completem suas vagas de modo algum, provocando um perigoso esvaziamento do primeiro semestre letivo de 2018.

A prova de redação

A prova de Redação, por formar conjunto com a prova de Língua Portuguesa Instrumental (LPI), não elimina o candidato caso ele tire zero na Redação, ao contrário do que acontece com as provas das outras disciplinas do Vestibular Estadual, bem como no Enem e em outros vestibulares. A média da Redação tem ficado entre 6.2 e 6.9, com pouquíssimas notas próximas de zero ou de dez. Logo, a Redação não elimina nem discrimina os candidatos – portanto, para esse efeito, ela tem sido irrelevante. A alternativa de acabar com a prova de Redação, no entanto, mandaria uma péssima mensagem às escolas e aos candidatos: a de que praticar e avaliar Redação não é necessário.

FINAL

Identificam-se duas causas para o problema: [1] a grade de correção que vinha sendo utilizada; [2] os corretores assumirem duas posturas diferentes durante a correção: uma quando corrigem as 5 questões da prova de LPI, outra quando corrigem as redações.

A grade de correção que vinha sendo utilizada era dividida em 5 itens, cada um valendo 2 pontos subdivididos em 0.0, 0.5, 1.0, 1.5 e 2.0. Concluiu-se que essa grade induzia os avaliadores a encontrar um meio-termo em cada item, logo, a atribuir as notas 1.0 e 1.5, preferencialmente, a cada um deles. Os avaliadores acabavam não dando a nota à redação como um todo, mas sim a itens de avaliação desconectados entre si.

Essa grade de correção espelhava bem os critérios que devem ser usados pelos avaliadores, mas ela também provocava uma fragmentação indesejada da leitura. Na verdade, a avaliação da qualidade de uma redação envolve um número enorme de variáveis, que, por sua vez, se combinam de maneira diferente em cada redação. A atenção separada a cada item e a cada critério dificulta a visão de conjunto do avaliador, o que implica prejuízo na avaliação.

Há outro modelo, aplicado anos atrás no vestibular da UFRJ, pelo qual são atribuídas notas pares às redações, com a seguinte correspondência avaliativa: 0.0 (nula), 2.0 (muito fraca), 4.0 (fraca), 6.0 (mediana), 8.0 (boa) e 10.0 (excelente). Esse modelo, embora funcionasse bastante bem, “espalhando” mais as notas e, portanto, discriminando melhor os candidatos, pode ser acusado, com razão, de excessivamente subjetivo. Para limitar a subjetividade dessa avaliação, entretanto, utiliza-se um modelo, com acriação de um quadro descrevendo, em parágrafos de 5 linhas cada, as qualidades positivas e negativas das redações que correspondem às notas 0.0, 2.0, 4.0, 6.0, 8.0 e 10.0.

Aquela leitura fragmentada da redação, graças à grade de critérios, é estimulada mais ainda pela correção anterior das 5 questões da prova de LPI. Ainda que essas 5 questões sejam discursivas, elas permitem um gabarito de resposta mais ou menos fechado, o que por sua vez permite uma certa mecanização no comportamento dos avaliadores, inevitável e até mesmo desejável, uma vez que cada avaliador corrige por dia de 50 a 60 provas, bem como de 50 a 60 redações.

FINAL

Essa mecanização, porém, contamina a correção da redação. Diferentemente das questões discursivas, a redação não comporta nenhum tipo de gabarito: toda redação é única e deve ser avaliada a partir de suas próprias premissas. A redação exige uma leitura mais atenta e, ao mesmo tempo, multidimensional, para que sua avaliação reflita todo o conjunto e não somente aspectos desconectados entre si.

Com a correção simultânea de LPI e Redação, os corretores são forçados a alterar radical e seguidamente sua perspectiva: em um momento corrigem 5 questões de gabarito mais ou menos fechado, com respostas de 2 a 3 linhas, para no momento seguinte corrigirem uma redação que se desenvolve em 20 a 30 linhas, sem gabarito possível. Semelhante alteração radical de perspectiva ocorre em cada prova, dezenas de vezes ao dia, durante cerca de 10 a 15 dias.

Em função dessas considerações, para valorizar a prova de Redação e aperfeiçoar o seu processo de correção, foram sugeridas algumas mudanças para a prova de LPI e Redação, a saber: [1] transformar a prova de LPI e Redação em 2 provas, dividida em 2 cadernos, cada prova valendo 10 pontos; [2] estabelecer que a nota Zero em qualquer prova, inclusive na de Redação, elimina o candidato; [3] dividir a banca de correção da prova de LPI e Redação, de modo que um grupo de corretores corrija apenas as 5 questões de LPI, enquanto outro grupo de corretores corrija apenas a Redação; [4] manter a banca examinadora que elabora a prova de LPI e coordena a correção, e criar uma outra banca examinadora, articulada com a banca de LPI, para elaborar a prova de Redação e coordenar a correção; [5] estabelecer, para a correção da Redação, as notas de 0.0, 2.0, 4.0, 6.0, 8.0 e 10.0; [6] criar, no lugar da grade de correção por critérios, um quadro descrevendo, em parágrafos de 5 linhas cada, como devem ser as redações que correspondem àquelas notas pares.

Estas mudanças pretendem valorizar a prova de Redação, para o que é fundamental aperfeiçoar o processo de correção. O aperfeiçoamento do processo se dá de duas maneiras: [1] garantindo que os corretores das redações dediquem-se apenas a corrigi-las; [2] balizando a correção através de um

FINAL

quadro descritivo que favoreça a leitura totalizante, isto é, a percepção da redação como um conjunto singular e indissociável de forma e conteúdo. Cabe acrescentar que esse novo quadro descritivo, bem como a correção que estamos chamando de “totalizante”, já foram implantados na prova de Redação do Vestibular Estadual 2017, realizada em 11 de dezembro de 2016.

Como o Exame Discursivo passa a contar com 4 provas, ao invés das 3 anteriores, fez-se necessário promulgar uma nova Deliberação dispoendo sobre o Concurso Vestibular da UERJ, alterando e complementando as Deliberações 018/1999 e 005/2005.

Novamente, o acirramento da criseforçou a suspensão da prova de Língua Portuguesa Instrumental, deixando a prova de Redação sozinha no exame discursivo 2018.

O exame de qualificação

Os Exames de Qualificação do Vestibular UERJ se caracterizam pela avaliação de conteúdo básico que alunos do ensino médio da cidade e do Estado do Rio de Janeiro devem dominar. Essa avaliação tem dois focos importantes: [1] o conhecimento produzido e articulado pelas disciplinas das áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; [2] a habilidade de leitura.

Não por acaso, palavras como “interdisciplinar“, “diálogo“, “articulação“, “análise“, “compreensão” e “interpretação” se repetem na orientação geral dada aos candidatos acerca dos Conteúdos Básicos das áreas mencionadas”. Essa é a marca registrada do Vestibular UERJ: uma avaliação pensada por meio da leitura. Na verdade, o conhecimento se concretiza na leitura e a partir dela se expande.

Ao ler qualquer texto, todos nós evocamos diversos tipos de conhecimento para apreendê-lo em sua plenitude, sentimos falta de outros tipos de conhecimento, procuramos preencher as lacunas investigando como esclarecer a dúvida, e ainda “saímos” do texto criando nossas próprias conexões.

De forma a fazer com que a articulação entre os diversos saberes e a habilidade de leitura se torne mais perceptível – tanto para os candidatos quanto para os professores que os preparam –, propomos que os Exames de Qualificação tenham o

seu formato modificado da seguinte forma: a prova dos dois Exames de Qualificação passa a ter uma primeira parte, formada por um texto a partir do qual todas as áreas elaboram pelo menos uma questão.

A lista de livros de literatura

No Rio de Janeiro, os candidatos que prestam vestibular não precisam ler previamente nenhum livro. Isto acontece há pelo menos 2 décadas. São consequências imediatas desta lacuna: [1] o desprestígio crescente da literatura no ensino médio; [2] o desenvolvimento insuficiente da habilidade de leitura, e já há bem mais de uma geração.

Há alguns argumentos fracos e pelo menos um argumento forte para sustentar essa ausência.

Entre os argumentos fracos, encontra-se o problema comercial: uma lista de livros pode beneficiar apenas uma ou duas editoras grandes, que aumentariam substancialmente as vendas dos seus títulos. O argumento é fraco, porque: [1] mais da metade dos autores selecionados costuma pertencer ao domínio público, portanto são ou podem ser publicados por diversas editoras; [2] a elaboração da lista pode levar em conta o problema, buscando, dentre os autores que não pertencem ao domínio público, diversificar as editoras.

Entre os argumentos fracos, também se encontra o problema do autor vivo: o escritor ainda vivo pode reclamar da interpretação dada pela prova à sua obra. Tornaram-se famosas as reclamações de Carlos Drummond de Andrade e de Millôr Fernandes. No entanto, o argumento é fraco, porque: [1] nenhum escritor detém o monopólio sobre a interpretação da sua obra; [2] na verdade, nenhum escritor costuma ser o melhor analista da sua própria obra; [3] ainda, a possibilidade da crítica do escritor estimula os professores a elaborarem melhor as suas questões.

Na prática, pode-se rebater o argumento acima indicando apenas autores falecidos. Essa solução, porém, é igualmente fraca, porque afasta as escolas, e, portanto, os jovens, da literatura que lhes é contemporânea. O problema do autor vivo deve ser enfrentado elaborando bem as provas e, caso algum autor

FINAL

não concorde com a interpretação dada à sua obra, discutindo-se publicamente com ele, até porque a polêmica não deixa de ser uma maneira de estimular o interesse pela literatura.

Existe, porém, um argumento forte contra a indicação de livros no vestibular: a elitização do exame. Uma vez que os livros podem ser caros, se privilegiariam os candidatos de maior poder aquisitivo.

Em tempos de internet, entretanto, esse argumento também se enfraquece. Hoje, quase tudo que já foi escrito se encontra reproduzido na rede. Além disso, para sanar aquelas consequências que apontamos acima, a saber, o desprestígio crescente da literatura e o desenvolvimento insuficiente da habilidade de leitura, a universidade, a escola e a sociedade não podem se conformar com o problema do preço do livro. Deve-se, ao contrário, insistir na necessidade da leitura de literatura, recuperando soluções tradicionais, como as bibliotecas escolares, e criando soluções alternativas, como eventos de leitura solidária.

Discutidos os argumentos contra a indicação de livros para o vestibular, podem ser indicados os argumentos a favor dessa indicação.

Ora, na vida real, é extremamente difícil pensar com a cabeça ou olhar com os olhos de outra pessoa, por causa das diferenças de tempo, contexto, gênero, raça, idade e tantas outras variáveis. A façanha se torna possível, porém, quando acompanhamos por dentro a perspectiva ora do narrador ora do protagonista de um romance: neste momento, conseguimos enfim pensar com a cabeça e olhar pelos olhos de um outro. Por isso se diz que a literatura perspectiva nos oferece a riquíssima experiência de vivenciarmos perspectivas diferentes da nossa.

Dessa maneira, tornamo-nos outros, ou, como queria Fernando Pessoa: nós “nos outramos”. Dessa maneira, tornamo-nos maiores e melhores do que somos, e ao mesmo tempo aprendemos que não somos o centro do mundo, ou seja, que há várias verdades e vários ângulos para cada verdade. Nesse sentido, a literatura constrói uma escola virtual de sensibilidade, curiosidade, admiração, relatividade e tolerância – tudo o de que tanto precisamos e cada vez mais.

Acresce que, como já sustentou Roland Barthes, a literatura, no seu sentido estrito, é o próprio “giro dos saberes”, ou seja, ela é pura interdisciplinaridade. Os

livros indicados para um exame vestibular servem de base para as provas de LPI, língua portuguesa e literatura, é claro, mas também podem provocar questões em todas e não menos do que todas as demais provas. Isso ainda não foi feito, é verdade, mas nada impede que o vestibular da UERJ, pioneiro em outros momentos, consiga realizar uma prova em que os livros de literatura gerem questões em diferentes áreas e disciplinas.

Nesse momento, a proposta é original? Na verdade, não. Para o ano letivo de 2016, no Brasil, os vestibulares de 26 universidades indicaram diferentes listas de livros de literatura. Dessas 26 universidades, 9 são Estaduais, 7 são Federais, 7 são particulares e 3 são PUCs. A quantidade de livros indicados varia: de 3 a 16 livros, a maioria indicando 5 livros. Dos 181 livros indicados, no total, 18 são de autores não-brasileiros que escrevem em português.

Seguindo a maioria dessas instituições, foi proposto que o vestibular da UERJ para 2018 indicasse 5 livros de literatura. Essa pequena lista contempla e cruza algumas variáveis, além, obviamente, da qualidade e da importância das obras: romance, conto, poesia, teatro, literatura brasileira, literatura de língua portuguesa não brasileira, autores já de domínio público, autores contemporâneos, escritores negros, escritoras mulheres e editoras diferentes, por exemplo.

Para chegar aos 5 títulos, o DSEA compôs uma lista bem maior para divulgá-la na Revista Eletrônica do Vestibular, na forma de uma enquete, solicitando a votação dos leitores da Revista durante o ano de 2016. Por sugestão do Reitor Ruy Marques, a enquete ainda tinha um campo para que o leitor sugerisse outro livro que não estivesse na listagem. A enquete foi divulgada nas unidades da UERJ, nos sites do DSEA e da universidade, e nos colégios de ensino médio de todo o Estado do Rio de Janeiro. Os resultados foram divulgados em janeiro para a sociedade e para as escolas. Desta maneira, envolvemos toda a comunidade, inclusive as bancas elaboradoras das provas de qualificação e discursiva do Vestibular2017, na discussão dessa necessidade e na construção da lista final de livros de literatura para o Vestibular 2018.

Na lista final de livros, constaram os seguintes títulos: de João Guimarães Rosa, *Primeiras estórias*; de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*; de Machado de Assis, *Dom Casmurro*; de José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*; de João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*.

DAA – Departamento de Administração Acadêmica

O Departamento de Administração Acadêmica – DAA é um dos Departamentos executores das políticas e ações de ensino e graduação da Sub-Reitoria de Graduação - SR-1.

O DAA tem como missão a manutenção da fidedignidade e integridade dos registros acadêmicos dos alunos da graduação, a coordenação, supervisão e controle dos procedimentos acadêmico-administrativos que envolvam a vida acadêmica do corpo discente dos cursos de graduação, desde o seu ingresso até a diplomação, bem como a confecção de diplomas de incumbência da Universidade.

Estrutura e atribuições

O DAA é constituído por Diretoria, Coordenação de Controle Acadêmico-administrativo (CCAA), duas divisões: Divisão de Normas e Referências (DINORM) e Divisão de Registro e Controle Acadêmico (RECON), cinco serviços: Serviço de Matrícula e Registro (MATRI), Serviço de Diploma (DIPLO), Serviço de Arquivo (ARQUI), Serviço de Operacionalização do Sistema Acadêmico (SEOSA) e Serviço de Protocolo e Atendimento (SPAT) e duas Seções: Seção de Apoio ao Diploma (SAD) e Seção de Apoio Administrativo (AA-DAA).

A Coordenação de Controle Acadêmico-administrativo – CCADD – Assessora a Direção, avalia e propõe soluções para os casos encaminhados ao Departamento; acompanha e supervisiona o plano estratégico do Departamento e o plano de metas das Divisões; elabora relatórios técnicos e o relatório anual de gestão.

A Seção de Apoio Administrativo – AA – Secretaria a Direção do Departamento nas ações administrativas e agenda de compromissos; mantém atualizado o controle

dos documentos recebidos e expedidos; controla e executa as rotinas referentes ao pessoal administrativo, aos recursos materiais e instalações físicas; gerencia o Sistema de Desembolso e Pagamentos – SIDES – e a fração do orçamento da SR-1 disponível para o DAA.

O Serviço de Protocolo e Atendimento – SPAT – é o encarregado do recebimento, registro, classificação, distribuição, controle da tramitação e expedição dos documentos – processo, registro e requerimentos, destinados à SR-1, ao DAA e ao DEP. Atende aos alunos e a comunidade em geral e informa acerca dos eventos acadêmico-administrativos previstos no calendário acadêmico.

A Divisão de Registro e Controle Acadêmico – RECON - Coordena a elaboração do calendário acadêmico e o cronograma de procedimentos acadêmico – administrativos que envolvem o corpo discente dos cursos graduação; acompanha as ações do processo de diplomação dos alunos da graduação; identifica as necessidades administrativas e operacionais, e propõe atualizações nas rotinas afetas à Divisão e nos sistemas informatizados utilizados; supervisiona e coordena os Serviços de Matrícula, Arquivo e Diploma.

O Serviço de Matrícula e Registro – MATRI – É o serviço responsável que organiza, supervisiona e executa os procedimentos referentes à matrícula nas diversas formas de ingresso nos cursos de graduação da UERJ; emite certidões, declarações e históricos escolares de alunos ativos e ex-alunos; mantém atualizados os registros de integralização curricular, rematrícula, afastamento para intercâmbio, processos de ingresso *sub judice* e documentos de matrícula em exigência, no Sistema de Administração da Graduação (SAG).

O Serviço de Diploma – DIPLO – é o órgão responsável pelos processos de expedição e registro dos diplomas e dos certificados de graduação e pós-graduação; dos certificados de disciplinas isoladas; das apostilas de das revalidações no âmbito da UERJ.

A Seção de Apoio ao Diploma – SAD – É o serviço encarregado de atendimento aos alunos concluintes e diplomados e que informa

FINAL

sobre o andamento de processos de diploma e certificados: de graduação, pós-graduação e disciplina isolada; responde, ainda, pela guarda dos processos de diploma da graduação, com exigência documental; entrega os diplomas e certificados prontos aos diplomados ou seu representante legal.

O Serviço de Arquivo – ARQUI – é o responsável pela guarda permanente e movimentação dos documentos dos alunos dos cursos de graduação, e dos processos de diplomas e certificados dos cursos de graduação, pós-graduação e revalidação de diplomas.

A Divisão de Normas e Referências – DNORM – As atribuições da DNORM são de assessoramento e orientação à SR-1, ao DAA, DEP e às Unidades Acadêmicas sobre as leis, federal e estadual, que regem o ensino superior e as normas vigentes na UERJ sobre o ensino de graduação, de transferência *ex-officio*, transferência externa e interna, de reconhecimento de curso, disciplina isolada, de revalidação de diploma, e a reformulação curricular. E, ainda, a emissão de pareceres sobre os assuntos que lhe são pertinentes, cabendo, no caso de decisões dos órgãos competentes, recurso aos órgãos superiores da Universidade.

O Serviço de Operacionalização do Sistema Acadêmico – SEOSA – Gerencia os módulos do Sistema Acadêmico da Graduação – SAG e senhas de acesso ao sistema e controla, no SAG, as rotinas e prazos dos principais procedimentos acadêmicos, estabelecidos pelo Calendário Acadêmico. É a unidade do DAA responsável pelo auxílio às Unidades Acadêmicas e que avalia, complementa e atualiza os dados do SAG, que não integram as rotinas preestabelecidas, bem como, confere e atualiza dados cadastrais de alunos ativos e concluintes.

Ações de 2016 e 17

As ações realizadas em 2016 até outubro de 2017 guiaram-se na manutenção das atividades fins dos Setores, tendo em vista a grave crise pela qual passa o Estado e seus impactos na Universidade.

A greve de longa duração, o sistema de rodízio dos funcionários, as dificuldades financeiras para manutenção dos serviços e implementação de novos projetos, impediram avanços para melhor atendimento à comunidade interna e externa.

Problemas – Os sistemas informatizados

O Sistema Acadêmico de Graduação (SAG) – ainda requer muitos ajustes e atualizações para ser considerado um sistema plenamente adequado a necessidades administrativas e operacionais, contudo conseguiram-se avanços, como o SAID online.

O Sistema de Diplomação (SISDIP) – permanece como no ano anterior, apresentando diversos problemas técnicos, alguns podendo ser consideradas graves, apesar de a SR-1 ter investido no novo sistema.

O ano de 2016 foi difícil para cumprimento de metas e o de 2017 não tem sido diferente.

A proposta de criação de um sistema de protocolo online do DAA, muito importante para a agilização das informações, ainda não pôde ser alavancada e, por outro lado, a demanda pela expedição de diploma (graduação e pós-graduação) não diminuiu no período de greve, foram priorizados os pedidos de urgência (com comprovação).

O Sistema de Diploma conta com cinco servidores, é necessário aumentar esse efetivo, de forma que passe a contar com o total de sete servidores efetivos, para que sejam consolidados os prazos para entrega dos diplomas e certificados de graduação e pós-graduação, conforme metas estabelecidas.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Quadro 3 - Produtos Matrícula – 2017

ATIVIDADE	2017/1	2017/2	Total
			(até 30/09/17)
Confeção de Certidões de alunos ativos	-	-	3.296
Confeção de Certidões de alunos com curso concluído	-	-	957
Emissão de Históricos Escolares de alunos ativos	-	-	3.404
Emissão ou digitação de Históricos Escolares de ex-alunos	-	-	1.171
Lançamentos no SAG de Afastamentos para Fins de Intercâmbio	-	-	4
Lançamentos no SAG de Rematrícula	73	56	129
Lançamentos no SAG de Prorrogação de Rematrícula	1	0	1
Lançamentos no SAG de Prorrogação de Integralização Curricular	183	0	183
Lançamentos no SAG de Rematrícula para Fins de Transferência	5	1	6
Atualização de documentação no SAG	-	-	-
Emissão e envio de Certidão de Estudos	-	-	0
Envio de ofício/carta acusando recebimento de Declaração de Vaga	-	-	97

Fonte: SR1 - SAG, SAP e arquivos existentes no MATRI/DAA.

Quadro 4 - Total de matrículas realizadas por tipo de ingresso em 2017

FORMA DE INGRESSO	2017/0	2017/1	2017/2	Total
				(até 30/09/17)
Vestibular (com o apoio das Unidades Acadêmicas)	-	2.515	0	2.515
Matrícula <i>Sub judice</i>	-	-	-	6
Aproveitamento de Estudos	-	242	71	313
Transferência Externa Facultativa	-	12	0	12
Transferência <i>Ex officio</i>	-	2	0	2
Permanência de Vínculo	-	26	0	26
Convênio PEC-G	-	0	0	0
Intercâmbio	-	3	0	3
Disciplinas Isoladas	-	0	0	0

Fonte: SR1-SAG/MATRI/DAA. Relatório alunos-ingresso por curso-geral período informado.

Quadro 5 - Total de matrículas canceladas/excluídas em 2017

MOTIVO DO CANCELAMENTO	Total
	(até 30/09/17)
Solicitação do aluno	664
Duplicidade de nome	1
Ausência à Inscrição em disciplinas (Vestibular)*	Falta informação DINFO
Parecer Indeferido (<i>sub judice</i>)	1
Transferência Facultativa (UERJ e CEDERJ)	111
Exclusão matrícula Intercâmbio (a pedido do DCI)	0
TOTAL GERAL	777

Fonte: SR1-SAG / MATRI/DAA.¹³

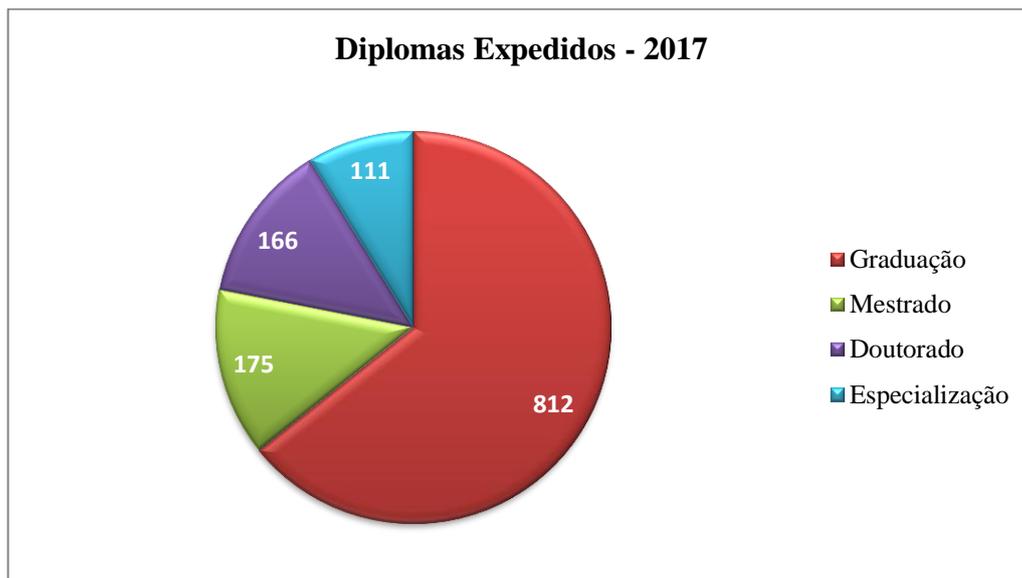


Figura 7 - Total de diplomas expedidos em 2017 (até 23/10/2017)

Fonte: SR1 - SAG / MATRI/DAA

DEP – Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica

¹³A partir de 2010/2 as matrículas dos candidatos do Vestibular que faltaram à Inscrição em Disciplinas são excluídas e não mais canceladas.

O Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP) tem como razão, assessorar o (a) Sub-Reitor (a) de Graduação e as Unidades Acadêmicas, além de orientar os estudantes dos cursos de graduação da UERJ em questões pedagógicas e acadêmico-administrativas, numa visão de formação cidadã.

Estrutura

O DEP se estrutura em COTEC – Coordenação de Tecnologia da informação, SAA – Seção de Apoio Administrativo, COSAD – Coordenação de Suporte Acadêmico-administrativo, COAPE – Coordenação de Articulação de Ações Pedagógicas, SAFE – Seção de Apoio Financeiro ao Estudante.

Atribuições e competências

- I. Propor ao Sub-Reitor de Graduação a linha geral de ação do Departamento, de acordo com as metas da Sub-Reitoria de Graduação;
- II. Propor, orientar, acompanhar e avaliar todas as atividades desenvolvidas pelas coordenações e Serviços do Departamento;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho acadêmico junto às Unidades Acadêmicas;
- IV. Diagnosticar, planejar, operacionalizar, avaliar e instrumentalizar as Unidades Acadêmicas quanto aos procedimentos pedagógicos de sua competência, durante a permanência do corpo discente nos cursos de graduação da universidade;
- V. Avaliar de forma continuada os processos e projetos pedagógicos de aprimoramento do ensino de graduação;
- VI. Assessorar o Gabinete da Sub-reitoria de Graduação (SR-1) e os demais Departamentos da SR1 no âmbito de sua competência;
- VII. Desenvolver ações conjuntas com os demais Departamentos da SR-1 para cumprir os objetivos e as diretrizes estabelecidas pela SR-1;

FINAL

VIII. Promover a integração das atividades das coordenações do Departamento com os demais Departamentos da SR1 e com as Unidades Acadêmicas no âmbito de sua competência;

IX. Zelar pela observância das normas que regem a vida acadêmica, através de instruções que visem à operacionalização das mesmas pelo Departamento e pelas Unidades Acadêmicas;

X. Participar da elaboração/reestruturação das normas que regem a vida acadêmica;

XI. Estreitar o relacionamento com os demais componentes organizacionais da UERJ, com vistas ao pleno desenvolvimento das atividades do Departamento.

Direção do Departamento de Ações Pedagógicas (DEP)

- I. Orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar todas as atividades desenvolvidas pelo departamento;
- II. Emitir pareceres relativos à vida acadêmica do estudante da UERJ;
- III. Produzir e analisar os dados relativos aos cursos de graduação;
- IV. Propor e gerenciar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao desenvolvimento das tarefas do Departamento;
- V. Providenciar treinamento específico para os servidores técnico-administrativos que participam do departamento, de forma sistemática e constante, para atualização de conhecimento dos mesmos;
- VI. Propor a admissão ou dispensa do pessoal do Departamento;
- VII. Alocar pessoal lotado no Departamento, estabelecendo horários de trabalho, conforme legislação em vigor e interesses do Departamento, controlando férias e licenças dos servidores sob sua Direção;

VIII. Propor, orientar, acompanhar e avaliar todas as atividades desenvolvidas pelas Coordenações e pelo Serviço do Departamento;

IX. Interagir com as Coordenações, Serviço e Seção que compõem o Departamento com vistas a uma gestão participativa;

X. Solicitar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para o pleno desenvolvimento das atividades propostas pelo Departamento;

Seção de Apoio Administrativo (SAA)

I. Controlar os bens patrimoniais do Departamento e preparar relatórios sobre os mesmos;

II. Executar rotinas de protocolo e arquivamento de todos os documentos das Coordenações, Serviço e da Direção do DEP;

III. Providenciar a guarda o suprimento e a distribuição do material de consumo do Departamento;

IV. Catalogar toda a legislação interna e externa, relativa à área de sua competência, do interesse do Departamento, facilitando seu acesso, para fins de consulta das Coordenações, Serviço e Direção;

V. Atender às solicitações de serviços de digitação das Coordenações e da Direção do DEP;

VI. Propor otimização das rotinas administrativas, objetivando o melhor atendimento aos estudantes, docentes, às Coordenações, à Direção do DEP e ao público em geral;

VII. Manter atualizados todos os registros e rotinas de pessoal lotado no Departamento em consonância com os prazos solicitados pela SRH;

VIII. Manter contato com os setores responsáveis pela manutenção das instalações físicas, a fim de garantir um ambiente de trabalho salubre para a execução das atividades;

IX. Consultar os sistemas de protocolo do DEP a fim de prestar informações solicitadas pelos pedagogos, estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos;

Coordenação de Suporte Acadêmico Administrativo (COSAD)

- I. Assessorar a Direção do DEP;
- II. Orientar docentes e estudantes, direta ou indiretamente, quanto à vida acadêmica em conjunto com as outras Coordenações do DEP;
- III. Manter atualizado arquivo relativo à legislação de Ensino Superior;
- IV. Organizar e gerenciar a Câmara de Isenção;
- V. Orientar as Unidades Acadêmicas sobre o ENADE;
- VI. Atualizar periodicamente os manuais elaborados pelo DEP;
- VII. Elaborar materiais informativos para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da UERJ, objetivando a divulgação de procedimentos acadêmicos;
- VIII. Manter atualizados os fluxogramas dos cursos e garantir o arquivamento de toda documentação relativa a alterações curriculares;
- IX. Arquivar toda documentação relativa a alterações curriculares, disponibilizando os arquivos para consultas e pesquisas;
- X. Organizar e disponibilizar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

Coordenação de Articulação de Ações Pedagógicas (COAPE)

- I. Assessorar a Direção do DEP;
- II. Dar suporte às ações pedagógicas, tais como reformulações curriculares, implantações de novos currículos;
- III. Promover a integração dos pedagogos com as outras Coordenações e Serviço do DEP;
- IV. Estabelecer estratégias de orientação para os períodos de recepção dos calouros, inscrição em disciplinas, SAID, transferências e colação de grau;
- V. Desenvolver atividades de acompanhamento junto aos estudantes que solicitam matrícula e integralização curricular;

- VI. Propor alterações no fluxo de trabalho, que facilitem a ação pedagógica;
- VII. Promover o intercâmbio de informações, experiências de sucesso e dificuldades de atuação no trabalho pedagógico desenvolvido;
- VIII. Atender estudantes, docentes e a Direção das Unidades Acadêmicas nas ausências dos respectivos pedagogos no âmbito de sua competência;
- IX. Desenvolver atividades de acompanhamento pedagógico junto aos estudantes de graduação, incluindo os estudantes-convênio oriundos do programa PEC-G;
- X. Dar suporte, quando demandado, no âmbito da SR-1, a ações pedagógicas que envolvam processos de avaliação;
- XI. Participar, quando solicitado, de reuniões com os vários segmentos das Unidades Acadêmicas, para elaborar ou alterar o planejamento, as ações e as avaliações pedagógicas;
- XII. Manter a interlocução permanente com Coordenadores de Graduação com vistas a uma crescente adequação do acompanhamento acadêmico ao estudante;

Coordenação de Tecnologia da Informação (COTEC)

- I. Assessorar a Direção do DEP no âmbito de sua competência;
- II. Identificar e sugerir melhorias que facilitem a interface com os usuários no SAG e Aluno online, propondo alternativas à **DINFO e ao DAA**, quando proceder;
- III. Diagnosticar problemas nas rotinas do SAG e encaminhar necessidade de ajustes à DINFO;
- IV. Propor sistemas de informação em consonância com as Coordenações, que apoiem o desenvolvimento de suas atividades;
- V. Elaborar soluções tecnológicas e manter atualizado todo material informativo dos cursos de graduação da UERJ;
- VI. Desenvolver ações e soluções tecnológicas para divulgação dos manuais elaborados pelo DEP (Manual do Aluno, dos Docentes e do Secretário) e dos demais instrumentos de apoio às atividades desenvolvidas pelo Departamento;
- VII. Providenciar a manutenção dos equipamentos de informática do Departamento junto a DINFO ou a SR-1;

VIII. Manter atualizada a página do Departamento, propondo melhorias em suas interfaces;

IX. Interagir com os pedagogos do Departamento participando das reuniões que visem à reformulação e/ou implantação de novos currículos, objetivando à correta implantação no Sistema de Graduação (SAG);

Seção de Apoio Financeiro ao Estudante (SAFE)

I. Assessorar a Direção do DEP nos processos de solicitação de apoio financeiro ao estudante;

II. Orientar as Unidades Acadêmicas e os estudantes de graduação acerca dos procedimentos para solicitação de apoio financeiro;

III. Formar processo verificando a documentação e calculando os valores pertinentes para subsequente aprovação da solicitação pela SR1 e encaminhamento a Diretoria de Administração Financeira (DAF);

IV. Avaliar a pertinência das solicitações, em consonância com o disposto nas normas que regulamentam o auxílio;

V. Preparar relatórios gerenciais mensais de acompanhamento dos desembolsos realizados;

VI. Elaborar relatório anual.

Ações implementadas

1. Análise e acompanhamento das solicitações de Rematrícula e de Integralização Curricular enviadas ao DEP ao longo de 2016/1, 2016/2, 2017/1 e 2017/2 (em andamento).

2. Manutenção da página eletrônica do Acervo de Currículos e atendimento às demandas de pesquisa no acervo;

FINAL

3. O projeto do acervo de currículos de graduação da UERJ concluiu a digitalização dos planos políticos-pedagógicos existentes nos processos;

4. Manutenção do site de referência para os alunos PEC-G UERJ (<http://pecguerj.webnode.com/>)

5. Atualmente fazemos o acompanhamento pedagógico de 10 alunos regularmente matriculados provenientes do Programa de Estudantes de Convênio - PEC-G. Esclarecemos que o número de alunos PECG/UERJ foi reduzido nos últimos anos por conta da não candidatura da Uerj para o programa nos anos de 2014 e 2015. Entre a abertura de vagas e a efetiva inscrição do aluno na Universidade temos 02 anos sem processo seletivo. Sendo assim, levaremos alguns anos para voltar a nossa média de alunos PEC-G matriculados em nossos cursos de graduação (aproximadamente 50). Os alunos do Programa estão presentes em todos os Centros Setoriais da Universidade, e mais especificamente nos cursos do CCS. Esses alunos são oriundos dos seguintes países: *Moçambique, Angola, El Salvador, Chile, Gana e Benin*, sendo que atualmente o país com mais alunos é o Benin (3);

6. Finalização da digitalização das ementas das disciplinas eletivas definidas por curso. Criação da tabela em HTML de todas as disciplinas eletivas universais por curso;

7. Interação junto à DINFO para preparação de um relatório específico para contagem das Alterações Especiais feitas na inscrição em disciplinas dos alunos.

8. Inclusão no SAG do ICS, IESP e seus respectivos cursos e disciplinas, alterando as versões curriculares de Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, Comunicação Social, Nutrição, Enfermagem, História, Serviço Social, Odontologia e Geologia;

9. Criação e patenteamento da versão eletrônica do Manual do Estudante;

10. Início efetivo do projeto de reformulação do módulo de Alteração Especial, a partir da solicitação feita pela Unidade Acadêmica;

11. A Câmara de Isenção atuou na análise dos processos de solicitação de isenção em 2016 e 2017, tanto de vestibulandos, quanto de candidatos a aproveitamento de estudos e transferência externa, em seguida verificou se essas solicitações estavam de acordo com a legislação da UERJ, realizou análise prévia e

preparou os processos para as avaliações docentes. Convocou e recepcionou mais de 60 professores que fizeram as avaliações;

12. Realização de uma reunião de orientação com os Coordenadores (mais de 30) dos cursos de Arquitetura, Engenharias, Bacharelado e licenciatura: Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática, Química. Licenciatura: Artes Visuais, Educação Física, Letras-Português e Espanhol, Letras-Português e Inglês, Letras-Inglês, Pedagogia, que serão avaliados em 2017. Recepção dos mesmos no DEP durante a etapa de inscrições para retirada de dúvidas e auxílio do manuseio da plataforma INEP/ENADE;

Resultados Obtidos

1. O Projeto de Acompanhamento de Rematrícula/Integralização Curricular no ano de 2016 analisou 791 registros de alunos, o que representa 24% a menos que em 2015. Em 2017, até o momento, foram analisados 322 registros.

Quadro 6 - Pedidos de rematrícula/integralização curricular – 2016-2017

Ano/período de solicitação	Deferidos	Indeferidos	Total de pedidos
2016/1	232	207	439
2016/2	174	178	352
2017/1	196	98	294
2017/2 ¹	3	25	28

Fonte: SR1-DEP¹⁴.

¹⁴Até a data da organização deste relatório as solicitações ainda estavam ocorrendo. Esse número refere-se ao total até o dia 16/10/17.

2. Contamos em 2017 com 10 alunos oriundos do programa PEC-G. Esses alunos são oriundos dos seguintes países: Moçambique, Angola, El Salvador, Chile, Gana e Benin;

3. O Projeto do Ementário Eletrônico digitalizou e conferiu 272 ementas de acordo com as informações disponíveis em seus processos de criação e/ou alteração em 2016 e 21 em 2017 até a presente data. Em termos de visualização das páginas do ementário, tivemos em 2016: 20.405 visitantes, e em 2017: 17.648.

4. O endereço eletrônico do projeto “(RE)construindo o Acervo de Currículos dos Cursos de Graduação da Uerj registrou uma média de 524 acessos por mês no ano de 2016. Já no ano de 2017, temos uma média estimada de 546 acessos por mês.

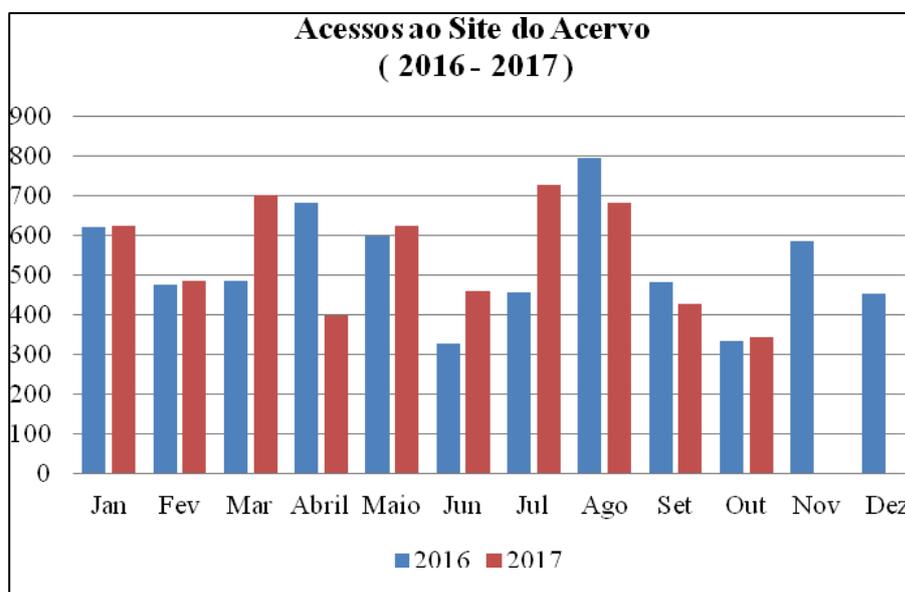


Figura 8 – Acessos ao site do acervo -2016-2017

Fonte: SR1-DEP

5. A contagem de Alterações Especiais em Inscrição em Disciplinas de Alunos (AE) passou a ser feita eletronicamente pelo SAG. No gráfico abaixo estão os dados relativos a 2016/1, 2016/2 e 2017/1 (outubro).

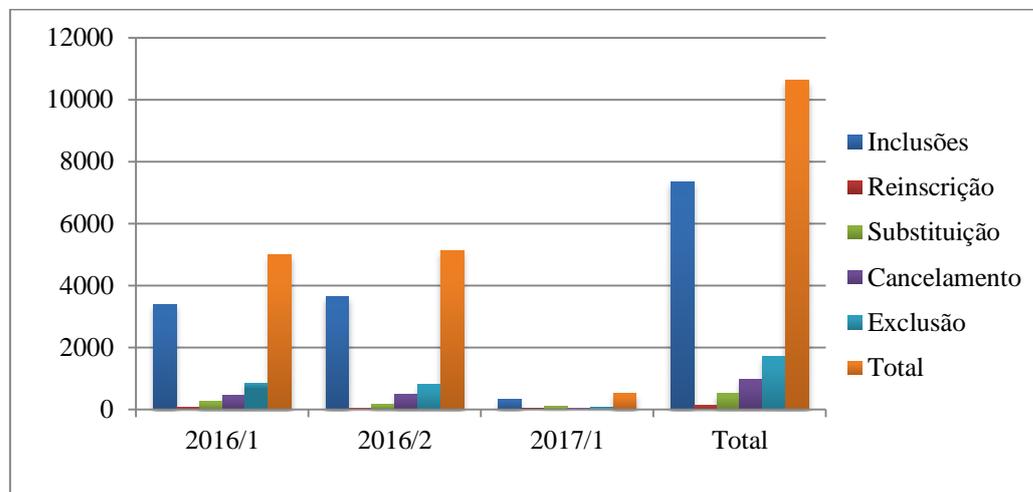


Figura 9 – Alterações Especiais em Inscrições de Disciplinas – 2016-2017

Fonte: SR1- DEP

6. A Secretaria do Departamento processou mensalmente até outubro, em média, 285 documentos entre entradas e saídas;

7. O Apoio Financeiro ao Estudante processou 49 solicitações que somaram R\$151.366,36; destes R\$1.834,36 foram investidos em participação em Congressos, R\$149.532,00 em Trabalho de Campo;

8. Em 2016 realizamos apenas 1 turma de atualização para novos docentes da UERJ, com 22 professores. Em seguida, entramos numa etapa de reestruturação do projeto e desenvolvimento de novas capacitações.

9. A Câmara de Isenção recebeu 780 processos de solicitação de isenção em 2016 e 377 em 2017/1, tanto de vestibulandos, quanto de candidatos a aproveitamento de estudos e transferência externa. Ainda não temos os dados referentes a 2017/2.

10. Recebemos no DEP 20 Coordenadores para auxílio e orientações no manuseio da plataforma INEP/ENADE, o que permitiu a inscrição de todos nossos alunos e a liberação de alguns que colaram grau até 31/08/17.

CETREINA – Departamento de Estágios e Bolsas UERJ

A razão de ser do Departamento de Estágios e Bolsas da UERJ (CETREINA) é colaborar na inserção do estudante junto ao mundo e ao mercado de trabalho, complementando assim sua formação acadêmico-profissional, despertando vocações para a pesquisa e docência, estimulando a vivência social, propiciando a prática dos conhecimentos teóricos e, através de todas estas ações, minimizando a evasão universitária.

Foram realizadas reuniões com as equipes, com o objetivo de atender às demandas administrativas dos setores que integram as atividades do departamento, como espaço físico, processos de trabalho e recursos humanos, que possam ser desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, mas principalmente atendendo às demandas oriundas da falta de pessoal e dos problemas financeiros que a equipe passa devido à crise no Estado do Rio de Janeiro.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Quadro 7 - Metas e Planejamento Estratégico CETREINA 2017-2019

Órgão	Metas e Planejamento Estratégico
Direção	Melhoria e manutenção do espaço físico e equipamentos do Departamento.
	Regulamentação da Monitoria Voluntária.
	Atualização na documentação que regulamenta os estágios externos, bolsas e reestruturação de atividades das Seções do Departamento: AEDA Deliberação, Ordens de Serviço.
	Implementação de Máquina de senha de espera para organizar o atendimento no Balcão.
Assessoria	Implementar planejamento estratégico para otimizar as atividades protocolares de entrada e saída de documentos, assim como circulação interna e externa dos mesmos.
	Projeto de implementação de SIDES para o CETREINA, de forma a atender as demandas regulares e excepcionais do Departamento.
Seção de Apoio Administrativo	Realizar levantamento das demandas de bens permanentes para todo o Setor (ar condicionado, computadores, cadeiras).
	Necessidade de 02 (dois) servidores com perfil técnico-administrativo, devido ao término de contratos temporários (4) sem substituição.
Seção de Folha de Pagamento	Atualização constante no site do CETREINA da divulgação do Calendário de recebimento das Fichas de Movimentação e Cadastro Discente, além da retirada e devolução dos Termos de Compromisso, (datas previamente fixadas).
	Acompanhamento da inserção de informações online de dados bancários dos alunos com Bolsas Internas: EIC, ID, MON, (CETREINA), Extensão (DEPEXT) e Iniciação Científica (DEPESQ).
	Projeto de melhoria do espaço físico, principalmente no sentido de privacidade para execução de tarefas específicas; Necessidade de um (01) servidor com perfil técnico-administrativo por déficit preexistente.
Seção de Atividades Discentes Internas	Desenvolvimento de Programa de acompanhamento online da tramitação dos documentos de Estágios Internos pelos Usuários.
	Desenvolvimento de um novo sistema online de Cadastramento e Avaliação de Projetos, assim como a Distribuição das Bolsas EIC, ID e Monitoria.
	Implementação de uma Comissão para avaliação de Recurso dos Projetos cadastrados.
	Implementação online da Movimentação Discente em substituição à atual tramitação física da Ficha de Movimentação e Cadastro Discente.
	Atualização e modernização do Sistema Corporativo CETREINA Interno, juntamente com a DINFO.
	Necessidade de 02 (dois) servidores com perfil técnico-administrativo visto a transferência de Servidora desta Seção para outra Unidade e déficit preexistente.
Seção de Atividades Discentes Externas	Desenvolvimento de Programa de acompanhamento online da tramitação dos documentos de Estágios Externos pelos Usuários (com a Programação).
	Alteração no protocolo de entrega dos TCEs;
	Estender a outras Unidades o método de assinatura dos TCEs obrigatórios da licenciatura pela própria Direção da mesma.
	Atualização e modernização do Sistema Corporativo CETREINA-Externo, juntamente com a DINFO.
Necessidade de 03 (três) servidores com perfil técnico-administrativo, devido a: 1 remanejamento interno, substituição de servidor em vias de aposentadoria e 1 déficit preexistente.	
continua	

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Órgão	Metas e Planejamento Estratégico
PEBIT	Elaboração de material instrutivo sobre o que é o PEBIT, suas funções e papel dos supervisores.
	Criação de instrumento de avaliação online pelos supervisores e alunos envolvidos nos estágios FIA/FAETEC.
	Implementação de Projeto sob a orientação de pedagogo/Psicólogo para suporte, acompanhamento e qualificação dos estagiários FIA/FAETEC lotados na UERJ.
	Necessidade de 01 técnico nível superior (Área de Pedagogia ou Psicologia) e 01 servidor com perfil técnico-administrativo, em virtudes de déficits preexistentes.
Observe Programação Programação Visual	Manutenção do site do CETREINA.
	Desenvolvimento de Programa de acompanhamento online da tramitação dos documentos de Estágios Internos e Externos pelos Usuários.
	Divulgação de vagas de estágios externos para os alunos da UERJ, online e fisicamente.
	Planejamento, execução, suporte e avaliação da Mostra anual de Estágios Universitária.
	Desenvolvimento de sistemas para otimização dos processos internos do Setor.
	Atualização e interação com os alunos da UERJ via mídias sociais.
	Necessidade de 01 servidor com perfil técnico-administrativo, em virtude de déficit preexistente.

Fonte: SR1 - CETREINA

Metas atingidas

Reorganização do espaço físico de atendimento ao público no Salão e na Secretaria.

Compra regular de material de consumo e de informática para o funcionamento do Setor.

Criação de Calendário anual de Movimentação Discente e disponibilização do mesmo no site do CETREINA.

Manutenção do Formulário de informações de dados bancários dos alunos ingressantes de Bolsas internas (CETREINA, DEPEXT e DCARH).

Finalização de pendências existentes em convênios.

Disponibilização dos formulários online de solicitação de declaração e certificados pelos Discentes e Supervisores.

Viabilização da assinatura dos TCEs obrigatórios da licenciatura pela Direção da FEBF, FFP e Faculdade de Educação, agilizando assim o processo para os alunos.

Cadastramento e Avaliação dos Projetos e Distribuição das bolsas EIC, ID e Monitoria para os mesmos para 2017.

Implementação online parcial da Movimentação Discente em substituição à atual tramitação física da Ficha de Movimentação e Cadastro Discente.

Entrada de Programador Efetivo no Departamento.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Alimentação e atualização constante do site do CETREINA.

Divulgação de vagas de estágios externos para os alunos da UERJ, online e fisicamente.

Desenvolvimento e disponibilização da plataforma digital para a Mostra de Estágios Virtual da UERJ de 2016, em parceria com o Núcleo de Teleodontologia da FOUERJ.

Desenvolvimento e disponibilização da plataforma digital para a Mostra de Estágios Universitária do Estado do Rio de Janeiro em 2017.

Desenvolvimento de sistemas para otimização dos processos internos do Setor.

Comunicação com os alunos da UERJ através via mídias sociais.

Suporte técnico de informática ao CETREINA.

Realização da Mostra de Estágios Universitária do Estado do Rio de Janeiro de 2017 (MEU 2017), em conjunto com a *Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social, FAPERJ, UEZO, UENF, CECIERJ, FAETEC* e Empresas parceiras. A Abertura ocorreu dia 27 de julho de 2017, no Auditório da Reitoria da UERJ, na presença dos: *Subsecretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social; Presidente da FAPERJ; Representantes da Reitoria da UEZO e UENF; Reitor da UERJ; Sub-Reitoria de Graduação da UERJ; Diretora do INOVUERJ, Diretores dos Centros Setoriais da Universidade; Representante do CECIERJ, da FAETEC;* além de representantes das Empresas parceiras. Nesta abertura foram apresentados os objetivos da Mostra, seu alcance, além de oferecer Palestras com Empreendedor da Rede Globo na área de Gastronomia, com representante do Hospital Sírio Libanês/SP e representante da Prill Tecnologia.

A Mostra foi realizada em Plataforma Virtual, entre os dias 28 de julho a 04 de agosto do corrente ano, com inscrição e divulgação de vagas por várias empresas destinadas aos alunos de graduação das universidades públicas e privadas, alunos de escolas técnicas (FAETEC e CEFET), alunos de Ensino Médio de escolas públicas e privadas de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, a Plataforma contava com Palestras diversas sobre mercado de trabalho, empreendedorismo e afins, além de um *Quiz Workshop*.

Assessoria/seção de apoio administrativo

Cabe a essa assessoria e seção o recebimento, registro e saída de todas as comunicações internas (CI), ofícios, correspondências, circulares etc; acompanhamento e entrega Frequência de Servidores, marcação e controle de Férias; controle e compra de materiais de consumo, informática e equipamentos permanentes; prestação de contas ao DRTC semestralmente; revisão e assinatura de todos os TCEs externos emitidos pelo Setor; assessoramento técnico a todas as reuniões da Direção e a Elaboração e encaminhamento de CIs, Ofícios, Circulares e outros documentos e a elaboração e encaminhamento de CIs, Ofícios, Circulares e outros documentos.

Quadro 8 - Quantitativo de atividades executadas em 2017

Demandas	Quantativo
Entrada de Documentos registrados em planilha de Excel e distribuídos	1.680
Saída de Documentos registrados em protocolo	681
Saída de Documentos por Correios	46
Contato por e-mail (recebidos e enviados)	1.948
Contato por e-mail (recebidos e enviados) - Assessoria	2.595

Fonte: SR1- CETREINA

PEBIT

O PEBIT tem como função a integração de jovens FIA e FAETEC no processo de aprimoramento profissional técnico dentro da universidade.

Quadro 9 – PEBIT

Estágios	Quantitativo
FAETEC	86
FIA	22
TOTAL	108

Fonte: SR1 -CETREINA

Folha de pagamento

Nessa seção se confecciona a Folha de Pagamento dos bolsistas SR-1 (CETREINA), SR-2 (DCARH) e SR-3 (DEPEXT).¹⁵

Quadro 10 – Folha de pagamento

Demandas	Quantitativo
Contrato / Aditivos incluídos em Folha de Pagamento – incluindo às substituições (SR1, SR2, SR3).	1.821
Comunicações recebidas e enviadas a Setores e Unidades, em razão de especificidades oriundas da Confeção da Folha de Pagamento.	194
Média mensal de alunos em Folha de Pagamento.	1.694
Somatório dos Totais das Folhas da Pagamento.	R\$ 6.858.755,00
Contatos por e-mail (recebidos e enviados)	680
Atendimentos presenciais	1.228
Atendimentos realizados (e-mail e presencial)	1.908

Fonte: SR1-CETREINA

¹⁵E também é feita a avaliação e inserção dos Termos Aditivos no Sistema de pagamentos individualmente, além da disponibilização de dados para prestação de contas junto ao Tribunal de Contas do Estado.

CETREINA-Externo

Nessa seção é feito o recebimento, inclusão no Sistema e devolução dos Termos de Compromisso de Estágio Externos - TCE (obrigatórios e não obrigatórios), avaliados e inseridos no sistema Corporativo próprio individualmente Recebimento, inclusão no Sistema e devolução dos Convênios com Empresas.

Quadro11 – Contratos externos

Contratos	Quantitativo
Contratos inseridos no Sistema	2.701
Aditivos inseridos no Sistema	2.205
TOTAL	4.906
Convênios	
Convênios inseridos no Sistema	357
Aditivos inseridos no Sistema	52
TOTAL	409
Seguro Estágio Obrigatório	
Geração de Seguro para alunos vinculados aos Estágios Obrigatórios	1.557
Atendimentos realizados e-mail e presencial[1]	
Documentos recebidos (TCE, Termo aditivo, Relatório de atividade, Desligamento, Convênio, Aditivo de Convênio) ¹⁶	7.338
Contato por e-mail (recebidos e enviados)	4.916
Atendimentos realizados e-mail e presencial ¹⁷	19.592

¹⁶ Atendimentos por modalidade de bolsa

¹⁷ Documentação gera atendimento em dobro (recebimento e devolução)

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Quadro 12 - Quantitativo de atendimentos por modalidade de bolsa

Atendimento		Quantitativo
Declarações/Certificados emitidos ¹⁶	TOTAL A	492
Projetos Cadastrados	Iniciação à Docência	144
	Monitoria	390
	Estágio Interno Complementar	378
	TOTAL B	912
Contratos/Aditivos confeccionados a partir das fichas de movimentação discente	Iniciação à Docência	199
	Monitoria	451
	Estágio Interno Complementar	578
	TOTAL C	1.228
Contato por e-mail (recebidos e enviados)	TOTAL D	7.249
Atendimentos realizados e-mail e presencial	TOTAL GERAL (A+B+C+D)	10.373

Fonte: SR1- CETREINA

Quadro 13 – Estatísticas de plataforma da Mostra Universitária 2017

Estatísticas da Plataforma da Mostra Universitária 2017			
Total de usuários cadastrados na plataforma:		820	
Total de acessos aos estandes (de todas as empresas)1:		9.418	
Primeiro dia do evento:	5.545	Segundo dia:	2.060
Terceiro dia	2.064	Quarto dia:	3.218
Quintodia	2.039	Sexto dia:	1.729
Sétimo dia	1.676	Oitavo dia:	1.250
Média diária de acessos:		2.447	
Pageviews :		19.581	

Fonte: SR1- CETREINA

CAIAC – Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas

A Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas – CAIAC, subordinada à Sub-Reitoria de Graduação (SR1) da UERJ propõe políticas de articulação entre os diferentes graus de ensino ministrados dentro e fora da UERJ, estabelecendo no plano interno, a articulação necessária entre o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e as outras Unidades Acadêmicas, além de coordenar programas de Iniciação de atividades pedagógico-culturais, que objetivem a inclusão acadêmica e estejam voltadas para a superação das desigualdades educacionais.

E, a fim de atingir seus objetivos, a CAIAC incentiva a implantação de processos de ensino-aprendizagem, assessora o Gabinete da SR-1 no âmbito de sua competência, consolida parcerias internas e externas, supervisiona procedimentos para aquisição de material de apoio às atividades curriculares, elabora relatórios técnicos concernentes às suas atribuições, gerencia bolsas, além de elaborar relatório anual consolidado de todas as atividades por ela desenvolvidas.

PROINICIAR

É um programa criado para apoiar o estudante de modo a garantir-lhe a permanência na UERJ, com aproveitamento até a conclusão do curso, viabilizando o cumprimento da Lei nº 5.346/08, que regulamenta o sistema de cotas como efetivo mecanismo da redução das desigualdades sociais.

O ingresso pela reserva de vagas na UERJ é garantido a todos aqueles que comprovem situação de carência socioeconômica, sendo reservado o percentual de 45% (quarenta e cinco por cento) das vagas oferecidas no Vestibular Estadual, distribuído pelos seguintes grupos de cotas: 20% para alunos da rede pública de ensino; 20% para integrantes de minorias étnicas: negros (autodeclarados) e indígenas (autodeclarados) e 5% para pessoas com deficiência e para os filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados por razão de serviço, nos termos da legislação em vigor.

PROINICIAR Administrativo – Atribuições e competências

A equipe administrativa da CAIAC/PROINICIAR é responsável por todo trâmite de atividades burocráticas inerentes ao setor, tais como consolidação de dados para confecção de folhas de pagamentos dos ingressantes por reserva de vagas (cotas), emissão de documentos, memorandos e declarações, apuração de frequência de servidores lotados na coordenadoria e produção de relatórios e pareceres que integram às atividades da CAIAC.

Ações desenvolvidas e resultados alcançados

Divulgação do Programa de Iniciação Acadêmica junto aos alunos ingressantes, por meio de e-mails, sites, redes sociais e presencialmente, fornecendo orientações necessárias para a viabilização do recebimento da Bolsa Permanência pelo estudante ingressante por reserva de vagas, e demais direitos pertinentes.

Geração mensal da folha de pagamento da Bolsa Permanência por meio do Sistema Bolsa Permanência (SBP), realizando os procedimentos burocráticos necessários à confecção do processo, bem como estabelecendo cruzamento de dados acadêmicos indispensáveis ao cumprimento das legislações que regulam a Bolsa Permanência.

Emissão de certificados e declarações.

Democratização dos dados sobre a reserva de vagas (cotas) através da disponibilização de relatórios no site da CAIAC, atendendo demandas de pesquisadores e setores acadêmicos e administrativos da universidade.

Atendimento ao público em geral e, especificamente, aos estudantes ingressantes por reserva de vagas para consulta de sua situação dentro do Programa.

Atendimento online específico aos estudantes ingressantes por reserva de vagas, o que acarretou redução significativa do número de atendimento presencial e possibilitou economia e otimização do tempo do aluno e da equipe administrativa.

Implementação da Declaração de Regularidade de Matrícula online, junto à Diretoria de Informática (DINFO), onde o aluno pode imprimir diretamente do Sistema Aluno Online a declaração, com certificação digital e *QRcode*, de que está

regularmente matriculado no período letivo corrente a fim de apresentar ao RioCard, ou a qualquer outro estabelecimento requerente. Tal medida propiciou a otimização da emissão de documentos, redução de custos materiais e de pessoal da universidade e flexibilização do atendimento aos nossos alunos.

Acesso rápido e eficaz às informações sobre a Bolsa Permanência e demais assuntos pertinentes ao universo do aluno cotista por meio do atendimento online e das redes sociais, mantidos pela equipe administrativa do PROINICIAR.

Eficácia do facebook do PROINICIAR na comunicação com os alunos, se consolidando como um espaço de troca de experiências e informações. O número de seguidores que acompanham nossa rede social em outubro deste ano é de 7.386, com alcance de publicação de 11.000 visualizações semanais.

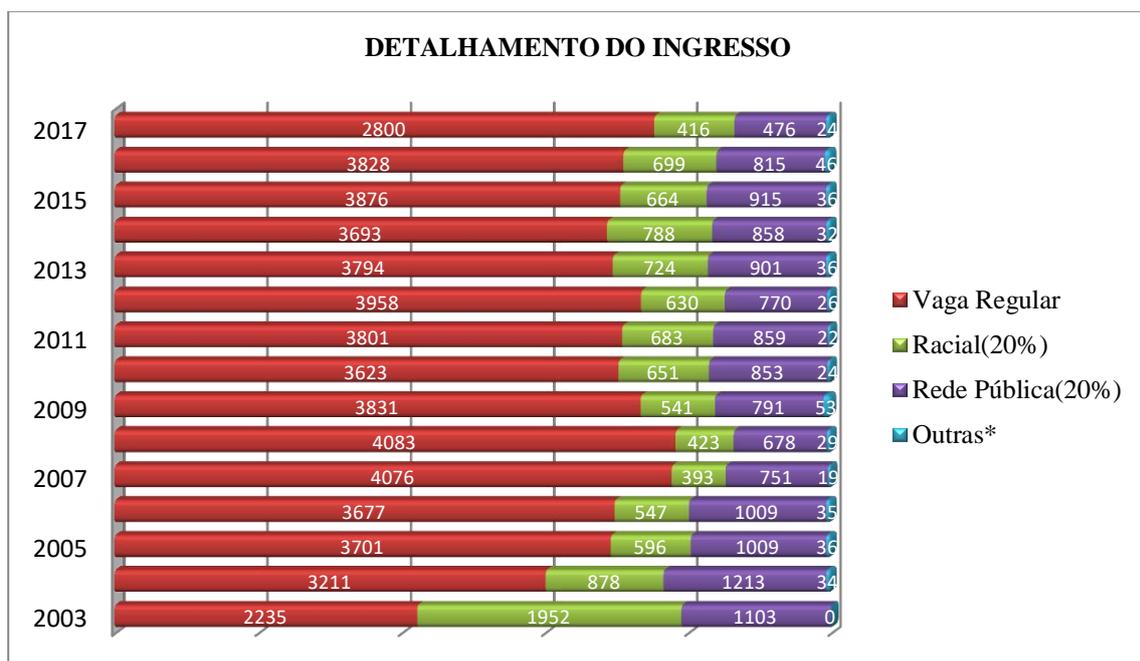


Figura 10 – Detalhamento do ingresso – Vagas regulares e reserva – 2003 –2017

Fonte: SR-1- CAIAC

Quadro 14 - Levantamento de concluintes - Vagas regulares e reserva - 2003 a 2017

Concluintes das matrículas entre 2003 e 2016				
Centro	Vagas Regulares	Cota Racial	Cota Rede Pública	Cota - Outras
CBI	1.585	620	783	40
CCS	3.022	1.200	1.367	56
CEH	8.917	1.386	1.786	21
CTC	3.712	605	956	15
Total	17.236	3.811	4.892	132
Reserva de Vagas				8.835
Não reserva				17.236

Fonte: SR-1- CAIAC

Quadro 15 - Levantamento da evasão - Vagas regulares e reserva - 2003 a 2017

Evadidos - matrículas entre 2003 a 2017.1				
Centro	Vagas Regulares	CCota Racial	Cota rede pública	Cota - outras
CBI	816	175	207	8
CCS	3.304	617	729	40
CEH	7.281	921	1.080	31
CTC	8.335	1.068	1.366	27
Total	19.736	2.781	3.382	106
			Reserva de Vagas	6.269
			Não reserva	19.736

Fonte: SR-1-CAIAC

Dificuldades

Em razão da adversidade enfrentada pelos órgãos do Governo do Estado a prestação de serviços para manutenção no Sistema da Bolsa Permanência encontra-se comprometida. A instabilidade do sistema vem provocando dificuldade na emissão de relatórios, além de atraso no cumprimento de prazos de solicitação de dados.

Perspectivas

A implementação de versões atualizadas do Sistema de Pagamento da Bolsa Permanência (SBP) a fim de gerar relatórios mais precisos e críticas mais refinadas para minimizar a margem de erros possíveis na consolidação dos dados, além da construção de novas aplicabilidades que aprimorem o funcionamento do referido sistema.

A manutenção do Facebook do PROINICIAR, um eficaz canal de comunicação com os alunos que propicia a democratização das informações sobre bolsas, bem como a divulgação de eventos, cursos e atividades desenvolvidas nos âmbitos interno e externo da universidade.

Equipe de apoio e de Recepção e Programação visual

O atendimento ao público em geral especialmente aos estudantes de graduação, esclarecendo dúvidas e encaminhando ao setor correspondente a necessidade apresentada.

A emissão e entrega de declarações, cooperação na coleta de dados e informações com vistas à organização de atividades acadêmicas e da coordenadoria.

A preparação de material didático e promoção de oficinas.

Criação e atualização da página www.caiac.uerj.br, que conta com as informações, documentos e legislação da coordenadoria, divulgação do processo de reavaliação socioeconômica, material didático.

O cadastro dos alunos de reserva de vagas para o acesso a bolsa permanência e demais direitos assegurados por lei. Além da página da CAIAC.

A elaboração também de peças gráficas de divulgação para as unidades da universidade, contribuindo para difusão de informações relativas à CAIAC principalmente com relação aos estudantes e também com a comunidade interna e externa.

Material didático

A aquisição de material didático para o ingressante por reserva de vagas, possibilitada por meio de dotação orçamentária anual, contribui para o êxito da política de permanência dos alunos cotistas na Universidade. A indicação do material didático a ser adquirido é pactuada entre os dirigentes das Unidades Acadêmicas e as respectivas representações estudantis e encaminhada ao PROINICIAR pelos Centros Setoriais em formulário próprio. Enfatizamos que a função da CAIAC neste processo é de gerenciamento, tendo as Unidades Acadêmicas autonomia na solicitação e distribuição dos materiais.

Ações desenvolvidas e resultados alcançados

A interlocução entre as Unidades Acadêmicas e o Departamento de Serviços Administrativos (DSAD) para viabilizar o processo de cotação de preços, licitação e aquisição dos materiais didáticos indicados pelas representações acadêmicas e estudantis; o acompanhamento de todo o processo de compra de material junto à DAF; a elaboração do relatório de situação individual dos itens indicados para compra após o término do processo de empenho disponibilizado no site da CAIAC.

No ano de 2016, em razão da extensa greve, os cursos de Ciências Biológicas, Medicina, Odontologia, Administração, Arqueologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Filosofia, História (Maracanã), Relações Internacionais, Serviço Social, Comunicação Social, Educação Física, Geografia (São Gonçalo), História (São Gonçalo), Letras (Maracanã e São Gonçalo), Matemática (São Gonçalo), Pedagogia (Maracanã e São Gonçalo), Ciências Atuariais, Ciência da Computação, Desenho Industrial, Engenharia (Maracanã), Engenharia de Produção (Resende), Engenharia de Computação (Friburgo), Engenharia Química, Estatística, Geografia (Maracanã), Matemática (Maracanã), Oceanografia e Química não encaminharam planilha de solicitação de material didático. Ainda assim, foram indicados 56 títulos de livros para aquisição, além de

outros materiais específicos como jalecos, martelo pena e lanterna, bem como calculadoras científicas, artigos de papelaria e de informática, como cadernos e *pen drives*.

Segue abaixo o demonstrativo dos itens indicados pelas Unidades Acadêmicas para aquisição.

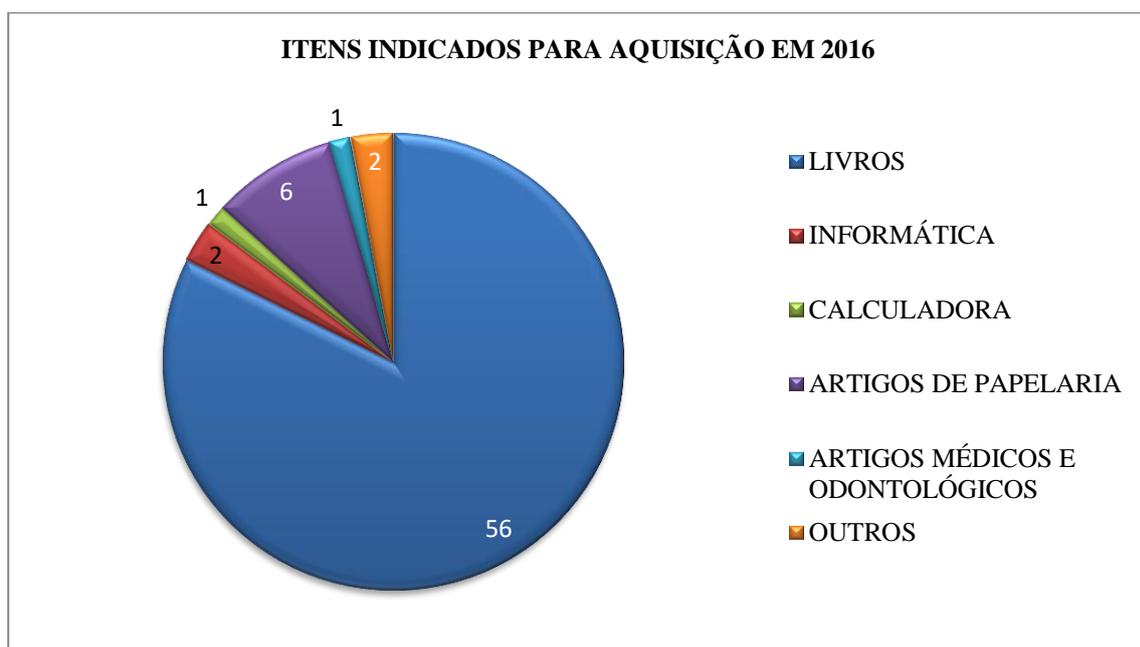


Figura 11 – Itens indicados pelas Unidades Acadêmicas para aquisição

Fonte: SR-1/CAIAC

A disponibilização dos relatórios demonstrativos da compra de materiais e da situação individual de cada item no site da coordenadoria acarretou na transparência na conduta das ações desempenhadas e permitiu o acompanhamento de todo o processo pelos alunos e por toda a comunidade acadêmica.

O efetivo acompanhamento das ações inerentes à tramitação dos processos de compra de material junto ao DSAD/DAF proporcionou organicidade e rapidez na realização das compras, o que permitiu o cumprimento dos prazos estabelecidos, mesmo face à natureza burocrática desta ação e diminuiu a espera dos materiais pelos alunos.

Dificuldades

A burocracia e a falta de verba que muitas vezes impedem que o material didático seja entregue ao aluno dentro do semestre letivo corrente.

Perspectivas

Manutenção da continuidade da ação conjunta entre a CAIAC e os setores da Administração Financeira envolvidos no processo de compras, a fim de cumprir as diretrizes das Ações Afirmativas de Inclusão no ensino superior.

Processo de Análise Socioeconômica do Vestibular Estadual

O Setor de Serviço Social da CAIAC compõe a Comissão de Análise Socioeconômica, instituída pela AEDA 041/Reitoria/2013, que tem como competência a construção dos processos a serem adotados para a análise socioeconômica dos candidatos ao Sistema de Reserva de Vagas.

Compete ao Setor definir a documentação socioeconômica para a avaliação da condição de hipossuficiência, em conformidade com a legislação vigente, colaborando na elaboração do Edital do Vestibular Estadual, bem como selecionar e capacitar assistentes sociais contratados para atuarem no processo de análise socioeconômica.

Processo de Análise Socioeconômica de Bolsa Permanência

Considerando a determinação legal, Lei Estadual nº. 5230/08, AEDA 034 /Reitoria /2013 e OS 001/SR1/2013, o Setor de Serviço Social atua no processo de reavaliação socioeconômica dos alunos ingressantes através do Sistema de Reserva de Vagas. Os parâmetros desta reavaliação seguem padrões idênticos do processo de análise socioeconômica dos Vestibulares Estaduais.

Compete ao Serviço Social organizar o processo de trabalho e definir os critérios a serem adotados em conformidade com a legislação vigente e elaborar as Normas de Convocação para Análise Socioeconômica dos alunos.

Processos envolvendo candidatos/alunos

A equipe do Setor de Serviço Social também participa, quando solicitado, em processos internos, sindicâncias e outros processos no âmbito do judiciário realizando reavaliação socioeconômica, podendo utilizar instrumentos técnicos, como entrevista e visita domiciliar, no sentido de subsidiar a emissão de parecer, através de elaboração de relatórios.

Ações e resultados alcançados

O Setor de Serviço Social atua na Análise Socioeconômica do Vestibular desde a implantação do Sistema de Reserva de Vagas na UERJ, em 2003. A atuação do setor tem se distinguido, ao longo dos anos, em função das mudanças na ordem legislativa.

Desta forma, o Setor tem, paulatinamente, construído e gerenciado o processo de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento das ações a fim de viabilizar o acesso dos candidatos concorrentes através do Sistema de Reservas de Vagas, com vistas à redução das desigualdades sociais e econômicas.

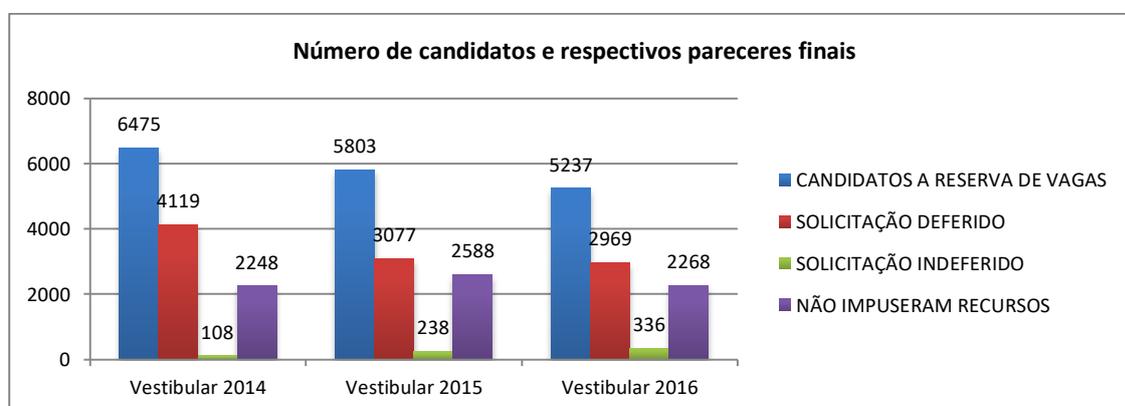


Figura 12 – Número de candidatos e respectivos pareceres finais

Fonte: SR-1 – CAIAC - Relatórios e documentos internos do Serviço Social

Processo de Análise Socioeconômica de Bolsa Permanência

O Setor de Serviço Social realiza análise socioeconômica dos alunos que ingressaram pelo Sistema de Reservas de Vagas desde o ano de 2006. Ao longo dos anos vem aprimorando o processo de trabalho, com vistas no desenvolvimento das ações a fim de promover a permanência destes alunos na Universidade.

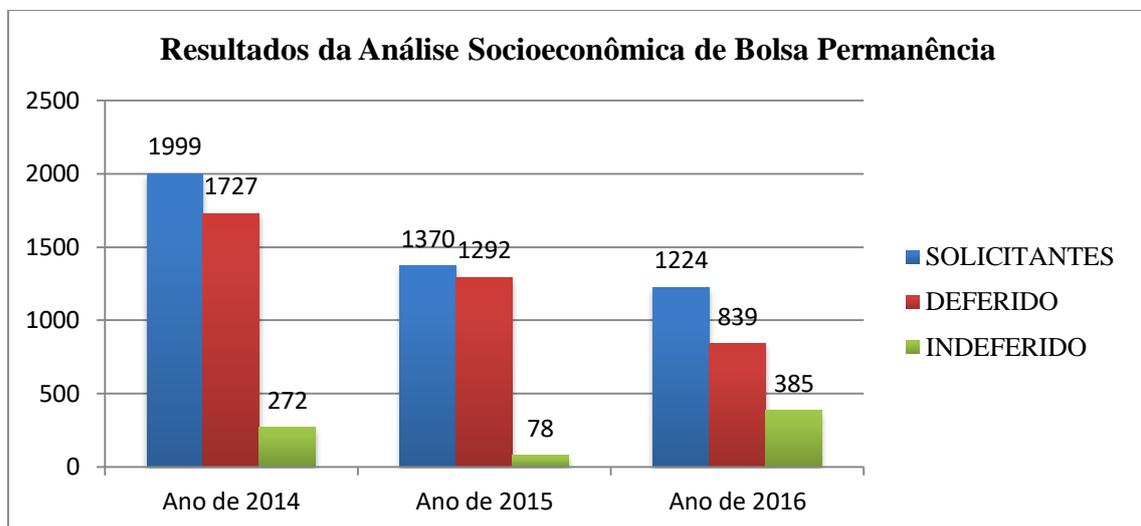


Figura 13 – Resultados da análise socioeconômica de bolsa permanência
Fonte: SR-1-CAIAC - Relatórios e documentos internos do Serviço Social

Processos envolvendo candidatos/alunos

Considerando os dados existentes no Setor, o número de processos internos e judiciais, envolvendo alunos/candidatos, apresenta variação no quantitativo ao longo dos anos.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Quadro16 – Quantidade de processos internos envolvendo alunos/candidatos – 2008-2016

Ano	Quantitativo
2008	29
2009	9
2010	13
2011	13
2012	46
2013	28
2014	50
2015	35
2016	26
TOTAL	249

Fonte: SR-1/CAIAC- Setor de Serviço Social

Dificuldades

Falta de espaço físico e mobiliário para organização e arquivamento do material produzido no Processo de Reavaliação Socioeconômica da Bolsa Permanência.

Redução da disponibilidade dos recursos materiais, devido ao não repasse de custeio para a UERJ, de modo a lhe garantir a manutenção e modernização dos equipamentos.

Perspectivas

Reaver a participação no Programa de Relacionamento com o Ensino Médio – PROEM, fortalecendo a socialização das informações pertinentes ao Sistema de Reserva de Vagas para a comunidade externa.

PROINICIAR Pedagógico

O Programa de Iniciação Acadêmica (PROINICIAR) possui um setor pedagógico que desenvolve atividades acadêmicas, previstas na Deliberação nº 043/2010, oferecidas em forma de oficinas e de inserções em práticas acadêmicas,

FINAL

fazendo parte de um conjunto de ações de inclusão dentro do contexto da política de ações afirmativas da UERJ. Estas atividades agregam novos conhecimentos e contribuem para o desenvolvimento de novos saberes na universidade, além de propiciar o acesso a bens culturais aos alunos ingressantes pelo sistema de reserva de vagas.

As Oficinas objetivam o desenvolvimento de conceitos e conteúdos necessários ao bom aproveitamento acadêmico, bem como proporcionam uma formação mais abrangente, ampliando a vivência acadêmica e a visão de mundo. Atualmente, estas oficinas são oferecidas prioritariamente para os alunos ingressantes por reserva de vagas, mas também atendem aos alunos de graduação de forma ampla.

Outra ação existente é o eixo Atividades de Inserção em Práticas Acadêmicas que consiste em oportunizar aos alunos ingressantes pela reserva de vagas - cotas - a inclusão nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando oferecer um diferencial acadêmico para estes alunos, que desenvolvem habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento.

O setor pedagógico possui um ambiente virtual de aprendizagem, o PROINICIAR VIRTUAL, que é um site na internet (www.PROINICIAR.uerj.br). Funciona como um sistema gerenciador de curso, possibilita a administração das oficinas e dos projetos do CAIAC, o cadastramento de alunos, a inscrição online nas atividades oferecidas, a otimização do processo de comunicação e interação entre os alunos, prestadores de serviço no oferecimento de oficinas, professores, coordenadores e a equipe do PROINICIAR, bem como a operacionalização pedagógica de oficinas com atividades virtuais, e a realização de atividades pedagógicas a distância, de apoio às aulas presenciais, de oferta de oficinas virtuais e/ou semipresenciais.

Na página do PROINICIAR VIRTUAL são divulgadas também atividades culturais que acontecem na UERJ e no município do Rio de Janeiro, com acesso gratuito. Atualmente temos cerca de 18.000 alunos cadastrados no PROINICIAR VIRTUAL.

Ações e resultados alcançados

Em 2017, foram oferecidas 7 oficinas no semestre letivo de 2016.2 e também 7 oficinas correspondentes ao semestre letivo de 2017.1. Os dados relativos a inscrições estão no quadro a seguir.

Quadro 17– Inscrições em Oficinas – 2016. 2 e 2017.1

Oficinas	Carga Horária	Vagas 2016.2	Vagas 2017.1
Cine Debate: Estatuto da Criança e do Adolescente	20h	30	30
Desenvolvimento de Carreira – Ciclo de Palestras	20h	30	-
Gênero e Diversidade na Escola	20h	30	30
Inglês com Música – Turma 1	10h	30	30
Inglês com Música – Turma 2	10h	30	30
Rio Cultural – Passo a Passo (online)	20h	30	30
Arte e Sustentabilidade	20h	30	30
Introdução à Leitura em Inglês	30h	30	30
Contação de Histórias – Turma 1	20h	10	10
Contação de Histórias – Turma 2	20h	10	10

Fonte: SR-1-CAIAC

Referente à Atividade de Inserção em Práticas Acadêmicas, no ano de 2017, inicialmente, foi realizado o cadastramento dos projetos já inscritos, visando atualizar os alunos participantes, bem como a continuidade ou não dos projetos. Foram cadastrados 32 projetos. Em junho, iniciou-se o cadastramento de novos projetos. Foram enviados convites para adesão a 1.246 coordenadores de projetos. Deste montante, 165 projetos aceitaram a participação, preenchendo e enviando o formulário eletrônico.

Esses projetos cadastrados foram divulgados na plataforma do PROINICIAR para os alunos em agosto. Foram realizadas 193 inscrições de alunos interessados para participação nos projetos. Até o presente momento, ainda estão abertas as inscrições para os projetos e estão sendo realizadas as seleções pelos coordenadores.

No quadro abaixo, apresentamos os projetos cadastrados de acordo com os Centros Setoriais/SRs.

Quadro 18 - Projetos cadastrados – 2017

Centro Setorial	Projetos Cadastrados
CBIO	33
CCS	19
CEH	73
CTC	33
SR2	1
SR3	1
Projetos Multisetoriais/ Multidisciplinares	5
TOTAL	165

Fonte: SR-1- CAIAC

Dificuldades

Em 2017, devido à grave redução de recursos financeiros e prestadores de serviço que a universidade tem enfrentado, nos últimos semestres letivos, a quantidade de oficinas oferecidas foi reduzida significativamente. Para reverter este quadro, o PROINICIAR, com apoio da SR-1, vem buscando formar novas parcerias com as unidades acadêmicas e demais setores da universidade. Porém, a situação atual afeta a todos na Universidade.

Os equipamentos de informática (computadores e impressoras) do setor estão obsoletos, o que dificulta o uso pela equipe, pois precisam constantemente de manutenção e reparos.

Os recursos materiais escassos e o pequeno espaço físico não auxiliam para o desenvolvimento e ampliação das atividades pedagógicas. Temos expectativa que o quadro apresentado possa ser modificado em breve. Assim sendo apresentaremos a seguir as prospecções e perspectivas para futuro próximo.

Perspectivas

Ampliar a parceria com as unidades acadêmicas e demais setores da universidade, bem como com a comunidade externa, visando aumentar a oferta de oficinas aos alunos; aperfeiçoar a abrangência da ação do ambiente virtual de aprendizagem do PROINICIAR Virtual; ampliar o uso do ambiente para enriquecimento das aulas presenciais e a inserção progressiva de oficinas online; reestruturar a página do PROINICIAR VIRTUAL, visando uma maior facilidade na navegação; ampliar o contato com os coordenadores dos projetos inseridos na Inserção em Práticas Acadêmicas e também a participação dos alunos nas Atividades de Inserção em Práticas Acadêmicas.

COPEI- Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação

A Coordenadoria de Avaliação, Projetos Especiais e Inovação – COPEI, criada pela AEDA nº 016/Reitoria/2012, analisa as demandas e implementa programas que

viabilizem as políticas e as diretrizes institucionais para o ensino de graduação, desenvolvendo estudos sobre aspectos centrais considerados pertinentes ao avanço e aprimoramento da graduação, atuando de modo participativo junto à comunidade acadêmica. A COPEI conta com programas de apoio acadêmico e procura fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de elaborar propostas inovadoras para o ensino de graduação.

Atividades diretas da coordenação da COPEI

Supervisão e criação de projetos especiais SR-1

Integração da UERJ ao Programa de Mobilidade Nacional da ABRUEM, 3º Edital, setembro 2016, Participação e supervisão do Programa PIBID, Acompanhamento dos Cursos de graduação EAD, Condução da Chamada PEC-G para participação das Unidades Acadêmicas e consolidação de vagas para encaminhamento ao DEP e DCI, com vistas ao MEC e MRE, acompanhamento do Projeto UERJ Acessível: levantamento dos estudantes com deficiências físicas e distúrbios comportamentais para encaminhamento às Unidades Acadêmicas - UA, Rompendo Barreiras e NACE, Supervisão dos Programas PET, Prodocência e LIFE.

Participação e/ou coordenação de reuniões internas

Com a equipe da SR-1 para organização da Semana de Graduação/USM, PIBID, realizadas semestralmente; CLAA/PET; Núcleo Docente Estruturante da EAD/UERJ; com as equipes LaTIC e COPEI para a organização da Revista Aproximando.

Participação em reuniões externas

Na Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ: Comitê de Coordenadores de Curso; na Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ: Conselho de Estratégias Acadêmicas, representando a Sub-Reitora de Graduação; no Conselho Pleno da ABRUEM, quando necessário, representando a Reitoria.

Participação em grupos de trabalho da UERJ

Comitê Organizador da UERJ Sem Muros, Divulgação de editais e supervisão de envio de propostas para o edital PIMA/DCI de mobilidade acadêmica internacional para estudantes de ciências biológicas, presenciais e a distância; pec-g, chamada 2016 para oferta em 2017; programa de mobilidade nacional da abruem, edital 3, para 2017.1.

Recepção ao comitê de avaliação externa

A Recepção e o acompanhamento do Comitê de Avaliação do MEC, pararecredenciamento da UERJ, abril 2016, com a organização de documentos institucionais, tendo sido responsável pelo processo de credenciamento da UERJ no MEC para oferta de cursos a distância, organização de documentação UERJ, com vistas ao credenciamento junto ao mec, para avaliação *in loco* pelo comitê avaliador externo/mec, abril 2016, a organização de documentos e atendimento a diligência instalada pelo mec, em resposta a visita *in loco* de credenciamento, setembro 2016.

Organização de eventos

Prêmio docência dedicada ao ensino Anísio Teixeira, Prêmio Fernando Sgarbi Lima-Semana de Graduação/UERJ Sem muros; participação em eventos, representando a UERJ; tais como o 59º Fórum de Reitores ABRUEM, Ilhéus, BA, outubro 2016.

LATIC – Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação

O LATIC é vinculado à COPEI e tem por objetivo fomentar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos cursos de graduação da UERJ, fornecendo suporte tecnológico e metodológico aos Professores e/ou Unidades Acadêmicas.

Atendendo a Ordem de Serviço nº 002/SRH/2013 está identificado como Unidade de Desenvolvimento Tecnológico - UDT da UERJ.

Atividades desenvolvidas

O gerenciamento de plataformas tecnológicas que garantam o "Ambiente Virtual de Aprendizagem" (AVA), a ser utilizado como apoio às atividades educativas, o suporte a realização de webconferências pela coordenação do curso de Ciências Biológicas a distancia, os atendimentos presenciais a docentes e bolsistas, o desenvolvimento da Visita Virtual UERJ - 360° - www.latic.uerj.br/uerj360, o gerenciamento da Revista Aproximando <http://latic.uerj.br/revista/ojs/index.php/aproximando>, a participação em eventos, a elaboração, o cadastramento no DEPEXT do Curso Formação de Gestores para Oferta de Cursos online¹⁸, a elaboração do Curso Formação de Docentes para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a manutenção de canais de informação e comunicação; tais como o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o Uerjianos pelo mundo, que permite a troca e a disponibilização de experiências de alunos em mobilidade no exterior. Além desses meios, são utilizadas redes sociais que facilitam a interação entre os estudantes.

Blog: <http://uerjianospelomundo.blogspot.com.br/>

e-mail: uerjianospelomundo@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/UerJianosPeloMundo>

e twitter: @UERJpeloMundo

LaTIC TUBE – é o canal no You tube que permite a divulgação de material áudio-visual produzido na UERJ (<https://www.youtube.com/user/LaTICUERJ>)

Portal de revistas eletrônicas (<http://latic.uerj.br/revista/ojs/>): gerenciamento da Revista Aproximando (www.latic.uerj.br/aproximando) e da Revista Intelectuais na América Latina (<http://latic.uerj.br/ial/>).

Solicitações de 93 disciplinas no AVA para graduação a partir de 22/02

¹⁸ Em andamento a oferta da turma SRH.

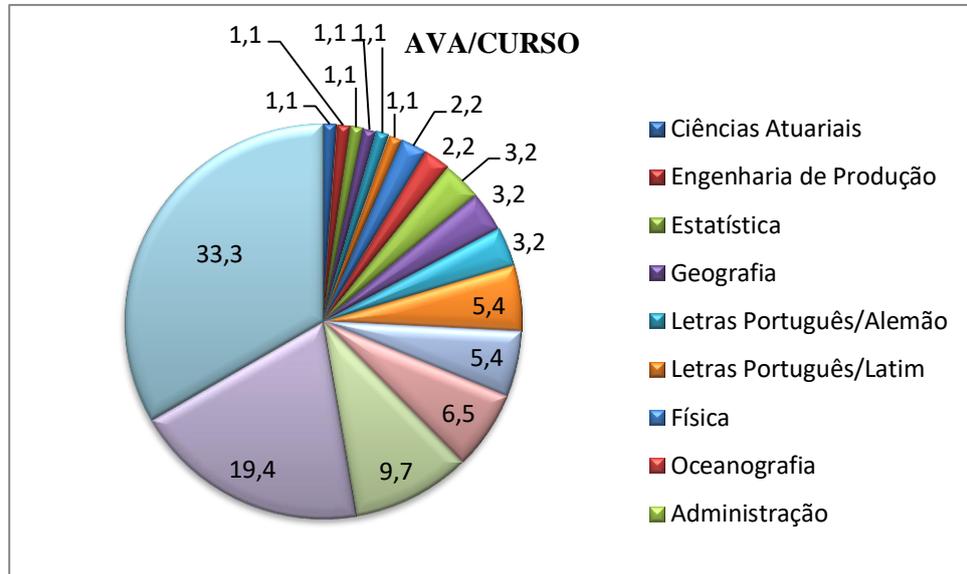


Figura 13: AVA/Cursos
 Fonte: SR-1- COPEI

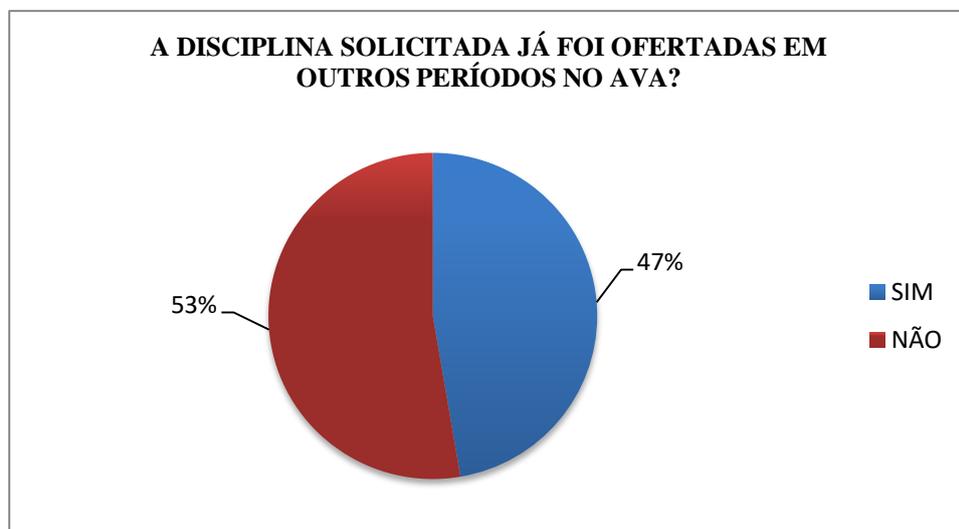


Figura 14: Enquete disciplinas no AVA
 Fonte: SR-1- COPEI

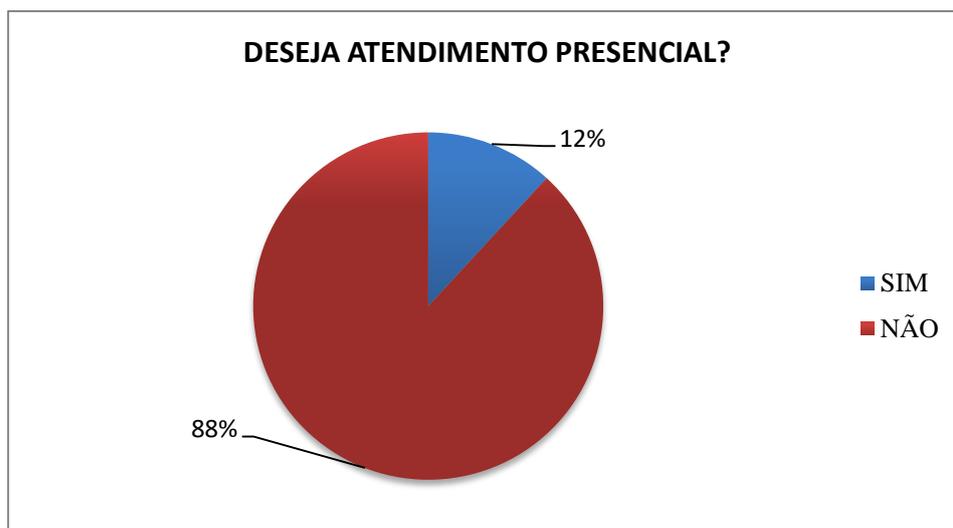


Figura 15: Enquete AVA
Fonte: SR-1- COPEI

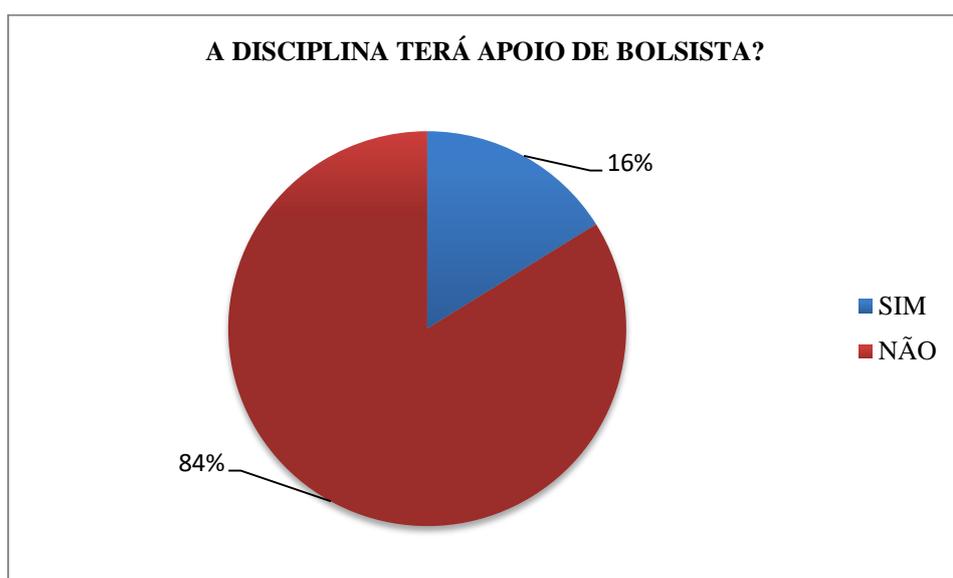


Figura 16: Enquete AVA
Fonte: SR-1- COPEI

Projetos especiais de desenvolvimento institucional

Educação a Distância - EAD

Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Geografia diplomados pela UERJ, oferecidos através do Consórcio CEDERJ e também vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil da CAPES.

Quadro 19 – Situação da Educação a Distância – 2016 – Estrutura

Situação da Graduação a Distância em dezembro 2016	
Fonte de financiamento para EAD	Governo do Estado do Rio de Janeiro (55%) CAPES/UAB (45%)
Cursos/Unidades acadêmicas	Pedagogia (EDU)
	Ciências Biológicas (IBRAG)
	Geografia (IGEOG)
Total de Polos no Rio de Janeiro	16
Total de docentes	110
Total de discentes nos Cursos matriculados/inscritos	BIO - 1468/978
	PED - 4571/3509
	GEO - 1770/1275

Fonte: SR-1- COPEI

Atividades internas da Coordenação EAD

Reuniões sobre o sistema de gerenciamento dos estudantes EAD na UERJ com o DAA, DEP e DINFO; diálogo com o MEC no que se refere à EAD; resposta à diligência instalada pelo MEC para credenciamento da UERJ no oferecimento de cursos a distância; organização para a visita *in loco* dos avaliadores do MEC para o credenciamento na UERJ; reunião com o Núcleo Estruturante da EAD na UERJ; representação da UERJ diante do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com vistas ao atendimento às solicitações da UAB (respostas às correspondências, esclarecimentos etc); cadastramento e gerenciamento mensal do pagamento das bolsas a professores e tutores vinculados ao sistema UAB; participação no Projeto Institucional UERJ/PIBID/CAPES com a elaboração e coordenação de dois subprojetos multidisciplinares envolvendo alunos EAD, dos Polos de Apoio Presencial de Nova Friburgo e Resende;

Atividades externas da Coordenação EAD

Gerenciamento conjuntamente ao Consórcio CEDERJ, das atividades referentes aos cursos de Licenciatura a distância; participação nas Reuniões do Conselho de

Estratégias Acadêmicas (CEA) do CEDERJ; nos processos de seleção de Diretores de Polo do CEDERJ/UAB e nos Fóruns de Coordenadores UAB.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Instituído em julho de 2011, o projeto institucional PIBID/CAPES/UERJ, intitulado Saber Escolar e Formação Docente na Educação Básica, foi composto originalmente por 7 subprojetos - Química/QUI/Maracanã, Letras/ILE/Maracanã, Letras/FFP/São Gonçalo, História/FFP/São Gonçalo, Geografia/FFP/São Gonçalo, Pedagogia/FFP/São Gonçalo, Biologia/FFP/São Gonçalo, além de termos contado com 6 escolas parceiras, num total de 101 bolsistas, entre coordenadores de subprojetos (professores da Universidade), supervisores (professores da Educação Básica) e graduandos. Naquele momento, o Projeto captou recursos em bolsas, que foram pagas diretamente pela CAPES, pelo período de 12 meses, no valor de cerca de R\$ 650.000,00, além de verba de custeio, no valor de R\$ 110.000,00.

Em agosto de 2012, mediante novo edital lançado pela DEB/CAPES, o projeto PIBID/CAPES/UERJ foi ampliado, passando a seguinte composição: 13 subprojetos - Química/QUI/Maracanã, Letras/ILE/Maracanã, Letras/FFP/São Gonçalo, História/FFP/São Gonçalo, Geografia/FFP/São Gonçalo, Pedagogia/FFP/São Gonçalo, Biologia/FFP/São Gonçalo, Biologia/Colégio de Aplicação, Sociologia/Psicologia/PSI/Maracanã, Pedagogia/EDU/Maracanã, Matemática/FFP/São Gonçalo, Física/FIS/Maracanã, Letras-Espanhol/ILE/Maracanã, além de 16 escolas parceiras, num total de 209 bolsistas. Em termos de captação de recursos, os valores passaram a ser em bolsas pagas diretamente pela CAPES, pelo período de 12 meses, cerca de R\$ 1.330.000,00; e adicional em verba de custeio, cerca de R\$ 53.000,00.

A partir de março de 2014, frente a novo edital lançado pela DEB/CAPES em agosto de 2013, o PIBID/CAPES/UERJ sofreu considerável ampliação, passando a possuir a seguinte composição: 23 Subprojetos

FINAL

contemplando as licenciaturas em Artes, Biologia, Física, Geografia, História, Letras/Português, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Italiano, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Química e 4 Subprojetos Interdisciplinares, distribuídos pelos *campi* Maracanã (14 subprojetos), São Gonçalo (7 subprojetos) e Polos EAD Friburgo e Resende.

Quadro 20 – Situação da Educação a Distância – 2016 - Financiamento

Situação da Graduação a Distância em dezembro 2016	
Fonte de financiamento	Capex
Valor do financiamento	Bolsas: R\$3.258,540,00/ano
	Verba de Custeio: não recebida
Total de discentes com bolsa	406
Total de supervisores escolares	73
Total de coordenadores de subprojetos	33
Total de técnico-administrativos	02 (1 Bolsista Proatec e 1 servidor UERJ)
Número de pessoas beneficiadas	Cerca de 4.500 alunos atendidos
Número de instituições parceiras	27 escolas públicas das redes municipal e estadual

Fonte: SR-1- COPEI

As atividades PIBID foram mantidas dentro das possibilidades, considerando a greve nas escolas da rede pública e a falta de repasse de recursos financeiros pela CAPES.

Programa de Educação Tutorial – PET

O PET, criado pela CAPES e gerido pelo SESu/MEC, apoia atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, propicia aos estudantes participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica.

As atividades do PET na UERJ se iniciaram no curso de Geografia em 1991. Em 1995 o Curso de Odontologia teve seu projeto aprovado pelo MEC para inserção

no programa e em 2006 o terceiro projeto do PET teve início no Curso de Serviço Social. Todos os grupos estão em atividade, tendo seus planejamentos e relatórios aprovados pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET-UERJ (CLAA-PET-UERJ) anualmente. Cabe ressaltar que após aprovado o grupo tem caráter permanente de funcionamento, desde que continue sendo de interesse da IES e que tenha seus planejamentos e atividades aprovados pelo CLAA e pelo MEC.

Em 2012, atendendo a Chamada/Edital MEC para novos grupos no país, o CLAA-PET-UERJ avaliou positivamente e encaminhou para o processo seletivo 4 projetos: Lote I : “Educação Tutorial no Curso de Ciências Biológicas do IBRAG: formando profissionais geradores de conhecimento e comprometidos com a sociedade” do IBRAG; Lote II: “Significar a aprendizagem médica por meio de novas dinâmicas pedagógicas e compromisso com a comunidade do Salgueiro”, da FCM; Lote III: “Proposta de Criação do PET de Engenharias da UERJ” da FEN e IQ; Lote II: “Museu dos Cantos Negros”, Pedagogia da FFP.

Apesar da aprovação e boa classificação, os projetos não foram contemplados pelo MEC. Esse fato motivou a elaboração de uma proposta de um PET institucional na UERJ, como já existe em outras IES, pronta para discussão e implementação.

Além das atividades propostas nos planejamentos anuais dos Grupos PET, há de se destacar que, no ano de 2014, a UERJ participou junto com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Instituto Federal de Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) da organização do encontro anual dos Grupos PET da Região Sudeste do Brasil (SUDESTEPET) que foi realizado em Seropédica, em abril, tendo contado com o apoio da SR-1 para a preparação e impressão de material, além do transporte para os discentes da UERJ e dos palestrantes.

Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA

O PRODOCÊNCIA/CAPES visa valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. O programa fomenta propostas.

Quadro 21 - Prodocência

PRODOCÊNCIA 2014- 2016		
Área temática	Educação Inclusiva	
Financiamento CAPES	R\$ 155.380,00	
Unidades acadêmicas	5	CAP
		Faculdade de Educação
		Instituto de Biologia
		Instituto de Física
Instituto de Letras		
Total de docentes	31	
Número de técnico-administrativos	5	Instituto de Letras - 4
		CAP -1
Número de pessoas beneficiadas da comunidade	400	Profissionais da área de educação, no I Seminário Internacional Inclusão
		Escolas: práticas em diálogo
		Alunos do Ensino Médio de escolas parceiras
	100	professores Educação Básica do CAP
Instituições parceiras	1	Colégio Estadual João Alfredo
		Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro
		Ginásio Carioca Leão Velloso.

Fonte: SR-1- COPEI

O primeiro projeto Prodocência UERJ “Interação Universidade-Escola: Vivenciando a Formação Docente”, teve início em 2011 e foi encerrado em 2013. Seu objetivo geral era contribuir para a melhoria dos Cursos de Licenciatura, por meio da interação universidade-escola de Ensino Básico, ao minimizar as dificuldades normalmente encontradas pelos futuros professores em estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos e os referenciais teóricos associados aos processos de ensino e aprendizagem.

Produtos finais do projeto

Adequação de ambiente elaboração de material didático na perspectiva da inclusão escolar; Cursos de LIBRAS, produção de materiais didáticos; Produção de REAS como tecnologia assistida às ações inclusivas no ensino superior; Ensino de Matemática para uma Educação inclusiva; Produção de material didático de baixo custo para o ensino de física; Formação e capacitação de professores de ciências e biologia.

Meta cumprida: adaptação de espaço para oferecimento de Libras (ILE).

Metas em andamento:

Organização de laboratórios do CAPUERJ para a produção de materiais pedagógicos e didáticos; análise e adequação de material pedagógico gerando produtos como: a) uma Tabela Periódica e experimentos na área de ciências; b) jogos e materiais didático-pedagógicos tais como números com pino em madeira, escala *cuisinaire*, *tangran*, material dourado, blocos lógicos etc, a partir dos quais outros materiais serão gerados; atualização teórica e prática nas áreas de botânica, biologia molecular e ciências na prática. DVDs e material de consumo adquiridos para preparo de materiais didáticos e oficinas. Foi também confeccionado um Atlas de Botânica para incentivar o ensino na Educação Básica na forma de DVD e 6 aulas do módulo de Botânica, com instruções para professores. Os arquivos digitais estão disponibilizados na escola parceira –ISERJ. Foram ministradas oficinas no formato de aulas práticas no laboratório de ensino de biologia molecular (LEBMOL) do DECB/IBRAG, demonstrando a extração de DNA de respaldo bucal e sequenciamento de DNA na plataforma genética do IBRAG.

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE

O LIFE é um espaço de uso comum, destinado a promover a interação entre diferentes cursos de licenciatura, para incentivar o desenvolvimento de

FINAL

metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação – TICs e a articulação entre os programas da CAPES relacionados à Educação Básica.

No primeiro Edital LIFE 2012 a UERJ foi contemplada com o Projeto “Laboratório Interdisciplinar Educação em Ciências” (LIEC), cujos objetivos são: Promover a criação do LIEC nas dependências do Instituto de Física da UERJ, um espaço para a capacitação tecnológica de professores em formação inicial e continuada e para o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para os alunos e professores das escolas públicas de educação básica, nos níveis fundamental e médio, envolvendo os licenciandos e os professores dos programas de formação da IES; proporcionar formação de caráter interdisciplinar a estudantes de Licenciatura em Física, de Ciências Biológicas e de Pedagogia, articulando ações educacionais; possibilitar a reconstrução de experimentos históricos no âmbito dos projetos criados; promover o domínio e o uso de novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação nos cursos de formação inicial envolvidos e de formação continuada; permitir o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de projetos pedagógicos interdisciplinares; realimentar os projetos de Extensão e de Pesquisa dos professores da universidade envolvidos; estimular o desenvolvimento metodológico de projetos; realizar atividades planejadas coletivamente por licenciandos e professores das escolas parceiras junto a estudantes da escola básica; produzir materiais didáticos, em especial vídeos e animações; divulgar os materiais produzidos e se tornar um Polo aglutinador de Projetos do Programa Nacional de Formação de Professores na UERJ.

Quadro 22 - LIFE

LIFE		
Área temática	Abordagens multidisciplinares de áreas de conhecimentos afins: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens.	
Financiamento CAPES	R\$ 168.329,72	2015
Unidades participantes	4	IBRAG
		FIS
		EDU
		LaTIC/COPEI
Total de discentes beneficiados	140	
Escolas participantes	13	

Fonte: SR-1-COPEI

O LIEC, Laboratório LIFE da UERJ mantém as atividades de acordo com o calendário acadêmico e, está integrando, também o Instituto de Química.

Projetos especiais de acompanhamento discente

Programa de Mobilidade Estudantil – PrograME

O Programa de Mobilidade Estudantil acompanha os graduandos da UERJ, que complementam seus estudos em Instituições de Ensino Superior estrangeiras, a partir de seleção pelos Programas Ciências sem Fronteiras, Licenciaturas Internacionais (PLI), Mobilidade Nacional /ABRUEM e de Convênios. O acompanhamento dos estudantes é realizado através das redes sociais, pelas quais se comunicam, tomam conhecimento da experiência de outros estudantes UERJ e, ainda, têm a possibilidade de manter contato com colegas em mobilidade no mesmo país. O Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação (LaTIC) é o responsável pela manutenção e acompanhamento dos estudantes nas redes sociais através dos canais abaixo:

Blog: <http://uerjianospelomundo.blogspot.com.br/>

E-mail: uerjianospelomundo@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/UerJianosPeloMundo>

E twitter: @UERJpeloMundo

Facebook: <http://www.facebook.com/groups/206722649362524/?fref=ts>

Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G

O PEC-G resulta da parceria desenvolvida pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação com universidades públicas e privadas, oportunizando a formação superior de cidadãos de países em desenvolvimento, da África e da América Latina, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

A COPEI organiza a chamada às Unidades Acadêmicas da UERJ para informação do número de vagas disponíveis e o DEP é o Departamento responsável pela inclusão das vagas no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC). Além disso, quando necessário, a COPEI mantém diálogo com e entre os referidos estudantes na busca de melhor integração à vida acadêmica.

UERJ acessível

Projeto UERJ Acessível teve início em 2013 e tem como missão mapear o quantitativo de alunos de graduação com deficiência e, dessa maneira, planejar o adequado atendimento de suas necessidades educacionais para que possam realizar seus estudos e participar integralmente das atividades oferecidas pela Universidade. O mapeamento é realizado a partir do preenchimento semestral de formulário disponível em www.alunoonline.uerj.br, cuja análise propicia o devido encaminhamento às Unidades Acadêmicas e aos núcleos de apoio a esses estudantes, o Programa Rompendo Barreiras (Uerj.rompendobarreiras.blogspot.com.br/) da Faculdade de Educação e o Núcleo de Acolhida ao Estudante (NACE, www.uerjpelavida.uerj.br/nace.html), vinculado à Reitoria.

Os relatórios semestrais de avaliação dos formulários estão disponíveis em www.LaTIC.uerj.br/uerjaccessivel.

Semana de Graduação

Evento integrante da Uerj Sem Muros, que tem como objetivo a divulgação das experiências realizadas em projetos de ensino de graduação. A organização da Semana de Graduação envolve a Elaboração de edital/chamada, a inscrição de projetos e avaliação de trabalhos, a organização e identificação do espaço do evento, a distribuição das apresentações nos dias de duração da Semana, o cadastramento e recepção de avaliadores, a distribuição de camiseta, a elaboração de certificados, a Produção de material digital e impresso, a divulgação, a inscrição e recepção de escolas de educação básica.

Prêmio Fernando Sgarbi Lima

É concedido a participantes da Semana de Graduação no evento UERJ Sem Muros, visando destacar os melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos de graduação.

Prêmio Docência Dedicada ao Ensino Anísio Teixeira

Lançado pela SR-1 em 2013 e com a 2ª edição em 2014, o prêmio Docência tem como objetivo valorizar o trabalho dos docentes, cuja dedicação vem transformando o ensino e incentivando a formação discente.

SR-2 - SUB-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

A Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ tem por missão institucional traçar políticas, estimular e dar apoio às atividades vinculadas ao ensino de pós-graduação, à inovação, e às atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. A estrutura da SR-2 está organizada em seis Departamentos,

além da Comissão de Ética em Pesquisa (COEP).

Organização SR-2

DEPG	Departamento de Fomento ao Ensino para Graduados
DEPESQ	Departamento de Apoio à produção Científica e Tecnológica
DCARH	Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de Recursos Humanos
DCI	Departamento de Cooperação Internacional
DCEADS	Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
INOVUERJ	Departamento de Inovação

O desenvolvimento da pós-graduação se constitui em uma das realizações melhor sucedidas no conjunto do sistema de ensino universitário. O seu crescimento derivou de uma política concebida e conduzida pelas instituições públicas com o engajamento da comunidade acadêmica brasileira.

No período de 2008 a 2016 seu desempenho foi demonstrado não só na criação de um significativo número de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, como também no aumento de produção científica.

A mobilização permanente da comunidade acadêmica se expressa também através do processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional, através do Departamento de Cooperação Internacional e do apoio de agências de fomento como a FAPERJ, a CAPES e o CNPq.

A partir da criação da SR-2, no início dos anos 80, a UERJ avançou no processo de consolidação da produção científica e tecnológica e vem obtendo resultados significativos nos editais das agências de fomento, o que permite a melhoria da infraestrutura de pesquisa e de pós-graduação, com a implantação e modernização de importantes laboratórios multiusuários.

O ambiente dinâmico da pesquisa e da inovação tecnológica requer

investimento contínuo e planejado e, com essa preocupação, a UERJ tem planejado e desenvolvido ações que aprimorem sua atuação, objetivando consolidar-se como referencial de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Programas e Cursos

Os avanços obtidos no sistema de Pós-graduação da UERJ são bastante significativos, visto que, em 1974, a UERJ possuía apenas 04 cursos de Mestrado. Em 2007, eram 42 Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, sendo 22 cursos de Doutorado. No que tange à pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se o aumento total do número de programas em quase **60%**, passando de **41** para **65**. Desses, **52** Programas são acadêmicos e **13** são profissionais, sendo **cinco** em Rede Nacional com outras Universidades, em 2016. Em 2017 passou para 14 profissionais, com mais um em rede. Ainda mais relevante foi o fato de que o número de doutorados praticamente dobrou, com um aumento de **23** para **43** cursos, o que demonstra a maturidade da Pós-graduação e da Pesquisa na Universidade. Note-se que apenas de 2011 a 2015, o incremento foi de **30** para **43** cursos, na medida em que a apresentação de propostas de doutorado é um desdobramento de muito esforço de qualificação dos mestrados.

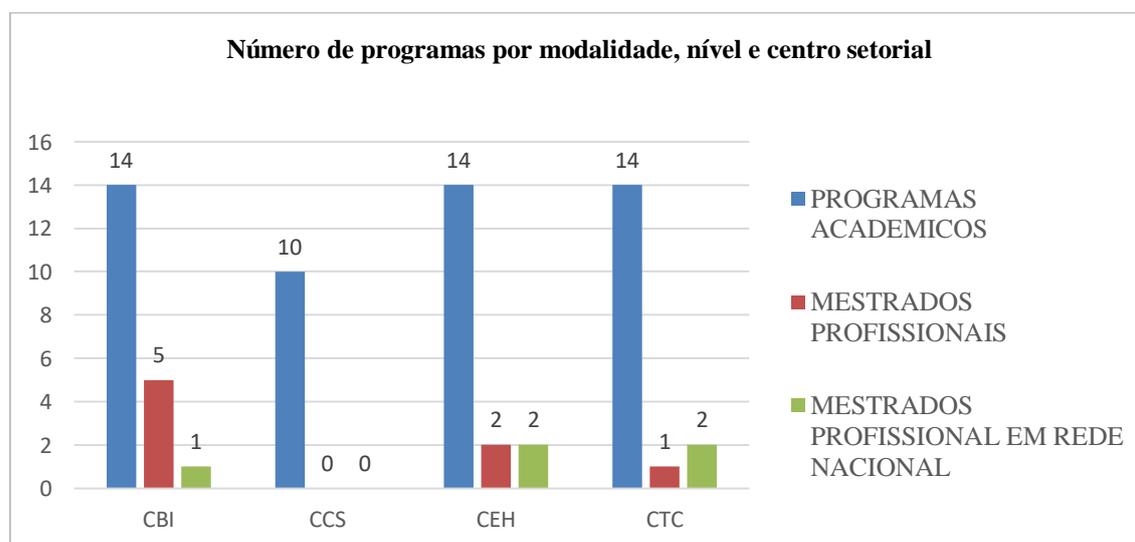


Figura 17 – Programas de pós-graduação stricto-sensu - 2017

Fonte: SR-2

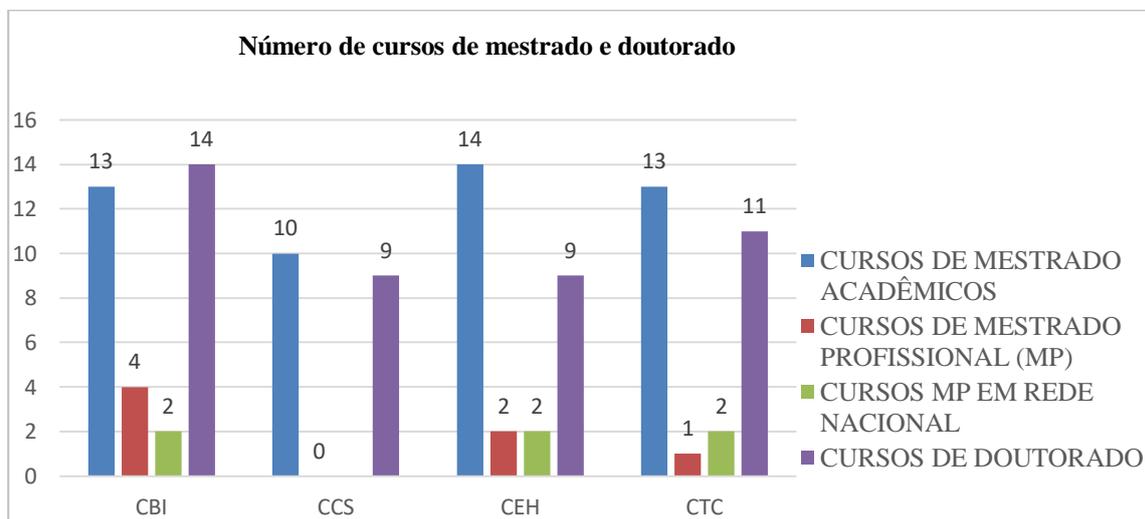


Figura 18 – Número de Cursos de pós-graduação *stricto sensu* - 2017

Fonte: SR-2

Na busca de melhor atender às demandas sociais, a partir de 2012, a UERJ promoveu um aumento significativo no número de Cursos de Mestrado Profissionalizantes. Em 2000, foi criado o primeiro desses cursos. Em 2016, a UERJ passou a oferecer um total de 13 cursos de Mestrado Profissional, sendo que dois deles com nota cinco, esses cursos são ministrados em rede nacional e envolvem a formação de professores, isso demonstra o desenvolvimento de maior interação social da UERJ com o setor produtivo público e privado, em áreas fundamentais para o crescimento do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2017 mais um curso de mestrado em rede nacional foi criado somando 14 cursos de Mestrado Profissional, sendo seis cursos ministrados em rede nacional. Alguns desses dados constam dos gráficos a seguir, para o período 2000-2017.

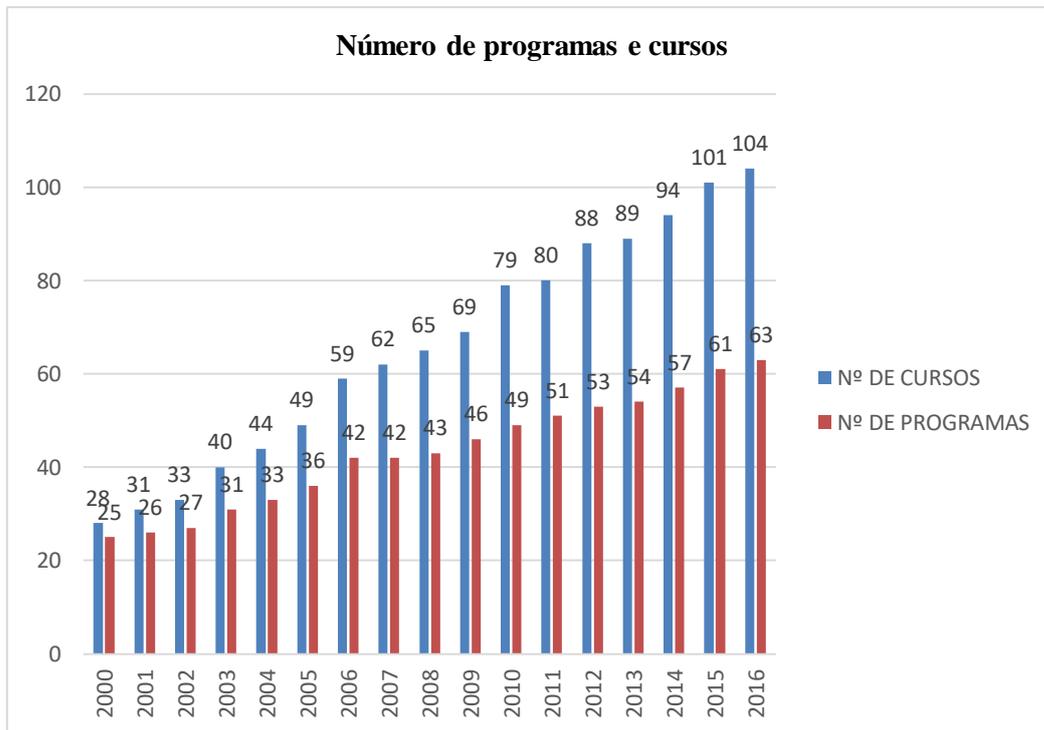


Figura 19 - Evolução dos cursos e programas *Stricto Sensu* – 2000-2016

Fonte: SR-2

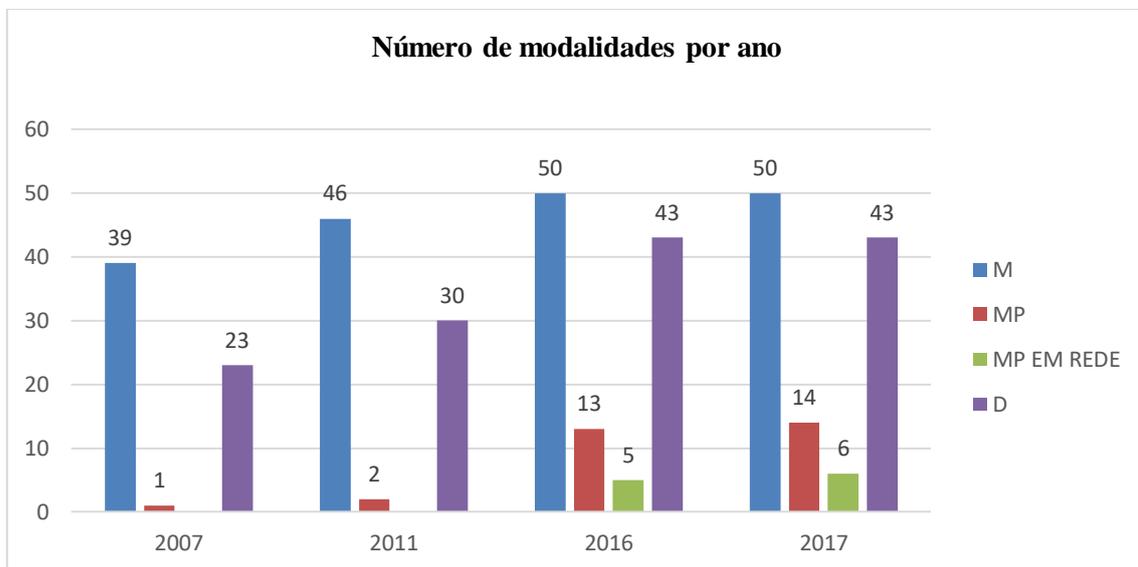


Figura 20- Evolução dos cursos e programas *Stricto Sensu* – modalidades - 2007

Fonte: SR-2



Figura 21 - Evolução dos cursos e programas *Stricto Sensu* – por Centro Setorial - 2000-2016

Fonte: SR-2

Avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu

O crescimento quantitativo foi acompanhado também pela evolução do conceito dos cursos. Em 2007, de todos os Programas, não tínhamos nenhum com sete, dez tinham o conceito cinco e dezesseis com conceito quatro.

O incremento de cursos com cinco quase dobrou, chegando a dezenove, temos conceito sete e o dobro com seis. Isso comprova a capacidade de superação e desenvolvimento. Destaca-se que os cursos três são em sua maioria novos, recém-criados e, por isso, ainda não avaliados em seu funcionamento.

O procedimento comum da agência de avaliação tem sido aprovar a maioria dos cursos novos com conceito três.

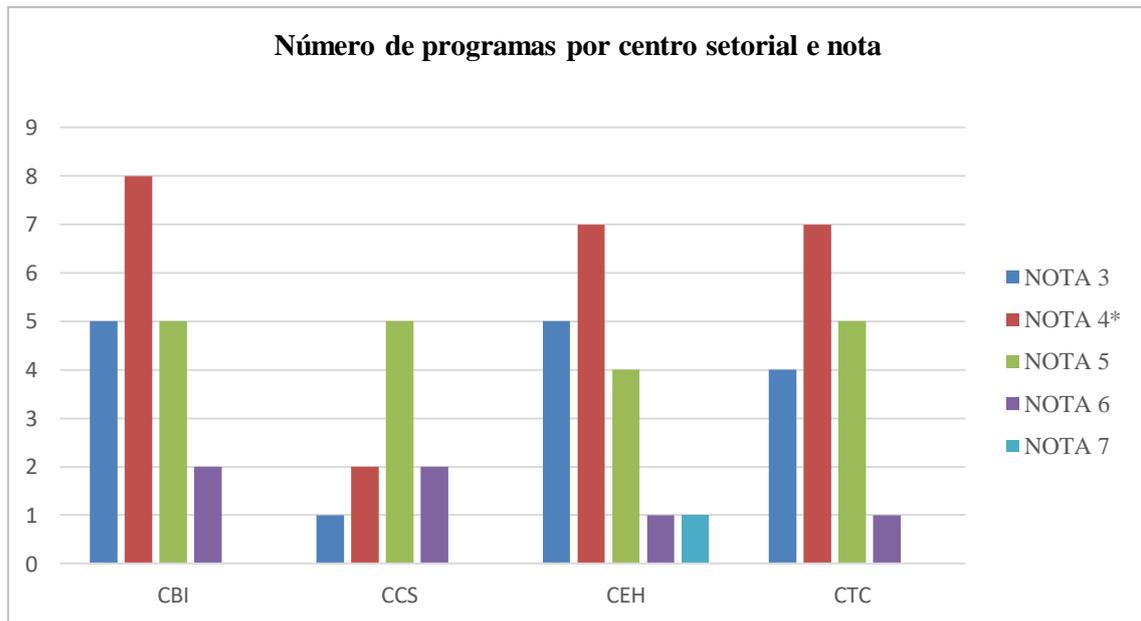


Figura 22 - Número de programas por Centro Setorial e nota
 Fonte: SR-2

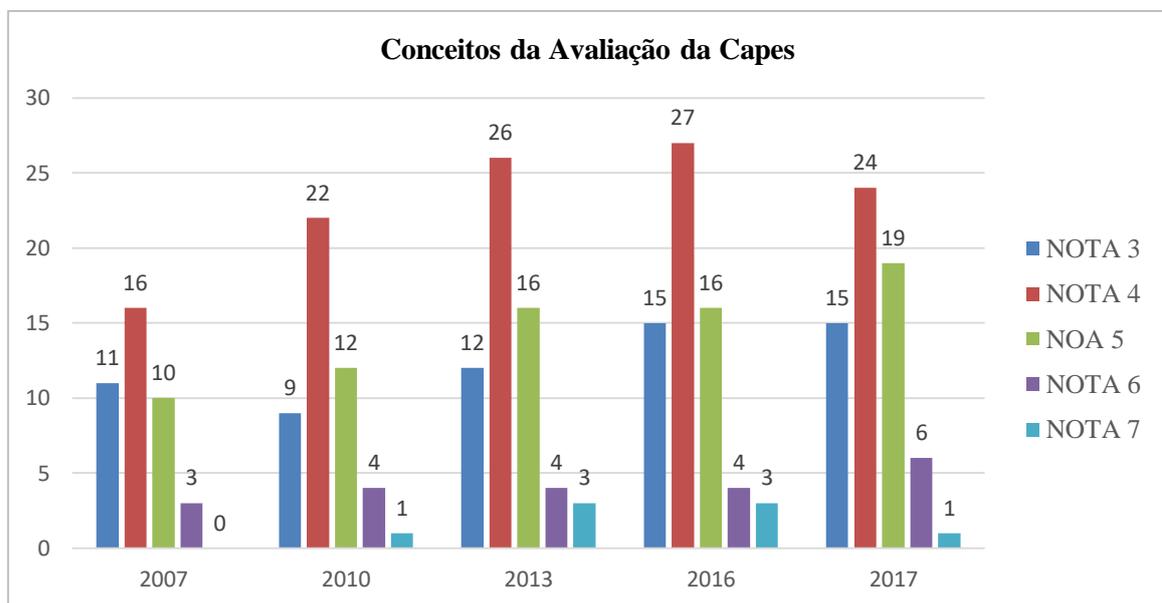


Figura 23 – Conceitos de avaliação da CAPES
 Fonte: SR-2

O crescimento da Pós-graduação na UERJ significou para a Universidade um reconhecimento público de qualidade. Ainda mais relevante é o fato de que o número de doutorados praticamente dobrou, o que demonstra a

maturidade da Pós-graduação e da Pesquisa na Universidade.

A melhoria da Pós-graduação da UERJ repercutiu no número de alunos matriculados nos cursos. Atualmente são 5.381 estudantes de Pós-graduação matriculados. Em 2000 e 2010, o quantitativo de estudantes foi de 1.180 e 3.540, respectivamente. Merece destaque o incremento do número de estudantes de doutorado, que passou de 277 em 2000 para 2.117 doutorandos em 2015. Esse crescimento continuou e, em 2017, alcançou 2.281 estudantes matriculados nos cursos de doutorado da UERJ.

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os dados abaixo informam o número de cursos oferecidos entre 2008-2017 e o número total de alunos atendidos nesse período.

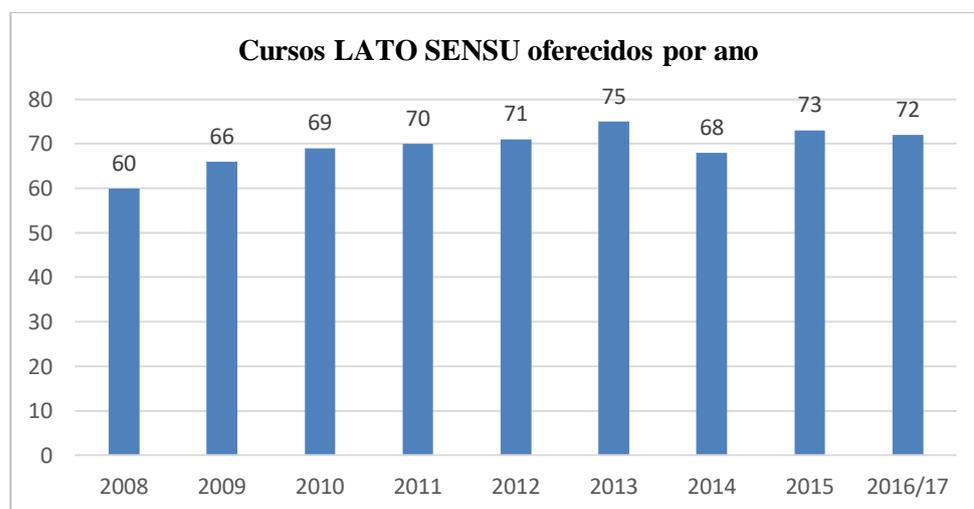


Figura 24 - Cursos oferecidos 2008-2017

Fonte: SR-2

Como se pode verificar, embora o número de cursos oferecidos tenha se mantido relativamente estável, houve um decréscimo no número de alunos atendidos.



Figura 25 - Número de alunos Lato Sensu

Fonte: SR-2

Indicadores de produtividade

O crescimento verificado no âmbito da Pós-Graduação reflete e decorre do aumento expressivo da qualidade acadêmica de seu corpo institucional. Dos atuais 2.902 docentes efetivos, 2.320 possuem título de doutor (80,22%); 291 são bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, 491 tem bolsa de produtividade científica, tecnológica ou artística (Prociência), 72 são Cientistas do Nosso Estado e 53 são Jovens Cientistas do nosso Estado junto à FAPERJ. No Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, a UERJ contava, em 2014, com 450 grupos cadastrados. Esses dados constituem indicadores de produtividade do corpo docente da UERJ.

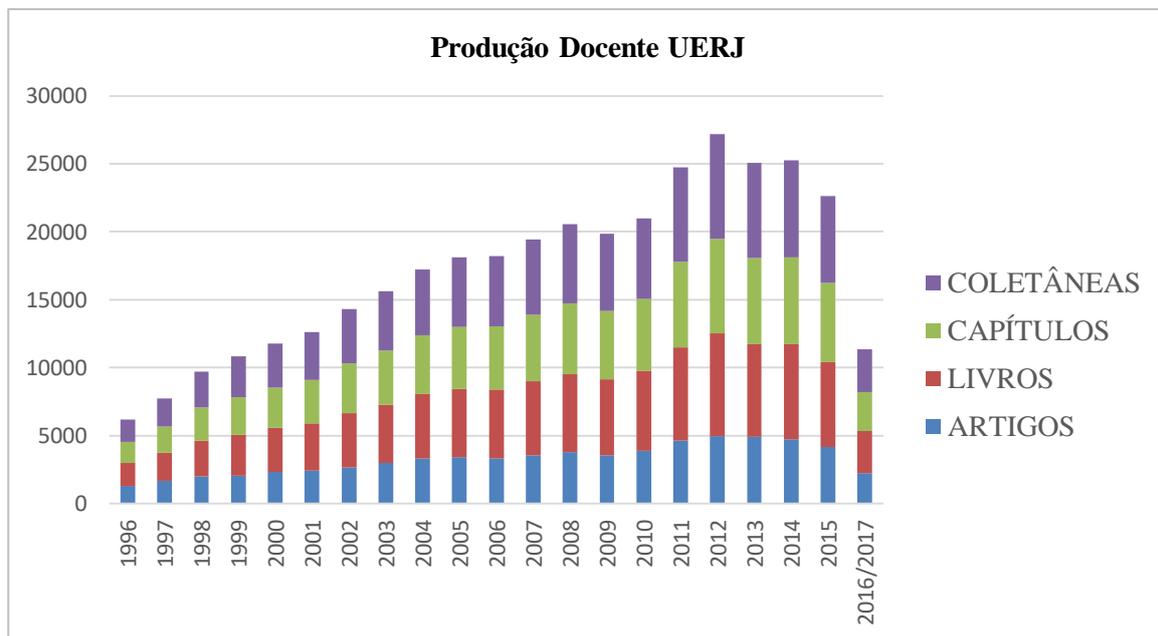


Figura 26 – Evolução da Produtividade Docente - 1996-2017

Fonte: SR-2

Os dados apresentados constituem resultados que demonstram a relevância de um conjunto de políticas adotadas pela UERJ. Entre essas, destacam-se Programa de Capacitação Docente (Procad), o Programa Prociência, Programa de Professor-Pesquisador Visitante, os programas de bolsas aos estudantes de graduação (iniciação científica, inovação tecnológica); além das parcerias e intercâmbios com instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior e captação de recursos externos.

Programas de bolsas e auxílios à pesquisa

Do ponto de vista do financiamento, o estímulo à participação na pesquisa é dado através da concessão de bolsas. A UERJ conta nessa atividade com o PROCIÊNCIA para o atendimento ao corpo docente; assim como, possui programa de bolsas para discente bastante desenvolvido, desde 1992.

O programa de bolsas discentes compreende bolsas para alunos de Ensino Médio (iniciação científica júnior), Graduação (iniciação científica) e Pós-graduação (mestrado e doutorado).

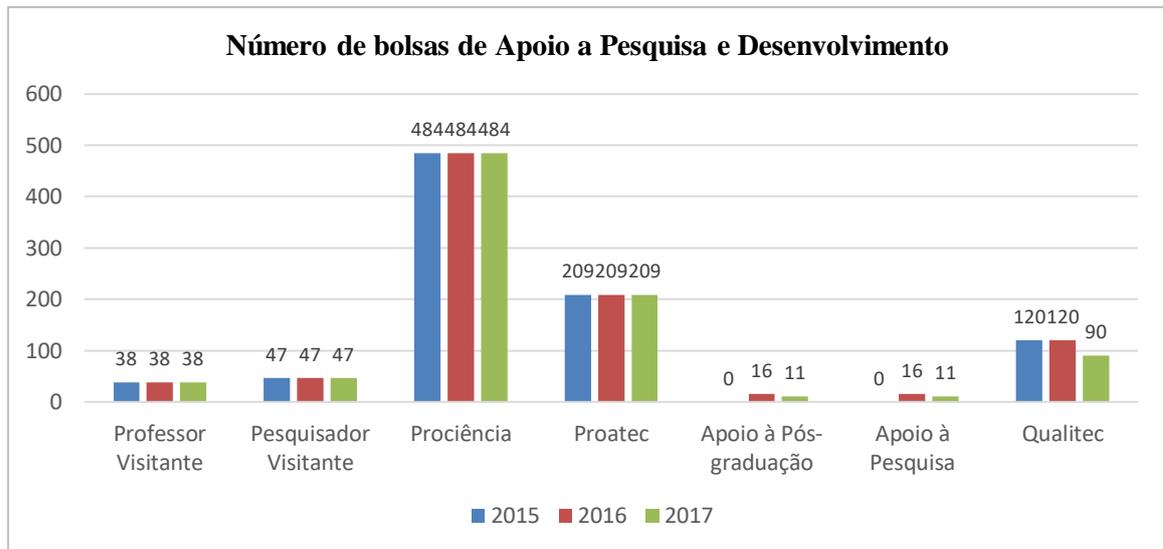


Figura 27 – Comparação da oferta de bolsas de apoio à pesquisa e desenvolvimento - 2015-2017

Fonte: SR-2

Bolsas para estudantes de Graduação e IC-JÚNIOR

As bolsas para estudantes de graduação (iniciação científica) e para os estudantes do CAP (IC-Júnior) são concedidas através de um processo seletivo, publicado em edital.

Bolsas para estudantes de Pós-graduação

Houve um incremento substantivo no número de bolsas de Pós-graduação na UERJ. Essa ampliação se deve à criação de novos cursos, novos programas, novos modelos, incentivo ao estágio no exterior e recebimento de alunos estrangeiros para Intercâmbio

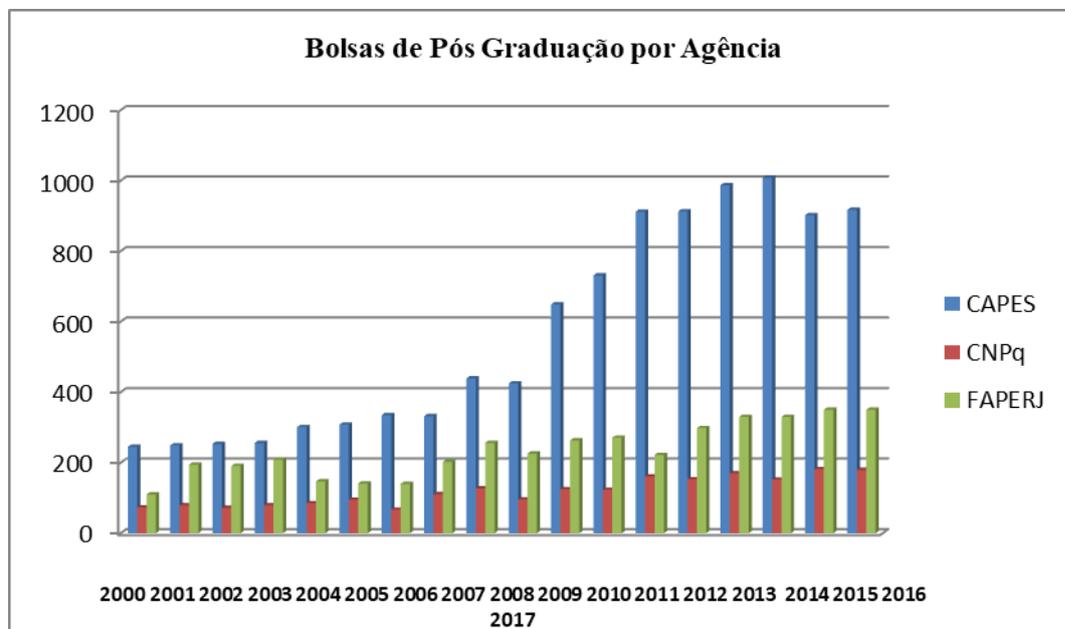


Figura 28 – Bolsas de Pós-Graduação por Agência

Fonte: SR-2

O **Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)** é uma ação do Ministério de Ciência e Tecnologia para apoiar a formação de estudantes de pós-graduação de países amigos. A oferta é feita pelo CNPq e a UERJ recebe os estudantes, mediante orientadores disponíveis.

Cooperação internacional

A existência de cooperação entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais é de fundamental importância para a qualidade da pesquisa e da pós-graduação, na medida em que permite a docentes e a discentes atuarem em parceria com centros de excelência na produção de conhecimentos. Essas atividades são vitais para os cursos de pós-graduação com conceitos 5,6 e 7.

Nos últimos anos, a inserção da UERJ no cenário internacional tem sido mais intensa, devido ao processo acelerado de consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

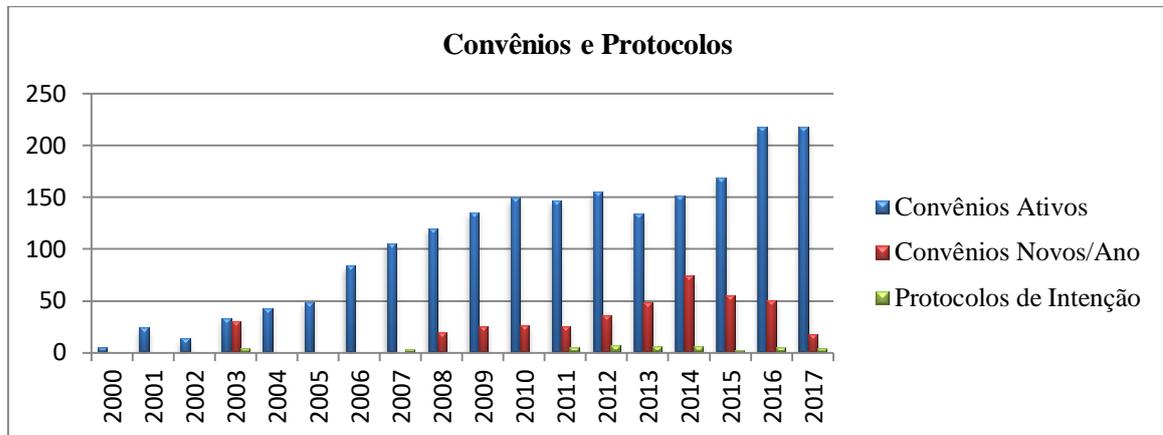


Figura 29- Evolução do número de convênios e protocolos internacionais - 2000-2017

Fonte: SR-2

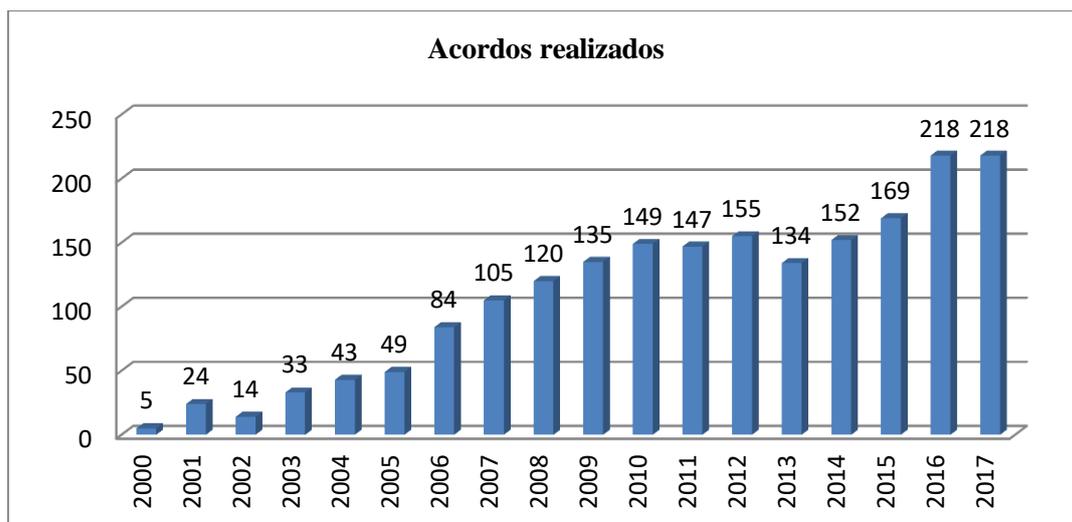


Figura 30 - Acordos realizados de 2000 a 2017/

Fonte: SR-2

Ciência Sem Fronteiras (CSF)

A UERJ aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras desde 2011 e tem participado ativamente de todas as chamadas realizadas. Até o momento são 425 estudantes de graduação com bolsas implementadas pelo CSF em todos os continentes. Das áreas de interesse do Programa, os cursos de engenharia têm o maior número de candidatos e de selecionados, enquanto que os EUA é o país de maior interesse para o intercâmbio.

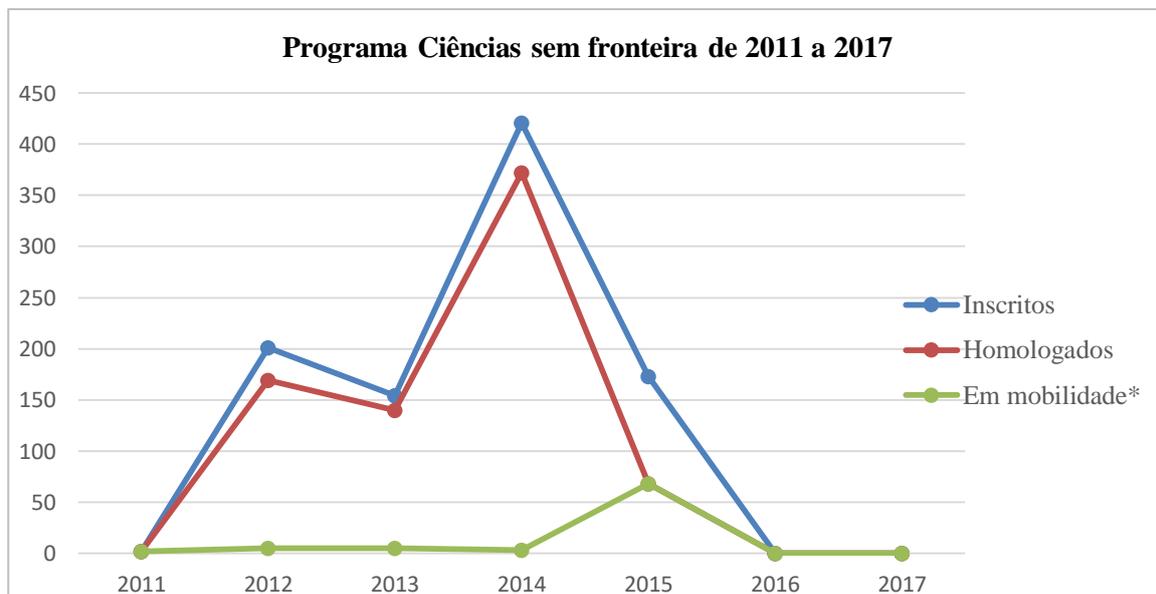


Figura 31 – Evolução da participação no Programa Ciência sem Fronteiras – 2011-2017

Fonte: SR-2

Recepção de Delegações Estrangeiras

O Departamento de Cooperação Internacional recebeu 546 delegações desde 2003 até 2017 em cerca de 179 países diferentes.

Esse aumento se deve ao grande esforço feito pela UERJ para se inserir com maior visibilidade no contexto acadêmico internacional.

As delegações recebidas pela UERJ são variadas e podem ser compostas tanto por representantes de órgãos do governo - como ministérios, consulados embaixadas e secretarias, assim como por diversos representantes de Universidades.

Núcleo de Inovação Tecnológica – InovUerj

Nos últimos anos, várias ações governamentais contribuíram para aumentar o debate sobre a propriedade intelectual no país, visão de proteção e adequação legal de contratos e parcerias de desenvolvimento, de modo a instituir a visão de inovação como sustentabilidade e crescimento socioeconômico. Na UERJ, essa realidade, tão logo identificada, foi muito bem equacionada e em 17 anos de atividade. Pode-se observar a taxa de desenvolvimento de projetos de pesquisa. Em 53 anos taxa de Desenvolvimento, Pesquisa e Inovação – PDI por Ano, de 1964 até 2011, foi de 437,810 projetos por ano, no total de 23.204 projetos. Nos últimos 4 anos com 7.325

projetos crescemos a taxa de 1831,25 projetos por ano, conforme mostra o quadro abaixo. As ações de capacitação, com seminários e abordagens diversas em todas as Unidades e instâncias da universidade, com a realização de eventos, cursos e parcerias promoveu um grande apoio ao corpo acadêmico, que respondeu com 160 pedidos de registro e proteção até 2017, o que demonstra o potencial da UERJ e a força de uma ação na Gestão Institucional Estratégica.

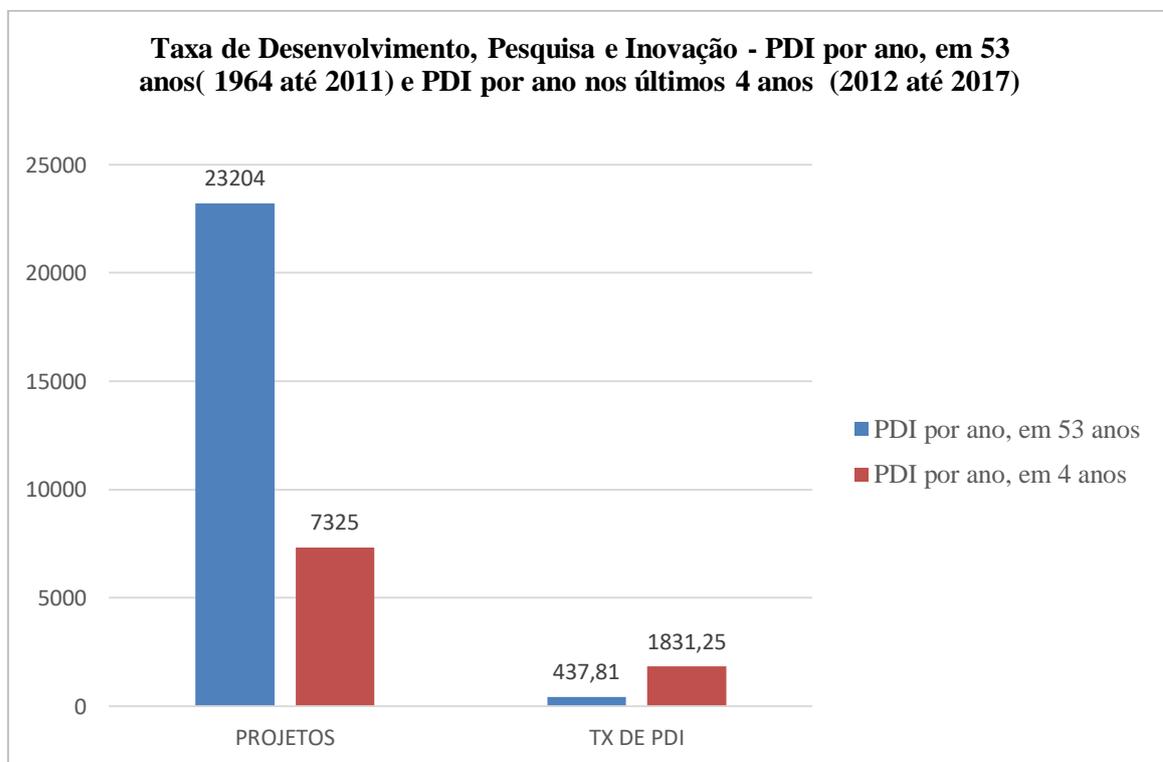


Figura 32 – Taxa de desenvolvimento, pesquisa e inovação - 2017

Fonte: SR-2 – InovUERJ

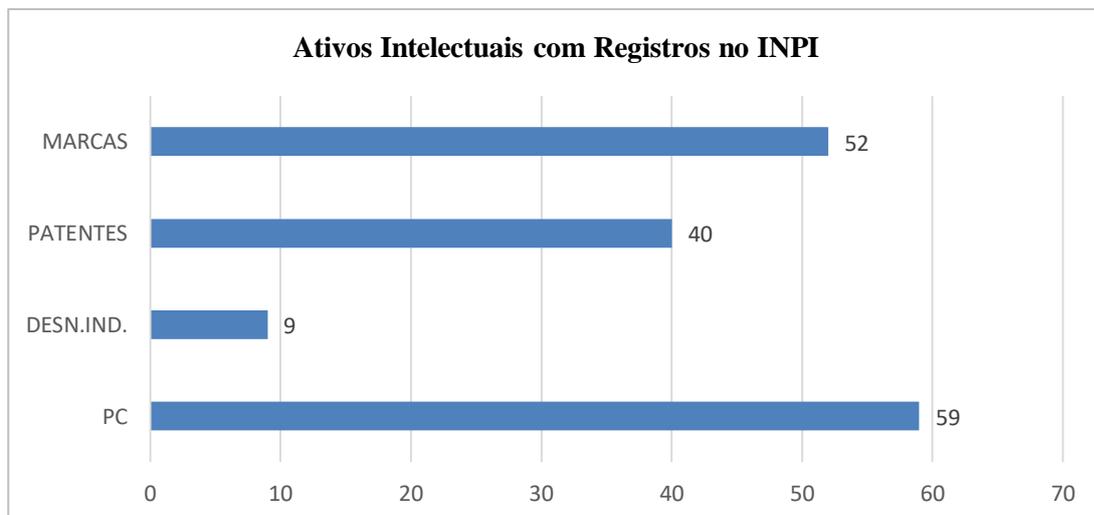


Figura 33 – Ativos intelectuais com registro no INPI

Fonte: SR-2 – InovUERJ

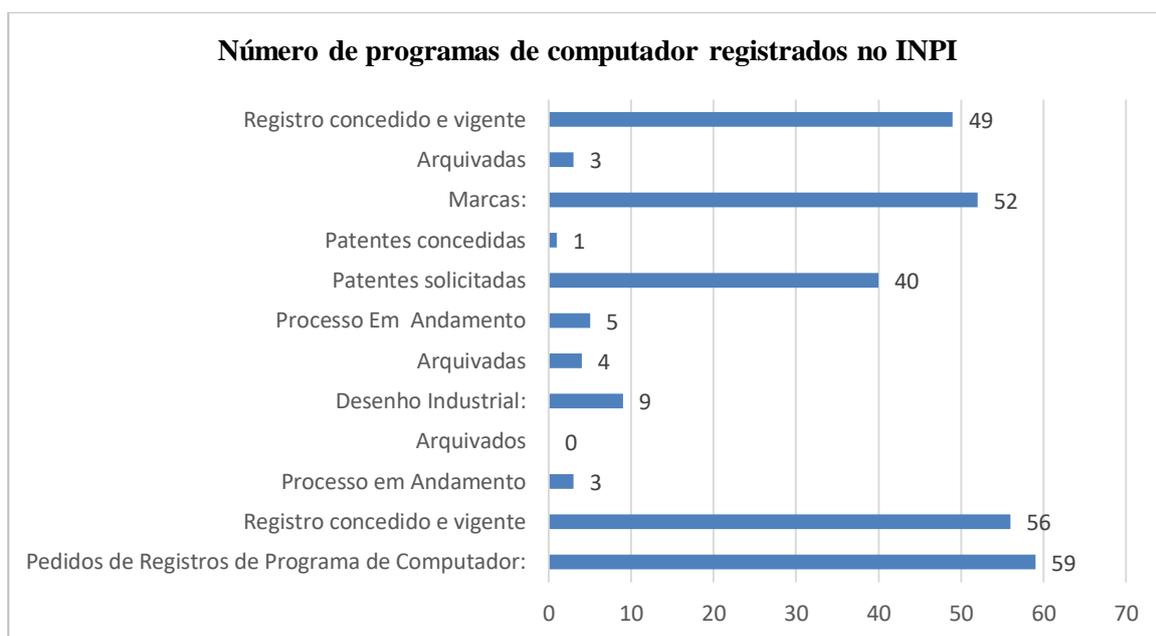


Figura 34– Número de programas de computador registrados no INPI - 2017

Fonte: SR-2 – InovUERJ

Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – CEADS

Em 1998, foi inaugurada a sede do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), como um laboratório ao ar livre que, somado ao ensino contextualizado e às ações de capacitação e transferência de informações

para a comunidade local, o que contribuiu para o crescimento de suas ações acadêmicas. As pesquisas desenvolvidas no CEADS distribuem-se em diferentes áreas de conhecimento: Antropologia, Biofísica, Botânica, Ecologia, Educação Ambiental, Engenharias, Geografia, Geologia, História, Maricultura, Oceanografia, Saúde, Sociologia e Zoologia, fato que congrega representantes (professores, pesquisadores, técnicos e alunos) dos quatro Centros Setoriais existentes na Universidade.



Figura 34 – ECOMUSEU – Ilha Grande

Fonte: SR-2

O CEADS apresenta atualmente 32 projetos de pesquisa em execução, 45 disciplinas de graduação e pós sendo ministradas e 19 projetos de extensão universitária.

SR-3 - SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

A Sub-Reitoria de Extensão e Cultura é responsável pela definição das diretrizes político-institucionais das ações de extensão e de cultura no âmbito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro bem como a indução, acompanhamento, apoio e avaliação do desenvolvimento destas ações.

A extensão, através de suas ações, deve discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, disponibilizando conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à redução das desigualdades sociais.

A extensão e a cultura contemplam a diversidade científica, tecnológica e cultural propiciando o diálogo de saberes e de opiniões, democratizando o acesso aos espaços, equipamentos e bens da universidade, aproximando-a de outros movimentos, instituições e espaços sociais.

As atividades culturais propiciam vivências que acrescentam valores à formação profissional, além de cumprir o compromisso de oferecer oportunidade de fruição das mais diversas linguagens artísticas para estudantes, trabalhadores docentes e técnico-administrativos da Universidade e para a comunidade em geral.

Para cumprir sua missão institucional, a SR-3 está organizada em quatro Departamentos:

Organização da SR3:

DEPEXT – Departamento de Extensão

DECULT – Departamento Cultural

CTE – Centro de Tecnologia Educacional

UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade

Departamento de Extensão (DEPEXT)

O DEPEXT coordena, supervisiona e avalia as atividades de extensão – Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos/Publicações – desenvolvidas pelas unidades acadêmicas e administrativas da UERJ. Também planeja, avalia e executa a concessão de bolsa-auxílio para as atividades extensionistas da UERJ, a saber: bolsas

de extensão, cultura, interiorização, conscientização ambiental e demais projetos especiais.

É ainda responsável pela realização de eventos em todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, destacando-se a organização da UERJ sem Muros, evento tradicional da UERJ.

Programas e Projetos de Extensão

Programas

Ao longo dos últimos anos observou-se um expressivo crescimento dos Programas de Extensão na UERJ, compatível com a responsabilidade social assumida pela Universidade. Em 2008, existiam vinte e três (23) programas cadastrados no DEPEXT e ativos. Em 2017 temos quarenta (40): um aumento de cinco (05) programas ou 74%.

No gráfico abaixo se observa a evolução dos Programas de Extensão. É importante saber que Programas MultiCentro são alocados na SR-3, por envolverem todas as áreas de conhecimento.



Figura 35 – Programas de Extensão por Centro Setorial

Fonte: SR-3

Projetos de Extensão

Em 2008, existiam 457 projetos cadastrados no DEPEXT. Já em 2017, são 771, o que consiste num aumento de 39%. O crescimento dos projetos de extensão no período de 2008 – 2017 foi significativo, conforme a tabela e gráfico seguinte evidenciam.

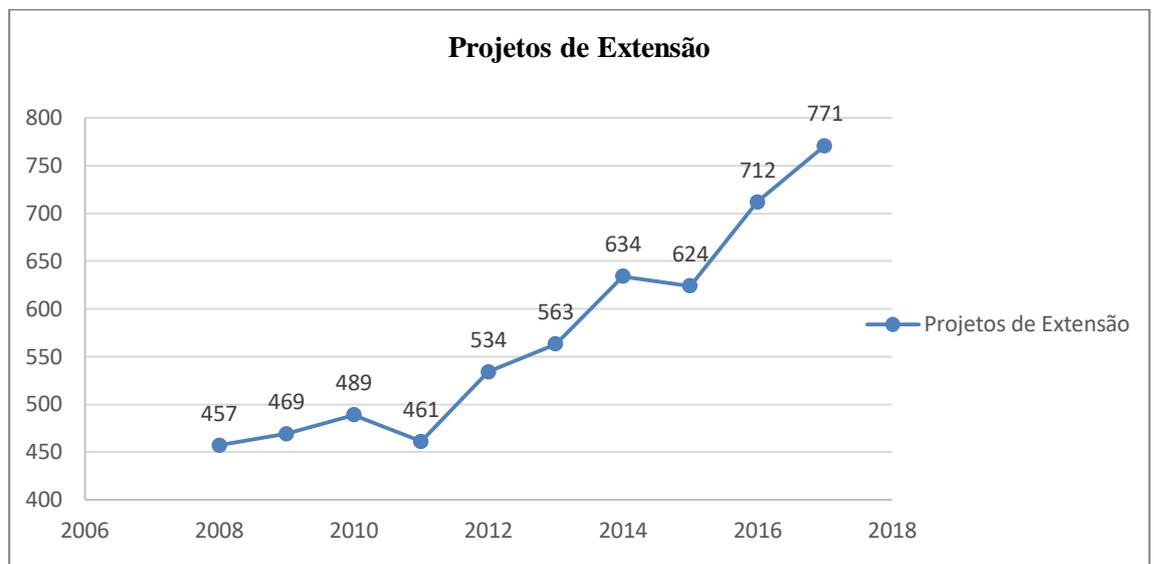


Figura 36 – Projetos de Extensão

Fonte: SR-3 – 2017

Além do crescimento do número de projetos, houve um aumento do número de docentes envolvidos nessas atividades entre 2011 (704) e 2017(2128), representando um crescimento de 102%.

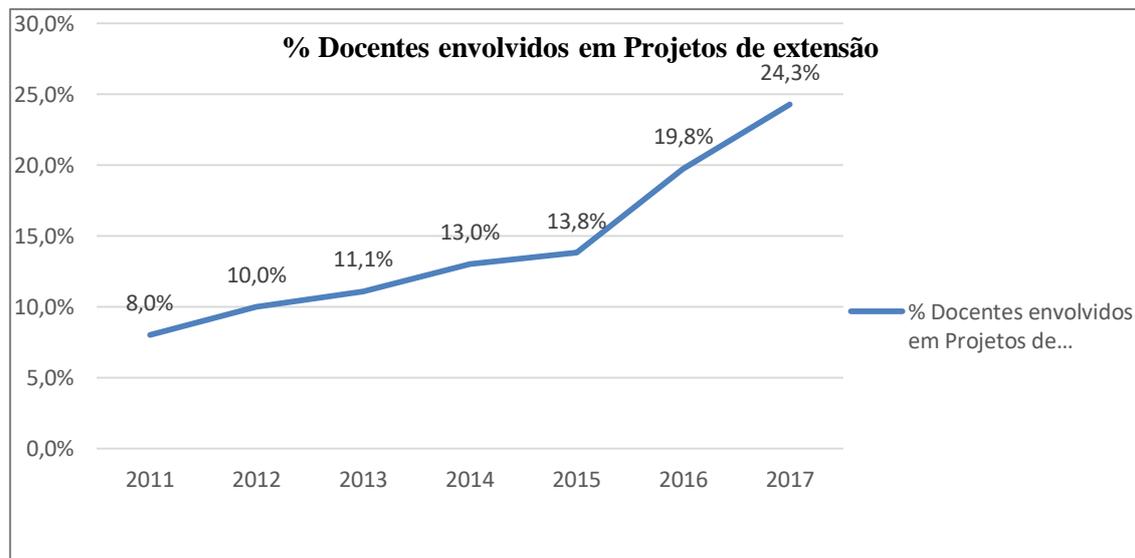


Figura 37 – Docentes envolvidos em projetos de extensão

Fonte: SR-3 – 2017

Obviamente que esse processo de crescimento atingiu a participação dos discentes (graduandos bolsistas, graduandos voluntários e pós-graduandos) nessa modalidade de atividade de extensão. Em 2011, havia 766 estudantes envolvidos e em 2017, 2.194 discentes, representando 186% de acréscimo.

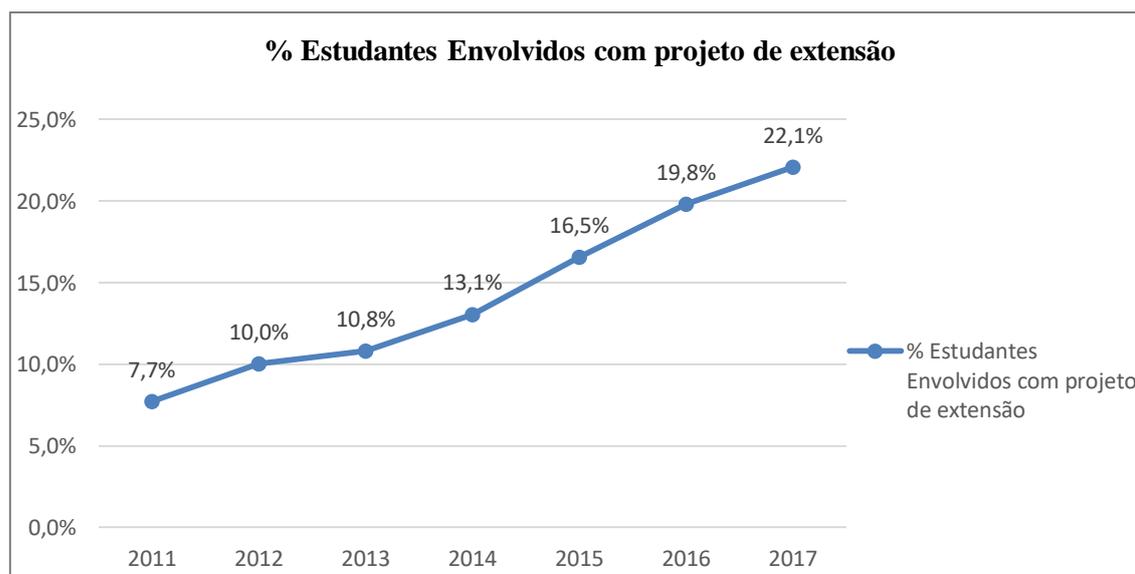


Figura 38 - % de estudantes envolvidos em projetos de extensão

Fonte: SR-3 – 2017

A mesma tendência de maior envolvimento se deu entre os servidores técnico-administrativos. Em 2011, eram 239 e ocorreu um acréscimo de 80% até 2017, com 430 envolvidos.

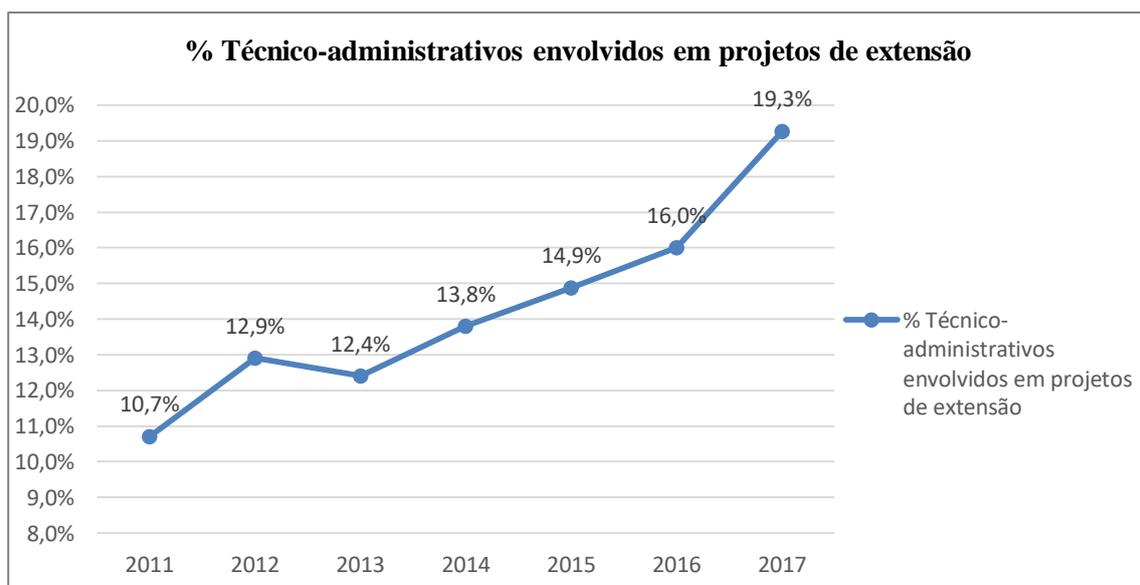


Figura 39 – Percentual de técnicos envolvidos em projetos de extensão

Fonte: SR3 – 2017

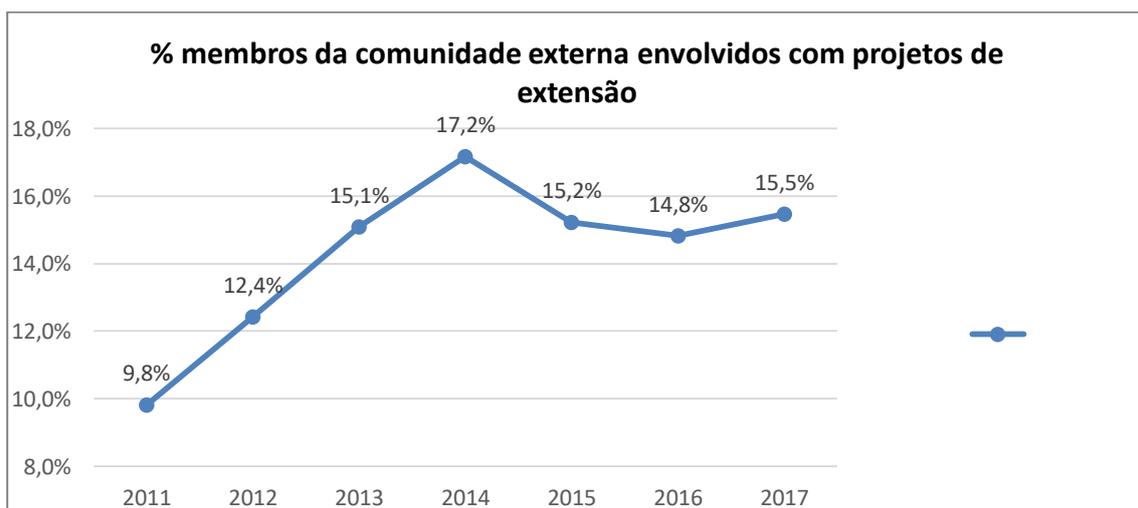


Figura 40- % de membros da comunidade externa envolvidos com projetos de extensão

Fonte: SR-3 – 2017

Segue abaixo a figura referente ao público atingido pelos projetos de extensão da UERJ de 2010 a 2017.

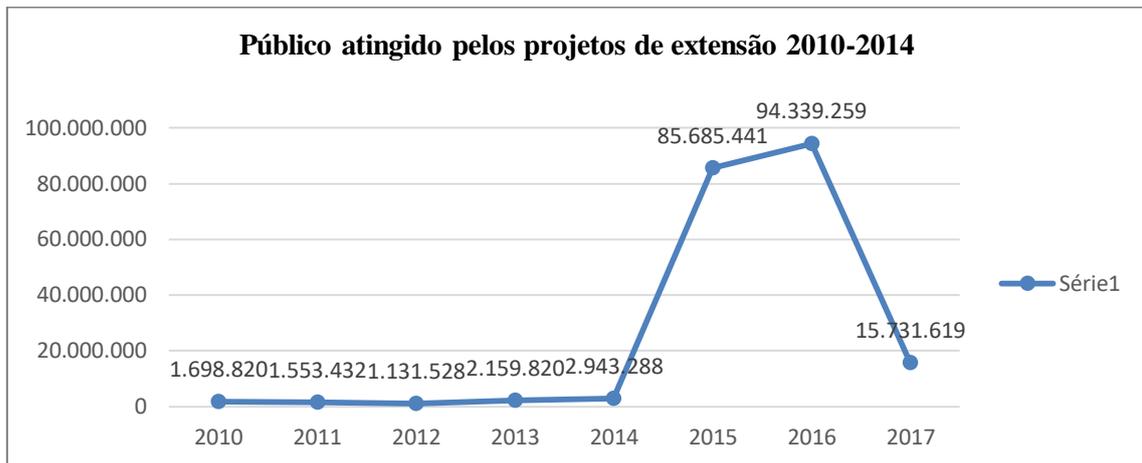


Figura 41- Público atingido pelos projetos de extensão
Fonte: SR3 – 2017

Bolsas de Extensão e internato rural

Seguem abaixo figura com o número de bolsas de extensão disponibilizadas

Fonte: SR-3

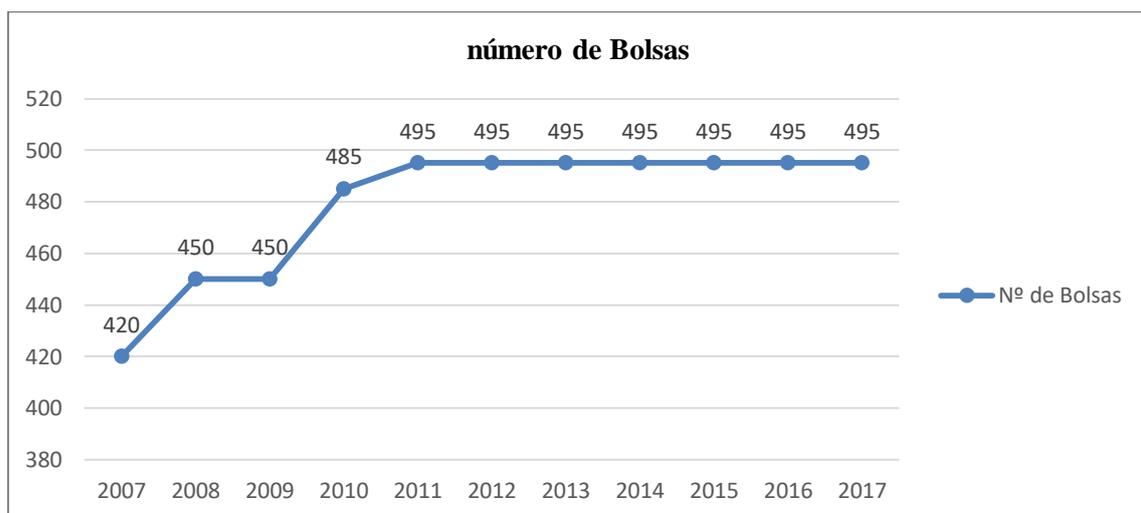


Figura 42 – Número de bolsas de extensão disponibilizadas
Fonte: SR3 – 2017

Prêmio de extensão Maria Theresinha do Prado Valladares

No ano de 2010 foi criado o Prêmio de Extensão Maria Theresinha do Prado Valladares, com o objetivo de premiar os estudantes que se dedicam às atividades extensionistas, reconhecendo o empenho, a dedicação e o mérito dos alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos.

O prêmio é destinado aos projetos que tenham obtido os melhores conceitos na UERJ sem Muros, Relatório e Plano de Trabalho e que possua alunos bolsistas com mais de um ano de participação.

Editais de Fomento à Extensão (PROEXT/MEC e FAPERJ)

Segue abaixo o número de propostas (nas modalidades projeto e programa) da UERJ aprovados no período de 2008 – 2015.

Quadro 23 – Edital ProExt

Propostas da UERJ aprovadas no Edital ProExt de 2008-2015		
Ano	Ano execução	PROEXT 2008 A 2015
PROEXT 2007	2008	03 PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2008	2009	02 PRPROJETOS APROVADOS
PROEXT 2009	2010	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2010	2011	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2011	2012	04 PROJETOS APROVADOS E 04 PROGRAMAS APROVADOS
PROEXT 2013	2013	03 PROJETOS APROVADOS E 03 PROGRAMAS APROVADOS
PROEXT 2014	2014	NÃO TEVE PROJETOS APROVADOS
PROEXT 2015	2015	07 PROJETOS APROVADOS E 03 PROGRAMAS APROVADOS

Fonte: SR3 – 2017

Em 2010, pela primeira vez um edital da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) contemplou programas e projetos extensionistas.

Em 2010, dos 73 projetos contemplados, a UERJ foi a instituição de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro com o maior número de propostas aprovadas (23). Já em

2012, foram contemplados 74 projetos de diversas universidades e instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. A UERJ teve 19 projetos contemplados, sendo a segunda instituição em número de projetos. Em 2014, a UERJ novamente teve o maior número de projetos apoiados por este edital: vinte (20) projetos em um total de 85 projetos das demais universidades e instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro. Nos anos de 2016 e 2017 não foi publicado nenhum edital pelas agências de fomento.

Cursos de extensão

O oferecimento dos cursos de extensão demonstra o empenho da comunidade acadêmica em ações que busquem, na interface com o ensino e a pesquisa, a valorização social e cultural e a troca de conhecimentos da Universidade com a sociedade.

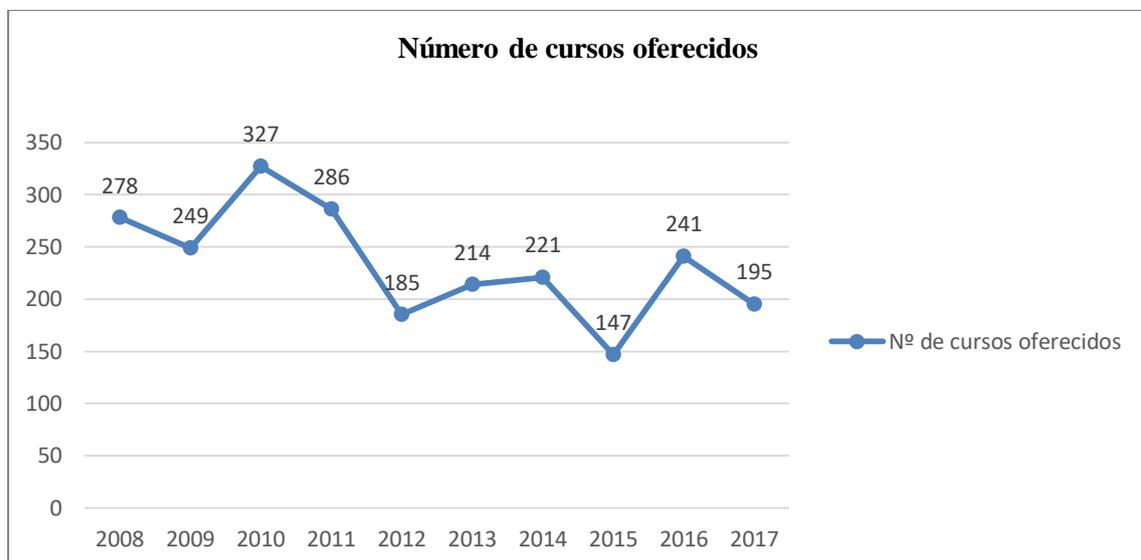


Figura 43 – Número de cursos oferecidos 2008-2017
Fonte: SR3 – 2017

Eventos de extensão

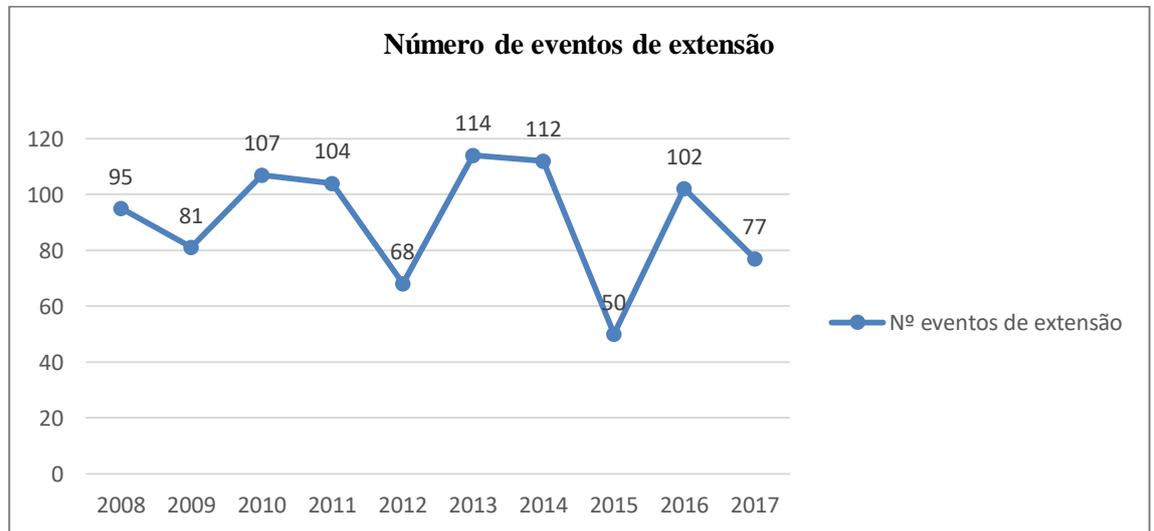


Figura 44 – Eventos de extensão
Fonte: SR-3 – 2017

UERJ SEM MUROS

O evento UERJ Sem Muros, que completou a marca histórica de 25 anos em 2014, tem uma importância ímpar na troca do conhecimento entre a Universidade e a sociedade. Uma vez por ano, no período de uma semana – normalmente no mês de setembro – nossos alunos têm a oportunidade de apresentar os projetos que desenvolvem em termos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, nas atividades desenvolvidas no âmbito de cada Sub-reitoria, a saber:

Semana de Graduação, sob a responsabilidade da Sub-reitoria de Graduação;

Semana de Iniciação Científica, cuja responsável é a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa;

Mostra de Extensão, Feira de Prestação de Serviços, Espaço Ciência e Eventos Culturais, que são organizados pela Sub-reitoria de Extensão e Cultura.

A UERJ SEM MUROS, portanto, concentra a apresentação de todas as atividades realizadas por alunos em interface com as diferentes Sub-reitorias. É um evento de difusão, mas também de avaliação e de prestação de contas públicas à

sociedade.

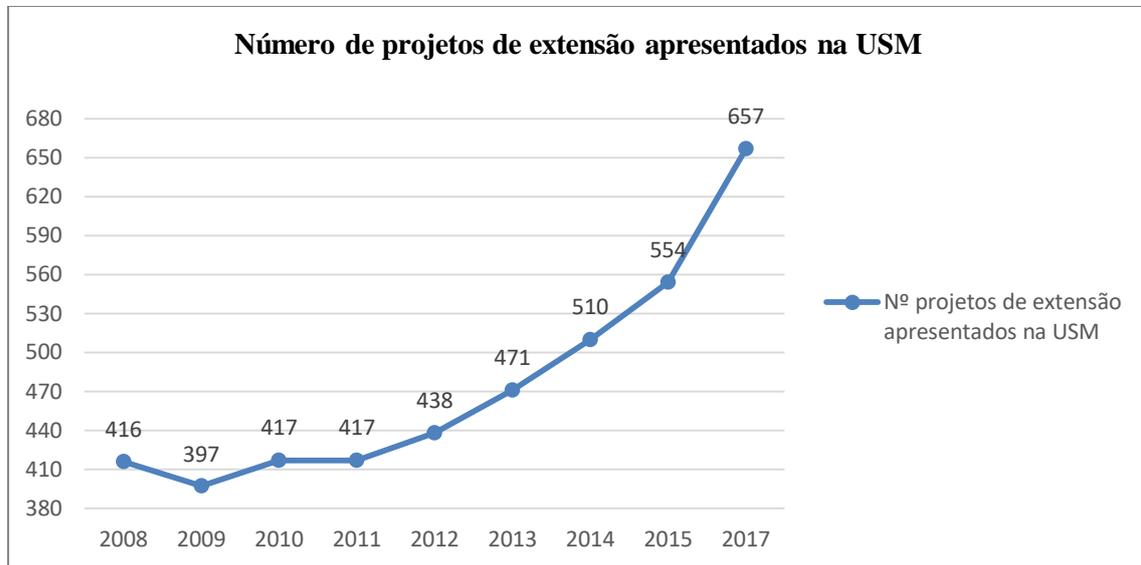


Figura 45 – Número de projetos de extensão apresentados na USM
Fonte: SR-3

Em relação à participação das escolas houve um crescimento desde 2008, como pode ser observado no gráfico abaixo, passando de 500 para 1660 entre os anos de 2009 e 2015.

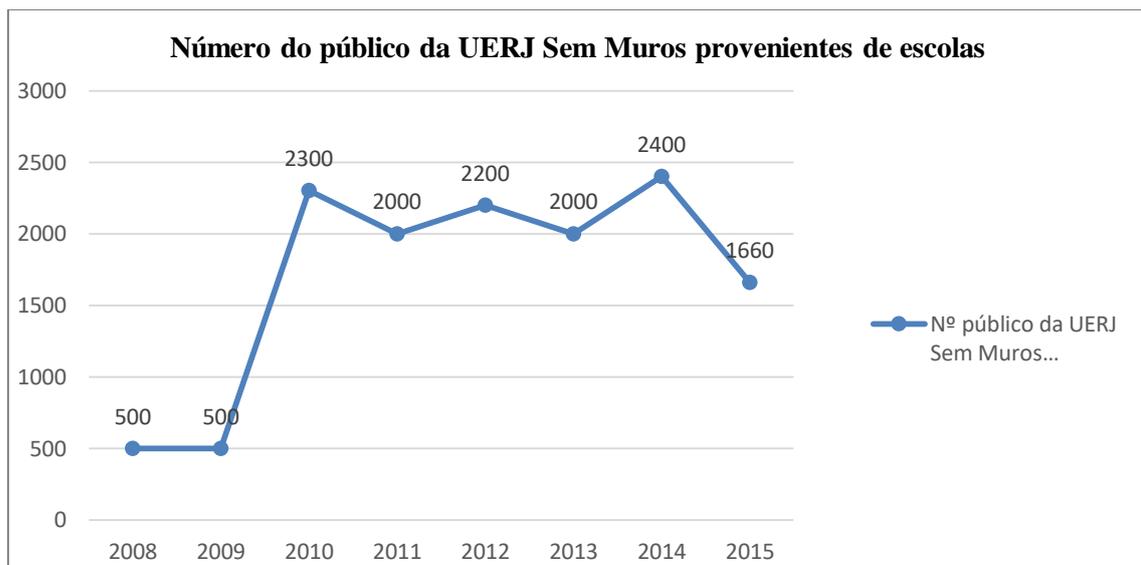


Figura 46 – Público da USM proveniente de Escolas
Fonte: SR-3

Departamento Cultural (Decult)

O Departamento Cultural promove projetos culturais de largo alcance que, apenas no *campus* Maracanã, atinge um universo interno de cerca de 30.000 pessoas entre alunos, funcionários e professores, além da comunidade externa, em especial, das áreas contíguas aos *campi* e comunidades que se localizam em diferentes bairros do Rio de Janeiro e outros municípios do Estado: Friburgo, São Gonçalo, Duque de Caxias, Ilha Grande, Resende, Teresópolis e adjacências.

O departamento está estruturado em duas Coordenadorias, uma Divisão e um ECOMUSEU.

Coordenadoria de Exposições de Arte e Cultura (COEXPA)

Atua na definição de pauta e dos princípios norteadores das exposições que acontecem na Galeria Cândido Portinari, na Galeria Gustavo Schnoor e nos demais *campi* da UERJ.

Entre 2008 e 2014 foram realizadas 104 exposições de arte nas Galerias da UERJ.

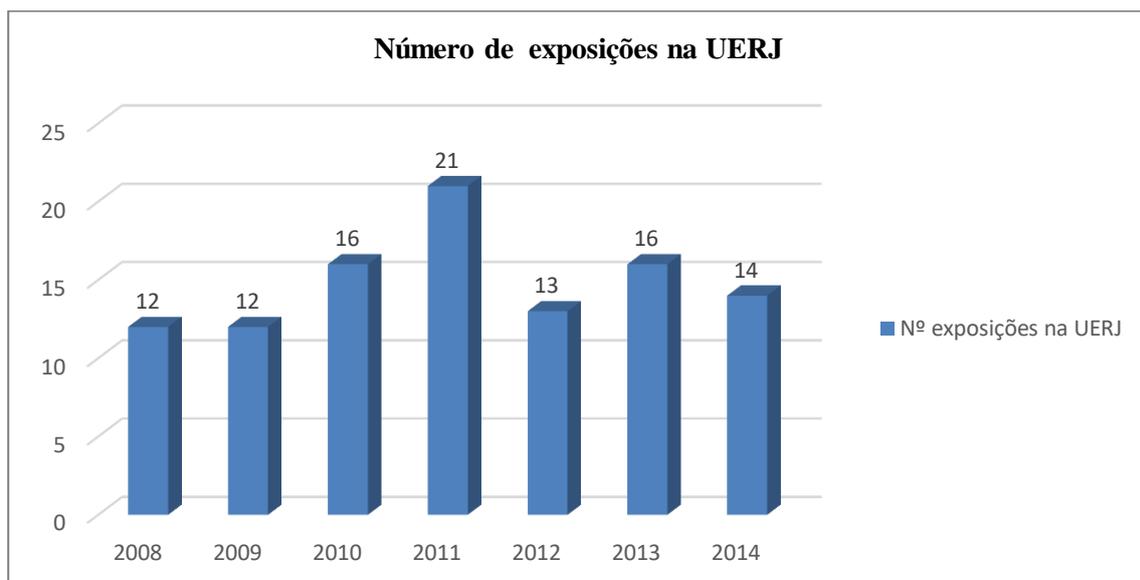


Figura 47 – Número de exposições realizadas na UERJ
Fonte: Prestação de Contas – 2015

Também foram realizadas 26 exposições itinerantes em vários municípios do Estado do Rio de Janeiro, distribuídas conforme o gráfico a seguir.

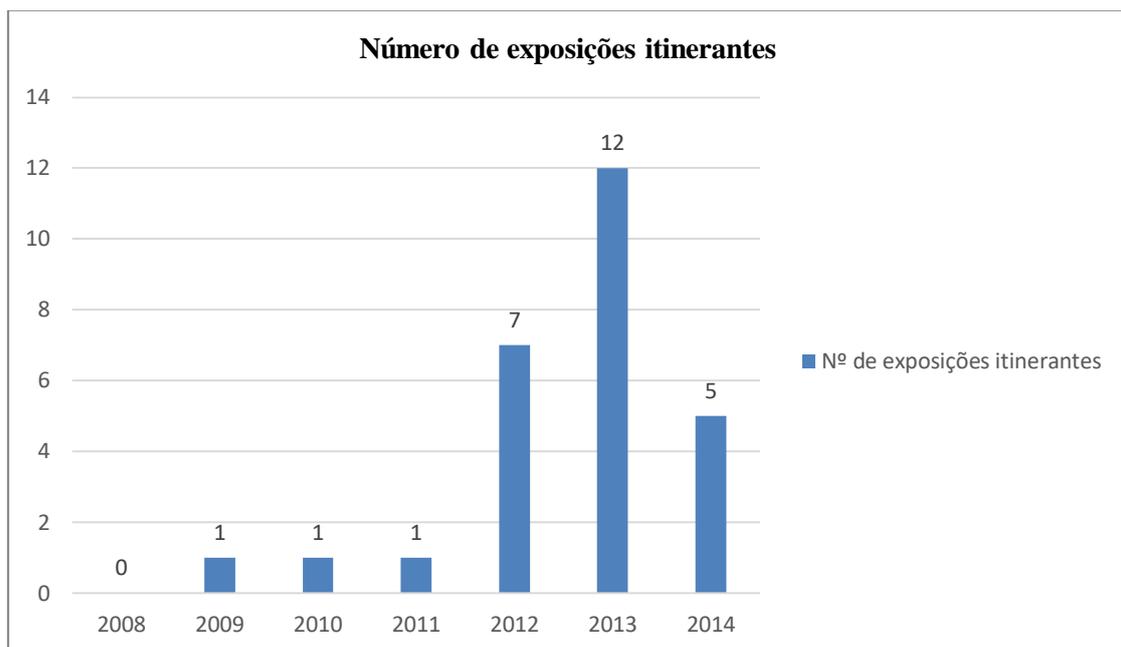


Figura 48– Número de exposições itinerantes
Fonte: Prestação de Contas – 2015

A circulação de público nessas exposições foi significativa: 90.034 pessoas, entre 2008-2014.

Coordenadoria de Oficinas de Criação Artística (COART)

Atua na oferta de oficinas livres de criação, desenvolvendo a percepção estética dos públicos atendidos pelo Centro Cultural da UERJ, responsabilizando-se também pela programação da MEDIATECA Arte e Cultura, do Auditório Cartola e das Salas de Oficinas.

Em várias linguagens culturais, as oficinas são abertas ao público da UERJ e ao público externo, priorizando ações junto aos estudantes cotistas da UERJ.

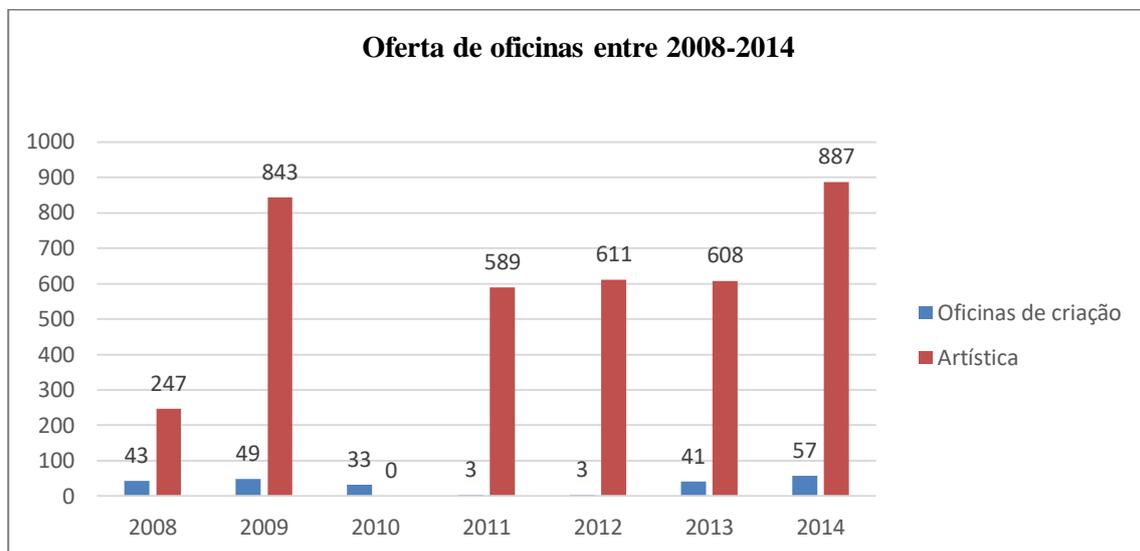


Figura 49 – Oficinas realizadas 2008-2014
Fonte: Prestação de Contas – 2015

Divisão de Teatros (DivTeatro)

Coordena a programação dos espaços cênicos da Universidade, Teatro Noel Rosa, Teatro Odylo Costa, filho e Concha Acústica. Além disso, busca integrar universidade e sociedade em um espaço acadêmico dinâmico, com considerável produção de projetos artístico-culturais e apoiando as atividades acadêmico-científicas de forma sistemática nos espaços teatrais, cumprindo dessa forma o papel social, junto aos alunos de Graduação e Pós-Graduação, assim como à sociedade em geral.

Entre 2008 e 2014 foram realizados 884 eventos no Teatro Odylo Costa, filho compúblico estimado de 570.131 pessoas.

Ecomuseu

O Ecomuseu Ilha Grande tem como objetivo desenvolver ações destinadas a atividades de preservação, investigação e divulgação do meio ambiente, a partir da história e das relações socioculturais dos moradores da ilha. O Ecomuseu é formado por quatro unidades distintas, o Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico.

Fonte: SR-3



Figura 50 – Visitação Ecomuseu
Fonte: Prestação de Contas – 2015

Centro de Tecnologia Educacional (CTE)

O CTE atua no campo das tecnologias de educação e comunicação e desenvolve projetos de extensão e pesquisa com enfoque nas novas tecnologias/mídias, promovendo o intercâmbio entre discentes, docentes e comunidade externa, por meio de uma atuação multidisciplinar.

Entre suas atribuições, destacam-se a produção de vídeos educativos, instrucionais, culturais, científicos e institucionais; a elaboração de programas de rádio e TV para veiculação na internet (webrádio e webtv); a transmissão simultânea de videoconferências, eventos acadêmicos e sessões dos conselhos universitários; o registro em vídeo de atividades acadêmicas e culturais realizadas pela UERJ; a organização e a manutenção do banco de imagens e do acervo de memória da Universidade, disponíveis na Videoteca do CTE para empréstimo domiciliar ao público em geral.

Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI

Estruturada como um Programa modelado como uma micro universidade temática, a UnATI / UERJ foi a primeira experiência brasileira e tem uma atuação de 20 anos de atividades práticas e acadêmicas voltadas para o envelhecimento. Mantém atividades e serviços para idosos, estudantes e pesquisadores e promove inúmeras atividades abertas à participação pública, atendendo cerca de 3.000 idosos por semestre.

Possui dois serviços de saúde onde são realizadas cerca de 2.000 consultas por mês e o treinamento qualificado de profissionais de saúde na área da Geriatria e Gerontologia (residentes, alunos de graduação e pós-graduação). Para os idosos autônomos e independentes, o Centro de Convivência oferece cerca de 70 cursos livres, além das atividades sociais e culturais organizadas pelo setor de eventos e outras atividades festivas organizadas pelos próprios idosos através de sua representação estudantil.

No campo da pesquisa, a produção científica da UnATI/ UERJ se destaca. As investigações e atividades desenvolvidas na UnATI/ UERJ se desdobram em publicações, como a revista científica Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, que é uma revista indexada na Base Scielo e no selo editorial UnATI – Envelhecimento Humano, responsável pela publicação de livros sobre temas da área. A instituição também mantém o Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento (CRDE) criado para dar suporte aos pesquisadores.

Na área de Ensino e formação e RH, a UnATI/ UERJ desenvolve cursos de atualização, estágios para cursos de Graduação e Residências em diversas área da saúde. A residência médica em geriatria existe desde 1998 e em 2012 foi criada a inovadora residência multiprofissional em saúde do idoso. Desde 2004 a UnATI possui um curso de especialização em Geriatria e Gerontologia que forma mais de 100 alunos por ano e é o maior curso da área no país.

O setor de Extensão coordena todos os projetos de extensão, além de desenvolver um extenso programa de voluntariado que capacita, encaminha e supervisiona idosos voluntários para atuarem em asilos conveniados como recreadores e acompanhantes de idosos.

POLÍTICAS DE GESTÃO

Organização de Pessoal

Pessoal Docente - *Composição*

O corpo docente está em constante mudança, não só pela necessidade de reformulação e criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão – atendendo as determinações legais e demandas da sociedade – mas também para atender aos anseios e projetos dos Departamentos e Unidades Acadêmicas. Sendo assim, uma das metas para o próximo quinquênio é possibilitar, não só a expansão do quadro docente permanente – dentro das possibilidades orçamentárias – como também manter e estimular a sua qualificação. Na Figura 51 podemos observar a evolução do corpo docente por categoria nos últimos 18 (dezoito) anos.

A apresentação do corpo docente tem como fonte os dados da Superintendência de Recursos Humanos (SRH) e da COPAD que, através do “*Sistema COPAD*”, agrega todas as informações prestadas pelas Unidades Acadêmicas semestralmente das atividades docentes. Ao final de 2017, a UERJ totalizava cerca de 3000 docentes, entre efetivos, professores visitantes e professores substitutos (figura 52). Comparado ao ano de 2007, por exemplo, esse número total é praticamente o mesmo (3019, na época), sendo que a grande diferença está no número de efetivos e contratados (substitutos), como pode ser visto na figura 50. Essa grande diminuição do número de substitutos e aumento de efetivos, teve origem em ações judiciais que obrigaram a UERJ a realizar concursos públicos e, assim, diminuir o número de docentes Substitutos (contratos temporários) que, chegou a ser de 32% do quadro docente permanente da Universidade, principalmente nos anos de 2010 e 20011. Em 2017, o número de Substitutos não chegou a 3% do quadro efetivo permanente (figura 50).

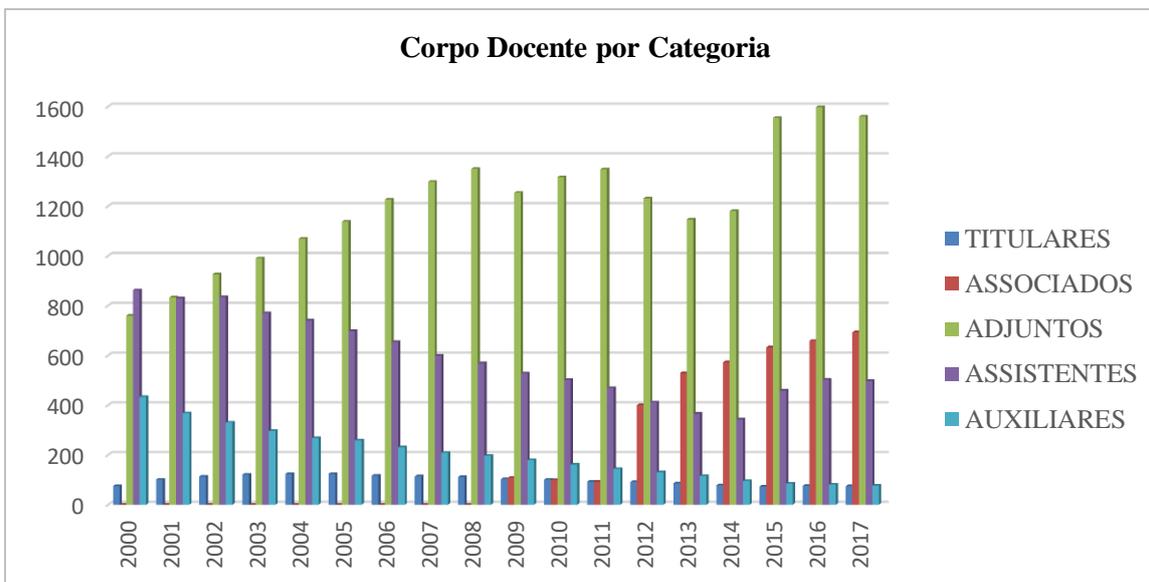


Figura 51– Corpo Docente
 Fonte: SR-2

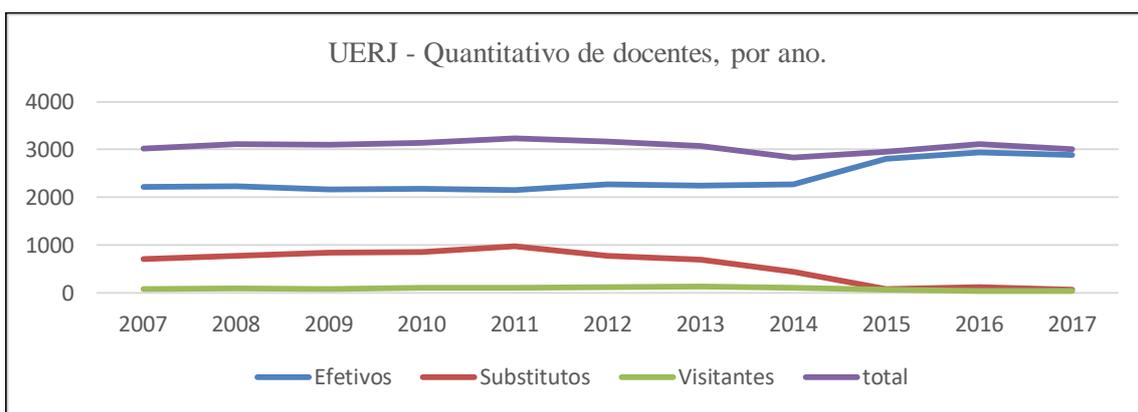


Figura 52- Evolução do quadro docente - quantitativo de efetivos, visitantes e substitutos 2007-2017
 Fonte: COPAD – 2017

Com relação ao quadro permanente (efetivo), quando a distribuição destes docentes é feita de acordo com a titulação, esta mostra que 80% deles têm o título de doutor. Das Categorias docentes, a de Adjunto é a de maior representatividade, perfazendo 54% do total, ao final de 2017. Atualmente, a UERJ dispõe, em seu quadro permanente de docentes, de **74** Titulares, 690 Associados, 1.550 Adjuntos, 500 Assistentes e 74 Auxiliares, totalizando, assim, 2888 docentes efetivos.

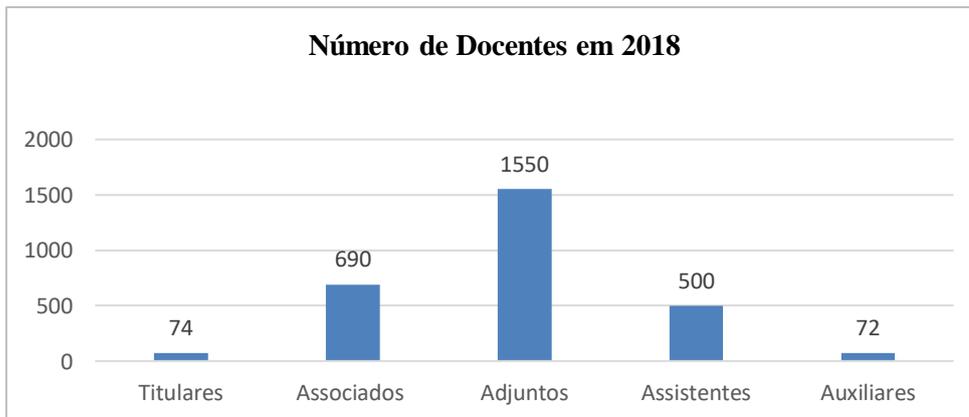


Figura 53 – Número de docentes
Fonte: COPAD – 2017

Comparado ao ano de 2007 – ano final do primeiro PDI da UERJ – a Universidade teve um salto de qualificação extraordinário no quadro docente, em relação a titulação: de 1281 Doutores do quadro permanente em 2007, para 2299 (representado pelas categorias Titular, Associado e Adjunto) em 2017, um aumento de quase 80%. Grande parte dessa melhora na titulação do quadro docente permanente no período citado, foi devido não só às políticas de capacitação docente da universidade (PROCAD – Programa de Capacitação Docente), como às exigências institucionais para que os concursos públicos docentes (mais de 90% deles) tivessem como titulação mínima o grau de doutor. Esse salto fica ainda mais evidente entre 2014 e 2016, quando a universidade realizou mais de 700 concursos docentes (para atender sentença de ação judicial).

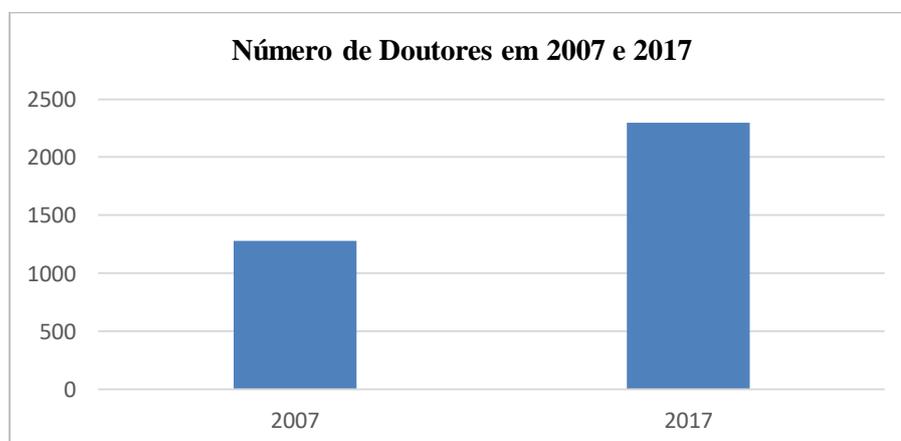


Figura 54 – Número de Doutores
Fonte: COPAD - 2017

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

O Quadro 24 detalha o quantitativo de docentes, por titulação, do quadro permanente em todas as Unidades Acadêmicas (Faculdades e Institutos) da Universidade, comparando os anos de 2007 e 2017.

Quadro 24 - Comparativo da titulação docente nas 33 Unidades Acadêmicas nos anos de 2007 e 2017

ORGÃO	TITULAÇÃO											
	GRADUAÇÃO		ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO		LIVRE DOCÊNCIA		Total	
	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017
CPA												
ENF	2	0	2	0	45	52	27	71	3	2	79	125
FCM	25	10	23	15	103	85	118	199	37	14	306	323
IBRAG	3	0	1	0	19	5	98	141	2	0	123	146
IMS	0	0	0	0	3	1	41	49	1	0	45	50
NUT	2	1	3	1	21	10	23	53	1	0	50	65
ODO	0	0	6	3	27	10	55	67	4	3	92	103
Total	32	11	35	19	218	163	362	600	48	19	695	812
CCS												
DIR	12	7	1	1	22	12	50	97	10	4	95	121
FAF	7	3	0	0	12	14	14	30	1	0	34	47
FCE	1	0	1	0	4	0	26	35	0	0	32	35
FSS	2	0	2	1	13	13	26	36	0	0	43	50
IFCH	6	1	1	0	8	1	82	90	2	2	99	94
ICS	0	1	0	0	0	3	0	38	0	0	0	42
IESP	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	19
Total	28	12	5	2	59	43	198	345	13	6	303	408
CEA												
ART	0	0	0	0	5	3	22	45	0	0	27	48
CAP	25	6	7	5	61	97	34	84	0	0	127	192
EDU	3	0	1	0	23	10	66	118	2	0	95	128
FCS	1	0	0	0	5	2	22	32	0	0	28	34
FEBF	4	2	0	0	19	12	19	56	0	0	42	70
FFP	5	2	1	1	49	24	81	173	0	0	136	200
IEFD	11	1	5	0	10	10	9	32	2	0	37	43
IFHT	0	0	0	0	0	2	0	11	0	0	0	13
ILE	0	0	0	0	20	12	92	137	0	0	112	149
FSI	1	0	1	0	9	2	33	50	0	0	44	52
Total	50	11	15	6	201	174	378	738	4	0	648	929
CTC												
ESDI	9	2	0	0	6	5	13	28	0	1	28	36
FAOC	0	0	0	0	0	1	0	28	0	0	0	29
FAT	1	0	1	0	8	3	19	52	0	0	29	55
FEN	29	7	14	5	48	30	91	151	1	1	183	194
FGEL	1	0	0	0	7	7	25	32	0	0	33	39
FIS	6	0	3	0	12	5	45	73	1	0	67	78
IGEOG	0	0	2	0	13	5	30	44	0	0	45	49
IME	13	7	2	1	29	31	56	100	1	0	101	139
IPRJ	0	0	0	0	0	0	31	55	1	0	32	55
QUI	5	2	1	0	8	9	33	53	0	1	47	65
Total	64	18	23	6	131	96	343	616	4	3	565	739
TOTAL	174	52	73	33	609	436	1283	2289	65	20	2211	2880

Fonte : Vice-Reitoria

Plano de Carreira Docente

A carreira docente da UERJ – que está regida pelas Leis 5.343 de 08/12/2008 e 7423 de 24/08/2016 (que altera artigos da Lei 5343) e, também, pela Lei 6328, de 02/10/2012 que regulamenta o Regime de Dedicção Exclusiva – compreende o cargo efetivo de Professor por concurso público de provas e títulos, fazendo jus à progressão horizontal, estruturada em níveis, da seguinte forma:

- I - Professor Auxiliar, com exigência de Graduação, subdividido nos níveis 1, 2, 3 e 4;
- II - Professor Assistente, com exigência de Mestrado, subdividido nos níveis 1, 2, 3 e 4;
- III - Professor Adjunto, com exigência de Doutorado, subdividido nos níveis 1, 2, 3 e 4;
- IV - Professor Associado;¹⁹
- V - Professor Titular.²⁰

As normas para a progressão horizontal, nos níveis, estão estabelecidas em Deliberações do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERJ. O Plano de carreira docente estabelece que os docentes desempenhem suas atividades nos seguintes regimes de trabalho: parcial, integral e tempo integral com Dedicção Exclusiva por adesão (este último regido pela Lei 6328 de 2012). Além disso, estabelece que a Universidade possa contratar professores por prazo determinado (de acordo com a Legislação vigente), constituindo categorias especiais do Magistério, que são: Visitantes e Substitutos.

Sendo uma das últimas Universidades brasileiras a aderir ao regime de dedicação exclusiva, a UERJ, a partir do segundo semestre de 2012 – quando entrou em vigor a Lei da Dedicção exclusiva (Lei 6328 de 2012) – e, principalmente, em 2014, aumentou consideravelmente a adesão de docentes ao regime. A partir do final de 2016 este número vem se mantendo constante, conforme a figura abaixo.

¹⁹ Acesso ao nível único de associado é feito por promoção a partir de Professor Adjunto, com exigência de Doutorado, devendo contar com, no mínimo, 6 (seis) anos de efetivo exercício na categoria Adjunto na UERJ e submissão à avaliação, a partir de critérios definidos pelos Conselhos Superiores da UERJ.

²⁰ O Acesso a Professor Titular é feito por promoção a partir de Professor Associado, com exigência de Doutorado e, de pelo menos, 4 (quatro) anos na categoria de Professor Associado na UERJ e, simultaneamente, pelo menos 15 anos de efetivo exercício do magistério em qualquer instituição de ensino superior, ou por aprovação e classificação em concurso público de provas e títulos, realizado pela UERJ com esta finalidade específica. Para ambos os casos, deverá ser constituída uma banca de avaliação a partir de critérios definidos pelos Conselhos Superiores da UERJ, observados os requisitos do artigo 10.

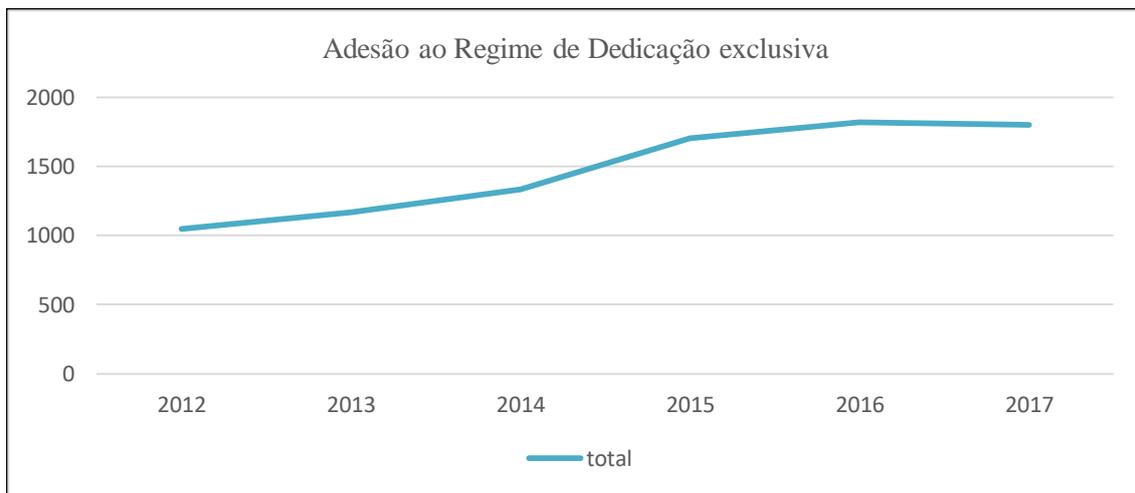


Figura 55 - Nº de docentes com Dedicção Exclusiva
Fonte: COPAD - 2017

No que se refere ao regime de Dedicção Exclusiva (Lei 6328 de 2012), cabe aqui destacar que a UERJ foi uma das últimas universidades públicas brasileiras – senão a última – a adotar esse regime para seu quadro permanente. Tal adoção vem propiciando uma maior integração/participação do docente na Universidade nas várias atividades relacionadas à carreira docente, gerando um ambiente inspirador para o quadro docente da UERJ.

Cronograma e plano de expansão do corpo docente por titulação e regime de Trabalho

Ao se observar a experiência da UERJ, conclui-se que a implantação da COPAD como instância gestora dos recursos humanos docentes foi determinante para modificação da cultura institucional, no que se refere à gestão de qualidade. Um marco importante, digno de destaque, foi o estabelecimento do saldo único de vagas e carga horária docente, promovido entre 1988 e 2011, o que permitiu que a COPAD fosse capaz de promover o remanejamento interno do recurso docente disponível entre as diferentes áreas, em atendimento às oscilações das demandas sociais e de mercado junto à Universidade. A partir de 2011 e, sobretudo, de 2014, com o déficit de vagas docentes sanado – por conta das 850 vagas disponibilizadas nos últimos cinco anos – não se faz mais o remanejamento interno (entre as Unidades) de vagas, sendo a vaga definitiva gerada por vacância (afastamentos definitivos), pertencente à Unidade, depois de ouvida a COPAD.

A quase totalidade destas 850 vagas foi preenchida por concursos públicos, restando poucas delas ainda a serem preenchidas. Para os próximos cinco anos, além da ocupação destas vagas e de outras que forem surgindo, há ainda o interesse da Universidade em expandir seu quadro de vagas docentes (vagas novas). Dessa forma, o cronograma de expansão do corpo docente está intimamente atrelado às demandas internas da Universidade, não só ao que as Unidades e Departamentos encaminham, mas também à política de incentivo à criação de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação e abertura de novas vagas para alunos na Universidade, além da política de Estado do Governo Estadual com a Educação Superior.

Pessoal Técnico–Administrativo Composição

A partir de 1988, quando da promulgação da Constituição Brasileira, os concursos para técnico-administrativos ocorrem como são realizados hoje, seguindo os preceitos das legislações vigentes. Até então outras formas de processo seletivo (concursos internos, entrevistas para o provimento de cargos dos técnico-administrativos e outras) eram admitidas. Nos últimos seis anos (de 2012 a 2017), o quadro total de Técnico-Administrativos – incluído aí os Técnicos do Hospital Pedro Ernesto – variou de 4356 (2012) à 6521 (em 2014). Ao final de 2017, a UERJ contava com 5587 Servidores técnicos em seu quadro permanente. Cabe aqui destacar que a partir de 2012 (e principalmente em 2014), houve um expressivo aumento na entrada de novos técnico-administrativos – provimentos por concursos públicos – como pode ser visto na Figura 57 por conta de ação judicial que obrigou a Universidade a realizar concurso público para diminuir o número de contratos técnicos temporários que chegou a ter mais de 1000 contratados.

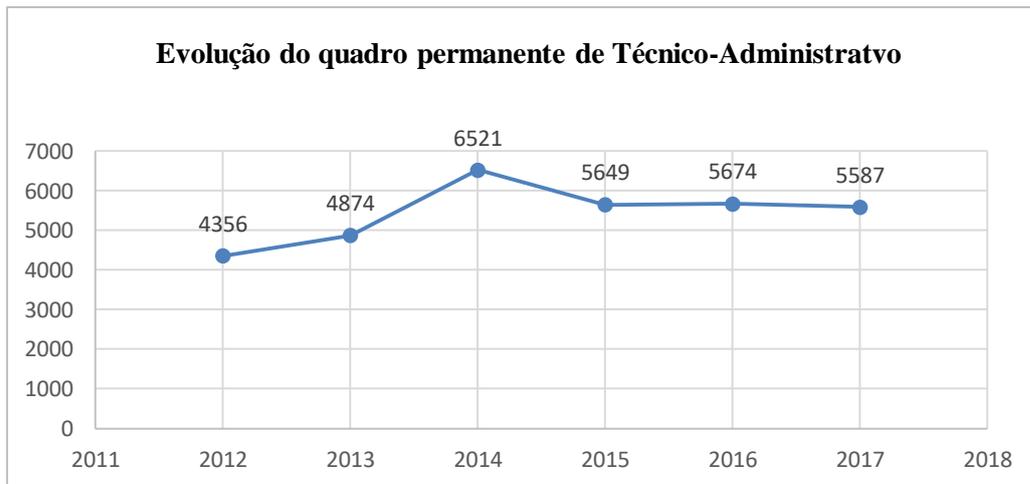


Figura 56 - Evolução do quadro permanente de técnico-administrativos
Fonte: SRH e DATA-Uerj 2017

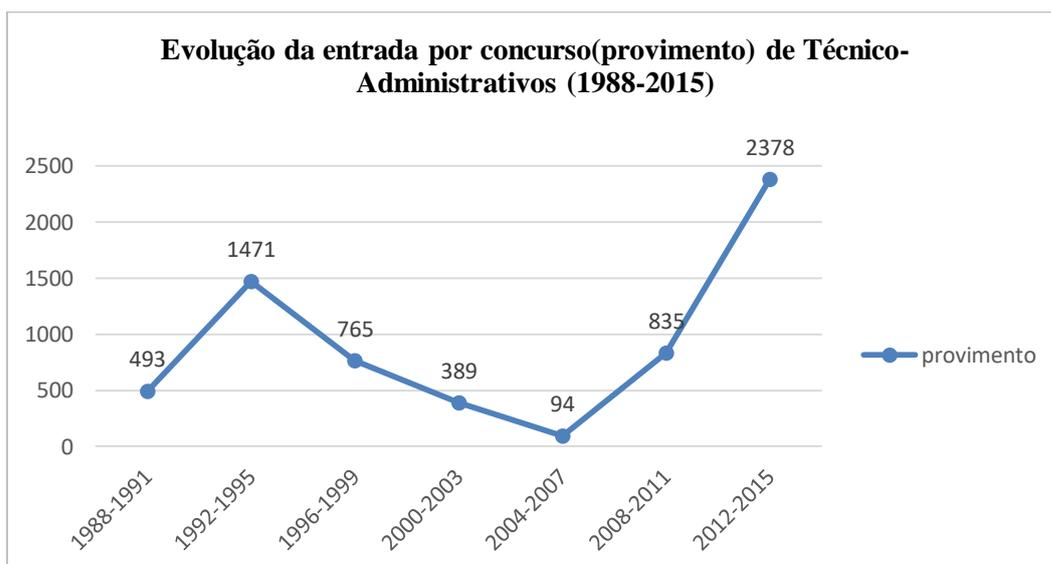


Figura 57 - Evolução da entrada por concurso (provimento) do quadro técnico-administrativo – 1988-2015.
Fonte: SRH/UERJ – 2016

O processo de substituição de contratos administrativos por servidores efetivos e concursados ocorrido no Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE – merece atenção especial.

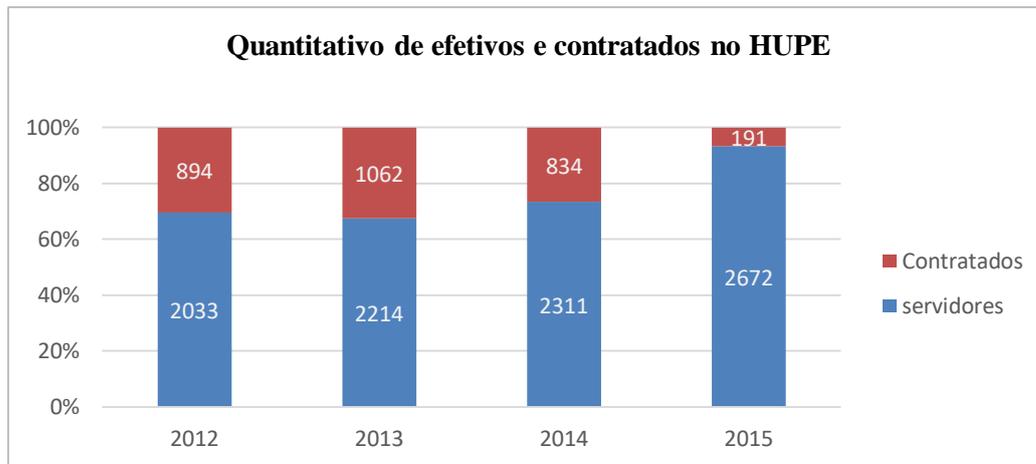


Figura 58 - Evolução do quadro técnico-administrativo - quantitativo de efetivos e contratados no HUPE 2012-2016

Fonte: SRH-UERJ – 2016

Plano de Carreira Técnico-administrativo

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro está estruturado de acordo com a Lei Estadual 6.701/2014, de 12/03/2014 e pela Lei Estadual 7426/2016 que altera a anterior. Por essas Leis o quadro de pessoal ficou distribuído em três carreiras, cada uma composta por cargo efetivo subdividido em categorias, de acordo com o nível de escolaridade, da forma abaixo.

I - Carreira de Auxiliar Técnico Universitário, com exigência de ensino fundamental completo, composta por cargo homônimo, constituído das categorias I e II, o que exige formação profissional especializada;

II - Carreira de Técnico Universitário, com exigência de nível médio completo, composta por cargo homônimo, constituído das categorias I e II. Esta exige formação profissional especializada;

III – Carreira de Técnico Universitário Superior, com exigência de graduação em ensino superior, composta por cargo homônimo, constituído de categoria única (I).

A nova legislação definiu essas três carreiras, que englobam inúmeros perfis. A revogação da legislação anterior exigiu, portanto, o enquadramento dos servidores de acordo com o novo marco legal. O AEDA 11/REITORIA/2014 – que “Dispõe sobre os perfis para o enquadramento dos servidores técnico-administrativos ao plano de cargos, carreiras e

remuneração do quadro de pessoal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, estabelecido na Lei 6701/2014” - regulou esse processo no âmbito interno.

Capacit - UERJ

O programa CAPACIT-UERJ prevê a capacitação anual de, no mínimo, 45 horas por servidor em cursos que tenham relação direta com as atividades laborais desenvolvidas e com aspectos gerais de formação e atualização. O servidor deve ter, ao menos, 85% (oitenta e cinco por cento) de frequência e nota final 7,0.

Sustentabilidade Financeira

No documento “PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS. Breves notas sobre planejamento público, execução orçamentária e elaboração do Orçamento da UERJ para 2017” (DIPLAN, 2016 p. 3), informa-se que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no art. 165, estabelece os marcos jurídicos básicos do planejamento do Estado Brasileiro, a saber: Plano Plurianual (PPA); Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); Lei do Orçamento Anual (LOA).

No PPA propõe-se um planejamento de quatro anos à frente do exercício em vigor no ato da elaboração, focado apenas nas despesas finalísticas e nas despesas com projetos, organizados em ações.

No caso de uma universidade, as despesas finalísticas são aquelas em que são alocados os recursos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, os pagamentos aos residentes, bolsistas etc. O PPA da UERJ para o quadriênio 2016/2019 prevê um total de investimentos de R\$ 937.783.057,00, ou seja, R\$ 234.445.764,25, por ano, o que não vem sendo cumprido em função da crise financeira por que passa o Estado (DIPLAN, 2016, p.5). As despesas com pessoal e custeio não são computadas no PPA; contudo, o plano apresenta um quadro que projeta esses custos.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Quadro 25 – Quadro funcional encargos e custeio

UERJ	2016	2017	2018	2019
PESSOAL E ENCARGOS	796.002.775	878.580.899	966.968.246	1.062.224.288
CUSTEIO	65.910.000	69.535.050	73.150.873	76.808.416

Fonte: (DIPLAN, 2016, p.5).

A projeção desses custos realizada pela UERJ para o PPA 2016-2019 tem se mostrado realista. Segundo informações da própria DIPLAN, em 2016, foi de R\$ 792.710.935,55 e a previsão para 2017 foi de R\$ 832.999.435,00, sendo aprovados, pela ALERJ, na LOA R\$ 800.045.516,00.

No âmbito da UERJ, cabe à Diretoria de Planejamento e Orçamento (DIPLAN), que é um dos órgãos da Administração Central, subordinado à Reitoria, a responsabilidade pelo planejamento, organização, direção, coordenação, avaliação e acompanhamento das funções integrantes do sistema de planejamento e de orçamento. A proposta orçamentária da UERJ, depois de consolidada pela DIPLAN é enviada para aprovação no plenário do Conselho Universitário, só após essa aprovação é feito o encaminhamento da mesma ao Governo do Estado. Internamente, cabe ao Conselho de Curadores a responsabilidade pela fiscalização financeira e patrimonial e pelo acompanhamento da execução orçamentária da UERJ. Presidido pelo Reitor, o Conselho é composto por um representante da Universidade escolhido por seu presidente, por três membros indicados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e por seus respectivos suplentes.

Composição do Orçamento

A previsão da receita do Tesouro do Estado (fonte 100) e do Adicional de ICMS (fonte 122) para o exercício fiscal é realizada pela SEPLAG, que estabelece os limites do uso desses recursos para órgãos do Estado, incluindo a UERJ. O total do orçamento aprovado pelo CONSUN para as fontes de receita 100 e 122 podem ser maiores que os limites impostos pela SEPLAG. Nesse caso, os valores extras são registrados como os de “expansão”, mas, comumente, não são encaminhados na Proposta de Lei Orçamentária remetida pelo

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Governador à ALERJ. Dessa forma, a Proposta Orçamentária aprovada pelo CONSUNI desde 2010 não é efetivada, apresentando diferenças significativas (DIPLAN, 2016, p.14).

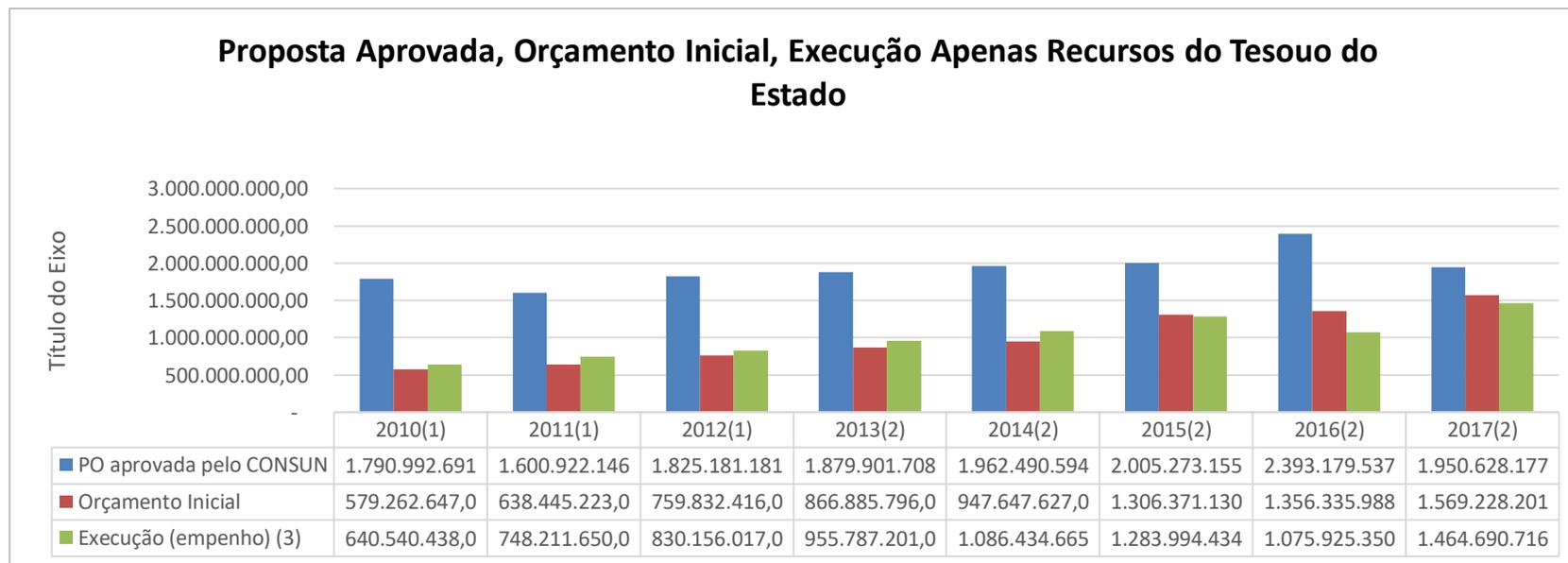


Figura 59– Proposta aprovada de orçamento
Fonte: DIPLAN

Notas: (1) Orçamento inicial não inclui o Rio Previdência do HUPE, executado em PT do FES
 (2) A partir de 2013 o Rio Previdência do HUPE foi incluído no PT "Pessoal e Encargos do HUPE"
 (3) UERJ+FES. Inclusive Rio Previdência do HUPE (no FES)

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

A UERJ, como Unidade Orçamentária do Estado, só pode fazer previsão das receitas que são diretamente arrecadadas: receitas de arrecadação própria (fonte 230); convênios (fonte 212) e SUS (fonte 225).

Receitas

A UERJ capta recursos basicamente através da Administração Central, do NUSEG, do CEPUERJ, do Vestibular, dos Convênios e do SUS.

Receita de Arrecadação Própria (Fonte 230)

A Receita de Arrecadação Própria é oriunda da arrecadação realizada, basicamente, pela Administração Central, CEPUERJ e Vestibular. A partir de 2011, houve uma tendência de crescimento Receita de Arrecadação própria; contudo, observa-se que os valores captados são reduzidos se comparados às necessidades financeiras gerais da UERJ.

Evolução da receita própria

Entre 2009 e 2011, nota-se um declínio acentuado da arrecadação, diretamente associado ao encerramento das atividades do NUSEG – Núcleo Superior de Estudos Governamentais, órgão hoje inativo. Já o declínio ainda mais acentuado entre 2015 e 2017, se deveu a grave crise que assolou o Estado do Rio de Janeiro neste período, na qual a UERJ acabou sendo um dos órgãos mais afetados do Estado.

Convênios (fonte 212)

Os Convênios, em geral, que aportam recursos financeiros, envolvem, basicamente, as cooperações técnicas e os recursos de órgãos de fomento (Capes, Finep, Faperj e outros). Em 2015 estes recursos somaram um montante de R\$15.906.638, em 2016, R\$30.223.301 e em 2017, R\$5.115.008.

Sistema Único de Saúde – SUS (fonte 225)

Os repasses do SUS se dão por convênio. O Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE - recebe recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) através de convênio realizado com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, gestora do sistema no município. Os recursos são transferidos em função de serviços prestados pelo HUPE.

Dotação e Execução Orçamentária

Embora o Orçamento aprovado e Executado apresente uma curva ascendente entre 2004 e 2014, de fato a UERJ não é autorizada, como já vimos, a gastar o que seu planejamento interno indica como necessário. Nos dois últimos anos, 2016 e 2017 estes valores foram de R\$ 1.531.252.162 e 1.569.228.201 respectivamente, segundo SIG/SIAFEM - DIPLAN/UERJ.

O Governo pode, ainda, contingenciar o orçamento aprovado pela ALERJ, o que, na prática, significa repassar menos que o autorizado. Essa ação é legal, já que o a ALERJ confere uma autorização de gasto, mas isso não obriga ao Governo fazê-lo, como ocorreu entre 2004-2007 no caso da UERJ. Cabe ressaltar, entretanto, que a Execução Orçamentária entre 2008 e 2014 tendeu a superar o Orçamento inicial, aprovado pela ALERJ; embora não se aproxime, nem assim, dos valores propostos e aprovados no Conselho Universitário da UERJ.

Proposta Orçamentária para 2017

O histórico apresentado até aqui embasa o entendimento da tramitação da proposta orçamentária do último ano (2017), que continua a evidenciar um distanciamento entre a demanda da UERJ e a LOA aprovada na ALERJ.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017

FINAL

Quadro 26 - Comparativo PLoa X Limites Impostos X Aprovados Pela ALERJ

PT	Fontes		Demandas da UERJ (projeções DIPLAN)	Digitado SIPLAG (obedecendo a limites)	Ploa (encaminhado à ALERJ pelo governo)	Emendas aprovadas pela ALERJ	Ploa acrescido das emendas	Ploa (lei 7.514, de 17/01/2017)
ORÇAMENTO TOTAL DISPONÍVEL PARA A UERJ (UERJ + FES + FAPERJ)	TOTAL		1.950.628.177	1.114.466.430	1.549.603.846	209.100.000	1.758.698.846	1.569.228.201
	Tesouro	(Fontes 100, 101 e 122)	1.820.236.673	984.074.926	1.419.212.342	209.100.000	1.628.307.342	1.438.836.697
	Convênio	(Fonte 212)	21.204.200	21.204.200	21.204.200	0	21.204.200	21.204.200
	SUS	(Fonte 225)	50.272.944	50.272.944	50.272.944	0	50.272.944	50.272.944
	Dir:Arrec	(Fonte 230)	58.914.360	58.914.360	58.914.360	0	58.914.360	58.914.360

Fonte: DIPLAN²¹

²¹Disponível em http://www.diplan.uerj.br/orcamento_2017.html Acessado em 22/02/2018

Em detrimento ao que foi aprovado na LOA (Lei 7.514, de 17/01/2017) para a UERJ, até dezembro de 2017, apesar de ter tido quase a totalidade (mais de 93%) de sua dotação inicial empenhada (reservada para realização de despesas), o Governo do Estado deixou de pagar cerca de 23% desta receita empenhada.

Duodécimos para as Universidades Estaduais

Após a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 47), que prevê a transferência integral do orçamento das universidades estaduais em 12 parcelas mensais (duodécimos) ser defendida na ALERJ em dezembro de 2017 – reforçada por uma “Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental” (ADPF) no Supremo Tribunal Federal (STF), impetrada pelo partido Rede, com a UERJ e o PDT participando como *amicuscuriae* – a UERJ passou a ter o direito, já a partir de 2018, a duodécimos de seu orçamento aprovado para as futuras LOAs.

Infraestrutura Física

Em 2017, o complexo de instalações da UERJ era integrado por 506 Salas de aula, 515 Laboratórios, 26 Salas de RAV, 74 Auditórios/Anfiteatros e 23 Bibliotecas da Rede Sirius. A UERJ ocupa uma área de 4.058.943m², possuindo 709.927 m² de área construída, que se distribui pelos 10 *campi*, o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, a Escola Superior de Desenho Industrial e o Edifício Pedro Ernesto, localizados em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro. Embora esses números sejam expressivos, os Indicadores, apresentados no Data UERJ 2017, permitem observar que o crescimento físico não foi diretamente proporcional ao crescimento acadêmico da UERJ.

Em 1996, a instituição já ocupava uma área de 3.718.442, sendo 656.544m² de área construída. Até 2015, portanto, houve um incremento de 9% e 8% respectivamente das áreas mencionadas; enquanto, por exemplo, o número de alunos cresceu cerca de 40% e a oferta de cursos de doutorado 740%.

Laboratórios

A Universidade possui um total de 515 laboratórios, inclusos os de informática, que realizam atividades acadêmico-pedagógicas e de serviços. As instalações laboratoriais, fundamentais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cresceram 138% desde 1996 e estão distribuídas em diversas unidades da UERJ.

Bibliotecas

A Rede Sirius, instituída em 1998, constitui o Sistema de Bibliotecas da UERJ, cuja missão é atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Rio de Janeiro. A origem da Rede Sirius se confunde com a própria história da UERJ, surgida da unificação de várias instituições. Assim, na década de 1950, havia bibliotecas isoladas, que, em 1961, foram reunidas para formar a Biblioteca Central; contudo, novas bibliotecas continuaram a surgir, como a de Engenharia e de Direito. Em 1989, portanto, foi criado o Sistema de Bibliotecas, substituído, na década seguinte Rede Sirius.

Ao longo desses anos, as bibliotecas da UERJ sempre acompanharam a evolução histórica da Universidade, tanto no âmbito acadêmico quanto no organizacional. Atualmente, 23 Bibliotecas compõem a Rede.

Acessibilidade

Em atendimento aos Decretos 5296/04 e 5773/06 o espaço físico do Campus Maracanã contempla vagas sinalizadas, rampas, elevadores, banheiros especiais para facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais a todas as áreas da Universidade.

A Universidade vem fazendo esforços de ampliação desse atendimento. Nesse sentido, projetos de adequação de outros *campi* encontram-se elaborados, aguardando recursos financeiros para serem implantados. A instalação de piso tátil também está prevista no planejamento da promoção de acessibilidade.

Plano de Expansão da Infraestrutura

A realocação do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) para um espaço mais adequado para a sua realidade, assim como a busca de novos e melhores espaços próprios para os cursos de Turismo (Teresópolis) e de Arquitetura (Petrópolis), além da remodelação do novo Campus de Nova Friburgo (Instituto Politécnico), estão no plano de expansão da infraestrutura da UERJ.

A Universidade aguarda, ainda, que o município de Seropédica entregue a reforma das instalações que permitirão a criação do curso de Engenharia Civil no município.

A expansão da infraestrutura da UERJ, portanto, busca atender, predominantemente, ao projeto de interiorização, em consonância com as demandas apresentadas pelas Prefeituras e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, em cumprimento da sua missão de gerar o desenvolvimento social e econômico do Estado.

CAPÍTULO 2 - AÇÕES DA CPA UERJ

Reunião Devolutiva CEDERJ

Apesar de a UERJ participar do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) junto com outras seis instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO desde o ano 2000, a análise das autoavaliações realizadas pelo CEDERJ aparecia como uma fragilidade do processo de autoavaliação da Instituição. Para superar este problema, como primeira ação concreta desta nova CPA, foi feita uma análise das avaliações realizadas em 2015.2 pelo CEDERJ para os cursos EAD de Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia coordenados pela UERJ que apontou pontos negativos e positivos no processo, os quais foram apresentados no Capítulo 3 do relatório parcial da CPA de 2017.

Entendendo que a avaliação institucional tem como objetivos principais contribuir para a transformação da qualidade da educação superior e melhorar a política acadêmico-pedagógica e a gestão da instituição, todo o resultado

FINAL

encontrado na análise realizada foi apresentado a todos os gestores dos cursos EAD coordenados pela UERJ (Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia). Esta reunião aconteceu no dia 09/05/2017 com 16 participantes em que as constatações abaixo relacionadas foram apresentadas.

Quando os alunos avaliaram o CEDERJ apareceu, nitidamente como maior ponto negativo, em todos os três cursos a questão da dificuldade de comunicação, especialmente na demora no lançamento das notas e respostas às dúvidas. Essa situação também aparece em destaque quando o curso é avaliado na Pedagogia, ficando mais evidente a questão do número insuficiente de aulas práticas e de campo nos cursos de Biologia e Geografia.

A flexibilidade oferecida por um curso a distância, o que permite conciliar outras atividades ao processo formativo foi apontada como o maior ponto positivo. Em relação ao curso a Biologia e a Geografia apontaram positivamente a qualidade dos tutores, enquanto a Pedagogia enfatizou a qualidade do material. A avaliação dos polos ficou prejudicada, uma vez que ela aparece agrupada. Mas observamos que as queixas estão diretamente relacionadas à questão da falta de infraestrutura. No entanto, quando os polos são avaliados pelas questões positivas, é ressaltada a questão organizacional e das relações humanas.

Já os tutores citaram a questão da infraestrutura dos polos e os atrasos de pagamento das bolsas como pontos negativos do CEDERJ, mas apontaram positivamente para a possibilidade de a educação a distância permitir a democratização da educação com material gratuito e de qualidade. Em relação aos cursos, os pontos negativos variaram de acordo com as especificidades de cada um. A falta de material para a aula prática é o primeiro ponto apresentado pelos do Curso de Ciências Biológicas, enquanto a demora no lançamento das notas é o primeiro fator para os do Curso de Geografia e os problemas de integração entre as diversas disciplinas aparecem em primeiro lugar para os do Curso de Pedagogia. Como ponto positivo dos três cursos, a qualidade, tanto das aulas práticas como dos conteúdos e da equipe de trabalho, foi considerada, como fundamental para o sucesso.

Para os Coordenadores de disciplinas a questão da instabilidade financeira apareceu como o maior ponto negativo e o acesso ao ensino superior de qualidade foi apontado como o maior ponto positivo em relação ao CEDERJ, uma vez que eles não foram questionados sobre os cursos ou polos.

O debate que se seguiu após a apresentação enfatizou a pertinência dos resultados encontrados pelo relato dos participantes e estabeleceu-se a necessidade do estabelecimento de ações que possam solucionar/ minimizar os pontos negativos e consolidar os positivos.

1º Encontro de Sensibilização da Comissão Própria de Avaliação da UERJ

No dia 8 de junho, na Capela Ecumênica da UERJ, a Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ) promoveu um encontro de sensibilização sobre a importância da participação dos três segmentos que compõem a Universidade no processo de avaliação institucional interna (autoavaliação). Esse encontro teve como objetivo sensibilizar a comunidade em relação ao processo de autoavaliação da instituição no sentido de se estabelecer, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, um norte para a Universidade. Conceitualmente esse processo de avaliação não é de responsabilidade da administração central ou das direções, é sim de toda a comunidade onde todos precisam participar. É, portanto, um processo colaborativo, que precisa envolver todos na perspectiva de ampliar o conhecimento da Universidade identificando nossas potencialidades e fragilidades com impacto direto na solução dos problemas e no estabelecimento de metas. Estiveram presentes no evento a Vice-Reitora Maria Georgina Muniz Washington; a Sub-Reitora de Extensão e Cultura (SR-3), Elaine Ferreira Torres; a Diretora do Departamento de Administração Acadêmica (DAA), Maria Luiza Pontes, representando a Sub-Reitoria de Graduação (SR-1); a professora Elvira Carvajal, representando a Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR-2); o Diretor do Centro de Educação e Humanidades, Lincoln Tavares Silva; o Diretor do Centro Biomédico, Mário Carneiro; o Diretor do Centro de Ciências Sociais, Domenico Mandarino; além dos membros CPA/UERJ e 73 participantes.

O Encontro se iniciou às 9h com as falas dos representantes da administração central que compuseram a mesa de abertura e destacaram a importância da CPA para a

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

Universidade bem como o esforço que está sendo realizado pelo seus componentes, mesmo no contexto desfavorável, para manter as atividades propostas.



O primeiro encontro de sensibilização da CPA/UERJ contou com a presença de membros da administração central, estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade

Foto COMUNS publicada no site da UERJ em 09/08/2017²²

Em seguida a Professora Elizabeth Teixeira da Faculdade de Enfermagem da UERJ, avaliadora do INEP e avaliadora do Mercosul, proferiu a palestra intitulada “Autoavaliação institucional no contexto do Sinaes” em que contextualizou o sistema, enfatizando que a autoavaliação institucional é parte deste processo. Ressaltou como parte importante que é um Sistema, pois integra os diversos instrumentos/momentos/espços com base em uma concepção global, articula regulação e avaliação e propicia a coerência da concepção geral da avaliação com os objetivos e a política de educação superior. É Nacional, pois envolve todas as IES do país, valoriza o regime de colaboração entre sistema federal e sistemas estaduais e combina aspectos gerais com o respeito à identidade e diversidade institucionais. É

²² (http://www.uerj.br/lendo_noticia.php?id=1193)

uma avaliação, pois envolve uma atividade complexa que envolve múltiplos instrumentos e diferentes momentos e agentes. E, por último, está relacionado ao Ensino Superior que é mais amplo que ensino, pois transcende o desempenho e rendimento, buscando os significados mais amplos da formação além de por em questão a responsabilidade social da instituição.

Na sequência a Professora Maria Celi Chaves Vasconcelos, da Faculdade de Educação e Conselheira do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, fez uma fala aprofundando a questão da colaboração entre o Sistema Federal e o Sistema do Estado do Rio de Janeiro apontando as ações proativas que o Conselho vem realizando na perspectiva de melhorar o fluxo dos processos e a interlocução com as instituições estaduais.

Após as apresentações foi aberto um debate, momento em que os participantes puderam tirar dúvidas e fazer considerações. A conversa foi estendida pelo intervalo de 15 minutos.

A Segunda parte do Encontro foi dedicada à apresentação dos instrumentos de pesquisa que serão utilizados no processo de autoavaliação pela Professora Narcisa Santos da Vice-Reitoria, Secretária Executiva da CPA/ UERJ, e pelo resumo das ações realizadas no ano de 2016 e parte de 2017, o que foi apresentado pela Professora Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza, Presidente de CPA/UERJ. O Encontro foi encerrado às 12h, após os esclarecimentos das dúvidas dos participantes.

A avaliação desse momento ímpar na Universidade, onde todos os participantes da comunidade universitária dedicam um tempo para olhar para a instituição, se mostrou importante como instrumento de luta e transformação, sabendo, porém, que temos um longo caminho a percorrer, para que todos se sintam efetivamente partícipes do processo.

Apresentação do desenvolvimento, validação e pré-testagem dos questionários avaliativos (Eixo 1)

FINAL

Para a construção dos questionários digitais da avaliação institucional pelos três segmentos representativos da UERJ – docentes, discentes e técnico-administrativos – foi necessário fazer uso de um aplicativo, *Google Forms*, o que permitiu construir todos os questionários em meio digital e facilitará o envio e o preenchimento pelos entrevistados.

Para teste e validação dos questionários digitais de dirigentes acadêmicos e administrativos, docentes, coordenadores de cursos de graduação e servidores técnico-administrativos, os membros da CPA/UERJ participaram de um pré-teste preenchendo cada modelo de agosto a setembro de 2017. Essa pré-testagem permitiu a revisão de conteúdos e da digitação, bem como dos formatos para a melhoria dos instrumentos de coletas de dados. Estes instrumentos foram então aplicados, conforme planejamento da CPA, em um projeto piloto que será descrito no capítulo 4.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA AVALIAÇÃO CEDERJ 2016.2 DOS CURSOS A DISTANCIA COORDENADOS PELA UERJ

Com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro, foi criado, em 2000, o Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) formado por sete instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO. Hoje são mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação a distância. Neste Consórcio a UERJ é responsável por quase 7 mil alunos que estão matriculados nos seus três cursos oferecidos em diversos polos: Ciências Biológicas (Magé, Nova Friburgo, Paracambi e Resende), Geografia (Barra do Piraí, Campo Grande, Natividade, Niterói, Nova Friburgo e Três Rios) e Pedagogia (Angra dos Reis, Belford Roxo, Itaguaí, Paracambi, Resende, Rocinha, São Pedro da Aldeia e Três Rios). O CEDERJ realiza periodicamente um processo avaliativo com todos os seus segmentos que fica disponibilizado em site próprio para consulta. A CPA da UERJ, entendendo a importância de conhecer esta avaliação para retroalimentar e

consolidar sua política de educação a distância, realizou um trabalho de análise dos dados apresentados para a avaliação em 2016.2 que será demonstrado a seguir.

Análise Qualitativa

Análise das respostas abertas dos cursos a distância de Biologia, Pedagogia e Geografia.

Discentes

Para a análise das respostas abertas positivas e negativas das avaliações dos alunos dos cursos Pedagogia, Biologia e Geografia foi usado inicialmente o sistema Processador Linguístico de Corpus da Insite. (<http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>). Esse sistema fornece um relatório estatístico detalhado sobre o vocabulário do texto, quantidade de ocorrências de cada palavra, tamanho das palavras, frequência de letras, listagem das palavras por ocorrência e em ordem alfabética e outras informações.

Pontos Positivos

A análise das palavras positivas foi feita por meio do uso da NUVEM DE PALAVRAS, agregando-se as palavras positivas de todos os três cursos. Para a geração da nuvem de palavras positivas utilizamos a listagem de palavras mais frequentes (ordenadas por frequência). A seguir, foi feito o descarte de palavras que não agreguem significado isoladamente (preposições, artigos...) por duas professoras. Para a geração da nuvem de palavras, foram utilizadas as palavras que apresentaram frequência acima de 3. Para gerar a nuvem de palavras foi utilizado o programa Word Clouds (<https://www.wordclouds.com/>) (tamanho -68).

Quadro 27 – Distribuição de palavras positivas identificadas para Nuvem de Palavras

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Palavras	Frequência	Palavras	Frequência	Palavras	Frequência	Palavras	Frequência
qualidade	45	curso	19	alunos	8	consórcio	4
ensino	44	aluno	18	universidade	8	gratuitos	4
horários	44	facilidade	18	conhecimento	7	impressos	4
flexibilidade	40	conteúdo	15	acadêmico	6	praticidade	4
material	40	cursar	12	gratuito	6	professores	4
distância	35	estudos	12	curso	6	sistema	4
estudar	32	disponibilidade	11	organização	6	acessibilidade	3
estudo	31	educação	11	permite	6	ajudar	3
oportunidade	30	graduação	11	profissionais	6	compreensão	3
plataforma	29	distancia	11	flexível	6	credibilidade	3
acesso	28	polo	11	oportunidades	5	públicas	3
didático	25	materiais	11	público	5	ingressar	3
presencial	25	superior	11	frequentar	5	interação	3
tempo	24	formação	10	instituição	5	liberdade	3
cederj	23	universidades	10	excelentes	5	melhor	3
faculdade	23	aprendizado	9	pública	5	online	3
tutores	23	possibilita	9	ajuda	4	ótima	3
excelente	20	presenciais	9	acadêmica	4		
possibilidade	20	impresso	9	autonomia	4		

Fonte: Cederj – Resultados 2016/2

Licenciatura em Pedagogia (UERJ)

Pontos negativos do CEDERJ

Quadro 28 – Pontos Negativos

Palavra	Porcentagem %	Ocorrências
falta	1,91628	38
demora	1,412	28
notas	1,26071	25
plataforma	0,60514	12
polos	0,60514	12
tutoria	0,55471	11
polo	0,50428	10
disciplina	0,40342	8
disciplinas	0,40342	8
tempo	0,40342	8
informações	0,30257	6
avaliações	0,25214	5
material	0,25214	5
interação	0,25214	5
vídeo	0,25214	5

Fonte: CPA UERJ

FALTA (divulgação das atividades, organização, contato com o ambiente acadêmico, acompanhamento, material impresso).

Ex.: "Falta de uma relação real entre o aluno e a universidade"

"Falta de comunicação e muita demora em resolução de problemas."

"Falta de atividades mais interessantes e estímulos para que seja desenvolvido projetos dentro do polo para aprendizagem em comum."

DEMORA (nas respostas, nas postagens de notas, nos feedbacks)

Ex.: "Demora nas respostas da tutoria a distância e na atualização do sistema."

"Demora quanto a situações de documentação, principalmente quanto a estágio."

"Demora em resposta aos e-mails."

NOTAS - (demora nos lançamentos das notas)

Ex.: "Não cumprimento do calendário acadêmico com relação a disponibilização de notas no sistacad no período correto."

"Demora nos lançamentos das notas e dificuldade em reaver a AP para pedir revisão."

AVALIAÇÕES (somativas e engessadas e sem feedback)

Ex.: "As avaliações a distância que não chegam ao aluno. "

PLATAFORMA (não há padronização no uso, falta sistema de alerta quando há alterações)

Ex.: "A plataforma não avisa quando o Tutor altera uma data, posta AD's ou respostas na sala de tutoria. Acho que deveria ter um sistema de alerta para que os alunos não tivessem que entrar todos os dias na plataforma para verificar se algo foi mudado."

"A plataforma usa um designer confuso, pois cada matéria aparece com as opções de página diferente."

POLOS (falta de polos próprios, falta de homogeneidade entre os polos, não ter todos os cursos em todos os polos, falta de estrutura nos polos)

Ex.: "Falta de polos próprios, dependendo de escolas mal conservadas para servir de polo e muitas das vezes a falta de material para os tutores trabalharem e a falta de pagamento e incentivo aos tutores."

DISCIPLINA (excesso de conteúdo em algumas disciplinas, falta de tutores presenciais, falta de homogeneidade entre as disciplinas)

Ex.: "Algumas disciplinas estão ficando sem tutores presenciais."

TEMPO (tempo das avaliações presenciais poderia ser otimizado, cronograma corrido)

Ex.: "O tempo disponível para as aps é muito, não há necessidade de um turno para cada disciplina, se fossem duas apenas em um turno facilitaria a vida das pessoas e diminuiria os gastos com pessoal, etc."

TUTORIA (falta de tutoria presencial, tutoria a distância ineficaz)

Ex.: "Falta de tutores, principalmente para finalização de monografias"

MATERIAL + VIDEO (faltam vídeoaulas)

Ex.: Poderia ter mais vídeos aulas disponíveis para os alunos na plataforma! Os vídeos ajudam demais na compreensão do conteúdo, ainda mais quando se estuda sozinho.

INTERAÇÃO (falta interação entre alunos, entre aluno e a UERJ e entre tutor e alunos).

Ex.: "A não comunicação com a UERJ. Ficamos isolados, não temos uma interação com outros alunos UERJ, nem comunicação direta com a mesma."

Licenciatura em Ciências Biológicas (UERJ)

Pontos negativos do CEDERJ

Quadro 29- pontos negativos Ciências Biológicas

Palavra	Porcentagem %	Ocorrências
tutores	1,09797%	13
falta	0,92905%	11
atividades	0,50675%	6
disciplina	0,50675%	6
notas	0,50675%	6
negativos	0,42229%	5
presenciais	0,42229%	5
provas	0,42229%	5
pontos	0,42229%	5

Fonte: CPA UERJ

TUTORES - (despreparo, tempo elevado para resposta, falta de tutoria de algumas disciplinas)

Ex.: "Demora em responder na sala de tutoria e/ou responder de maneira não esclarecedora."

AVALIAÇÕES + PROVAS - (prazos de correção não são respeitados, pontuação injusta, não disponibiliza correção e vista de prova; logística das avaliações presenciais não é boa)

Ex.: "Alguns tutores a distância não seguem os prazos determinados para correções das avaliações, ocasionando perda ao aluno no direito de pedido de revisão, etc."

"Não disponibiliza a correção e vista das provas."

PONTOS (falta avaliação da participação)

Ex.: "Deveria olhar mais a parte de participação, pontos extras e trabalhos extras, pois ajuda muito quem trabalha e tem pouco tempo para estudar."

PRESENCIAIS (aulas presenciais deveriam focar nas dificuldades dos alunos)

Ex.: "Acho que deveria de ter um levantamento das matérias que mais reprovam e saber dos alunos e tutores o que deveria ser melhorados para que esse número tão alto de reprovação fosse menor."

NEGATIVOS (não ter professor todos os dias, não ter segunda chamada das AP's)

Ex.: "Os aspectos negativos é que o curso à distância não tem a possibilidade de ter um professor todos os dias para ensinar o conteúdo e discutir aula por aula, e por isso nós precisamos ter muita disciplina e

FINAL

organização para dar conta de todo o material a ser estudado, de todas as atividades a serem feitas e prazos a serem cumpridos."

"A indisponibilidade de ao menos uma data para realização de segunda chamada das AP's".

FALTA (investimento, pólo físico, comunicação e alguns módulos)

Ex.: "Falta de investimento do governo do Estado, melhores instalações e recursos."

ATIVIDADES (Muitas atividades solicitadas ao mesmo tempo com prazos curtos para entrega, poucas atividades práticas laboratoriais e de campo, A cobrança em determinadas atividades é demasiadamente grande).

Ex.: "A cobrança em determinadas atividades é demasiadamente grande, visto que a maioria busca o EAD justamente por não ter tempo hábil para executar tantas atividades em curto espaço de tempo. "

Licenciatura em Geografia (UERJ)

Pontos negativos do CEDERJ

Quadro 30 – Pontos Negativos Licenciatura em Geografia

Palavra	Porcentagem %	Ocorrências
falta	2,48062%	32
material	2,17054%	28
Impresso	1,55038%	20
Tutores	1,00775%	13
Demora	0,62015%	8
Notas	0,62015%	8
Acesso	0,46511%	6
Coordenadores	0,46511%	6
Impressos	0,38759%	5
Livro	0,38759%	5
Livros	0,38759%	5
Tutoria	0,38759%	5

Fonte: CPA UERJ

FALTA (Material, Impressos, livros)

Ex.: "Alguns material didático demoram a ser colocado na plataforma.
Indisponibilidade do material impresso para algumas matérias."

FALTA (Falta de infraestrutura e material para aulas práticas., falta o desenvolvimento de projeto de Vídeo aulas, Falta de contato com outros colegas. Falta acesso aos tutores a distância, Falta de padronização nas salas da plataforma, falta de comprometimento de alguns tutores, A falta de transparência com relação à informação e sobretudo a notas.)

Ex.: "Falta de infraestrutura e material para aulas práticas.
Falta o desenvolvimento de projeto de Vídeo aulas.
Falta de contato com outros colegas.
Falta Acesso aos tutores a distância.
Falta de investimentos".

TUTORIA/TUTORES (demora nas respostas, nas correções)

Ex.: "Algumas perguntas já são bem antigas e nunca tiveram resposta."

DEMORA (demora na divulgação de notas e no cumprimento de atividades burocráticas)

Ex.: Demora excessiva na entrega de carteirinhas estudantis e a atenção da UERJ para tornar o aluno à distância mais acessível aos benefícios dos alunos presenciais.

Demora na divulgação dos resultados das avaliações (ADs e APs); (2) o cronograma divulgado no início do semestre nunca é respeitado."

NOTAS

Ex.: "O cronograma de lançamento de notas no sistacad, muitas das vezes não é seguido pelos coordenadores das disciplinas."

FINAL

Analisando as especificidades de cada curso podemos perceber que alguns pontos negativos são comuns, porém, com valorização diferente. Para Pedagogia, a falta da interlocução entre aluno e Universidade e a demora na resolução dos problemas são apontados como pontos negativos mais importantes. Para Ciências Biológicas, o despreparo dos tutores e a falta de tutoria em algumas disciplinas aparecem como mais evidentes. E, para Geografia a grande dificuldade está na indisponibilidade do material impresso e a demora da colocação dos materiais didáticos na plataforma.

TUTORES

Para análise das respostas abertas positivas e negativas das avaliações dos tutores dos cursos Pedagogia, Biologia e Geografia, seguiu-se a mesma metodologia utilizada para análise das respostas dos alunos. Foi usado inicialmente o sistema Processador Linguístico de Corpus da Insite. (<http://linguistica.insite.com.br/corpus.php>), para o agrupamento estatístico das palavras.

A análise das palavras positivas em relação ao CEDERJ foi feita por meio do uso da NUVEM DE PALAVRAS, agregando-se as palavras positivas de todos os três cursos. Por serem em número reduzido, as frases positivas em relação a avaliação do Curso, da sala de tutoria e da coordenação do curso, da coordenação de tutoria do curso e do polo, foram transcritas da avaliação.

Para análise dos pontos negativos, dadas as peculiaridades e número reduzido de avaliações, optou-se pela transcrição das frases por curso.

Pontos Positivos

Quadro 31– Distribuição de palavras positivas identificadas para Nuvem de Palavras

Palavras	Ocorrências	Palavras	Ocorrências	Palavras	Ocorrências
plataforma	4	aprendizagem	1	oportunidade	1
nova	3	atividades	1	profissionais	1
sempre	3	aula	1	professor	1
contato	2	capacitados	1	realização	1
interação	2	certificação	1	superior	1
intuitiva	2	coordenador	1	universidades	1
pessoas	2	disponibilidade	1	coordenação	1
possibilidade	2	distantes	1	cursos	1
presente	2	ensino- aprendizagem	1	ensino	1
proporciona	2	estudos	1	localidades	1
suporte	2	flexibilidade	1	orientar	1
acadêmica	1	flexibilizar	1	positiva	1
acreditam	1	formação	1	tempo	
alunos	1	modalidade	1		

Fonte: Cederj – Resultados 2016/2

CEDERJ (NUVEM DE PALAVRAS)



Figura 61– Nuvem de palavras - Tutores

CURSOS

Ciências Biológicas

Proporciona uma visão ampliada da saúde e uma melhor compreensão sobre os fenômenos que envolvem a educação em saúde.

Conteúdo atual, ads e fóruns dinâmicos e interessantes.

O Curso de Ciências Biológicas possibilita uma variedade de Disciplinas, onde o aluno pode escolher a Educação Ambiental e Agenda 21, que irá ajudá-lo na sua formação como professor de Ensino Fundamental e Médio.

Licenciatura em Geografia

Boa integração e comunicação com a coordenação.

Licenciatura em Pedagogia

Conteúdo, cronograma e as avaliações.

Do meu curso: Forma professores. Quer ponto mais positivo que isso?

Da minha disciplina, rompe com a idéia de dicotomização corpo x mente;

Ensina o professor em formação à olhar o aluno pelos 3 domínios do desenvolvimento humano: cognitivo, afetivo e psicomotor;

É um processo constante de ensino-aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno.

SALA DE TUTORIA E DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Ciências Biológicas

Feedback rápido aos alunos.

Sempre atuantes e eficientes.

Integração com os alunos. Dúvidas podem ser rapidamente solucionadas.

Geografia

Rapidez para solucionar problemas

Licenciatura em Pedagogia

Sempre atuantes e eficientes.

Muito solícitos e sempre presentes

A sala de tutoria é acompanhada por mim, pelo outro tutor da disciplina e pela nossa coordenadora diariamente.

Trata-se de uma aproximação com os alunos, o que torna o ensino-aprendizagem mais leve para eles de saberem que podem contar conosco e para nós, uma satisfação.

A coordenação do curso sempre está presente quando precisamos, nos dá autonomia e confiança para nosso trabalho.

Coordenação de Tutoria do Seu Curso

Licenciatura em Ciências Biológicas

Sempre disponível.

Integração entre os tutores e coordenação.

Licenciatura em Geografia

Empenho em unir tutores e criar sentidos para nossa atuação

Licenciatura em Pedagogia

Presente sempre que precisamos...

POLO

Ciências Biológicas

Sala do atendimento ao 0800 é mais espaçosa, com mais computadores e confortável para a equipe.

Licenciatura em Pedagogia

Temos muitos polos... cada um é de um jeito

Pontos Negativos:

CEDERJ

Ciências Biológicas

Incompatibilidade dos prazos para lançamento de notas e o sistema de logística para remessa de avaliações.

Demora no retorno do malote com as aps para correção.

O acesso a internet principalmente em Polos da Área Rural.

Licenciatura em Geografia

Falta de comunicação e interação entre alunos, tutores e coordenadores
(de forma presencial)

Licenciatura em Pedagogia

Demora no retorno do malote com as aps para correção.

A bolsa dos tutores não é reajustada há mais de cinco anos! Isso é um absurdo! A inflação acumulada pelo INPC no período é de 42%. Ou seja, a bolsa hoje tem praticamente metade do poder de compra de 5 anos atrás.

Muita falta de diálogo, tutor/suporte.

Incompatibilidade dos prazos para lançamento de notas e o sistema de logística para remessa de avaliações.

Estrutura tanto para o aluno quanto para os plantões dos tutores;

Alguns profissionais e também alunos não entendem o compromisso necessário à formação em EAD.

CURSO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Material precisa ser atualizado, importância de se articular mais os fóruns e ads com as aps, algumas questões das aps são muito conceituais.

Licenciatura em Geografia

Grande quantidade de alunos, curso se estruturando

Licenciatura em Pedagogia

Falta de um tutor presencial

Desvalorização da profissão;

O ponto negativo que vejo é a não oportunidade de atividade presencial, pois a disciplina é somente à distância.

SALA DE TUTORIA E DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Não existem pontos negativos.

Licenciatura em Geografia

Sem respostas

Licenciatura em Pedagogia

Sem respostas

SALA DE TUTORIA E DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Sem respostas

Licenciatura em Geografia

Muitas dúvidas

Licenciatura em Pedagogia

Não existem pontos negativos.

Sala de tutoria não tem fácil acesso usado por dispositivos moveis como celular e tablet

Não há pontos negativos.

COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO SEU CURSO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Não existem pontos negativos.

Licenciatura em Geografia

Não há pontos negativos.

Licenciatura em Pedagogia

disponibilidade do calendário em cima já do começo das aulas

COORDENAÇÃO DO SEU CURSO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Delegação de muitas atividades.

Não encontro pontos negativos.

Licenciatura em Geografia

Descumprimentos de prazos

Licenciatura em Pedagogia

Não existem pontos negativos.

Delegação de muitas atividades.

POLO

Licenciatura em Ciências Biológicas

Problemas com a infraestrutura (falta de câmeras para a webtutoria, falta de água para beber, falta de escaner para vista de provas, problemas com a internet).

Não há um banheiro decente para que a equipe utilize. A internet disponibilizada muitas vezes é precária, bem como as linhas telefônicas.

Não encontro pontos negativos.

Licenciatura em Geografia

Sem respostas

Licenciatura em Pedagogia

Falta de diálogo.

Ausência de infraestrutura e segurança. Não é disponibilizado água para a equipe de tutoria.

O laboratório de tutoria encontra-se precário, com pouquíssimos computadores funcionando.

Poucos secretários não saem da cadeira com rede social para nada.

Análise Quantitativa

O perfil de aluno de um curso ou polo indica a tendência do público alvo da Educação a Distância oferecida pelo CEDERJ sob a responsabilidade da UERJ, no endereço eletrônico <http://avaliacao.cederj.edu.br/aval20162/adm?cmd=exibirlogin> .

Licenciatura em Ciências Biológicas

O percentual de alunas do sexo feminino é maior nos três Polos avaliados e no conjunto chega a 68,3%, enquanto os do sexo masculino alcançam 31,7%. O

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

percentual de idade mediana variou de 23 a 28 anos em 14,2%, 29 a 34 anos em 20,5%, de 35 a 40 anos em 28,9% e acima de 40 anos com 22,1%.

A totalidade dos alunos, independentemente do Polo, possuem celular, porém com acesso à internet são 88,5% e o utilizam para diversas funções: envio de SMS (17,7%), aplicativos de mensagens (21,9), redes sociais (19,7%), acesso a vídeos/músicas (19,2%), acesso à plataforma CEDERJ (21,4%).

Acima de 68% dos alunos não possuem *tablet* em todos os Polos, dos que possuem 23,5% usam o sistema Androide 6,6% o sistema IOS, e o recurso mais utilizado para estudar é o livro impresso 25,0% a videoaula 21,2%, seguido da videotutoria 10,9%.

O acesso via banda larga acima de 2MG é usado pela maioria, 47,9%, até 2MG, 26,6% e tecnologia 3G, 21,7%, para acessar a plataforma CEDERJ, assim como o computador/Notebook é o equipamento mais usado para o acesso, 88,6%, quando os estudantes não estão nos Polos. Eles apontaram que acessam a plataforma CEDERJ três a cinco vezes na semana, 45,83%, ou 36,30%, acessam mais de 5 vezes. A preferência de 46,57% é para acesso noturno e 29,47% acesso à tarde.

Além de que 45,44%, preferem estudar no livro impresso e 20,46% na plataforma CEDERJ.

A maioria dos alunos consegue perceber claramente a relação entre o conteúdo do material impresso e o conteúdo das atividades e do material da disciplina na plataforma, 26,79%, enquanto que esta associação é feita com as ADs por 21,08% e por APs 19,48%. A participação das sessões de tutoria presencial é regular pela maioria dos alunos 22,14%, enquanto que é pouco expressiva a participação na tutoria à distância, com apenas 7,22%.

FINAL

A tutoria a distância é utilizada preferencialmente pela plataforma – via sala de tutoria por 61,24%, numa frequência que varia de raramente, 31,61%, e às vezes, 29,34%. É importante apontar que foi observado um percentual de 27,8% de alunos que utilizam esta estratégia de aprendizado apenas nas atividades obrigatórias. Entretanto, 61,01% participam regularmente da tutoria presencial, independente da situação.

A dedicação de duas a cinco horas de estudos por semana é apontada por 40,18% dos alunos, que vão quase sempre ao Polo, 33,08%. 44,22% dos alunos relataram nunca ter participado de videotutoria e 28,24% participaram de duas a três vezes, 93,90% não acessou a videotutoria pelo celular/*tablet*.

Licenciatura em Geografia

O percentual de alunos do sexo masculino é maior nos cinco Polos avaliados e no conjunto chega a 60,35%, enquanto as do sexo feminino alcançam 39,65%. O percentual de idade mediana variou de 23 a 28 anos em 10,71%, 29 a 34 anos em 25,14%, de 35 a 40 anos em 23,78% e acima de 40 anos com 30,77%.

A totalidade dos alunos, independentemente do Polo, possuem celular, porém com acesso à internet são 93,8% e o utilizam para diversas funções: envio de SMS (16,92%), aplicativos de mensagens (22,57%), redes sociais (20,02%), acesso a vídeos/músicas (20,32%), acesso à plataforma CEDERJ (20,17%).

Acima de 68% dos alunos não possuem *tablet* em todos os Polos, dos que possuem, 26,51% usam o sistema Androide, 2,65% o sistema IOS, e o recurso mais utilizado para estudar é o livro impresso 28,33%, a videoaula 21,97%, seguido do E-Book 14,39% e da videotutoria 10,30%.

O acesso via banda larga acima de 2MG é usado pela maioria, 62,02%, até 2MG, 26,85% e tecnologia 3G, 7,97%, para acessar a plataforma CEDERJ, assim

como o computador/Notebook é o equipamento mais usado para o acesso, 82,28%, quando os estudantes não estão nos Polos. Eles apontaram que acessam a plataforma Cederj 47,41%, acessam mais de 5 vezes na semana, ou três a 5 vezes 38,76%. A preferência de 42,39% é para acesso noturno e 28,85% acesso à tarde.

Além de que 52,27%, preferem estudar no livro impresso, 24,45% no pdf da aula e 17,11% na plataforma CEDERJ.

A maioria dos alunos consegue perceber claramente a relação entre o conteúdo do material impresso e o conteúdo das atividades e do material da disciplina na plataforma, 29,32%, enquanto que esta associação é feita com as APs por 28,04% e por ADs 23,84%. A participação das sessões de tutoria presencial, 8,88%, e na tutoria à distância, com apenas 7,60% são pouco expressivas.

A tutoria a distância é utilizada preferencialmente pela plataforma – via sala de tutoria por 73,54%, numa frequência que varia de às vezes, 47,67%, e raramente, 25,04%. É importante apontar que foi observado um percentual de 27,8% de alunos 40,48% que utilizam esta estratégia de aprendizado apenas nas atividades obrigatórias. Entretanto, 12,76% participam regularmente da tutoria presencial, independente da situação.

A dedicação de duas a cinco horas de estudos por semana é apontada por 43,29% dos alunos, que vão raramente ao Polo, 43,47%, ou às vezes, 34,50%. 71,52% dos alunos relataram nunca ter participado de videotutoria, 93,90% não acessou a videotutoria pelo celular/tablet.

Licenciatura em Pedagogia

O percentual de alunas do sexo feminino é maior nos onze Polos avaliados e no conjunto chega a 77,30%, enquanto os do sexo masculino alcançam 22,70%. O percentual de idade mediana variou de 23 a 28 anos em 18,97%, 29 a 34 anos em 22,91%, de 35 a 40 anos em 18,97% e acima de 40 anos com 31,08%.

A totalidade dos alunos, independentemente do Polo, possuem celular, porém com acesso à internet são 93,71% e o utilizam para diversas funções: envio de SMS (16,06%), aplicativos de mensagens (23,27%), redes sociais (21,54%), acesso a vídeos/músicas (18,8%), acesso à plataforma CEDERJ (20,33%).

Acima de 63% dos alunos não possuem *tablet* em todos os Polos, dos que possuem 26,43% usam o sistema Androide o recurso mais utilizado para estudar é o livro impresso 29,58%, a videoaula 24,30%, seguido da do E-Book, 11,07%, e a videotutoria, 8,27%.

O acesso via banda larga acima de 2MG é usado pela maioria, 57,27%, até 2MG, 25,43% e tecnologia 3G, 12,72%, para acessar a plataforma CEDERJ, assim como o computador/Notebook é o equipamento mais usado para o acesso, 80,36%, quando os estudantes não estão nos Polos. Eles apontaram que acessam a plataforma Cederj três a cinco vezes na semana, 52,18%, ou 30,16%, acessam mais de 5 vezes. A preferência de 50,05% é para acesso noturno e 20,60% acesso à tarde.

Além de que 49,19%, preferem estudar no livro impresso e 20,73% na plataforma CEDERJ.

A maioria dos alunos consegue perceber claramente a relação entre o conteúdo do material impresso e o conteúdo das atividades e do material da disciplina na plataforma, 29,06%, enquanto que esta associação é feita com as ADs por 27,40% e por APs 26,37%. A participação das sessões de tutoria presencial é regular pela maioria dos alunos 12,00%, enquanto que é pouco expressiva a participação na tutoria à distância, com apenas 5,17%.

A tutoria a distância é utilizada preferencialmente pela plataforma – via sala de tutoria por 63,06%, numa frequência que varia de raramente ou às vezes, 36,73%. É importante apontar que foi observado um percentual de 32,98% de alunos que utilizam esta estratégia de aprendizado apenas nas atividades obrigatórias. Entretanto, 33,51% participam regularmente da tutoria presencial, independente da situação.

A dedicação de duas a cinco horas de estudos por semana é apontada por 44,22% dos alunos, que vão raramente ao Polo, 30,98%. 68,56% dos alunos relataram nunca ter participado de videotutoria e 19,77% participaram de duas a três vezes. 93,90% nunca acessou a videotutoria pelo celular/tablet.

Segue, a seguir, a apresentação dos dados consolidados do perfil dos alunos dos três cursos oferecidos pela UERJ na modalidade EAD.

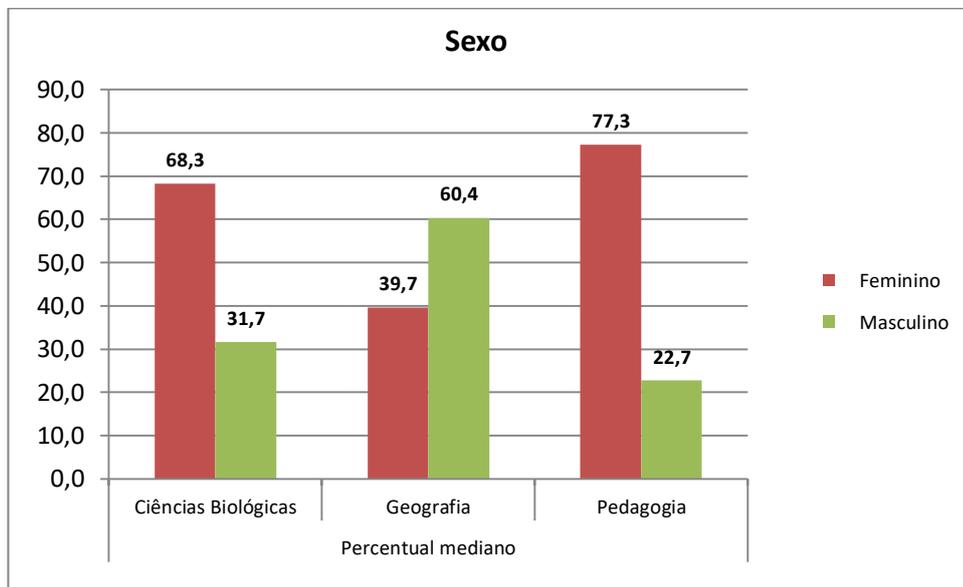


Figura 62 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Sexo – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Em primeiro lugar, observa-se a predominância do sexo feminino no curso de Ciências Biológicas e Pedagogia, destacando-se esse último pela diferença de matriculados do sexo masculino e feminino. Em contrapartida, o curso de Geografia mostra uma predominância do sexo masculino.

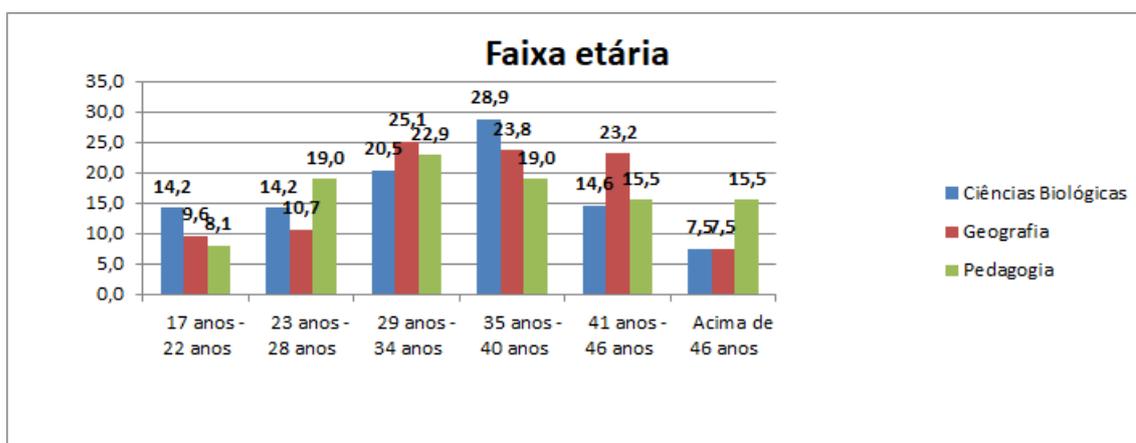


Figura 63 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Faixa Etária – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A distribuição por faixa etária evidencia que a procura pela a EAD se concentra entre os 29 e os 40 anos de idade em todos os cursos oferecidos. Contudo, há uma pesença significativa na Pedagogia na faixa de 23 a 28 anos; assim como, se destaca na Geografia o quantitativo de alunos entre 41 e 46 anos de idade.

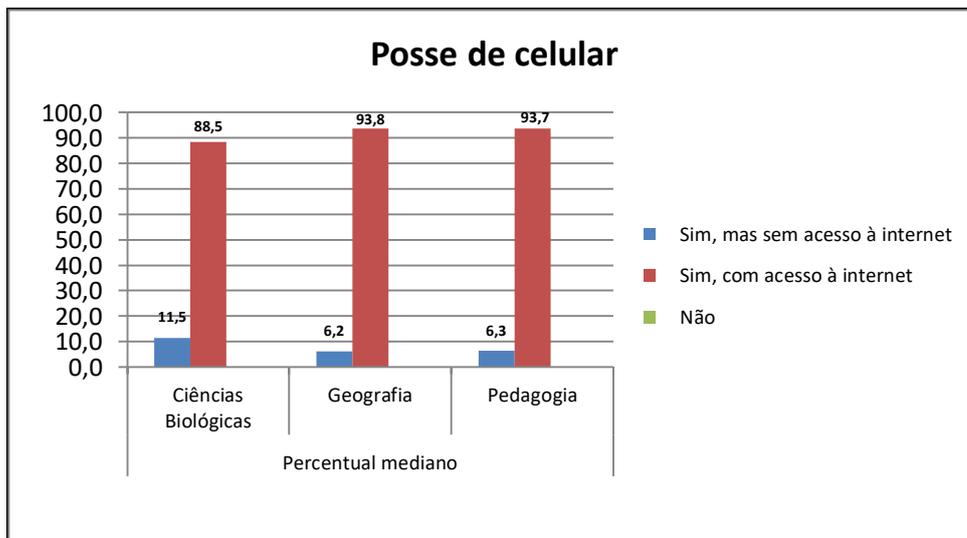


Figura 64 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – posse de celular – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A totalidade dos alunos possui aparelho de celular e é expressivo o percentual daqueles que tem acesso à internet (por volta de 90%).

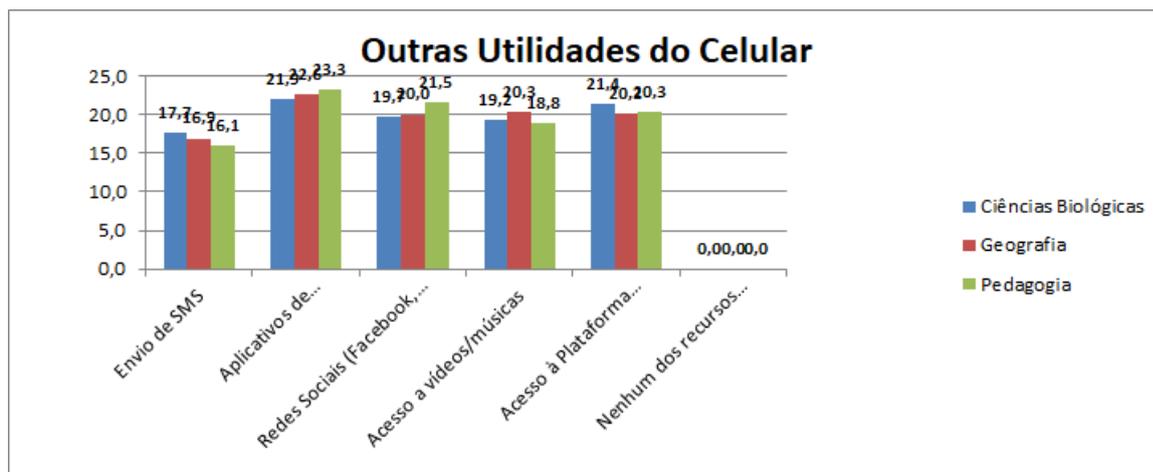


Figura 65– Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Utilidades do Celular – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Chama atenção que o uso do celular é bem diversificado e equilibrado. Cabe ressaltar que o equipamento eletrônico é utilizado para acesso à Plataforma por cerca de 20% dos alunos dos três cursos. Em confronto com a posse de celulares, observa-se que o tablet não tem o mesmo alcance. Na verdade, menos de 30% dos alunos possuem o equipamento.

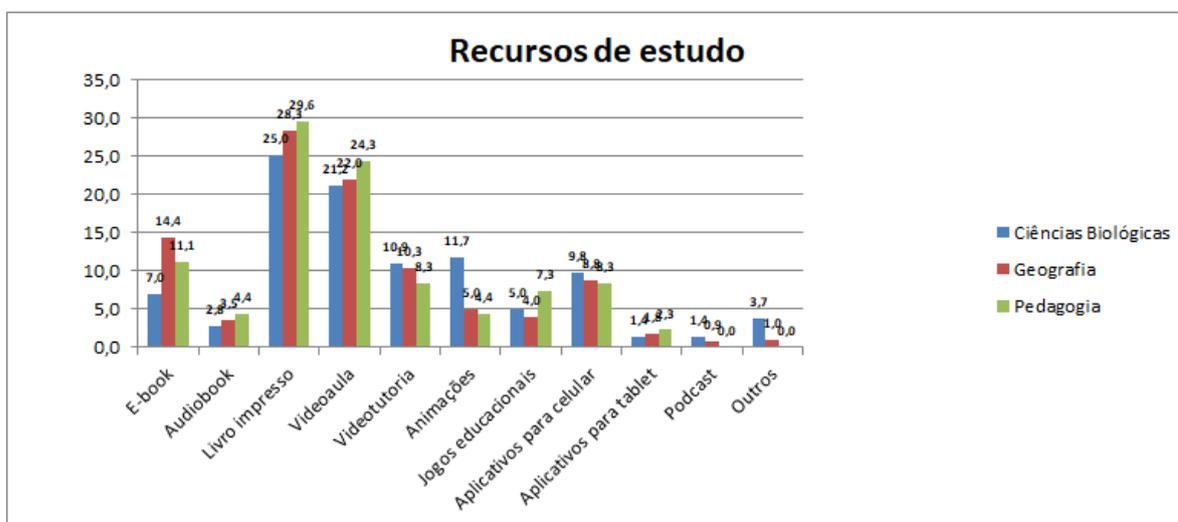


Figura 66– Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Recursos para Estudo – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

Embora a modalidade de EAD disponibilize diversos recursos de estudo, há uma predominância do uso do livro impresso, sendo essa preferência de recurso superior em 25% em todos os cursos. Ressalta-se que o recurso que mais é utilizado depois do livro didático é a Videoaula.

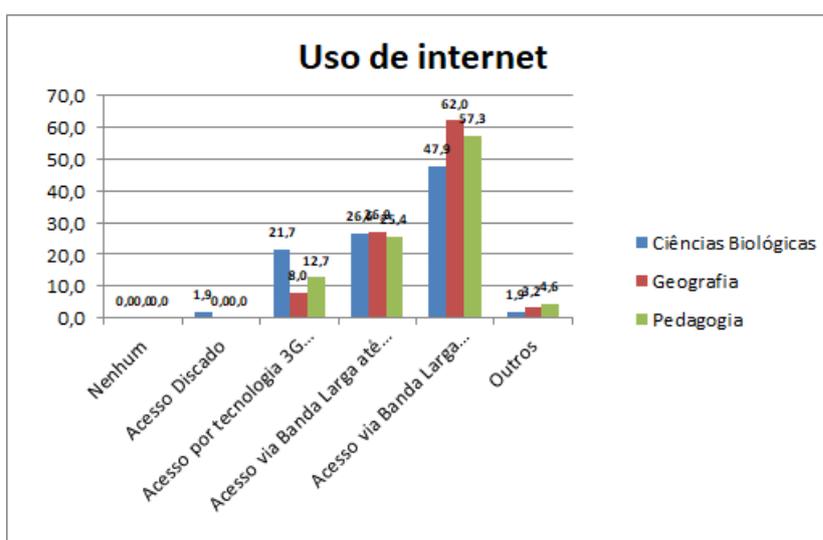


Figura 67 - Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Uso de internet – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

O Cederj disponibiliza o acesso pela internet para os alunos que tem preferência para banda larga acima de 2MB, o que significa que têm celulares mais modernos.

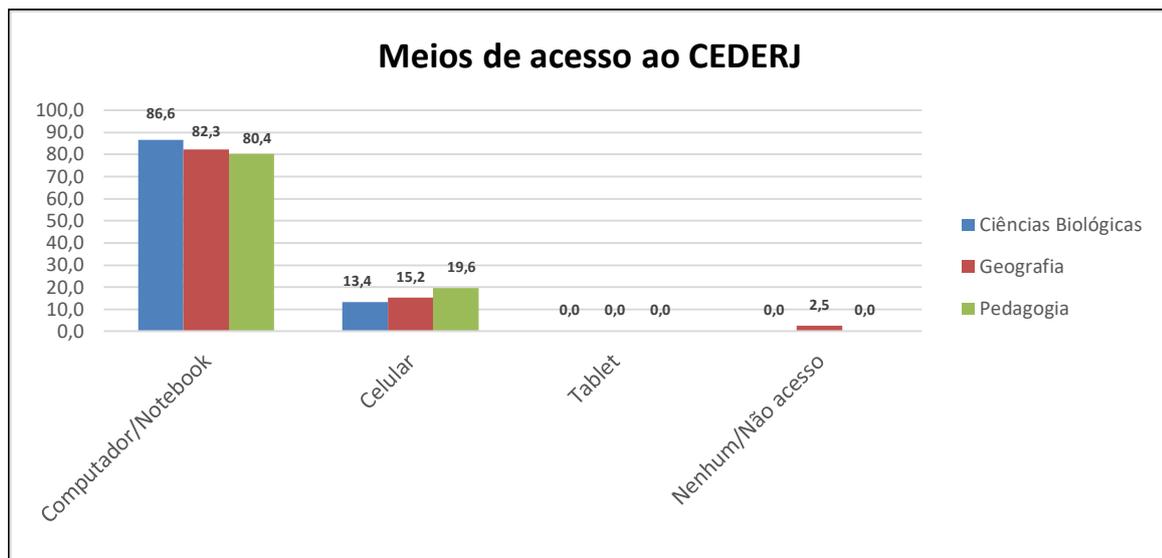


Figura 68 - Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Meios de acesso – 2016/2
Fonte: CPA/UERJ

O meio de acesso à plataforma do Cederj é predominante por computador/notebook, demonstrando que equipamentos maiores e mais potentes são melhores para os estudos em EAD.

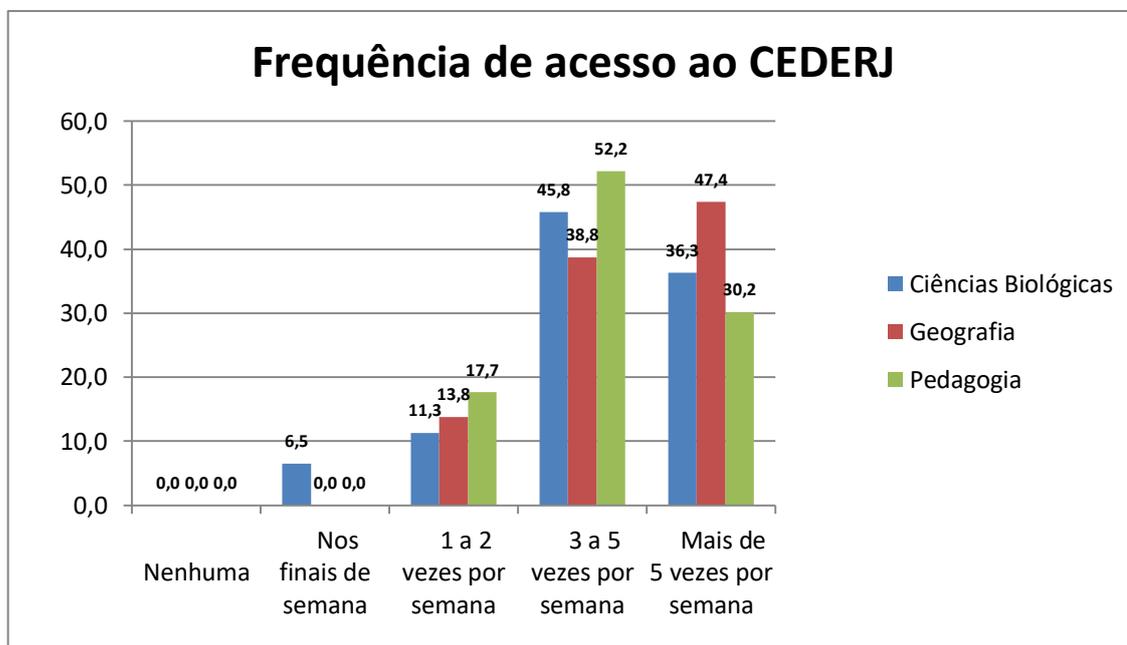


Figura 69– Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – frequência de acesso ao Cederj – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

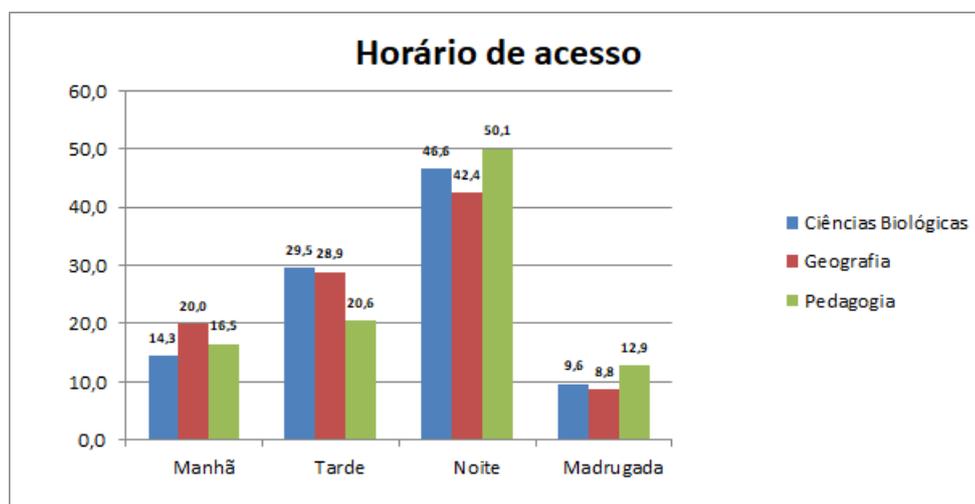


Figura 70 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Horário de acesso ao Cederj – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

O horário de acesso à Plataforma é, predominantemente, noturno, o que é compatível com o perfil de aluno-trabalhador que atrai a modalidade EAD.

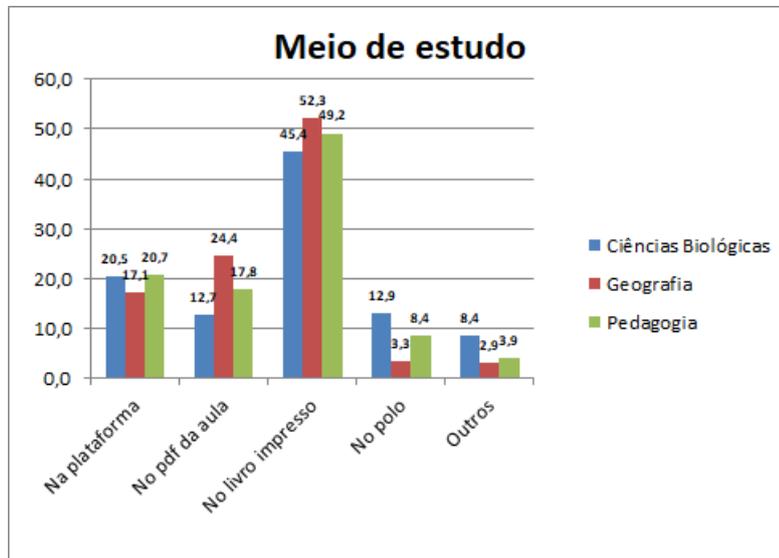


Figura 71 - Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Meios de estudo – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Conforme já foi observado, o livro impresso é valorizado pelos alunos dos três cursos de EAD que a UERJ oferece no consórcio, sendo, também, o meio de estudo predominante.

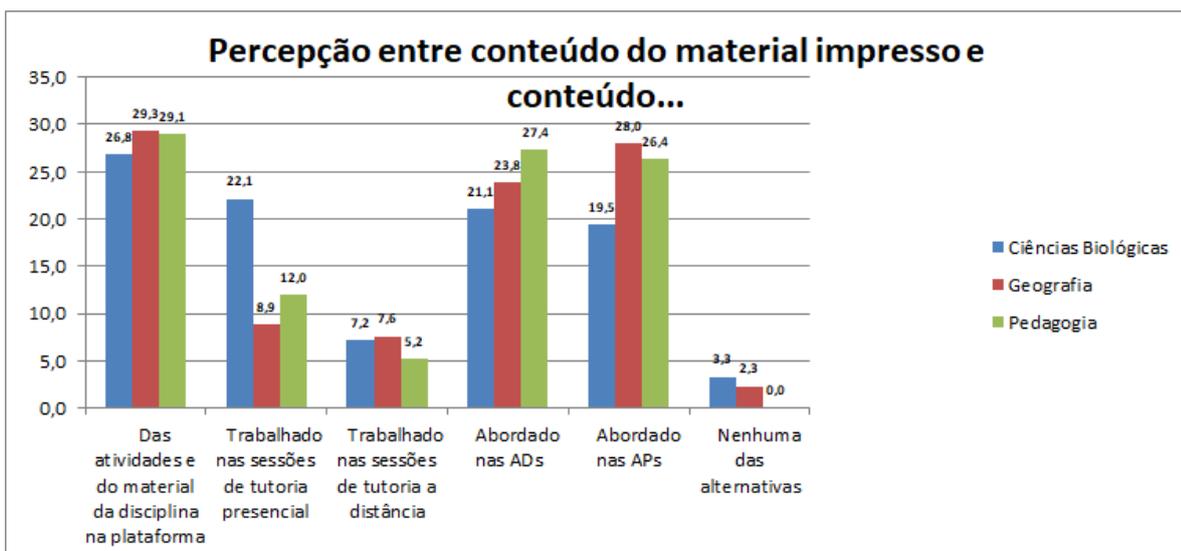


Figura 72 - Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Percepção do material/conteúdo – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Considerando a relevância que o material impresso tem para o estudo do aluno, é significativo que se evidencia a percepção que o aluno tem da relação existente entre seus conteúdos e as ADs e APs, assim como, nas atividades e materiais disponíveis na Plataforma. Observa-se que no caso do curso de Biologia, onde as atividades de laboratório e práticas são necessárias, há um destaque para a relação do conteúdo impresso e as sessões de tutoria presencial.

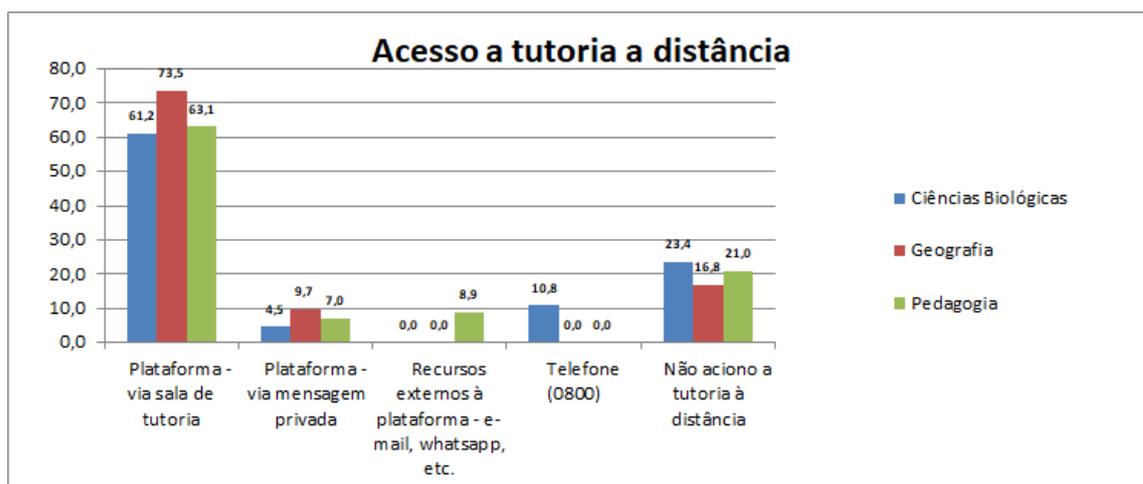


Figura 73 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Acesso à tutoria a distância – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

Observa-se nos três cursos uma preferência pelo acesso à tutoria à distância na Plataforma via sala de tutoria.

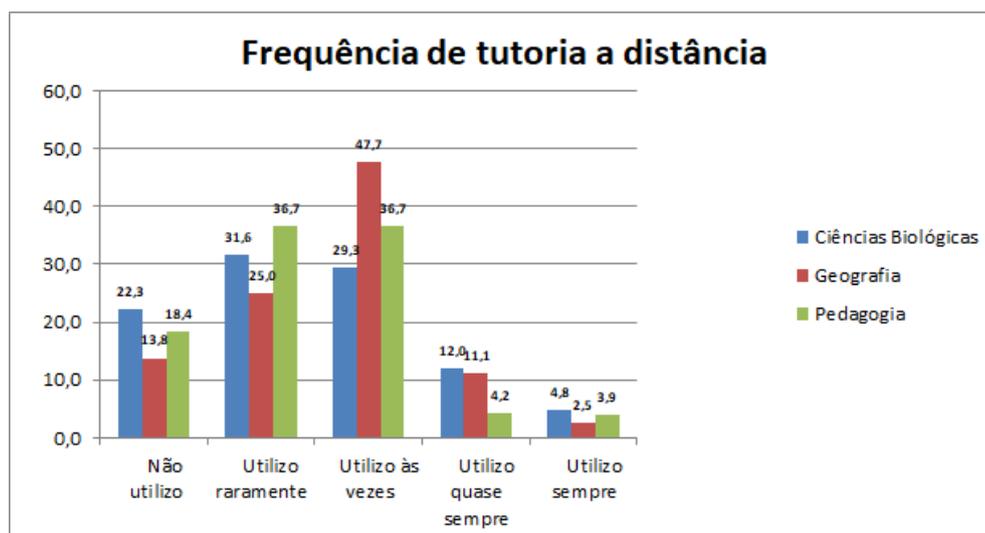


Figura 74 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Frequência à tutoria a distância – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

O uso da tutoria à distância evidencia que o aluno não a utiliza plenamente, já que não tem a prática de acessar os tutores com frequência para retirada de dúvidas.

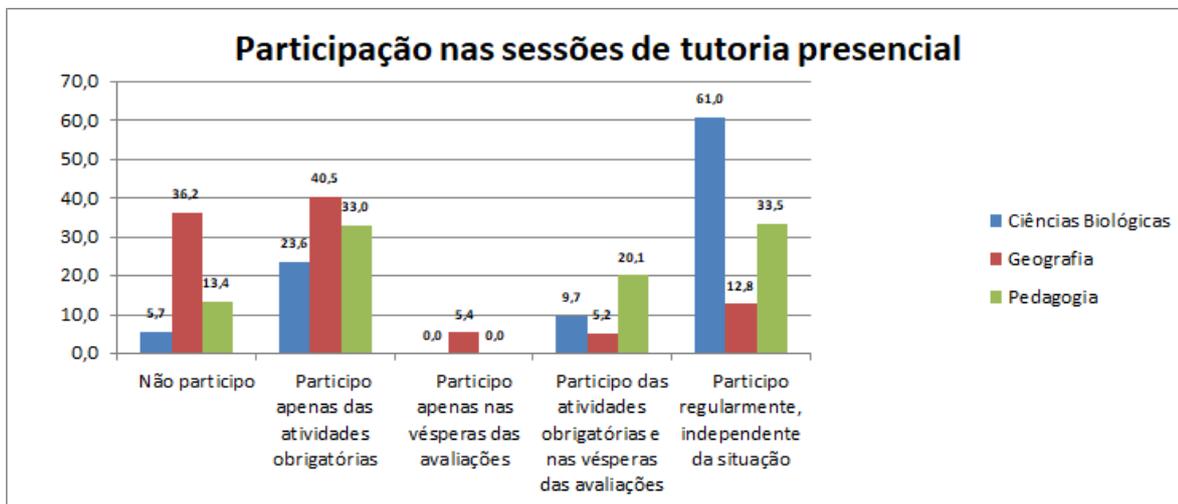


Figura 75 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Frequência à tutoria presencial – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

O uso da tutoria presencial evidencia que o aluno não a utiliza plenamente, já que não tem a prática de acessar os tutores com frequência para retirada de dúvidas.

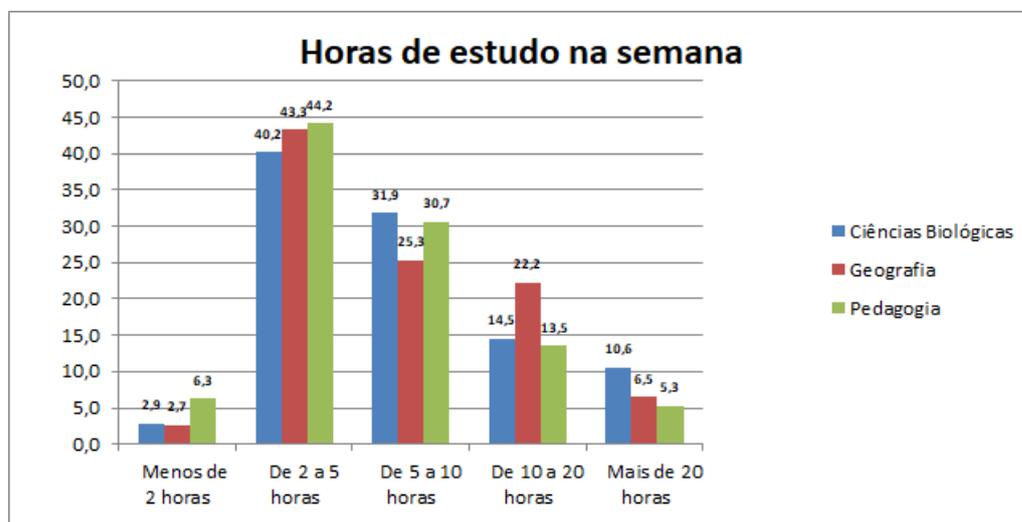


Figura 76 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Horas de estudo na semana – 2016/2
 Fonte: CPA/UERJ

Considerando que os alunos acessam a Plataforma predominantemente à noite e que o perfil do alunado é de estudante-trabalhador, o horário de estudo semanal fica, evidentemente, restrito.

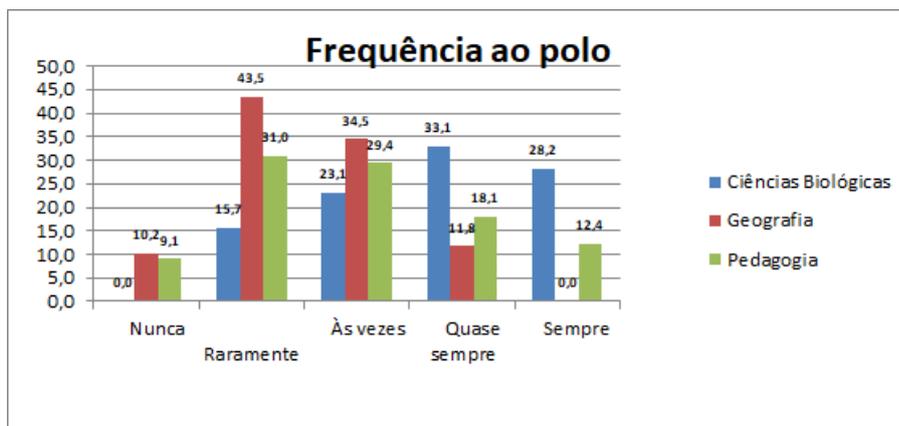


Figura 77 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ – Frequência ao polo– 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A frequência ao polo demonstra as diferenças de perfil pedagógico dos cursos oferecidos. Nesse caso, o aluno de Ciências Biológicas se destaca como frequentador assíduo de seu polo, já que existem as atividades obrigatórias de práticas de laboratório e tutoria.

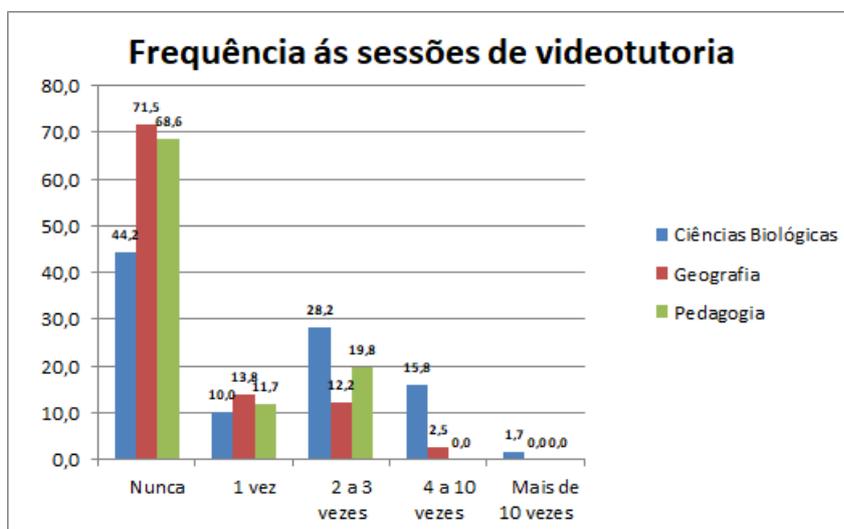


Figura 78 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Frequência às sessões de videotutoria– 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Embora a videotutoria apareça como terceiro recurso de estudo mais utilizado, após o livro impresso e a videoaula, observa-se que grande parte dos alunos dos três cursos não faz uso do recurso. É relevante notar, contudo, que o uso mais expressivo do recurso se dá no curso de Ciências Biológicas.

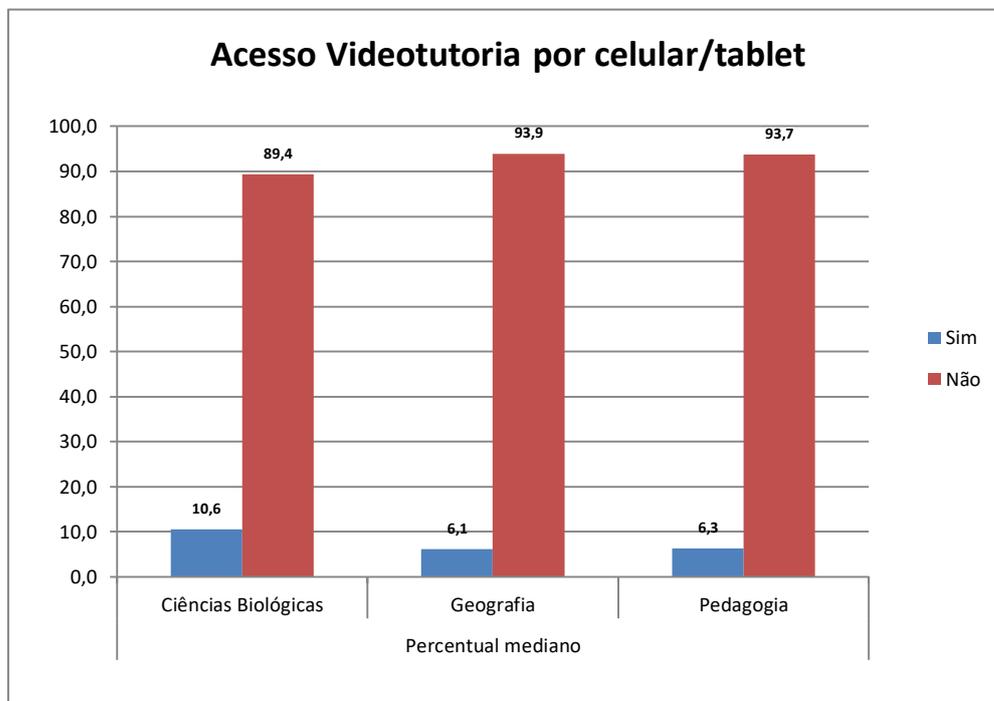


Figura 79 – Consolidado pelos três cursos oferecido pela UERJ –Acesso videotutoria por celular/tablet – 2016/2
Fonte: CPA/UERJ

Indicadores – de um Curso ou Polo - Aluno/Tutor

A análise dos indicadores mostrou que os alunos responderam a quase todos os quesitos, apenas videoaula, material didático impresso, interação/colaboração entre alunos e entre alunos e tutores em sala de aula não tiveram resposta nos cursos de Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia. Com relação aos tutores as perguntas foram respondidas a contento.

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas (UERJ)

Os alunos forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 3,75, variando de 3,04 a 4,35.

Os tutores forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 3,92, variando de 3,40 a 4,36.

Curso: Licenciatura em Geografia (UERJ)

Os alunos forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 3,98, variando de 3,67 a 4,45.

Os tutores forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 3,97, variando de 2,98 a 4,51.

Curso: Licenciatura em Pedagogia (UERJ)

Os alunos forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 4,07, variando de 3,36 a 4,55.

Os tutores forneceram indicadores para diversos itens, com valor médio de nota em 4,14, variando de 3,02 a 4,58.

Consolidando os resultados para os três cursos, podemos perceber que a nota média entre alunos e tutores se situa em 3,92, com compatibilidade, variando entre 3,25 e 4,45, indicando que a avaliação quantitativa feita pelos dois grupos deixa uma margem para o aprimoramento dos cursos e dos Polos.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
 FINAL

Quadro 32 - Comparativo da avaliação dos alunos e tutores dos Cursos oferecidos pela UERJ

COMPARATIVOS	BIOLOGIA		GEOGRAFIA		PEDAGOGIA	
	Média	Desvio	Média	Desvio	Média	Desvio
Avaliador						
Perguntas	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Como você avalia a infraestrutura no seu polo, nos quesitos:						
Aluno	3.04	1.51	3.68	1.33	3.36	1.43
Tutor	3.4	1.58	3.72	1.6	3.02	1.78
Como você avalia as funcionalidades da plataforma:						
Aluno	3.82	1.21	3.73	1.23	3.8	1.22
Tutor	4.36	0.84	4.01	0.99	4.58	0.71
Como você avalia a funcionalidade do sistema acadêmico com relação a:						
Aluno	4.35	1.11	4.45	1.02	4.55	0.96
Tutor	3.91	1.55	4.44	1.05	4.14	1.38
Videoaulas:						
Tutor	3.83	1.26	3.25	1.4	4.39	1.16
Material didático impresso:						
Tutor	3.97	1.05	4.21	1.22	4.43	0.92
Material didático na web:						
Aluno	3.68	1.52	3.91	1.34	4.2	1.16
Tutor	3.68	1.55	3.88	0.9	4.2	1.38
Tutoria presencial:						
Aluno	3.96	1.52	4.09	1.36	4.28	1.28
Tutoria a distancia						
Aluno	3.62	1.6	3.67	1.57	3.78	1.47
Avaliação da aprendizagem:						
Aluno	3.68	1.51	4.1	1.26	4.15	1.14
Tutor	4.12	1.21	4.24	1.05	4.51	0.86
De a sua opinião entre os itens abaixo:						
Tutor	3.75	1.49	2.98	1.4	4.25	1.3
Como você avalia a interação e a colaboração entre alunos, e entre alunos e tutores na sala de aula (Plataforma/Moodle) em relação a:						
Tutor	4.34	1.05	4.44	0.53	3.76	1.22
Como você avalia a contribuição dos elementos do material didático impresso:						
Aluno	3.74	1.5	4.12	1.25	4.23	1.14
Tutor	3.87	1.15	4.51	0.78	4.14	1.2
Coordenador de curso:						
Aluno	3.79	1.61	4.04	1.44	4.16	1.25
Coordenador de disciplina:						
Aluno	3.83	1.55	3.96	1.45	4.15	1.21
Resultados consolidados						
Médias por aluno	3,75		3,98		4,07	
Médias por Tutor	3,92		3,97		4,14	

Fonte: CPA/UERJ

Avaliação dos alunos -2016/2

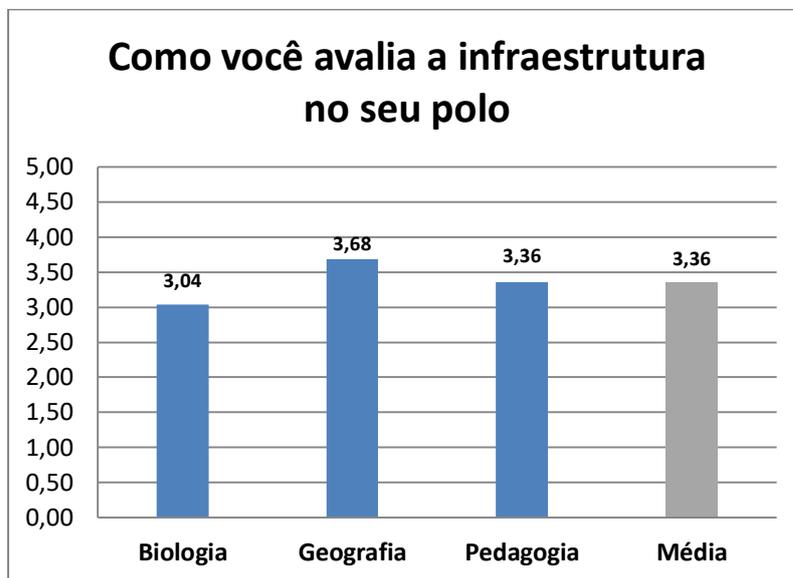


Figura 80 - Avaliação de alunos para a infraestrutura do polo – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação da infraestrutura do polo pelos alunos dos três cursos ofertados é mediana, evidenciando uma necessidade de aprimoramento das condições dos polos. Cabe ressaltar que a pior avaliação é do curso de Ciências Biológicas, o que pode estar associado as exigências de laboratório que o curso requer.

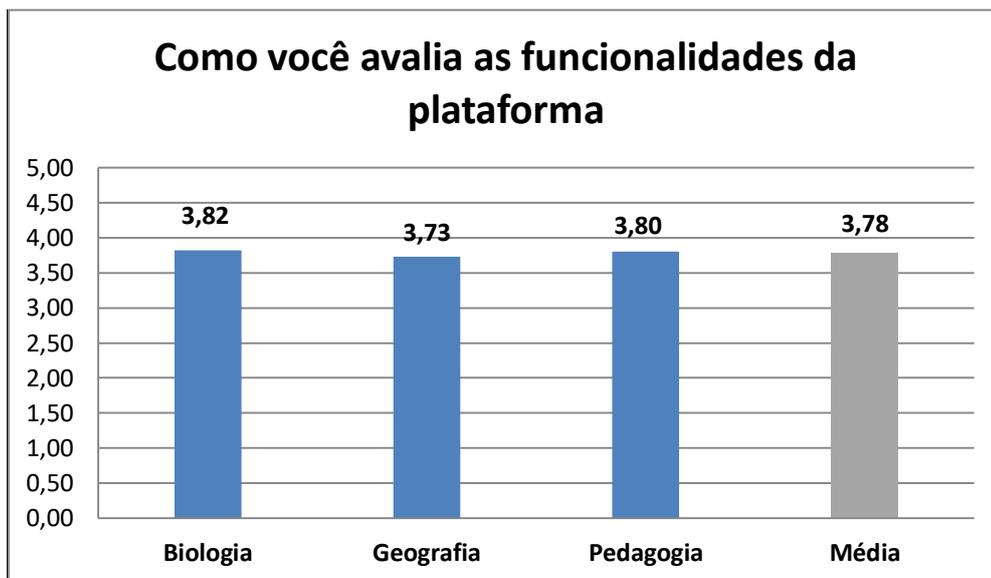


Figura 81 – Avaliação de alunos para as funcionalidades da plataforma – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os alunos têm uma avaliação positiva da funcionalidade da Plataforma. Observa-se que não há divergência significativa da avaliação nos diferentes cursos oferecidos.

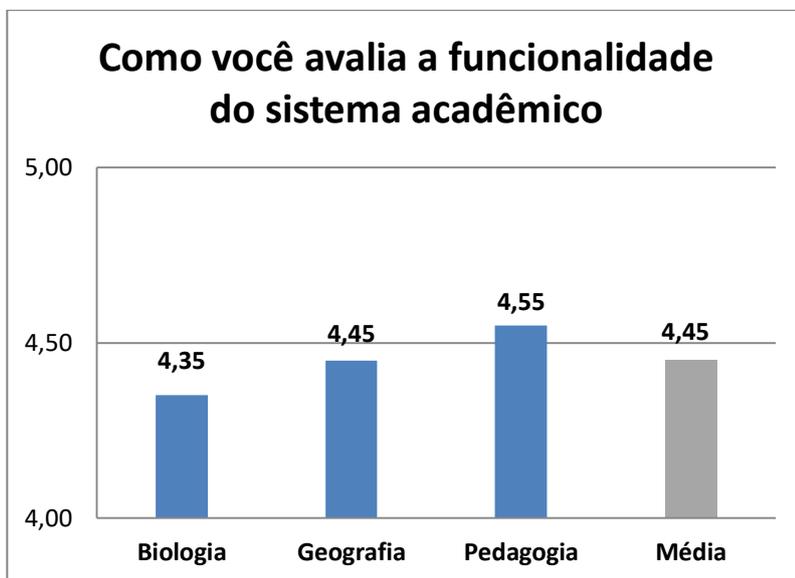


Figura 82 - Avaliação de alunos para as funcionalidades do sistema acadêmico - 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os alunos têm uma avaliação positiva da funcionalidade do sistema acadêmico (EAD). Observa-se que não há divergência significativa da avaliação nos diferentes cursos oferecidos.

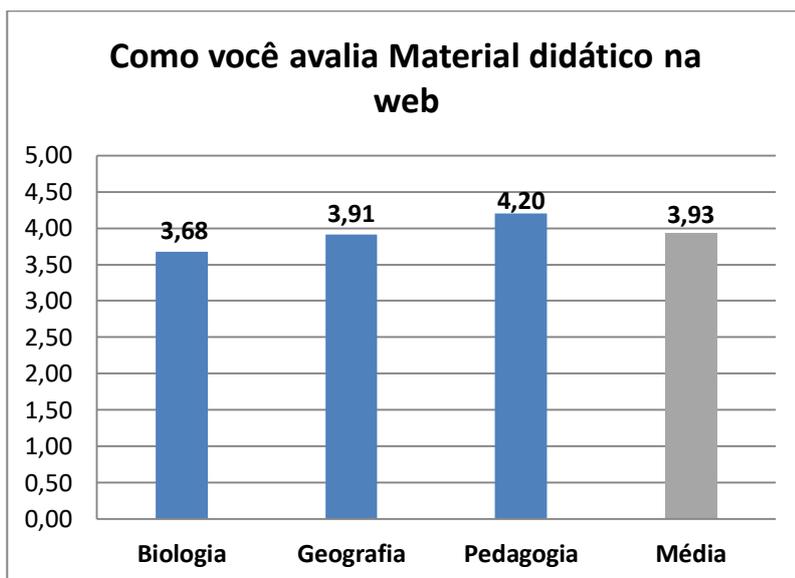


Figura 83 – Avaliação de alunos para o material didático na web – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

O material didático na Web é considerado bom/muito bom pelos alunos, destacando-se a percepção positiva dos alunos da Pedagogia.

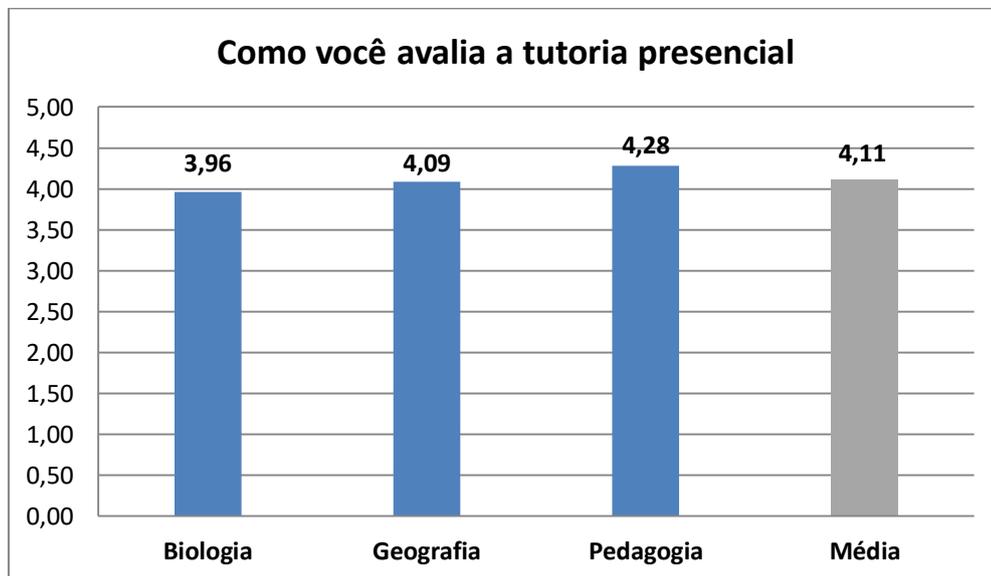


Figura 84 – Avaliação de alunos para a tutoria presencial – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A tutoria presencial é considerada pelos alunos muito boa. Embora haja diferenças da avaliação por curso, a percepção da qualidade da atuação do tutor presencial é bem positiva para todos os cursos.

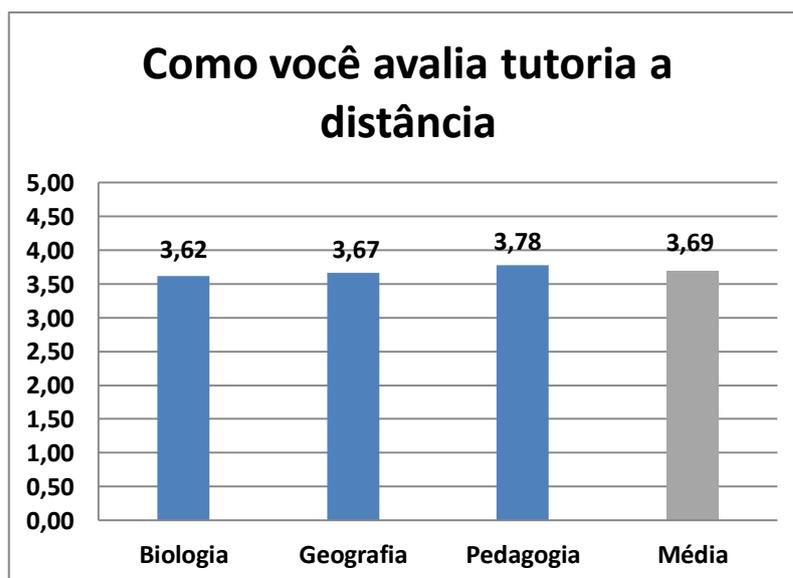


Figura 85 – Avaliação de alunos para a tutoria a distância – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Nota-se, entretanto, que no caso da tutoria a distância há uma queda na avaliação dos alunos de todos os cursos. Embora haja uma percepção positiva da atuação dos tutores a distância, evidencia que as diferenças da dinâmica presencial/a distância repercutem no posicionamento dos alunos.

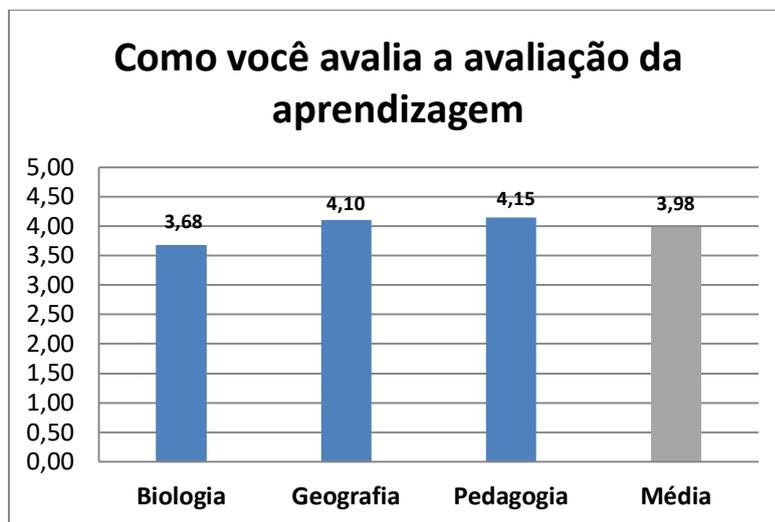


Figura 86 - Avaliação de alunos para a avaliação de aprendizagem – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os alunos do curso de Geografia e Pedagogia percebem a aprendizagem de forma mais positiva que os de Ciências Biológicas. Essa pequena diferença pode estar associada as especificidades práticas desse último curso.

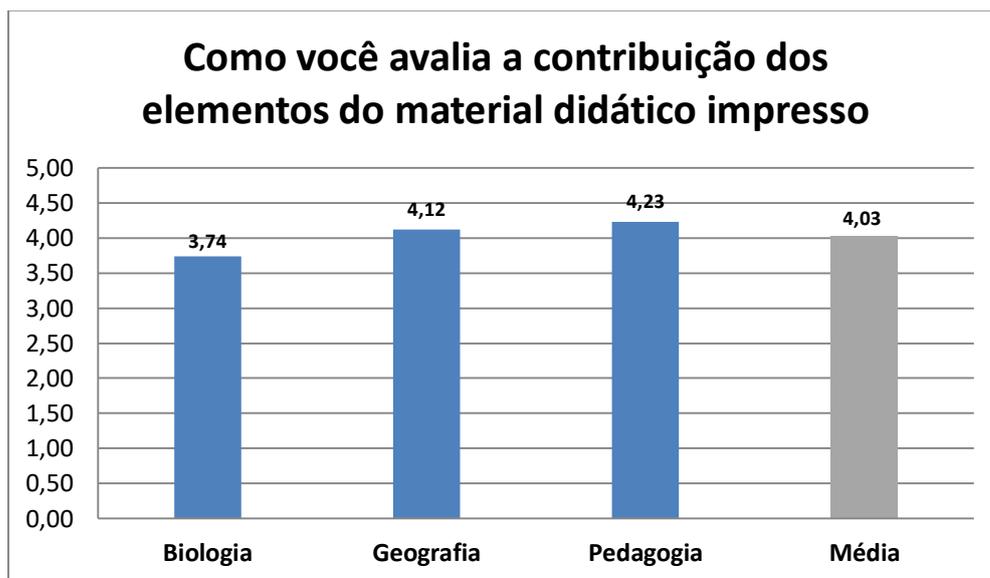


Figura 87 – Avaliação de alunos para material didático impresso – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os alunos do curso de Geografia e Pedagogia, novamente, tem uma perspectiva um pouco distinta dos alunos das Ciências Biológicas. Embora o Material Didático Impresso seja avaliado de forma positiva, as avaliações dos alunos da Geografia e da Pedagogia estão mais próximas entre si, registrando uma percepção muito boa do material.

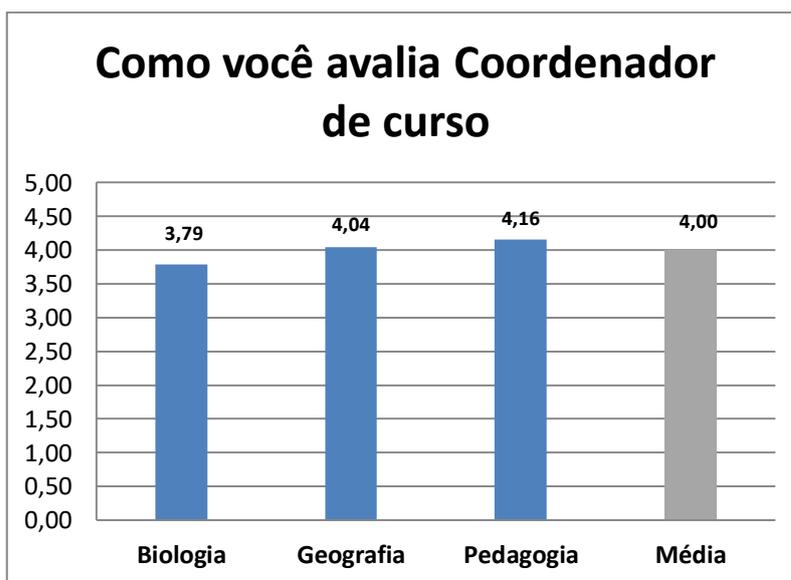


Figura 88 – Avaliação de alunos para Coordenador de curso – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

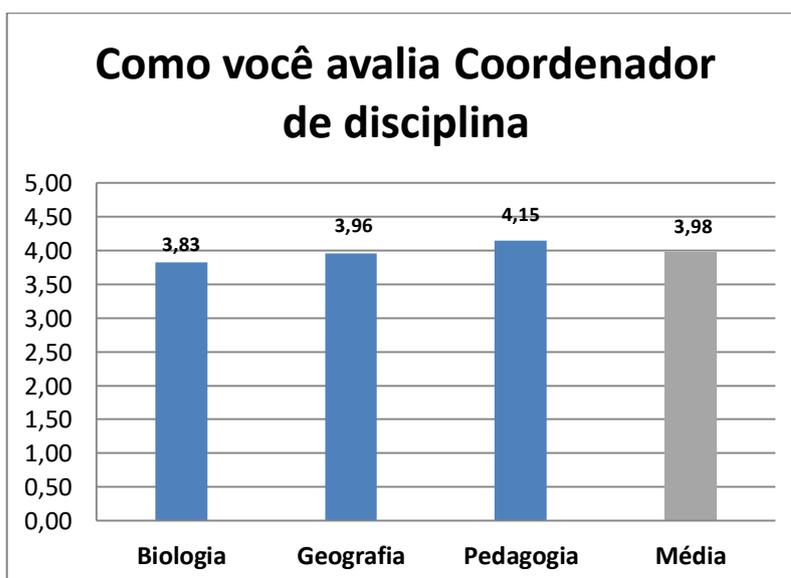


Figura 89 – Avaliação de alunos para Coordenador de disciplina – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação das Coordenações de Curso e de Disciplina são muito semelhantes, registrando uma média entre os cursos muito boas. Chama atenção, mais uma vez, que os alunos do Curso de Ciências Biológicas mantenham sua avaliação um pouco mais baixa que os dos demais cursos.

Avaliação de Tutores – 2016/2

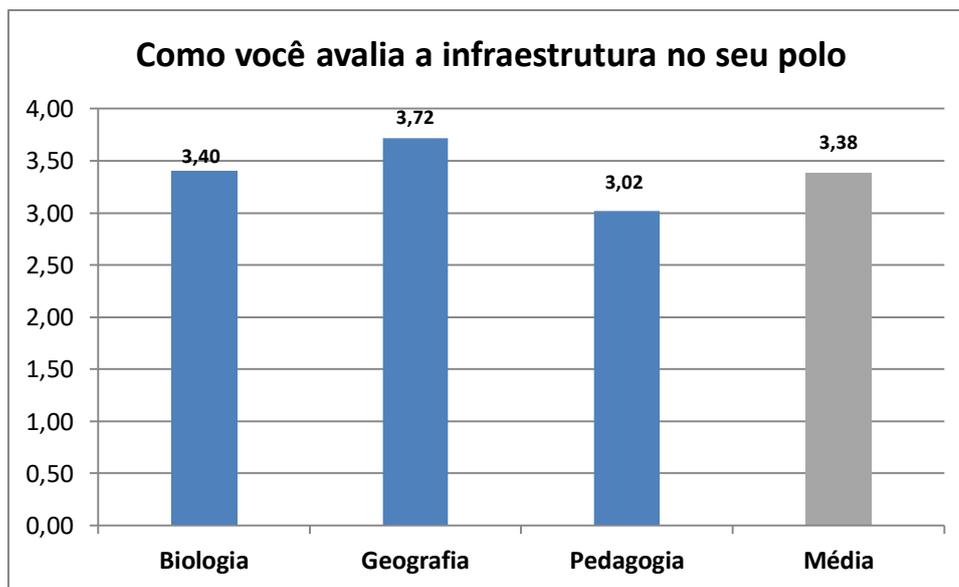


Figura 90 - Avaliação de tutores para a infraestrutura do polo – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os tutores avaliam as condições de infraestrutura do polo como boas, seguindo um média semelhante a gerada pela avaliação dos alunos.

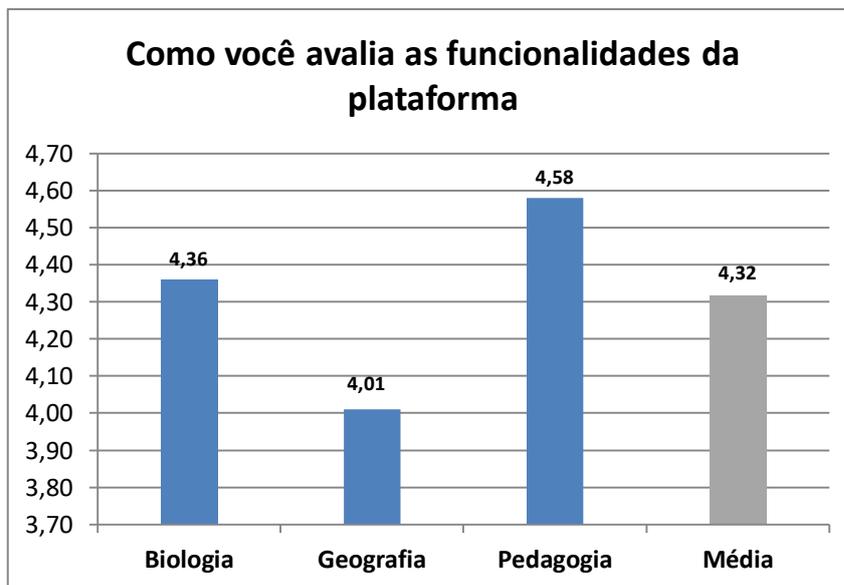


Figura 91 - Avaliação de tutores para as funcionalidades da plataforma – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação da Plataforma pelos tutores é muito boa, destoando da percepção dos alunos que percebe a funcionalidade da Plataforma como boa.

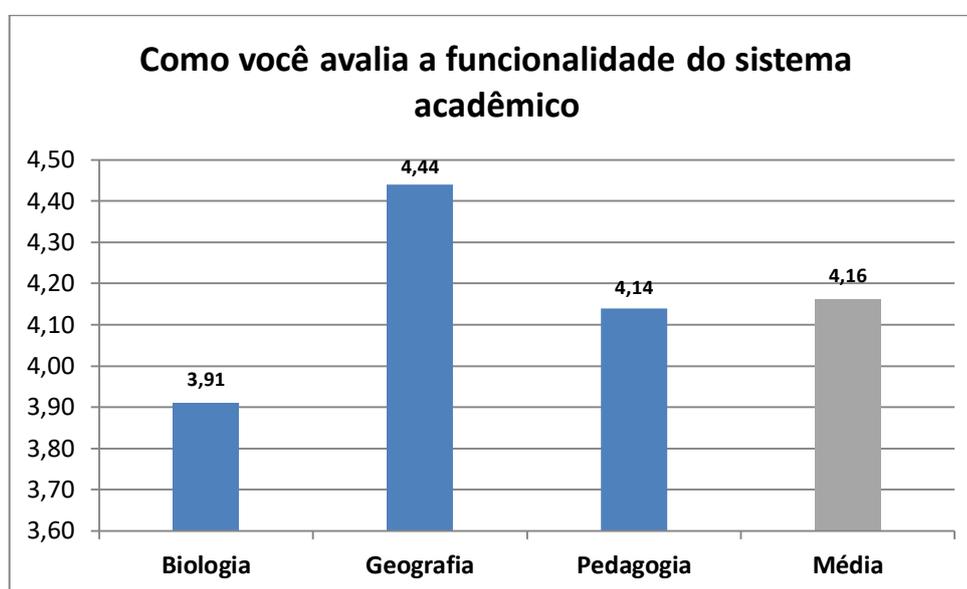


Figura 92 - Avaliação de tutores para a funcionalidade do sistema acadêmico – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

O Sistema Acadêmico é muito bem avaliado pelos tutores; contudo há uma diferença relevante da percepção dos tutores por curso. Destaca-se que esse perfil da avaliação por

curso, não acompanha a percepção dos alunos, pois há uma inversão na Geografia e Pedagogia. Enquanto os alunos da Pedagogia são os que melhor avaliam o Sistema Acadêmico, no caso da tutoria, a melhor avaliação está na Geografia.

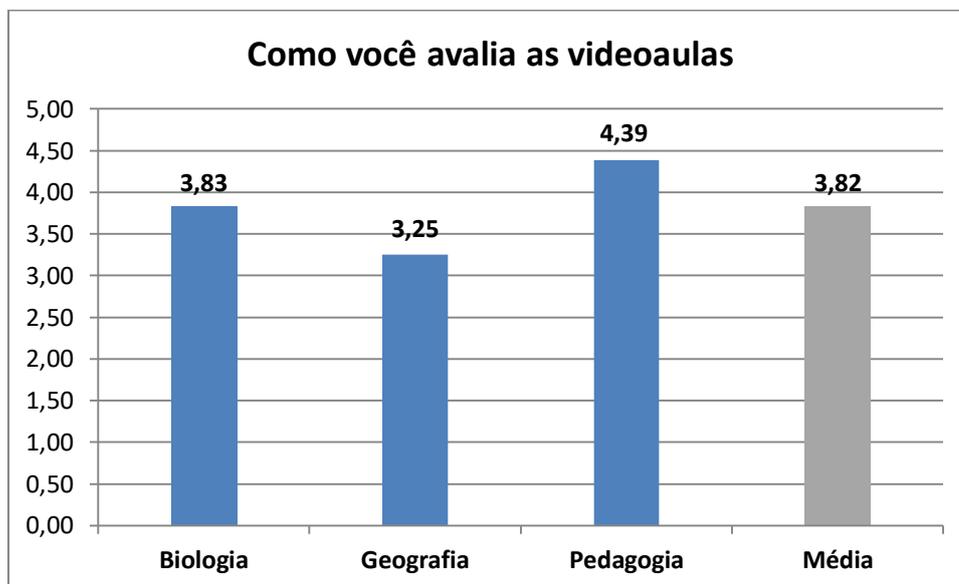


Figura 93 – Avaliação de tutores para as videoaulas – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Observa-se que os tutores de Pedagogia avaliam de forma mais positiva que os das Ciências Biológicas e Geografia o recurso das Videoaulas.

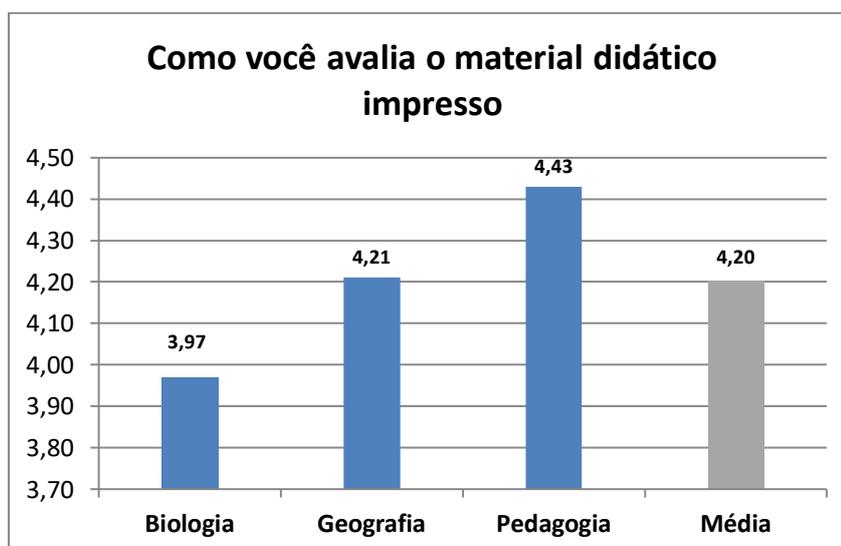


Figura 94 - Avaliação de tutores para o material didático impresso – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

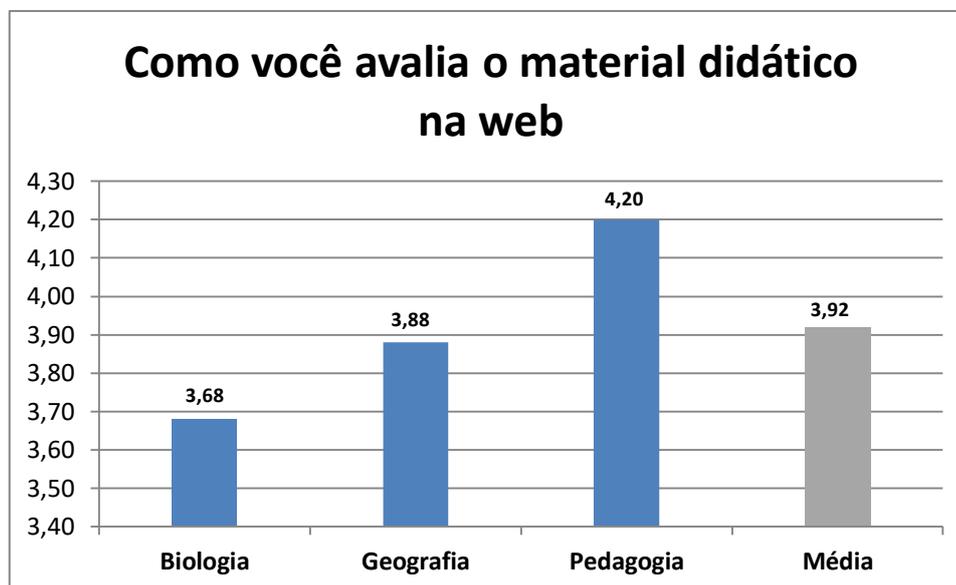


Figura 95 – Avaliação de tutores para o material didático na web – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

O peso do Material Didático Impresso e na Web para os tutores dos diferentes cursos é distinto. Embora os materiais sejam avaliados como muito bom em todos os casos, destaca-se a relevância que os tutores de Pedagogia dão tanto ao material impresso quanto da Web.

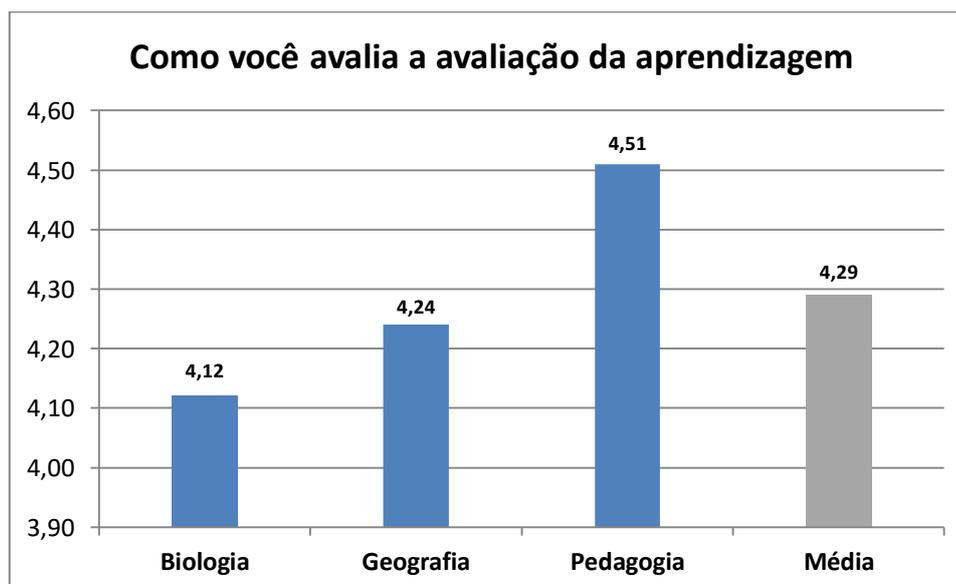


Figura 96 – Avaliação de tutores para a avaliação da aprendizagem – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A tutoria avalia o processo de aprendizagem, nos três cursos, de forma bem positiva; contudo, mais uma vez, a melhor percepção advém dos tutores da Pedagogia.

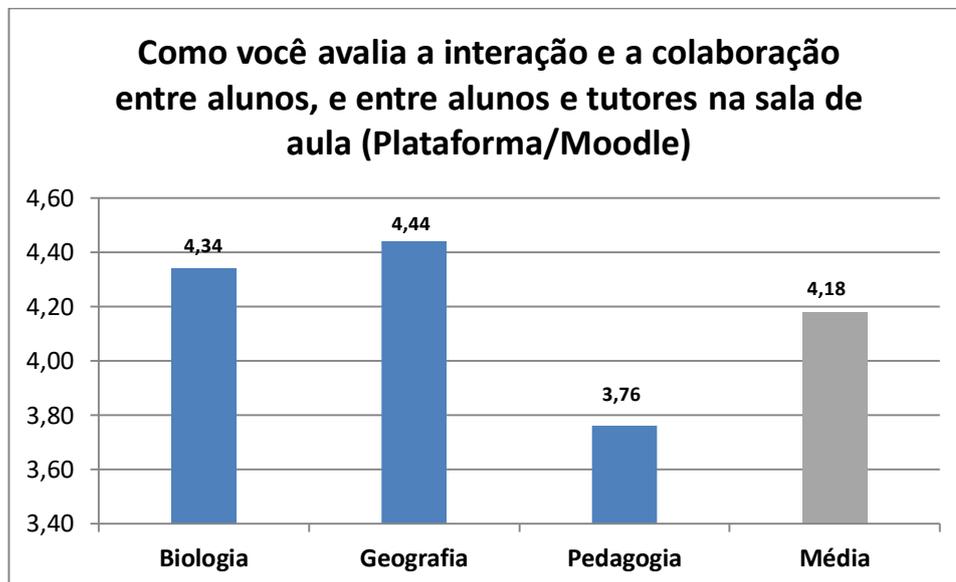


Figura 97 – Avaliação de tutores para a interação e a colaboração entre alunos, e entre alunos e tutores – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A interação entre alunos e tutores é percebida como muito boa nos cursos de Ciências Biológicas e Geografia e como boa em Pedagogia. Cabe indagar se essa avaliação não advém da existência de praticas presenciais no processo pedagógicos dos dois primeiros, o que favorece a integração.

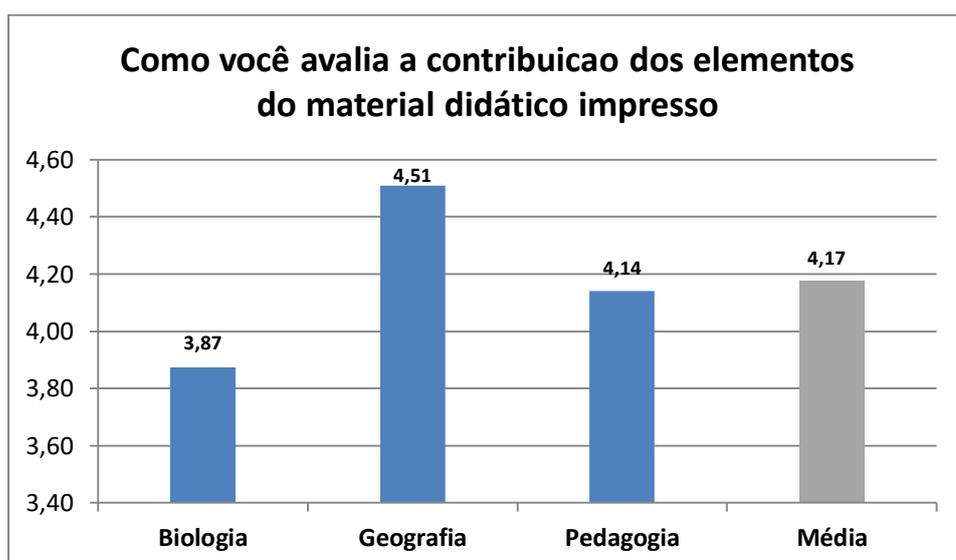


Figura 98 – Avaliação de tutores para os elementos do material didático impresso – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

É interessante observar que a percepção dos tutores quanto a contribuição do material didático impresso para o processo de ensino-aprendizagem, embora muito boa em todos os cursos, se destaca no curso de Geografia. Os alunos ao avaliarem o mesmo quesito, contudo, apresentam uma percepção mais uniforme por curso.

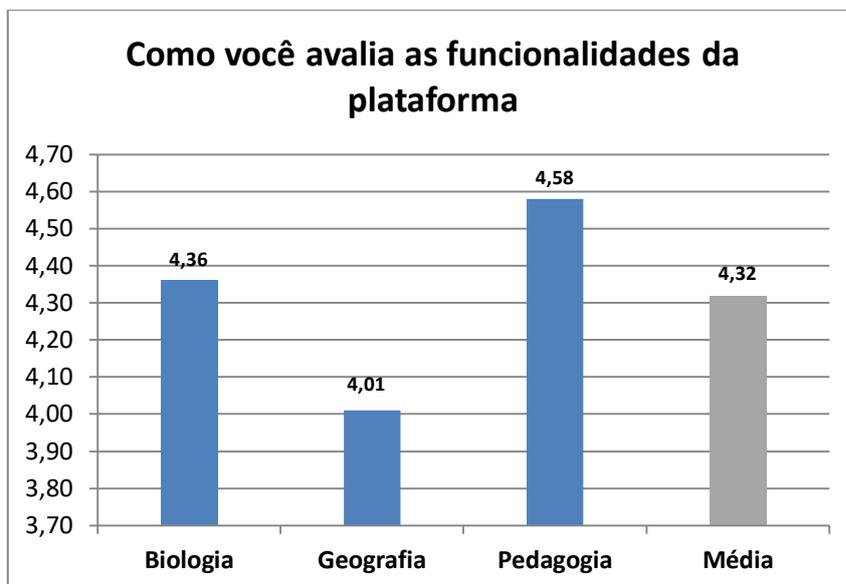


Figura 99– Avaliação de tutores para as funcionalidades da plataforma – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação da Plataforma pelos tutores é muito boa, destoando da percepção dos alunos que percebe a funcionalidade da Plataforma como boa.

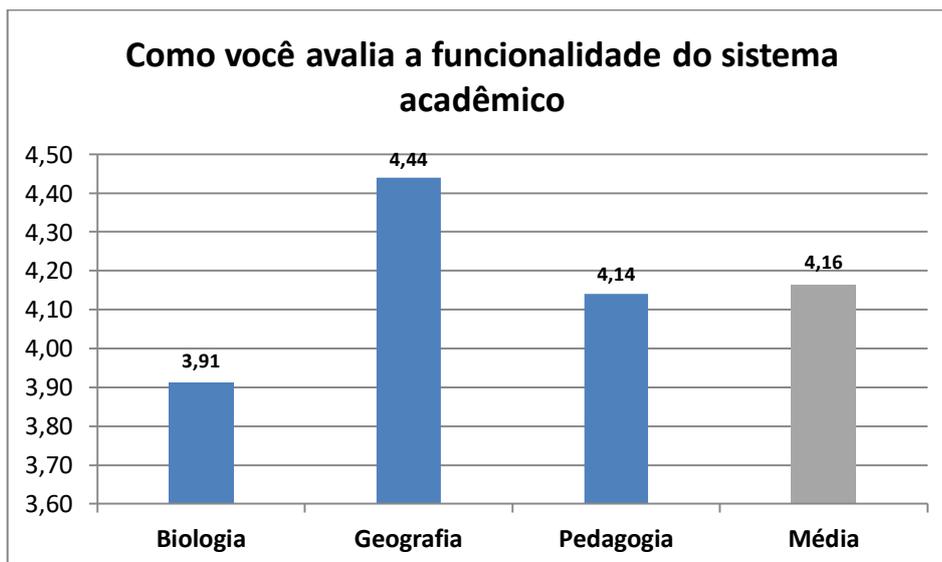


Figura 100 – Avaliação de tutores para a funcionalidade do sistema acadêmico – 2016/2

Fonte: CPA/UERJ

Os tutores de biologia apresentaram uma média menor para a avaliação da funcionalidade acadêmica do sistema, bem inferior a apresentada pelos alunos do mesmo curso. O mesmo foi observado para os tutores de pedagogia, mas com uma diferença menor. Os de geografia apresentaram média semelhante a dos alunos.

CAPITULO 4 – PROJETO

Para que o processo de autoavaliação institucional seja exitoso é imprescindível a realização do planejamento das ações concretizado através de um cronograma com etapas a serem cumpridas e respeitando-se as especificidades da cada Instituição. Dentro do planejamento construído pela CPA/UERJ ficou estabelecida a realização de um Projeto Piloto que será aqui apresentado.

Por definição um Projeto Piloto é uma experiência realizada em que se analisam vários aspectos de algo determinado, em um período de tempo estabelecido com a intenção de implantação posterior definitiva. Como uma ação planejada a CPA/UERJ realizou um projeto piloto incluindo uma unidade acadêmica de cada Centro Setorial da Universidade, para as categorias, docente, coordenador de curso, técnico-administrativo e dirigente de unidade acadêmica que teve como objetivo validar e aprimorar os instrumentos propostos para serem utilizados em um grande processo institucional de autoavaliação. A seguir serão demonstrados em tabelas e gráficos os resultados obtidos do experimento.

Dados de identificação dos servidores docentes e técnicos administrativos

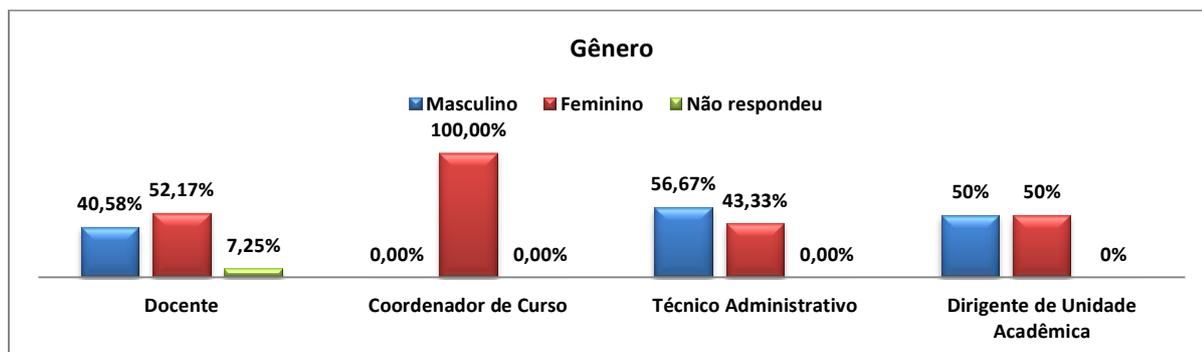


Figura 101 – Distribuição de servidores por gênero e categorias

Fonte: CPA/UERJ

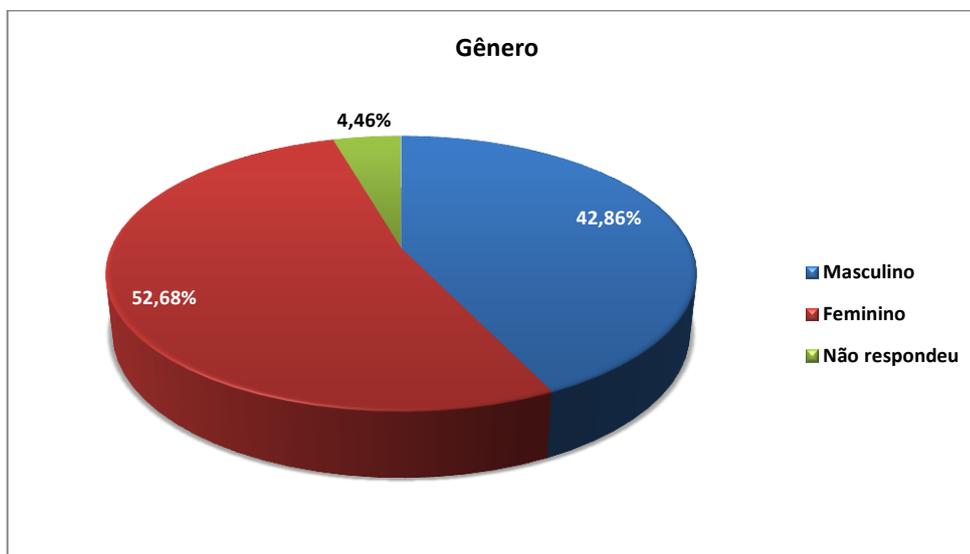


Figura 102 – Distribuição de servidores por gênero
 Fonte: CPA/UERJ

As categorias de servidores apresentam um equilíbrio por sexo, sendo 42,86% masculino e 52,68% feminino. Docentes repetem a tendência com 40,58% masculino e 52,17% feminino; coordenadores de curso 100,00% feminino e dirigentes de Unidade Acadêmica com 50% para masculino e feminino; invertem a tendência os técnicos-administrativos com 56,67% masculino e 43,33% feminino.

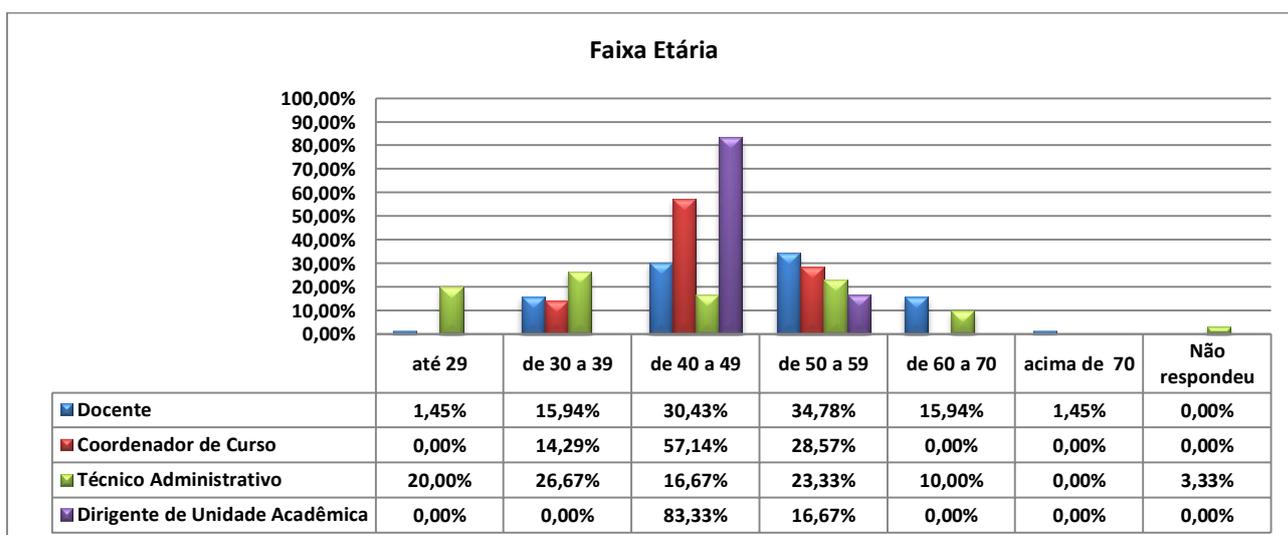


Figura 103 – Distribuição de servidores por faixa etária e categorias
 Fonte: CPA/UERJ

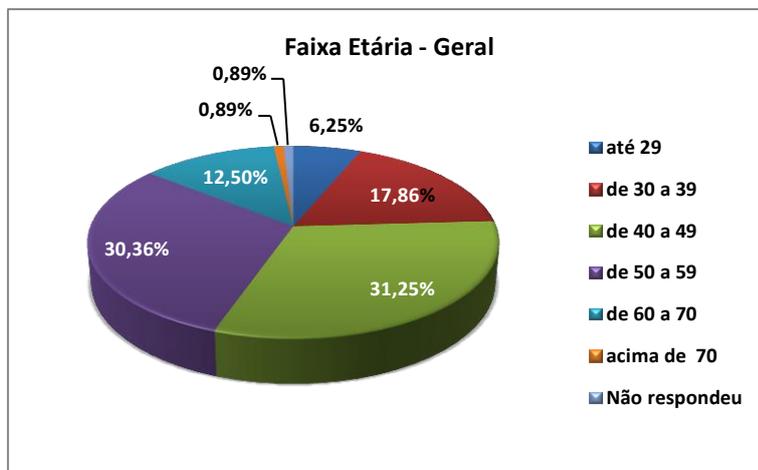


Figura 104 – Distribuição de servidores por faixa etária
 Fonte: CPA/UERJ

A distribuição etária das categorias de servidores apresenta para os docentes 65,21% na faixa entre 40 e 59 anos; para os coordenadores de curso 85,71% também se concentram entre 40 e 59 anos; para os técnico-administrativos o contingente é mais jovem, distribuído entre até 29 e 59 anos, sendo 66,67%, e os dirigentes de Unidades Acadêmicas, entre 40 e 49 anos, 83,33%. Além disso, o total de servidores docentes e técnicos com 60 anos ou mais alcança apenas 13,39%, demonstrando que o corpo funcional é concentrado entre 30 e 59 anos, com 79,47%.

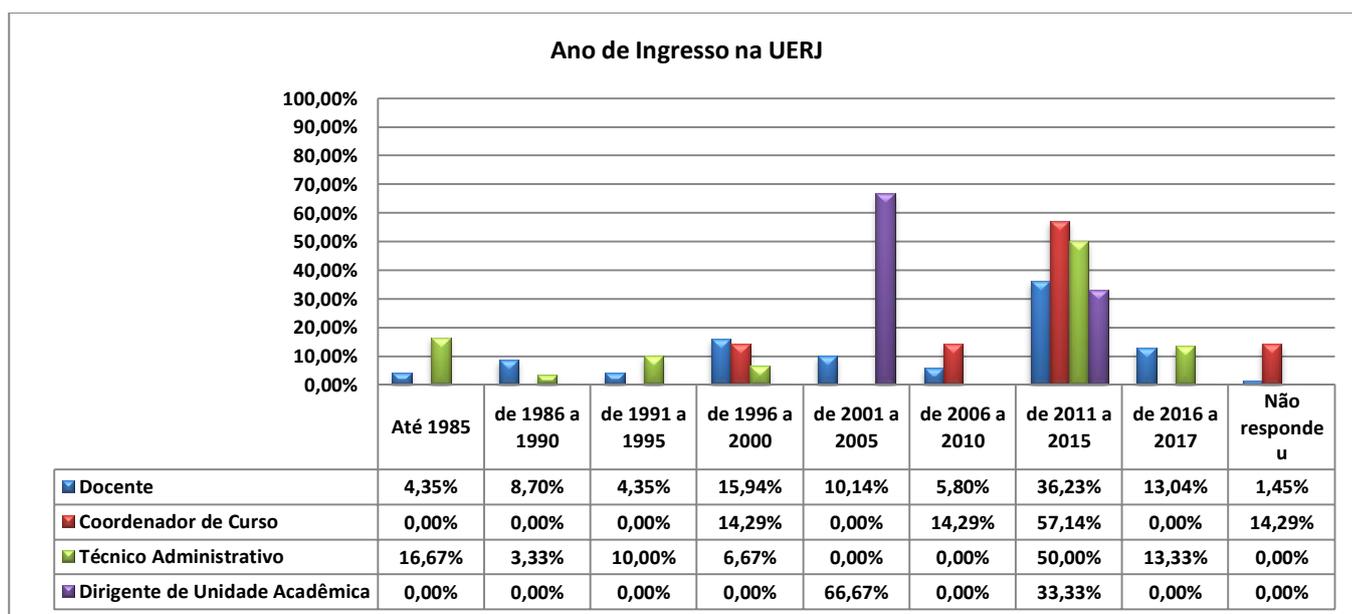


Figura 105 – Distribuição de servidores por ano de ingresso e categorias
 Fonte: CPA/UERJ

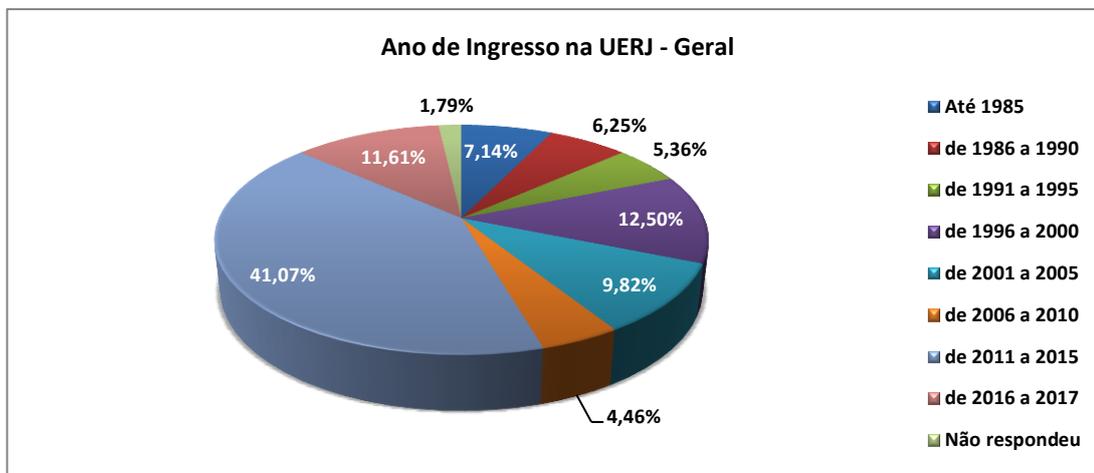


Figura 106 – Distribuição de servidores por ano de ingresso
 Fonte: CPA/UERJ

A maioria dos servidores, 41,07%, ingressou entre 2011 e 2015, tendo de 3 (três) a 7 (sete) anos na UERJ, mostrando que houve renovação do corpo funcional em todas as categorias. Entre os docentes 31,88% ingressaram entre 1996 e 2010, portanto tendo de 8 (oito) a 23 (vinte e três) anos. Entre os técnico-administrativos é importante ressaltar que há um grupo mais antigo, que ingressou até 1985, 16,67%, com 33 (trinta e três) ou mais anos de UERJ. Também se observa que entre os dirigentes de Unidades Acadêmicas 66,67 têm 13 (treze) a 17 (dezessete) anos de atividades.

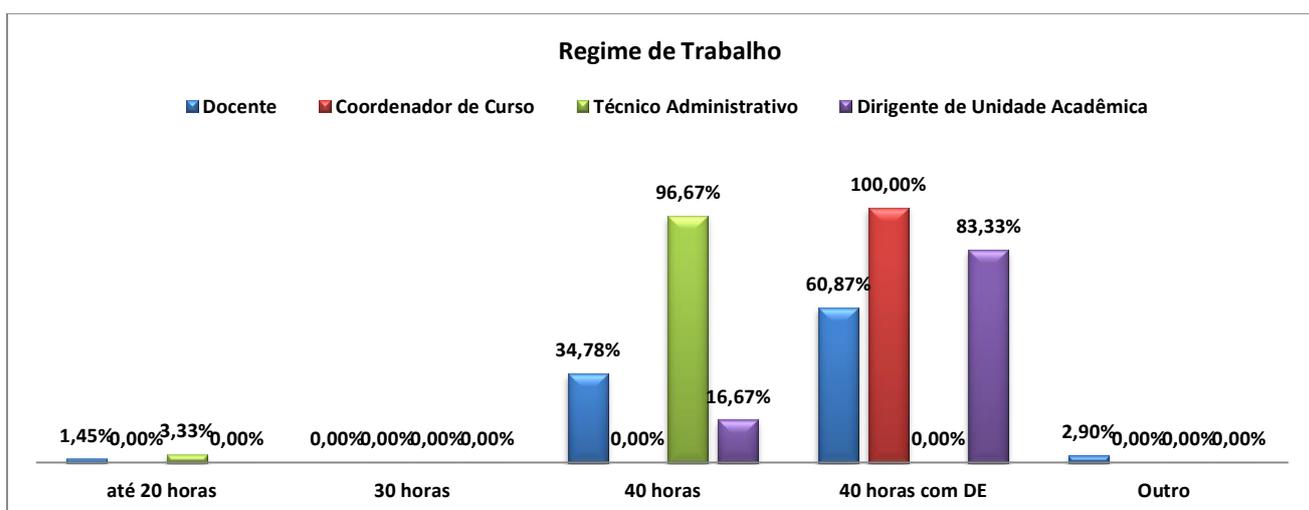


Figura 107 – Distribuição de servidores por regime de trabalho e categorias
 Fonte: CPA/UERJ

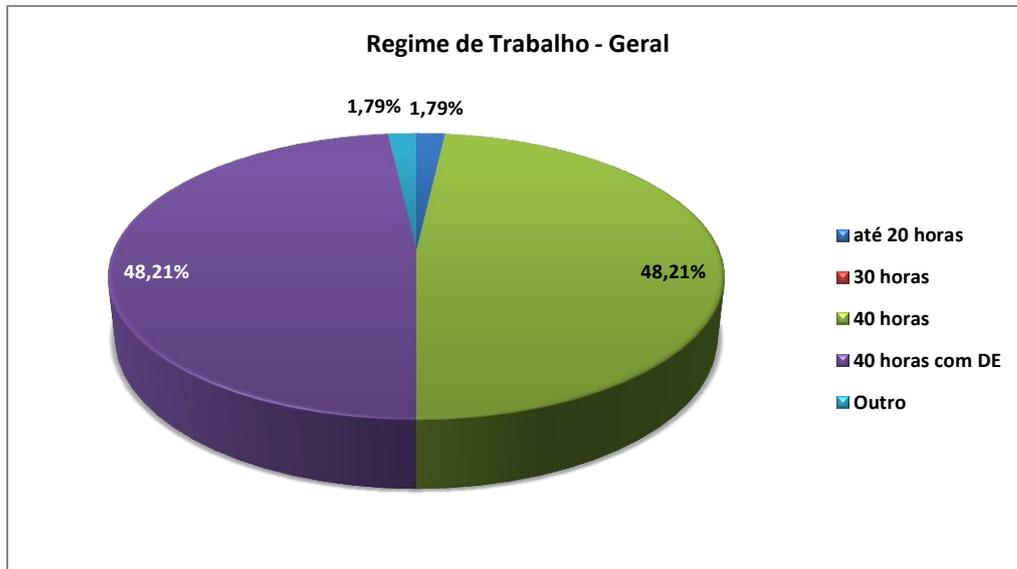


Figura 108 – Distribuição de servidores por regime de trabalho
 Fonte: CPA /UERJ

Quanto ao regime de trabalho 48,21% são de 40 horas e 48,21% são de 40 horas com dedicação exclusiva. Ressalte-se que dos docentes 60,87% são de 40 horas com dedicação exclusiva, entre os coordenadores essa condição é para 100% e para dirigentes alcança 83,33%, Os técnicos administrativos, em regime de 40 horas estão em 96,67%.

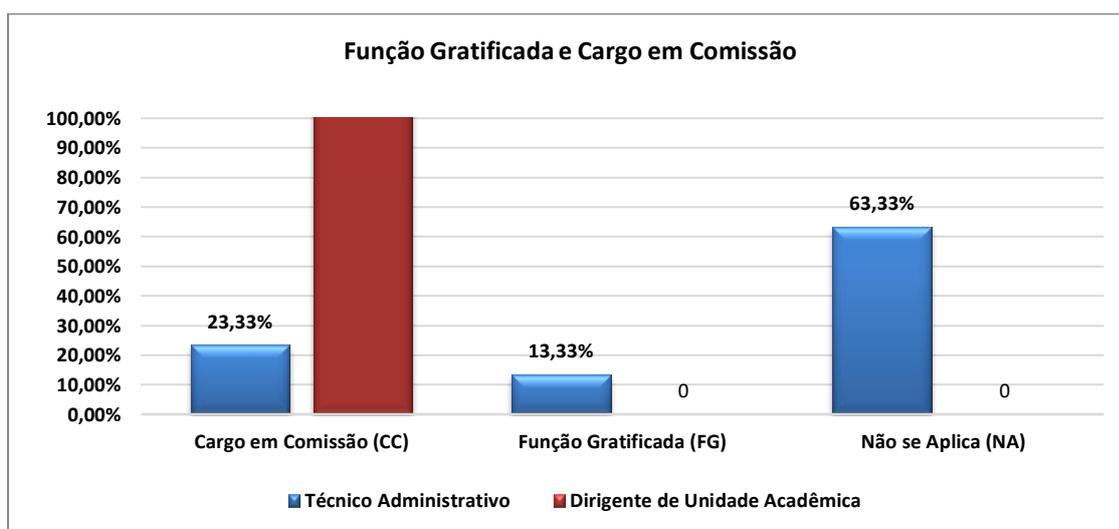


Figura 109 – Função Gratificada e Cargo em Comissão dos servidores dirigentes de Unidades Acadêmicas e técnicos administrativos
 Fonte: CPA/UERJ

Observa-se nos técnicos-administrativos que 13,33% exercem funções gratificadas e 23,33% cargo comissionado. Entre os dirigentes de Unidades Acadêmicas 100% possuem cargos comissionados.

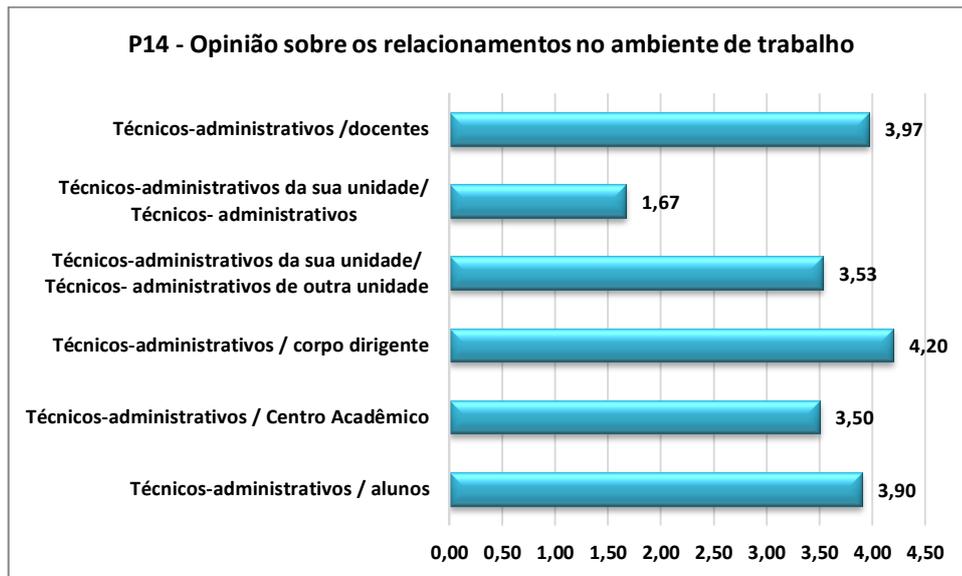


Figura 110 – Avaliação entre os diversos segmentos sobre os relacionamentos no ambiente de trabalho

Fonte: CPA/UERJ

De maneira geral o ambiente de trabalho foi bem avaliado. Entre técnicos-administrativos/alunos teve nota média de 3,90; técnicos-administrativos/Centro Acadêmico ficou com 3,50; técnicos-administrativos/unidades acadêmica atingiu a média de 3,53; técnicos administrativos/docentes, nota média de 3,97. A relação entre técnicos-administrativos da mesma unidade acadêmica foi a menor nota média observada: 1,67. Já técnicos-administrativos/corpo dirigente atingiu a maior média: 4,20.

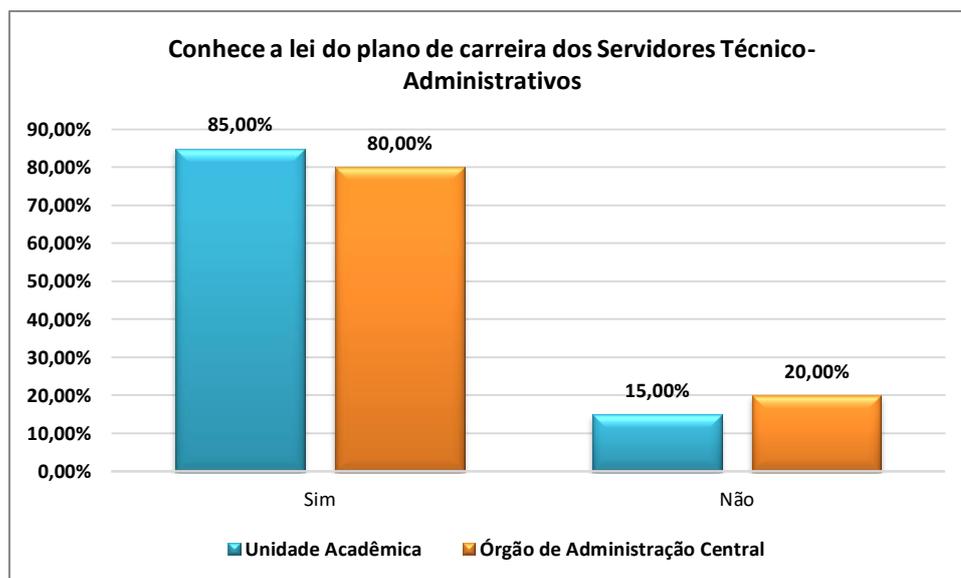


Figura 111– Conhecimento da lei do plano de carreira pelos servidores técnico-administrativos

Fonte: CPA/UERJ

O conhecimento da Lei nº 6701/2014, do plano de cargos e salários dos servidores técnico-administrativos é amplo, com 85% entre os de unidades acadêmicas e 83,33% de órgãos da administração central.

Considerações do Corpo Docente

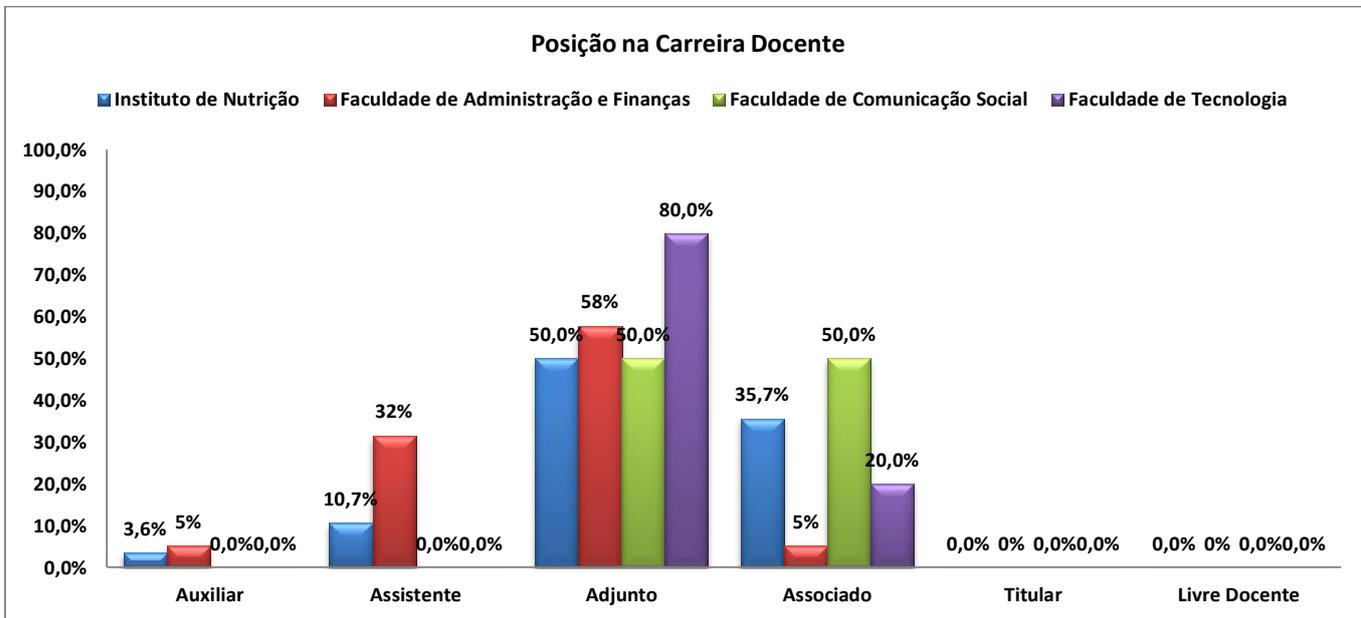


Figura 112 – Posição na carreira docente por categoria e Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

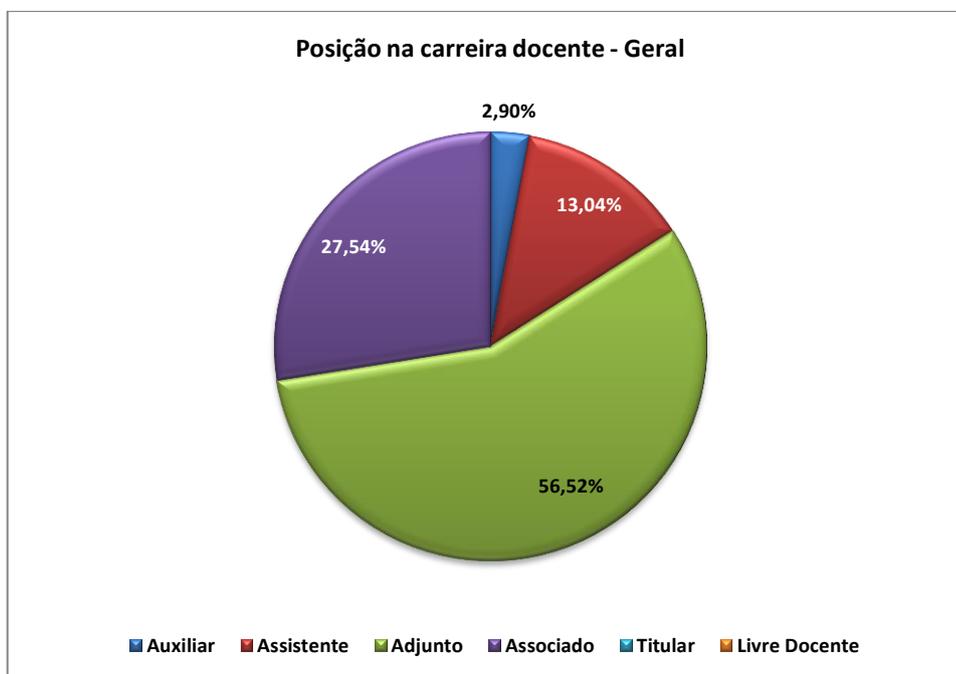


Figura 113– Posição na carreira docente por categoria

Fonte: CPA/UERJ

A posição na carreira docente predominante é a de Adjunto, 56,52%, seguida de Associado, 27,54%, ambas com exigência de doutorado, totalizando 84,06%. Além desses,

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

13,04% têm titulação de mestrado. E apenas 2,90% são Auxiliares que não têm exigência de pós-graduação *stricto sensu*.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017

FINAL

Quadro 33 - Horas dedicadas às atividades acadêmicas/administrativas, por atividade e carga horária

Atividades	Horas semanais dedicadas a atividades acadêmicas/administrativas													
	Não Participo		até 10h		de 11h a 15h		de 16h a 20h		de 21h a 25h		mais de 25h		Não respondeu	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ensino de Graduação - sala de aula	3	4,35%	32	46,38%	21	30,43%	11	15,94%	1	1,45%	1	1,45%	0	0,00%
Ensino de Graduação - laboratório	27	39,13%	17	24,64%	0	0,00%	2	2,90%	0	0,00%	1	1,45%	22	31,88%
Ensino de Pós-Graduação - sala de aula	18	26,09%	30	43,48%	2	2,90%	1	1,45%	0	0,00%	1	1,45%	17	24,64%
Ensino de Pós-Graduação - laboratório	37	53,62%	6	8,70%	1	1,45%	1	1,45%	0	0,00%	2	2,90%	22	31,88%
Orientação de alunos - Estágio Interno Complementar	34	49,28%	12	17,39%	1	1,45%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	22	31,88%
Orientação de alunos - Monitoria	38	55,07%	9	13,04%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	21	30,43%
Orientação de alunos - Orientação Acadêmica	14	20,29%	36	52,17%	5	7,25%	3	4,35%	0	0,00%	2	2,90%	9	13,04%
Orientação de alunos - Iniciação à Docência	39	56,52%	5	7,25%	2	2,90%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	23	33,33%
Orientação de alunos - IC Júnior	42	60,87%	1	1,45%	1	1,45%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	25	36,23%
Orientação de alunos - IC	25	36,23%	18	26,09%	2	2,90%	2	2,90%	0	0,00%	1	1,45%	21	30,43%
Projetos de Pesquisa	7	10,14%	24	34,78%	8	11,59%	18	26,09%	4	5,80%	2	2,90%	6	8,70%
Pesquisa - Orientação de alunos de Especialização	30	43,48%	11	15,94%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	27	39,13%
Pesquisa - Orientação de alunos de Mestrado	26	37,68%	20	28,99%	3	4,35%	3	4,35%	1	1,45%	1	1,45%	15	21,74%
14. Pesquisa - Orientação de alunos de Doutorado	30	43,48%	13	18,84%	2	2,90%	3	4,35%	0	0,00%	1	1,45%	20	28,99%
15. Pesquisa - Orientação de alunos de Pós-doutorado	40	57,97%	8	11,59%	0	0,00%	2	2,90%	0	0,00%	0	0,00%	19	27,54%
16. Extensão - Cursos de aperfeiçoamento	39	56,52%	8	11,59%	2	2,90%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	19	27,54%
17. Extensão - Cursos de atualização	35	50,72%	11	15,94%	1	1,45%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	21	30,43%
18. Extensão - Prestação de serviço	33	47,83%	14	20,29%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	21	30,43%
19. Extensão - Serviço de assistência	36	52,17%	10	14,49%	2	2,90%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,45%	20	28,99%
20. Administração	22	31,88%	23	33,33%	3	4,35%	3	4,35%	0	0,00%	0	0,00%	18	26,09%
21. Outras (especifique na pergunta P11.2)	29	42,03%	6	8,70%	1	1,45%	2	2,90%	0	0,00%	0	0,00%	31	44,93%

Fonte: CPA

A análise das horas dedicadas às atividades acadêmicas/administrativas aponta para sala de aula em ensino de graduação, com 46,38% de dedicação de até 10h semanais e 30,43% de 11 a 15h como a atividade prioritária dos docentes. Também observa-se que o ensino de graduação em laboratório aponta 24,64% até 10h semanais e aponta no ensino de pós-graduação de 43,48% em até 10h das aulas semanais; 26,09% se dedicam a projetos de pesquisa de 16 a 20h semanais. Outro item que se destaca é o de orientação a alunos com 52,17% de orientação acadêmica, 26,09% de orientação de iniciação científica, 34,78% em projetos de pesquisa e 29,99% em orientação a alunos de mestrado até 10h semanais. Finalmente, 33,33% se dedicam a atividades administrativas por até 10h semanais.

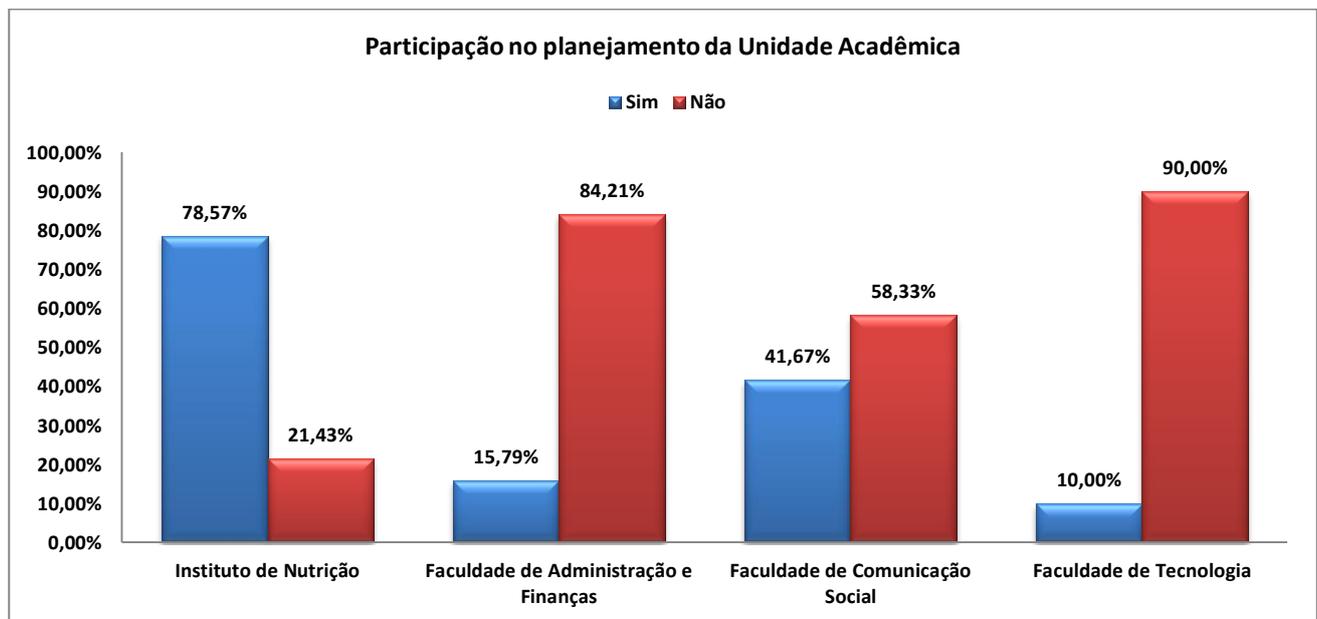


Figura 114 – Participação dos professores no planejamento da Unidade Acadêmica
Fonte: CPA/UERJ

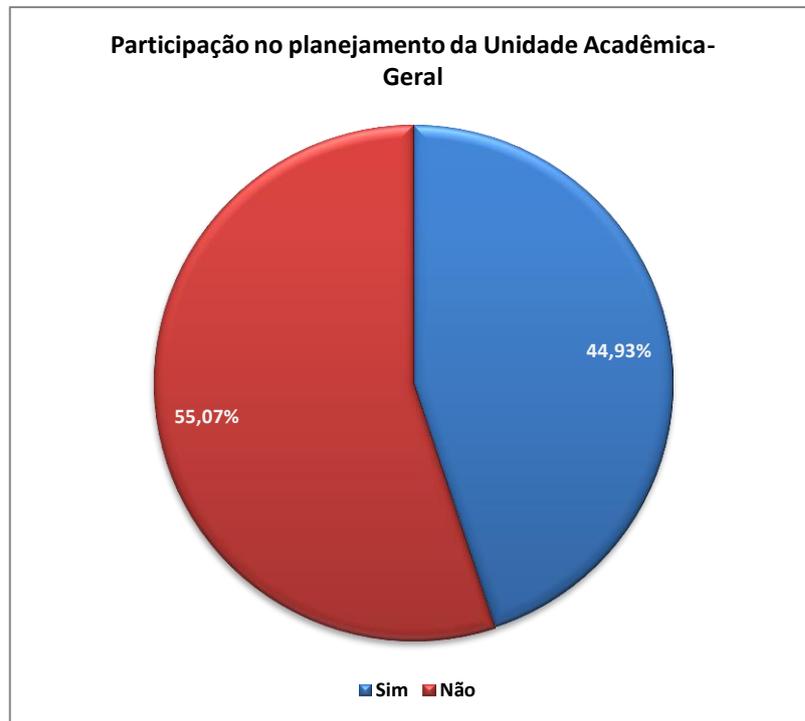


Figura 115 – Participação de professores no planejamento da Unidade Acadêmica
Fonte: CPA/UERJ

Pode-se observar que 55,07% dos docentes informaram que não participam do planejamento de sua Unidade Acadêmica.

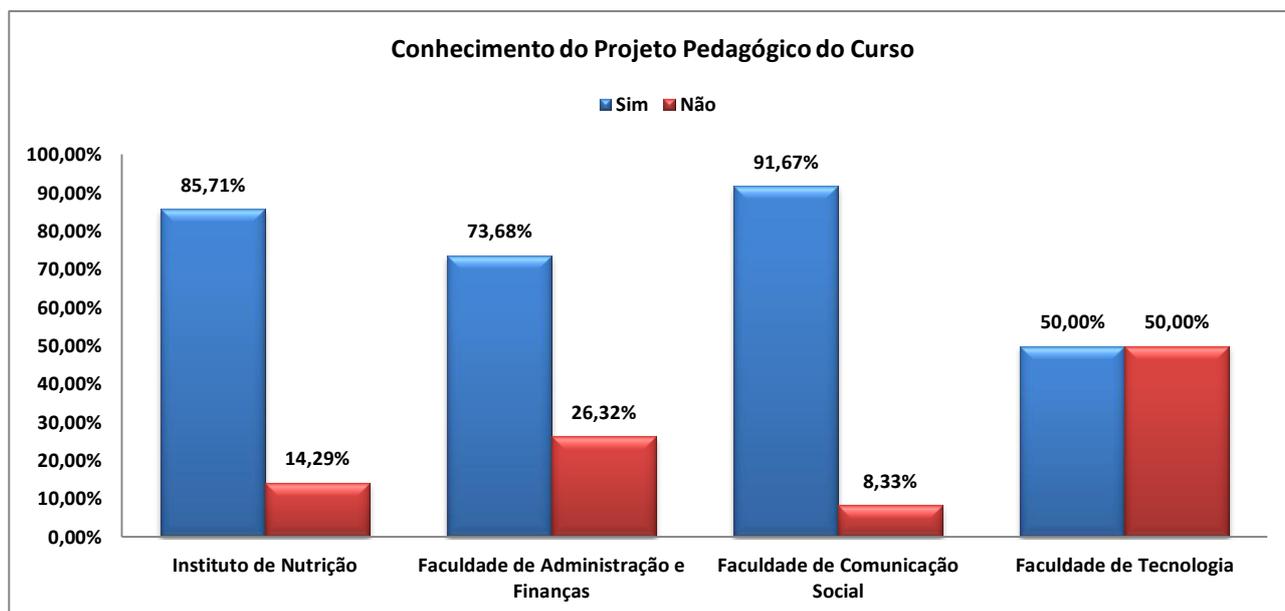


Figura 116 – Conhecimento do projeto acadêmico do curso por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ



Figura 117 – Conhecimento do projeto pedagógico do curso

Fonte: CPA/UERJ

Observou-se que a avaliação dos projetos pedagógicos de curso se situa em bom ou ótimo, somando 68,11% das respostas. Também é possível perceber que 78,26% disseram conhecer o projeto pedagógico.

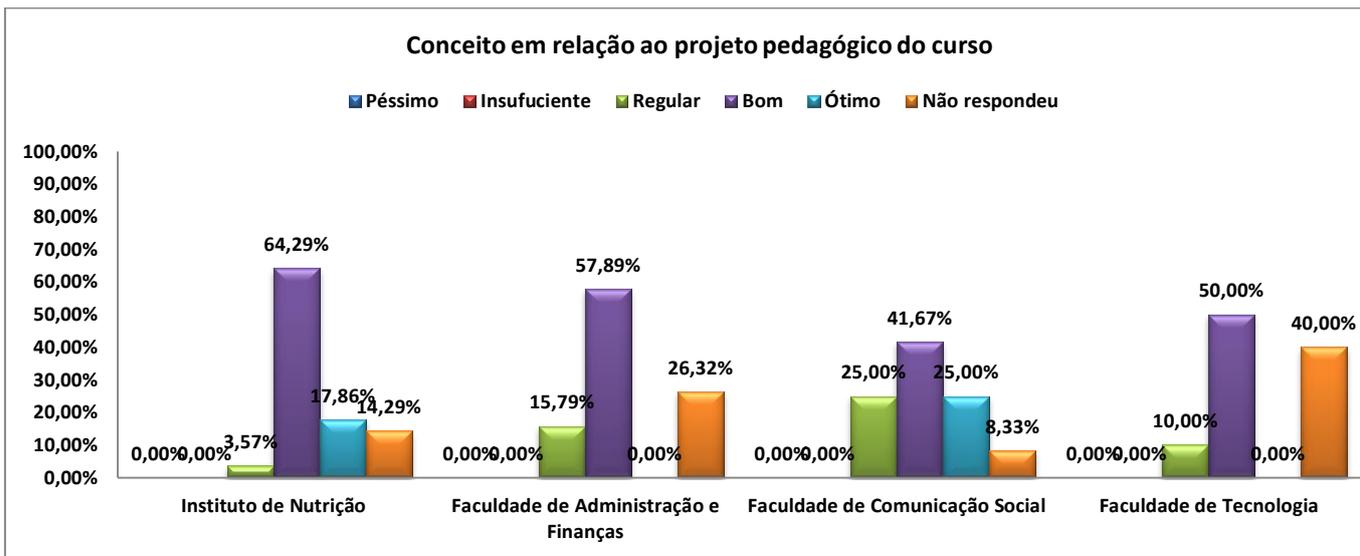


Figura 118 – Avaliação do projeto pedagógico do curso, por Unidade Acadêmica
 Fonte: CPA/UERJ

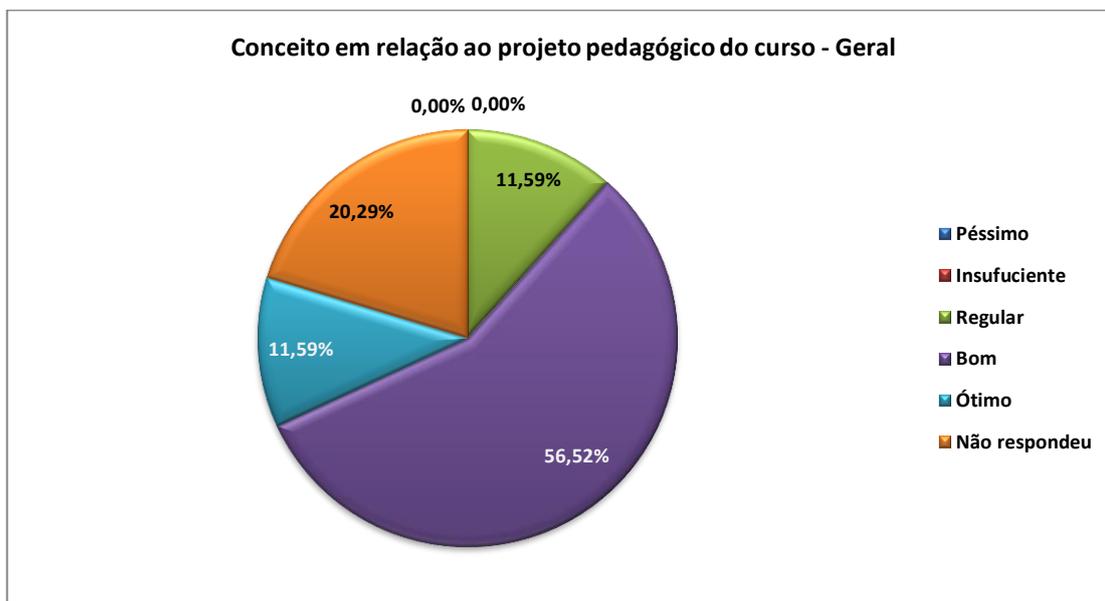


Figura 119 – Avaliação do projeto pedagógico do curso

Fonte: CPA/UERJ

Os docentes avaliaram os projetos pedagógicos dos cursos como Bom e Ótimo, somando 68,11%.

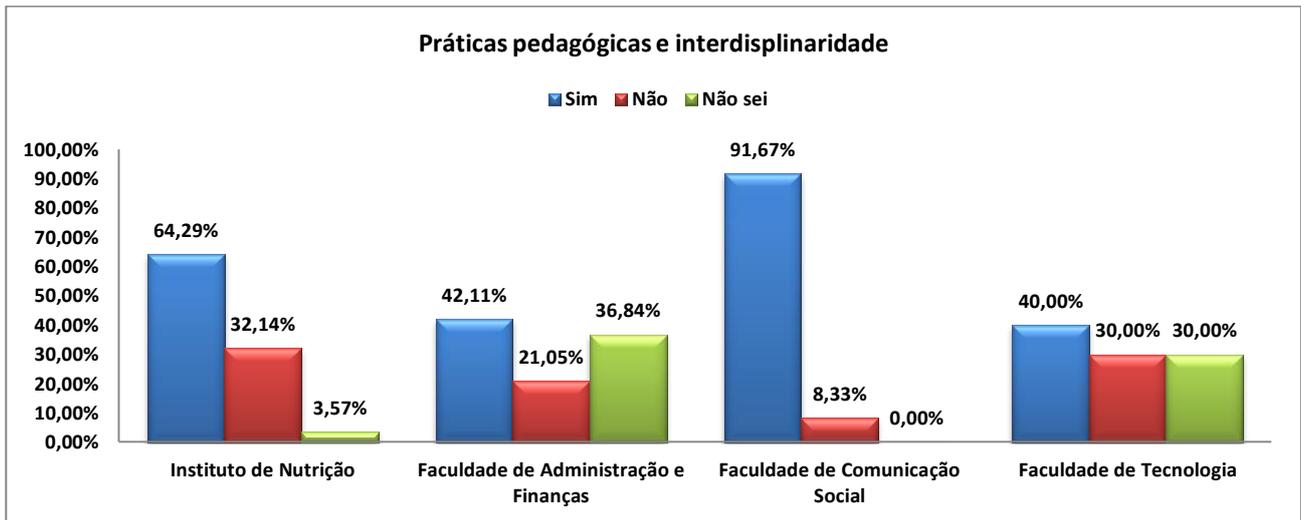


Figura 120 - Práticas pedagógicas e interdisciplinaridade por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

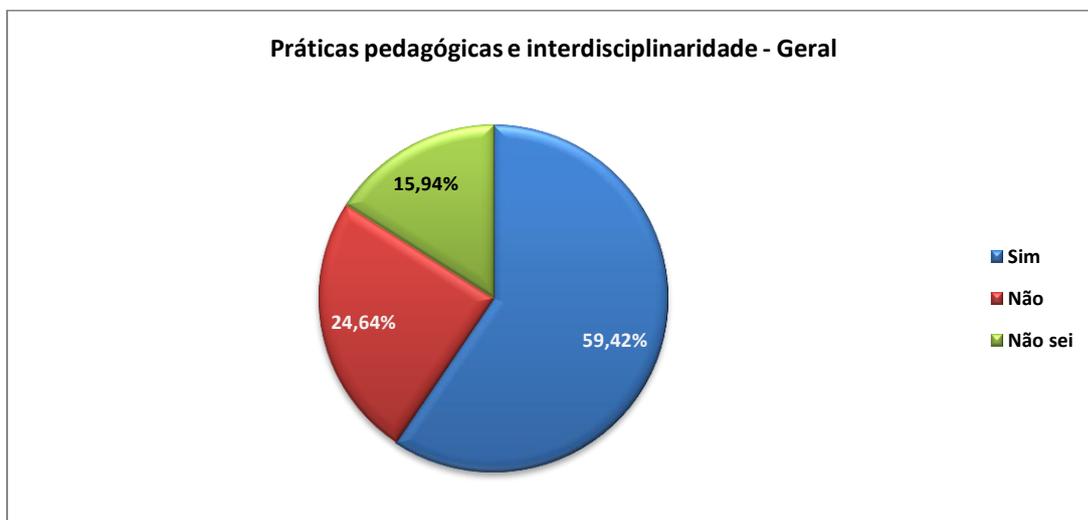


Figura 121 - Práticas pedagógicas e interdisciplinaridade

Fonte: CPA/UERJ

Os professores avaliaram em 59,42% que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo curso promovem a interdisciplinaridade.

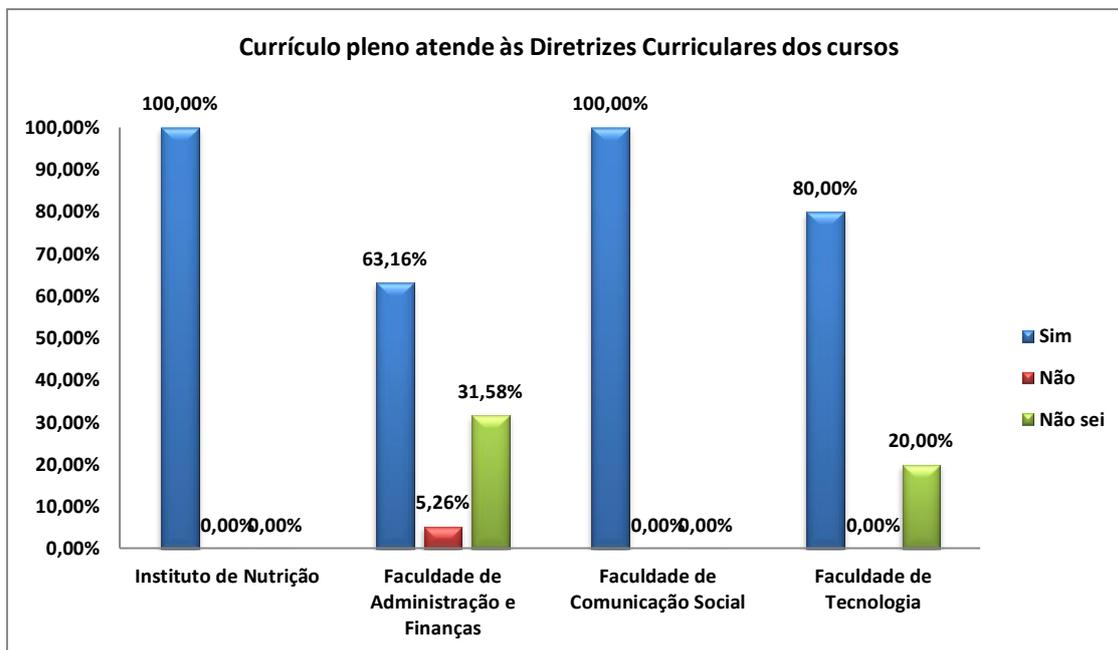


Figura 122 – Avaliação da compatibilidade do currículo pleno com as diretrizes curriculares dos cursos
 Fonte: CPA/UERJ

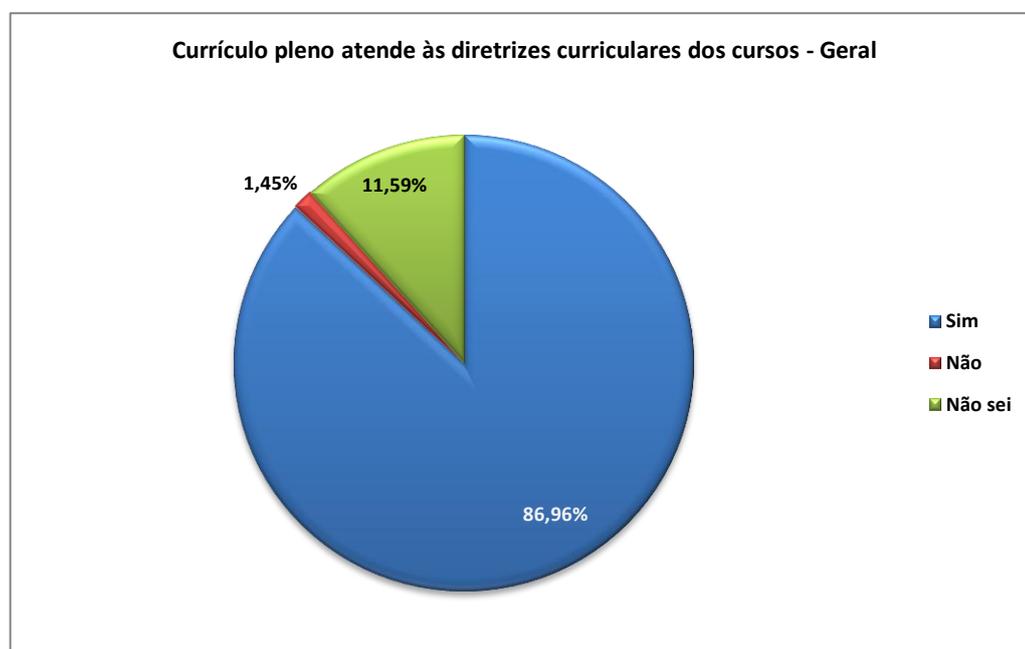


Figura 123 – Avaliação da compatibilidade do currículo pleno com as diretrizes curriculares dos cursos

Fonte: CPA/UERJ

Os currículos plenos dos cursos atendem às diretrizes nacionais para 86,96% dos docentes.

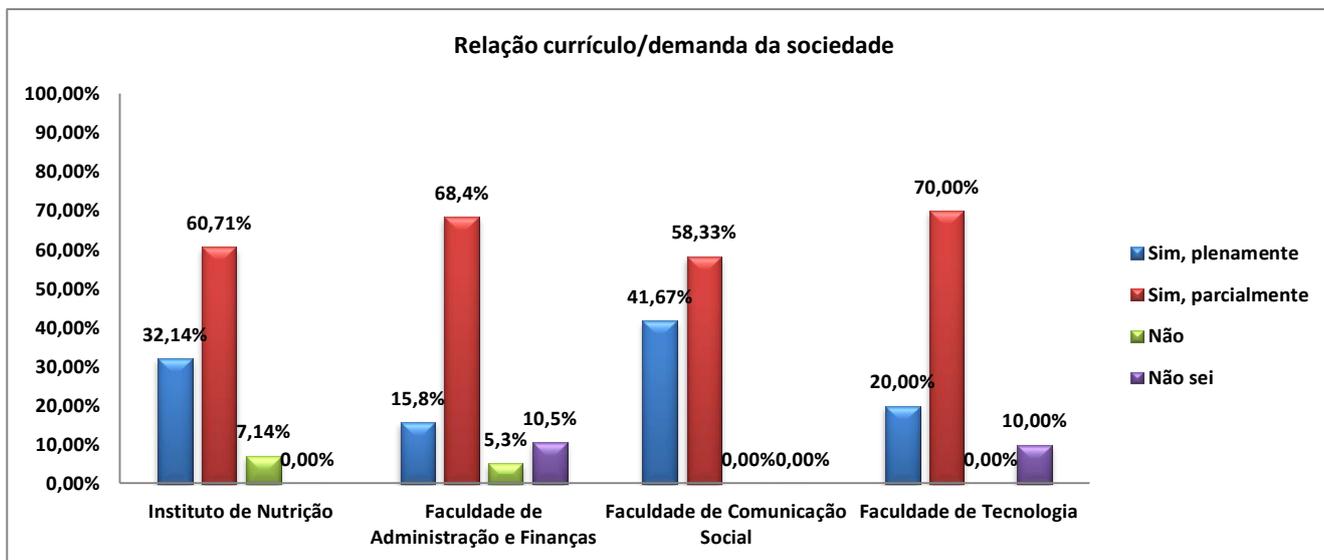


Figura 124 – Relação do currículo dos cursos e a demanda da sociedade, por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

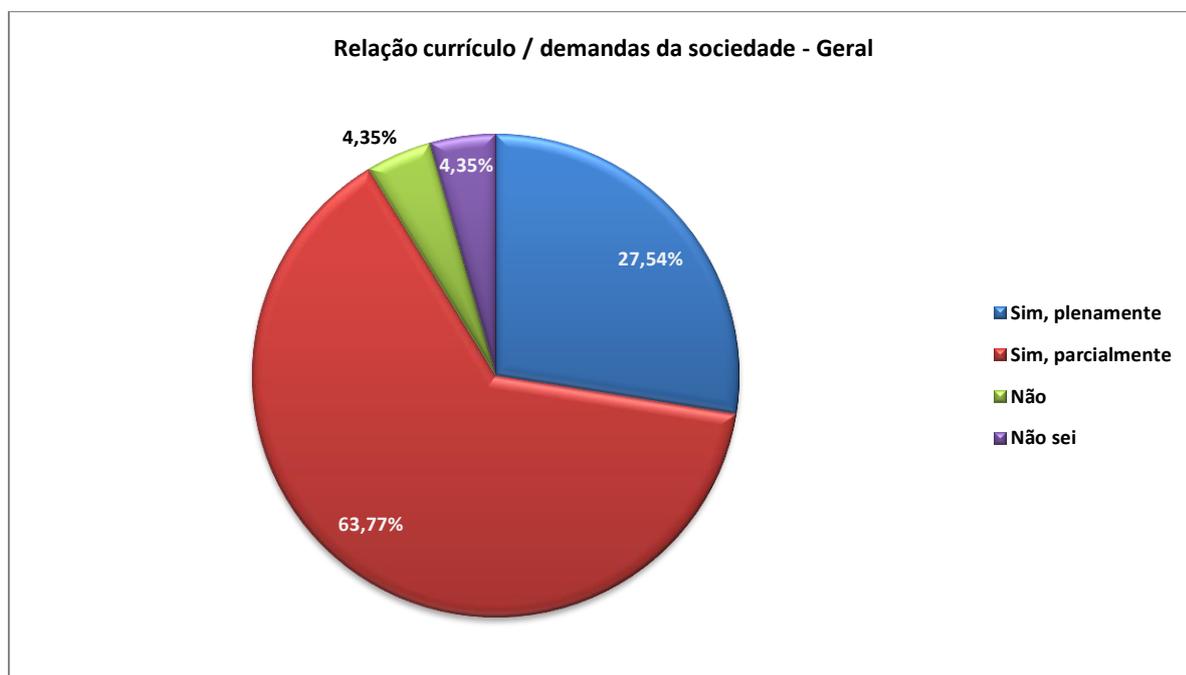


Figura 125 – Relação do currículo dos cursos e a demanda da sociedade

Fonte: CPA/UERJ

Dos docentes, 27,54%, reconhecem que os currículos dos cursos atendem plenamente às demandas da sociedade e 63,77% que atendem parcialmente.

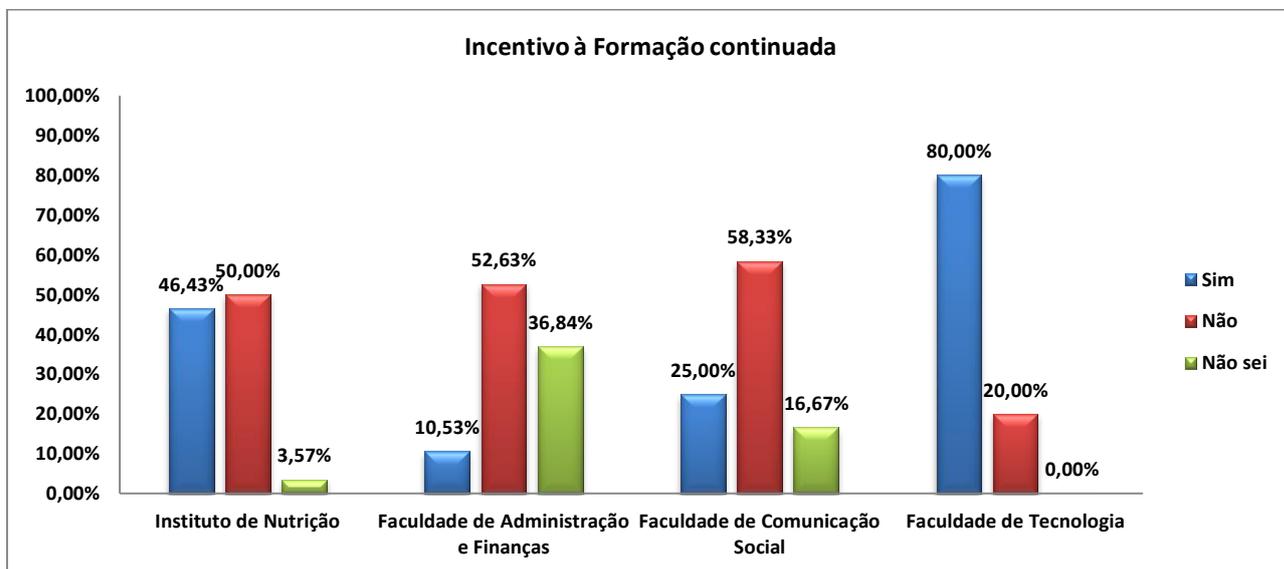


Figura 126 – Incentivo à formação continuada, por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ



Figura 127 – Incentivo à formação continuada

Fonte: CPA/UERJ

Dos docentes, 47,83%, não consideram que sejam incentivados à formação continuada.

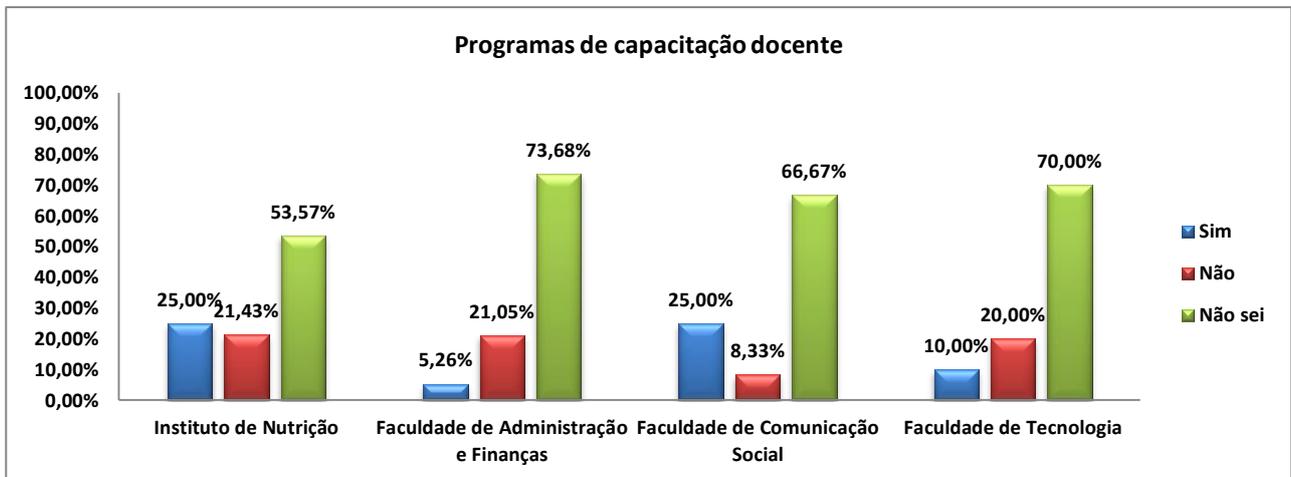


Figura 128 – Cumprimento dos objetivos dos programas de capacitação docente, por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

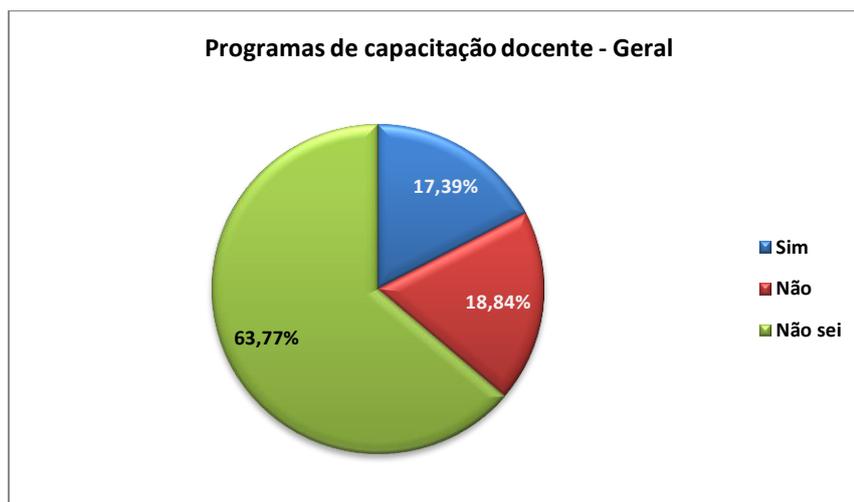


Figura 129 – Cumprimento dos objetivos dos programas de capacitação docente

Fonte: CPA/UERJ

Os docentes declararam que não sabem, 63,77%, se os programas de capacitação docente estão cumprindo seus objetivos.

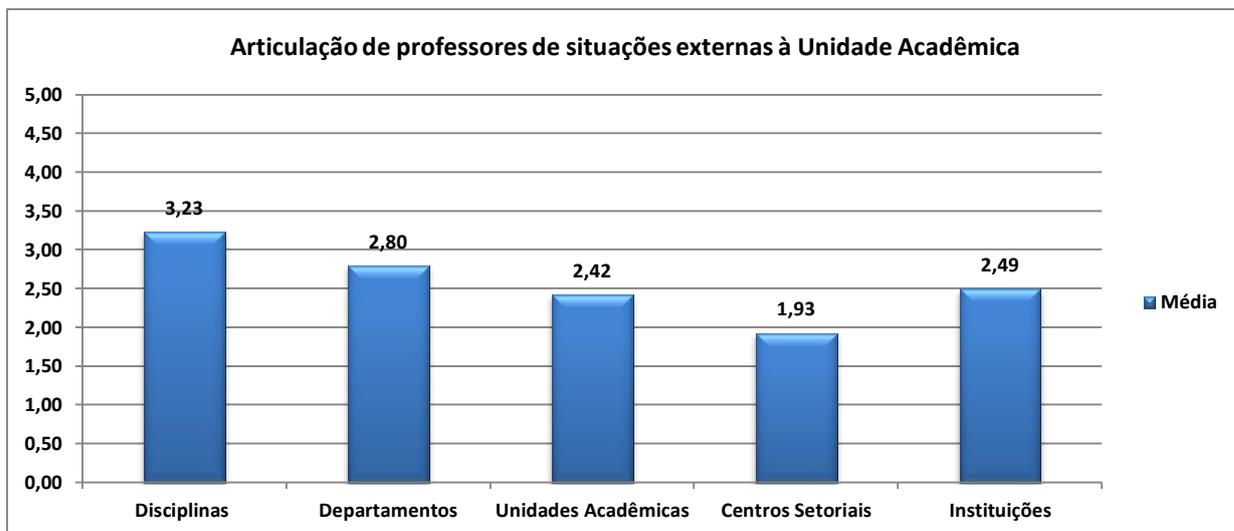


Figura 130 – Avaliação da articulação de professores com diversas situações externas da Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

Sobre a articulação entre diferentes situações do dia a dia, os docentes avaliaram, numa escala de 1 a 5, esta articulação em: 3,23 para disciplinas, 2,80 para departamentos, 2,42 para Unidades Acadêmicas, 1,93 para Centros Setoriais e 2,49 para Instituições.

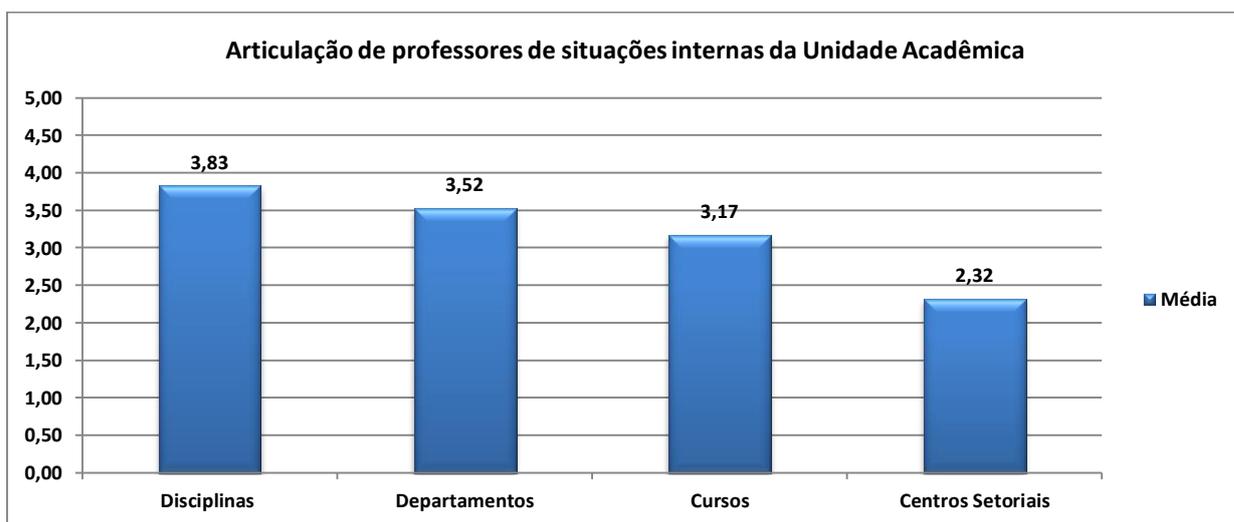


Figura 131 – Avaliação da articulação de professores com diversas situações internas da Atividade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ

Sobre a articulação interna de situações do dia a dia, os docentes avaliaram, numa escala de 1 a 5, esta articulação em: 3,83 para disciplinas, 3,52 para departamentos, 3,17 para cursos e 2,32 para Centros Setoriais.

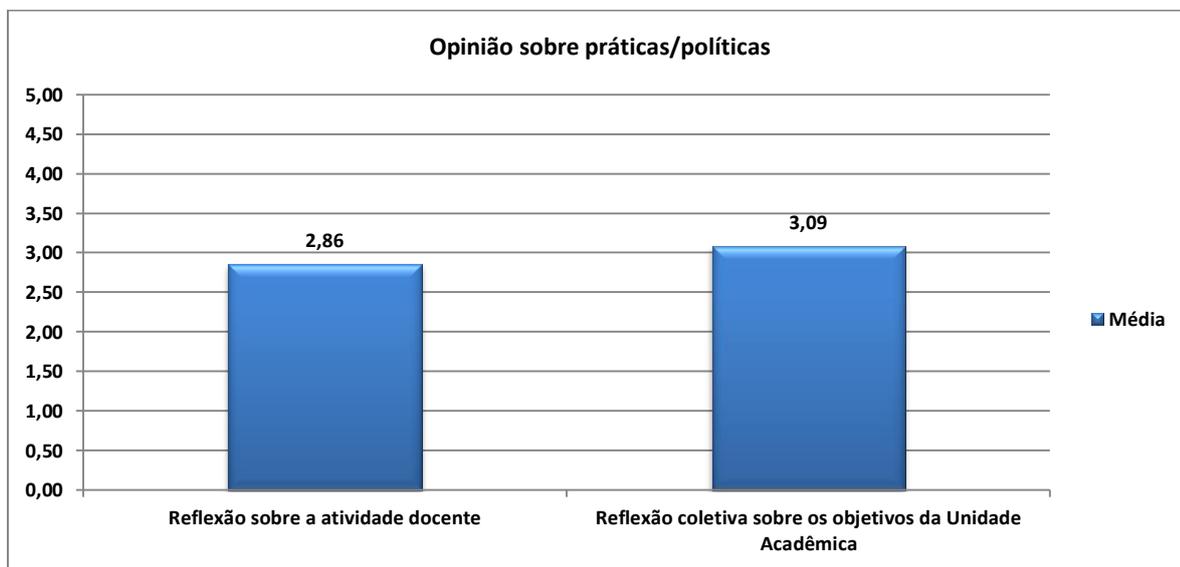


Figura 132 – Avaliação sobre práticas/políticas de reflexão da atividade docente

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação dos docentes sobre as práticas políticas de reflexão de atividade docentes alcançou média 2,86 e sobre objetivos da UA 3,09, numa escala de 1 a 5.

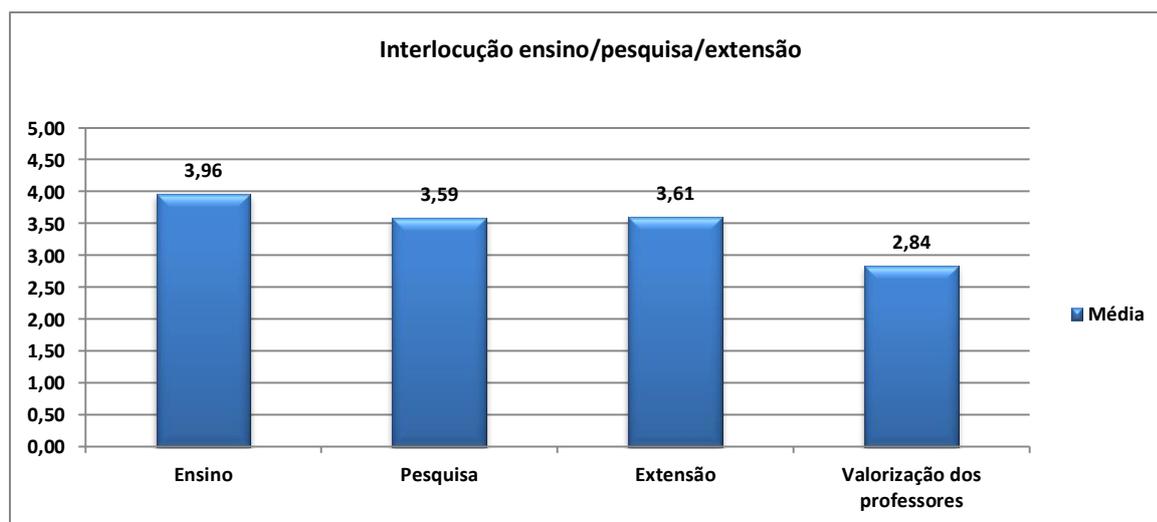


Figura 133 – Avaliação sobre interlocução entre ensino, pesquisa e extensão

Fonte: CPA/UERJ

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017
FINAL

As médias da avaliação docente sobre interlocução ensino/pesquisa/extensão variaram entre 3,96 para ensino, 3,59 para pesquisa, 3,61 para extensão. Também foi avaliada a valorização de professores em 2,84, numa escala de 1 a 5.

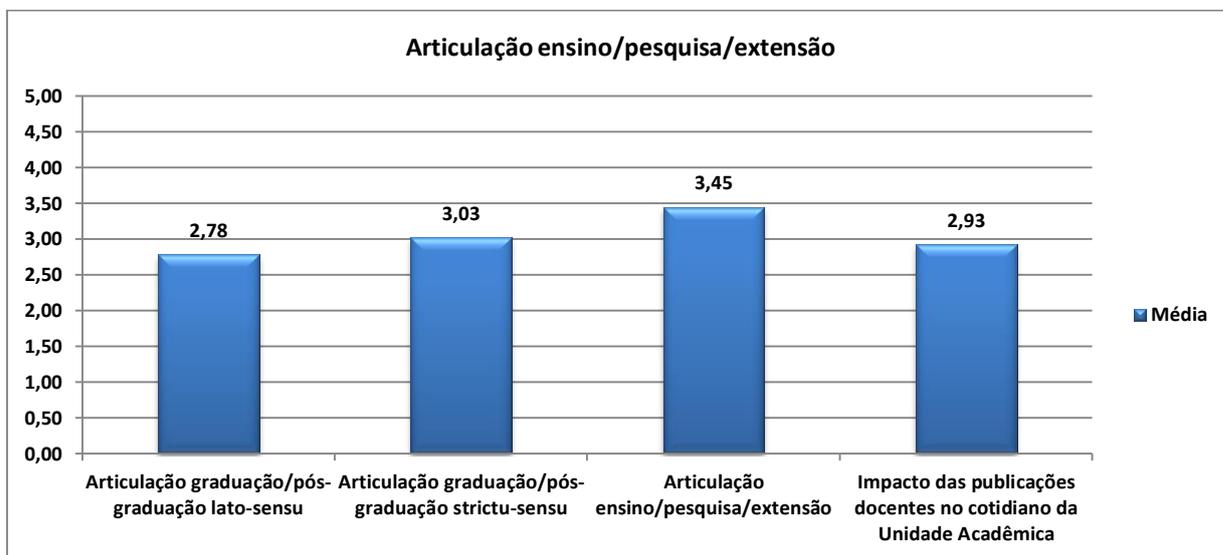


Figura 134 – Avaliação sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Fonte: CPA/UERJ

As médias da avaliação docente sobre articulação ensino/pesquisa/extensão variaram entre 2,78 para pós-graduação lato-sensu, 3,03 para pós-graduação *stricto sensu*, 3,45 para pesquisa/extensão. Também foi avaliado o impacto das publicações docentes no cotidiano da Universidade, com 2,93, numa escala de 1 a 5.

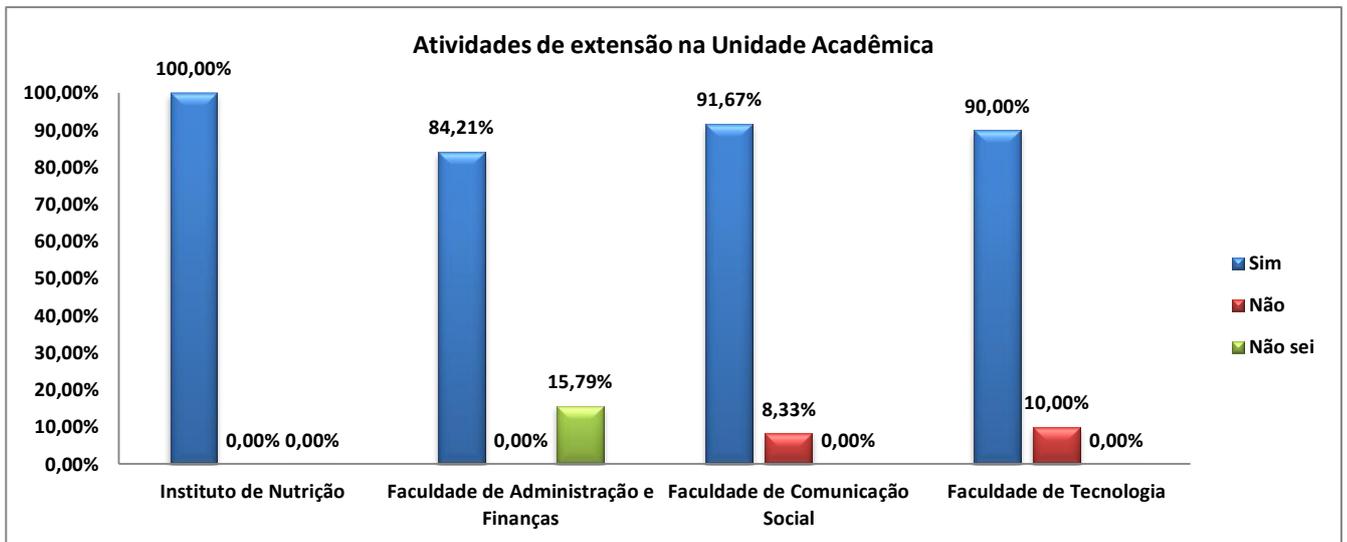


Figura 135 – Desenvolvimento de atividades de extensão, por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ



Figura 136 – Desenvolvimento de atividades de extensão

Fonte: CPA/UERJ

Os docentes avariaram com 92,75% que a Unidade Acadêmica desenvolve atividades de extensão.

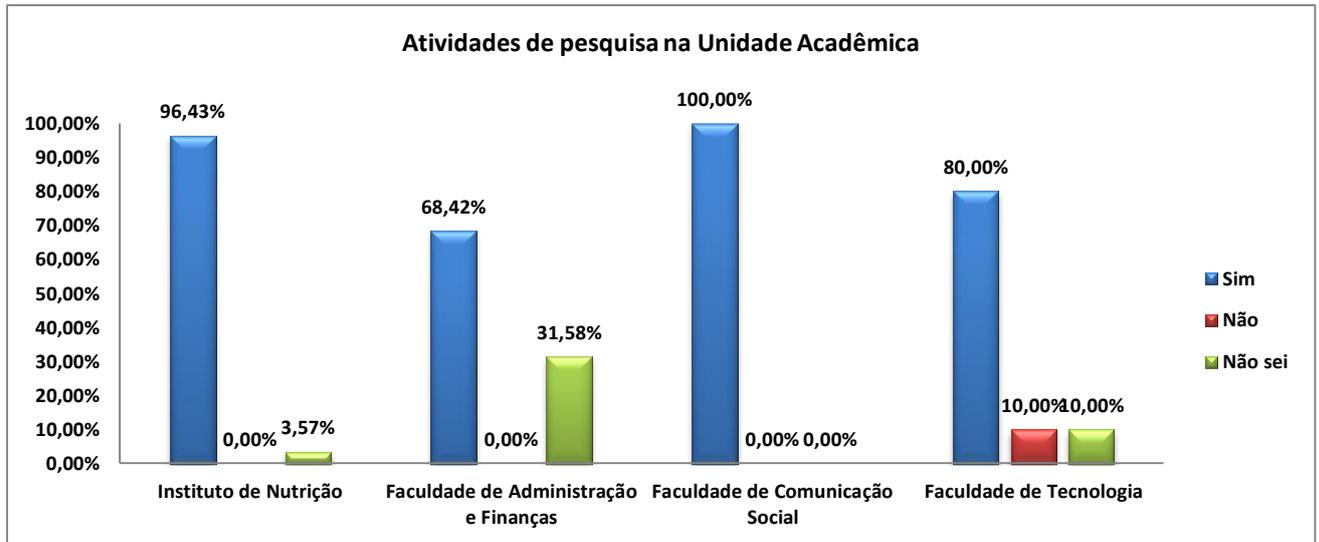


Figura 137 – Desenvolvimento de atividades de pesquisa por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ



Figura 138 – Desenvolvimento de atividades de pesquisa

Fonte: CPA/UERJ

Os docentes avariaram com 86,96% que a Unidade Acadêmica desenvolve atividades de pesquisa.

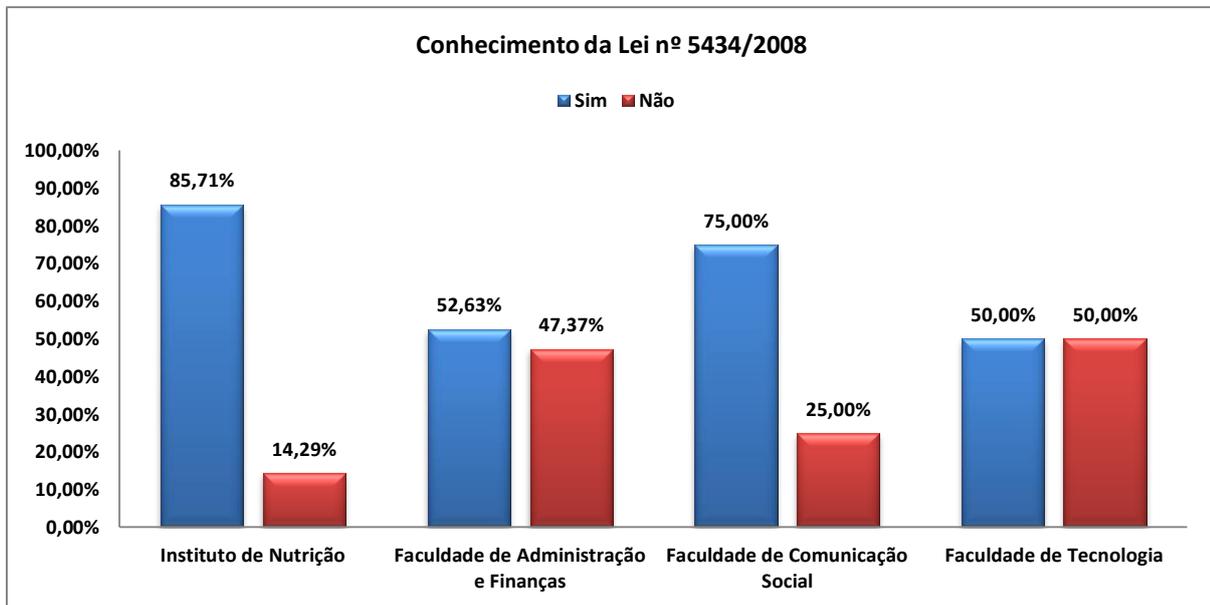


Figura 139 – Conhecimento da Lei nº 5434/2008 do plano de cargos e salários dos docentes por Unidade Acadêmica
Fonte: CPA/UERJ

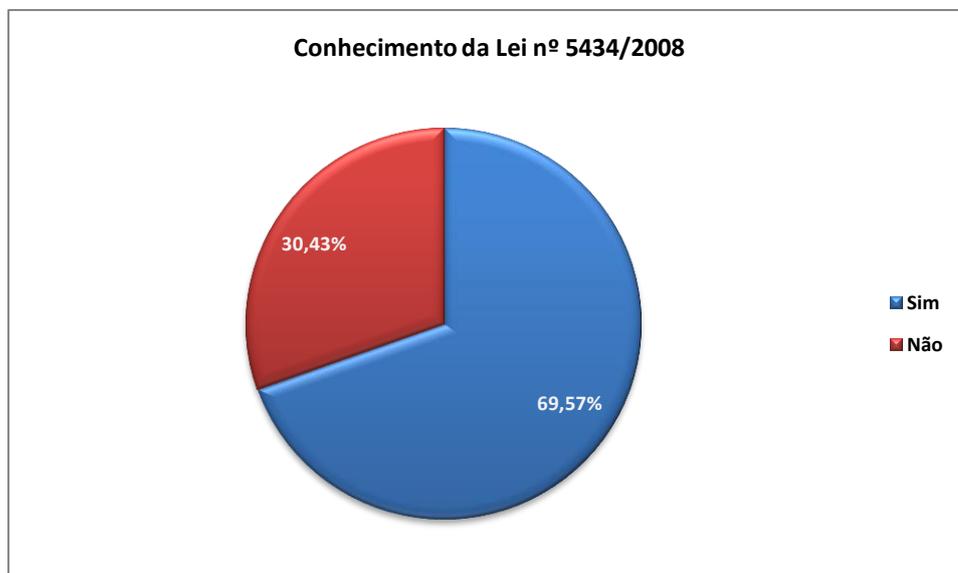


Figura 140 – Conhecimento da Lei nº 5434/2008 do plano de cargos e salários dos docentes
Fonte: CPA/UERJ

Os docentes demonstraram que conhecem a lei 5434/2008 que instituiu o plano de cargos e salários, com 68,57% de respostas positivas.

Considerações sobre os aspectos acadêmicos das Unidades Acadêmicas

Quadro 34 - Conhecimento do projeto acadêmico/pedagógico por Unidade Acadêmica

Resposta			Sim	Não	Não sei	Total	
A sua Unidade Acadêmica tem um projeto acadêmico ou pedagógico?	Instituto de Nutrição	Professor	Quantidade	26	0	2	28
			%	92,86%	0,00%	7,14%	100,00%
		Coordenador de Curso	Quantidade	4	0	1	5
			%	80,00%	0,00%	20,00%	100,00%
		Dirigente	Quantidade	1	0	0	1
			%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
	Faculdade de Administração e Finanças	Professor	Quantidade	16	0	3	19
			%	84,21%	0,00%	15,79%	100,00%
		Coordenador de Curso	Quantidade	1	0	0	1
			%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		Dirigente	Quantidade	0	1	0	1
			%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
	Faculdade de Comunicação Social	Professor	Quantidade	11	0	1	12
			%	91,67%	0,00%	8,33%	100,00%
		Coordenador de Curso	Quantidade	1	0	0	1
			%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%
		Dirigente	Quantidade	1	0	1	2
			%	50,00%	0,00%	50,00%	100,00%
	Faculdade de Tecnologia	Professor	Quantidade	3	1	6	10
			%	30,00%	10,00%	60,00%	100,00%
Coordenador de Curso		Quantidade	0	0	0	0	
		%	0%	0%	0%	0%	
Dirigente		Quantidade	1	1	0	2	
		%	50,00%	50,00%	0,00%	100,00%	
Total			Quantidade	65	3	14	82
			%	79,27%	3,66%	17,07%	100,00%

Fonte: CPA/UERJ

Observou-se que há conhecimento do projeto acadêmico/pedagógico nas quatro Unidades Acadêmicas, tanto pelos professores quanto pelos coordenadores de cursos de graduação e dirigentes de Unidades Acadêmicas.

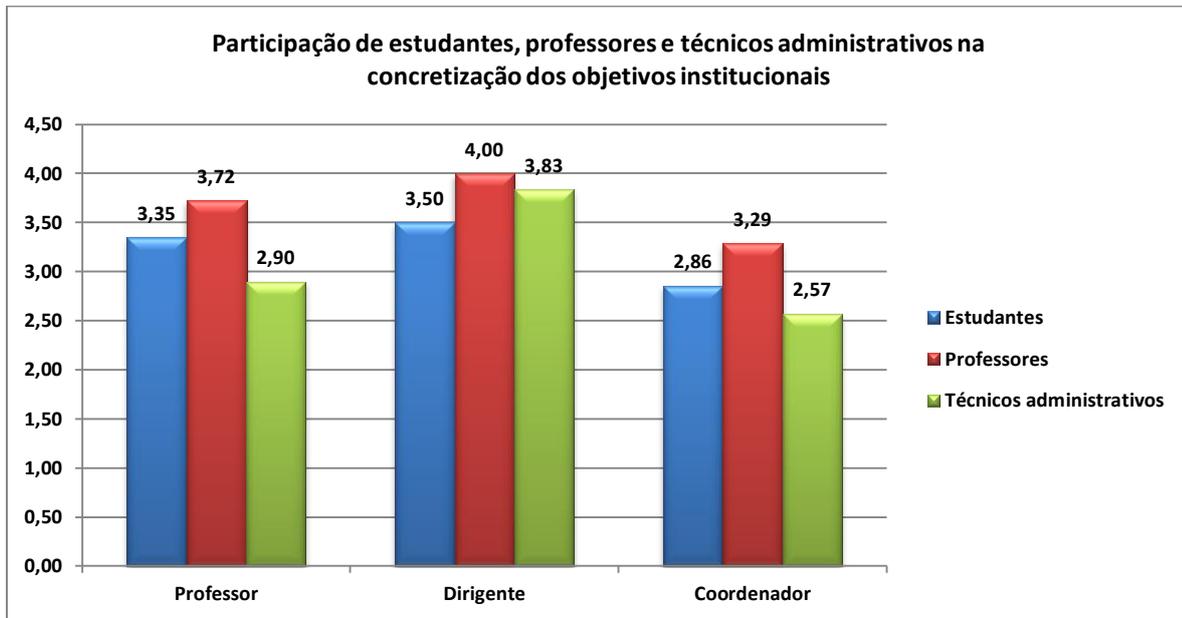


Figura 141 – média das opiniões sobre sua participação na concretização dos objetivos institucionais

Fonte: CPA/UERJ

A participação dos estudantes, professores e técnicos administrativos na concretização dos objetivos da Unidade Acadêmica, apresentou notas médias em torno de 4,00 (numa escala de 1 a 5), para os professores que avaliaram. Assim como, em torno de 3,0, para os estudantes e técnicos administrativos.

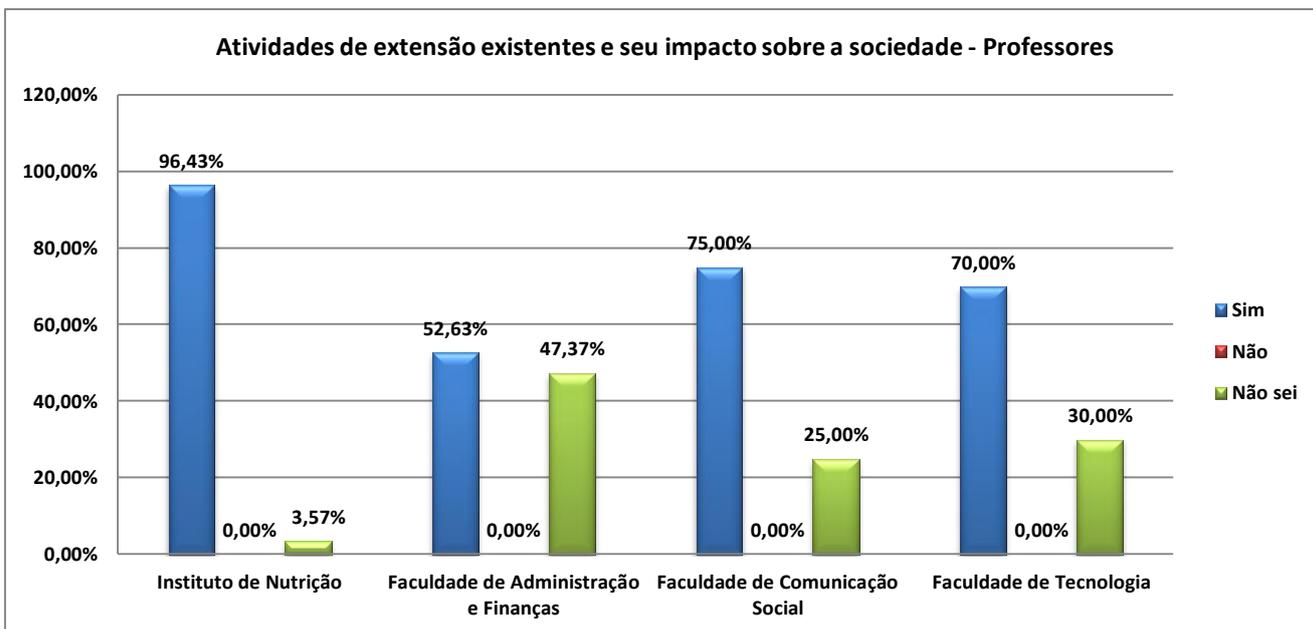


Figura 142 – Opinião do impacto das atividades de extensão sobre a sociedade

Fonte: CPA/UERJ

Para os professores o impacto das atividades de extensão sobre a sociedade é alto, alcançando 76,81% das respostas positivas.

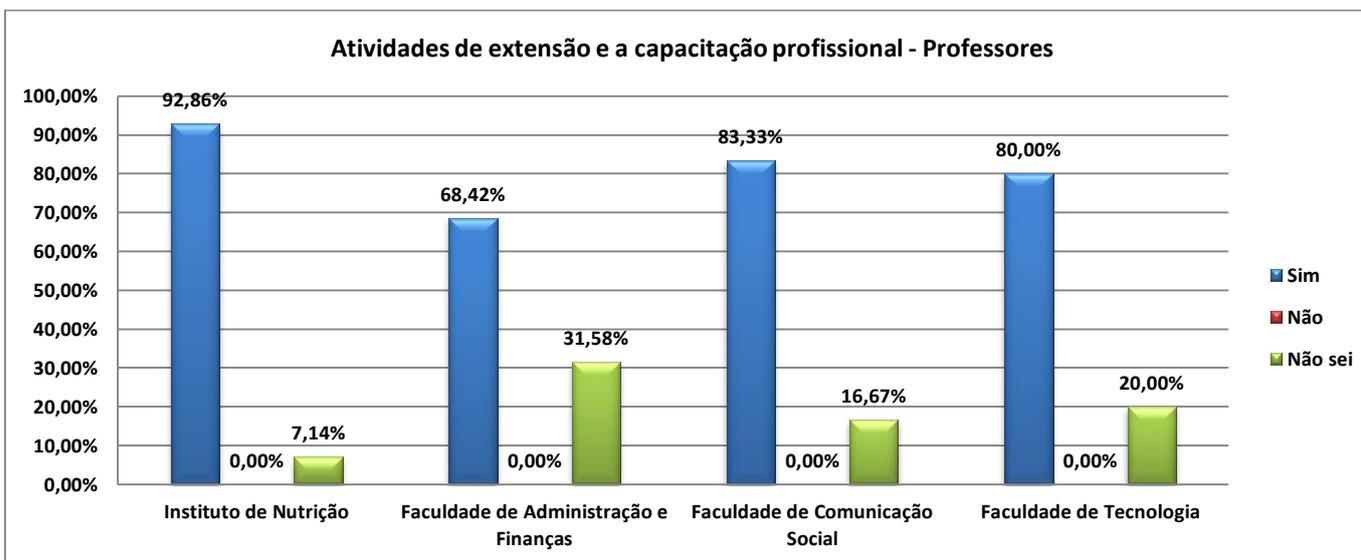


Figura 143 – Opinião do auxílio das atividades de extensão na capacitação profissional

Fonte: CPA/UERJ

Para os professores as atividades de extensão auxiliam na capacitação, alcançando 82,61% das respostas positivas.

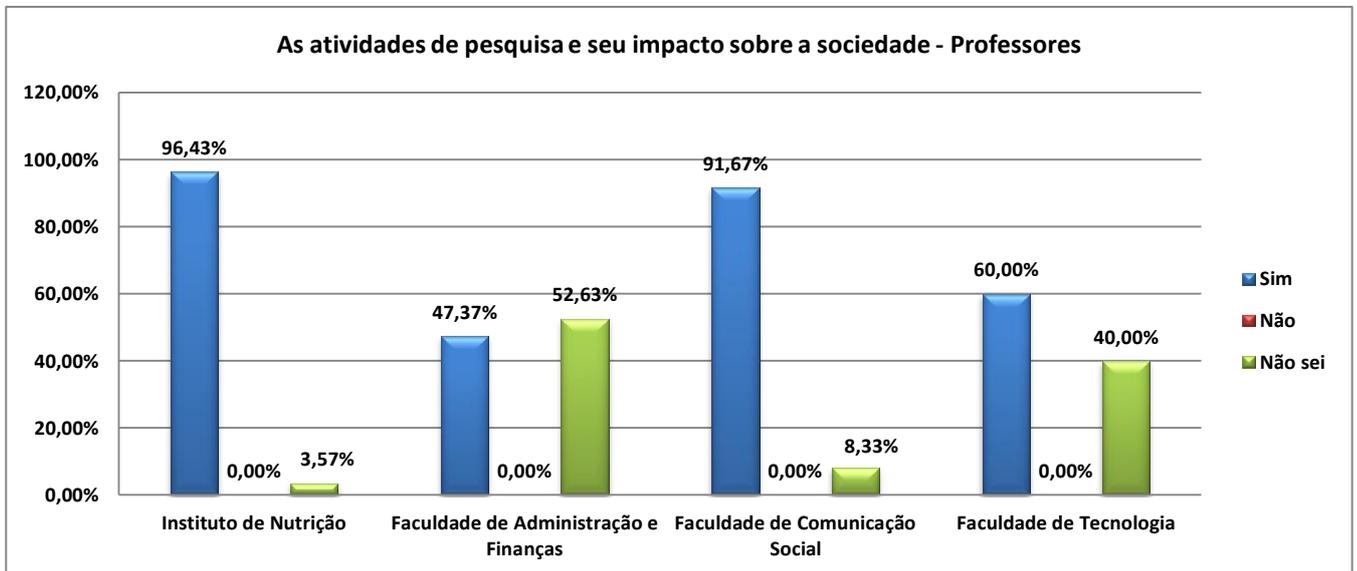


Figura 144 – Opinião do impacto das atividades de pesquisa sobre a sociedade
 Fonte: CPA/UERJ

Para os professores o impacto das atividades de pesquisa sobre a sociedade é alto, alcançando 76,81% das respostas positivas, coincidindo com a opinião sobre as atividades de extensão.

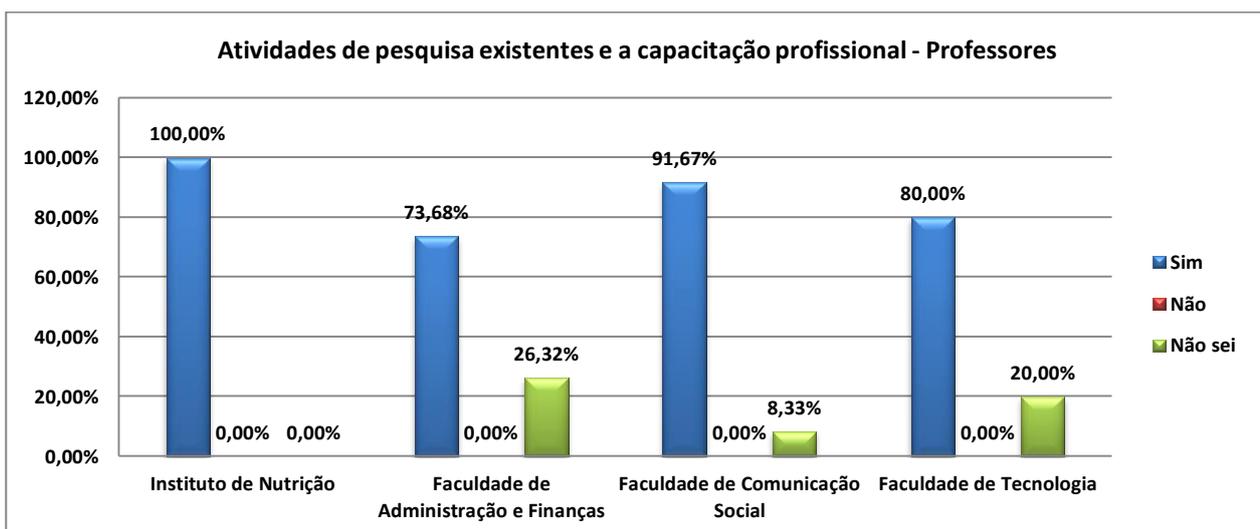


Figura 145 – Opinião do auxílio das atividades de pesquisa na capacitação profissional

Fonte: CPA/UERJ

Para os professores as atividades de pesquisa auxiliam na capacitação profissional, alcançando 88,41% das respostas positiva, coincidindo com a opinião sobre as atividades de extensão.

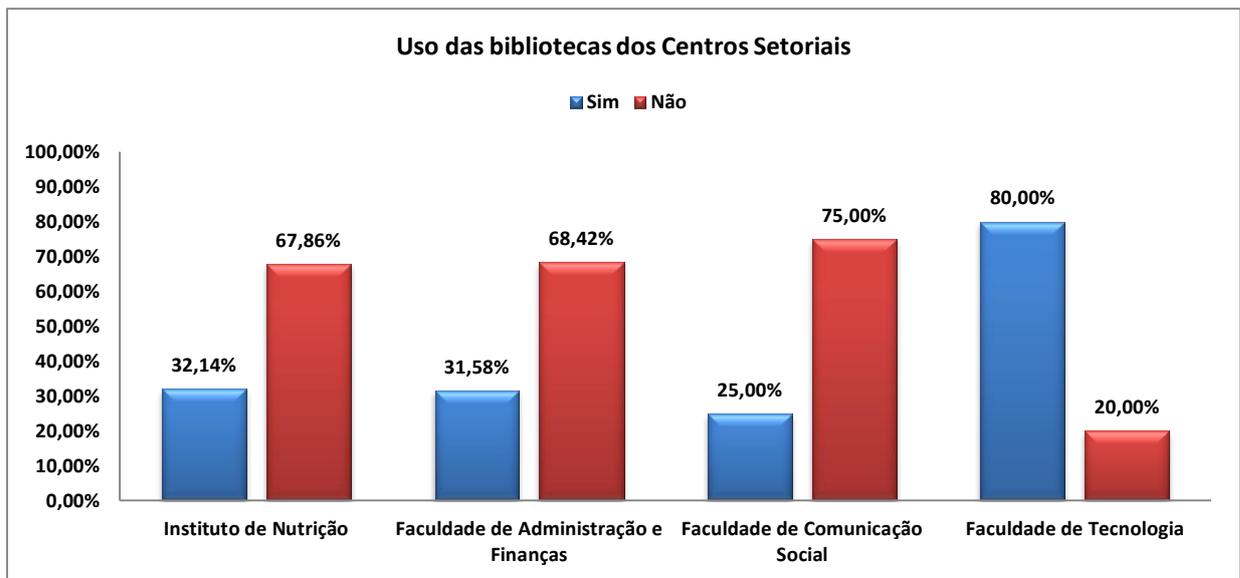


Figura 146 – Uso da biblioteca do Centro Setorial por Unidade Acadêmica

Fonte: CPA/UERJ



Figura 147 – Uso da biblioteca do Centro Setorial

Fonte: CPA/UERJ

Verificou-se pelas respostas dos docentes, que 62,32% não usa a biblioteca do Centro Setorial a que pertence.

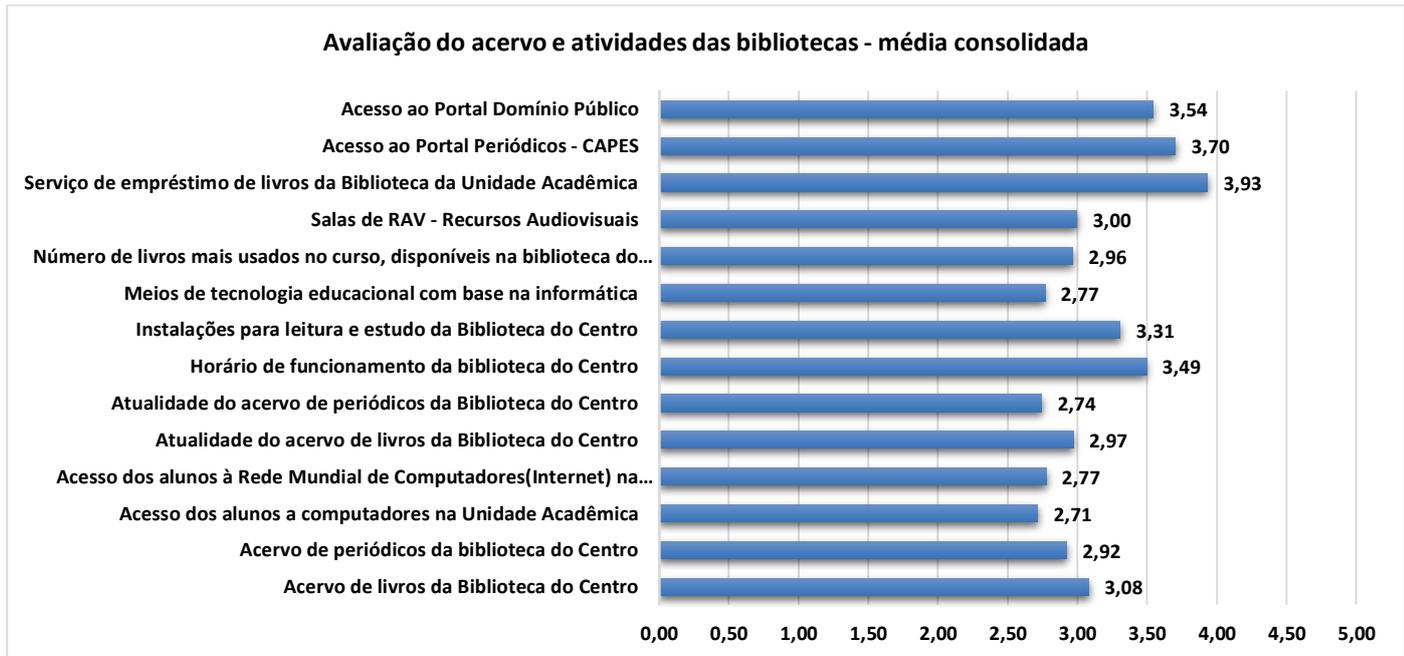


Figura 148 – Avaliação do acervo e atividades das bibliotecas dos Centros Setoriais – média consolidada

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação das bibliotecas dos Centros Setoriais apontou notas médias, numa escala de 1 a 5, em torno de três, ressaltando serviço de empréstimo de livros da com 3,93 e o acesso ao portal de periódicos – CAPES com 3,70.

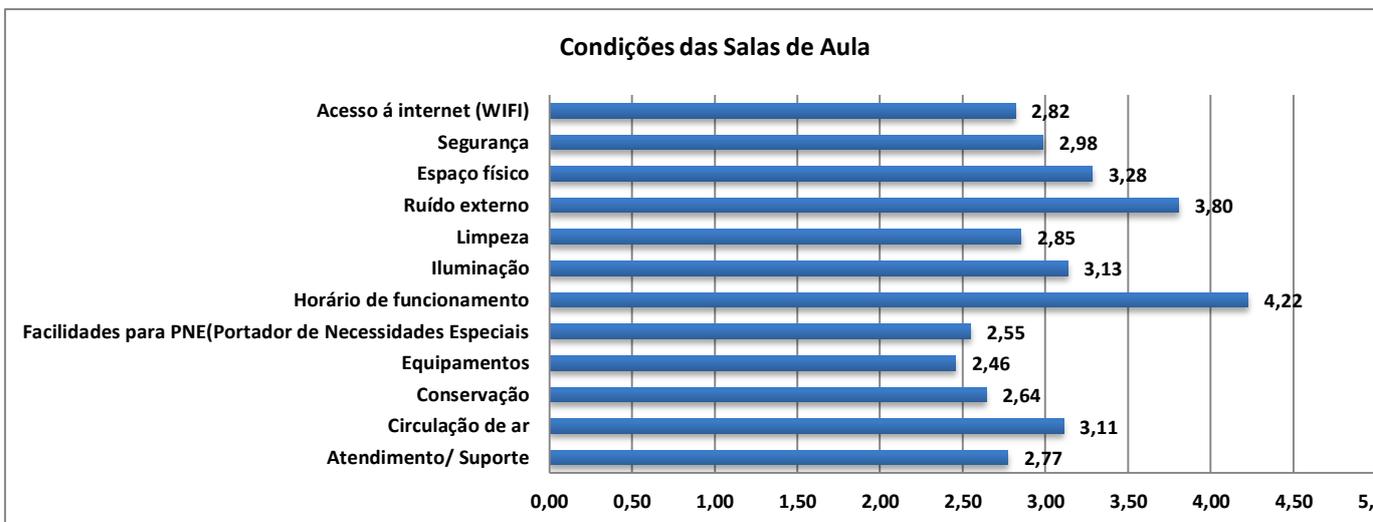


Figura 149 - Avaliação das salas de aula dos Centros Setoriais – média consolidada

Fonte: CPA/UERJ

A avaliação das salas de aula das Unidades Acadêmicas apontou notas médias, numa escala de 1 a 5, em torno de três, ressaltando o horário de funcionamento com 4,20 e ruído externo com 3,80.

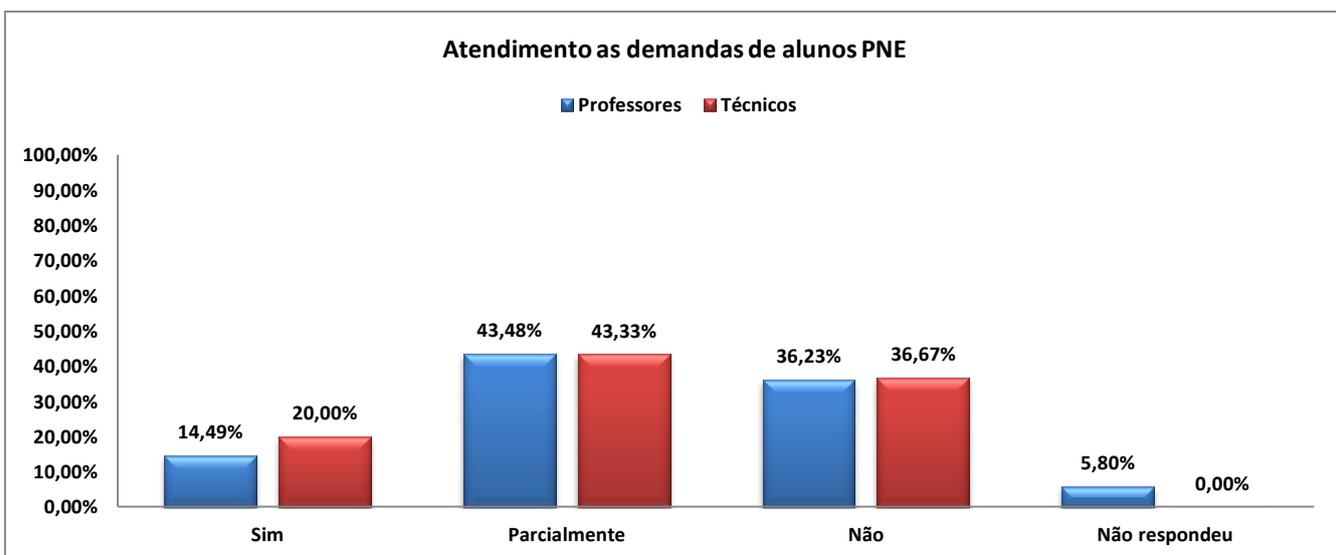


Figura 150– Atendimento às demandas de alunos PNE, por categorias de servidores

Fonte: CPA/UERJ

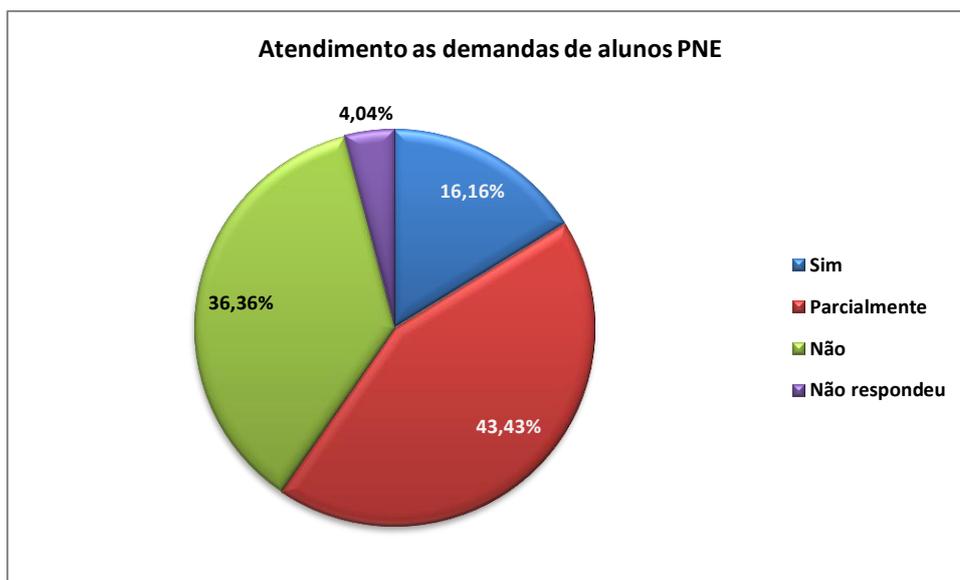


Figura 151 – Atendimento às demandas de alunos PNE

Fonte: CPA/UERJ

Os docentes e técnico administrativos avaliam que o atendimento às demandas de alunos portadores de necessidades especiais é parcial; 43,43% ,não atendem, 36,36%, e apenas 16,16% disseram que atendem.

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017

FINAL

Quadro 35 - Instâncias a quem os docentes e os técnicos administrativos recorrem em caso de problemas do dia a dia

Resposta	Em face dos problemas mais frequentes no seu dia a dia na Unidade Acadêmica, a quem costuma recorrer					
	Professores		Técnicos		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Chefia Imediata	6	8,70%	9	30,00%	15	15,15%
Chefia Imediata, Funcionários	0	0,00%	4	13,33%	4	4,04%
Coordenador do Curso	3	4,35%	1	3,33%	4	4,04%
Coordenador do Curso, Chefia imediata	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Coordenador do Curso, Funcionários	3	4,35%	0	0,00%	3	3,03%
Direção	14	20,29%	8	26,67%	22	22,22%
Direção, Chefia Imediata	4	5,80%	3	10,00%	7	7,07%
Direção, Chefia Imediata, Funcionários	5	7,25%	1	3,33%	6	6,06%
Direção, Coordenador de Curso	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Direção, Coordenador de Curso, Chefia Imediata	0	0,00%	1	3,33%	1	1,01%
Direção, Coordenador de Curso, Chefia Imediata, Funcionários	2	2,90%	0	0,00%	2	2,02%
Direção, Coordenador do Curso, Funcionários	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Direção, Funcionários	3	4,35%	2	6,67%	5	5,05%
Direção, Funcionários, Outros	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Funcionários	7	10,14%	0	0,00%	7	7,07%
Professores, Coordenador do Curso, Funcionários	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Professores, Direção	4	5,80%	0	0,00%	4	4,04%
Professores, Direção, Chefia imediata	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Professores, Direção, Coordenador do Curso	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Professores, Direção, Coordenador do Curso, Chefia imediata	4	5,80%	0	0,00%	4	4,04%
Professores, Direção, Coordenador do Curso, Chefia imediata, Funcionários	1	1,45%	1	3,33%	2	2,02%
Professores, Direção, Coordenador do Curso, Chefia imediata, Funcionários, Pedagogo	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Professores, Direção, Coordenador do Curso, Funcionários	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Outros	1	1,45%	0	0,00%	1	1,01%
Não respondeu	3	4,35%	0	0,00%	3	3,03%
Total	69	100,00%	30	100,00%	99	100,00%

Fonte: CPA/UERJ

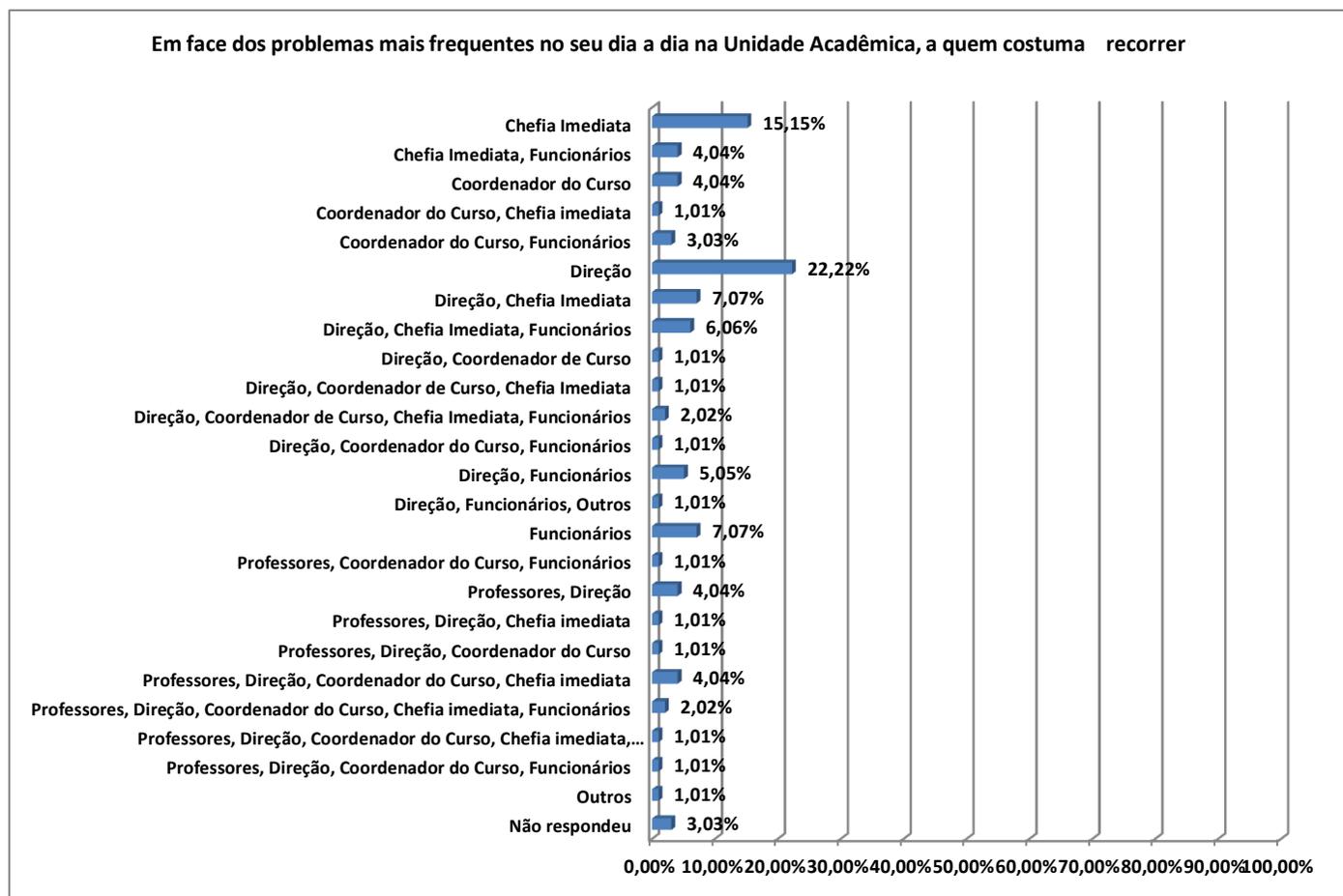


Figura 152- Estâncias a quem os docentes e técnicos administrativos recorrem em caso de problemas do dia a dia

Fonte: CPA/UERJ

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Comissão Própria de Avaliação da UERJ - CPA – Ano base 2017

FINAL

Observa-se que os docentes e técnicos administrativos recorrem regularmente à Direção da Unidade acadêmica, 22,22%, ou à Chefia imediata, 15,15%.

Quadro 36 - Avaliação Global das Unidades Acadêmicas e Administrativas da UERJ

Resposta	Atribuir nota de 1 a 5 para:				
	Professor	Coordenador de Curso	Dirigente	Técnico	Média Global
	Média	Média	Média	Média	
Chefes de Departamentos	4,48	4,60	3,83	4,04	4,24
Coordenação do Curso de Graduação	4,36	4,60	3,67	4,00	4,16
Coordenação de Extensão da Unidade Acadêmica	4,22	4,60	3,67	3,71	4,05
Coordenação de Pesquisa da Unidade Acadêmica	4,32	5,00	4,67	3,87	4,46
Coordenação de Pós-Graduação lato-sensu da Unidade Acadêmica (Especialização)	4,41	4,67	4,80	3,63	4,38
Coordenação de Pós-Graduação Stricto-sensu da Unidade Acadêmica (Mestrado/Doutorado)	4,55	4,67	4,75	3,94	4,48
Coordenadores de Núcleos	4,23	5,00	4,00	3,64	4,22
Diretoria anterior	4,04	4,50	4,00	3,96	4,12
Diretoria atual	4,53	4,50	NR	4,18	4,40
Eventos produzidos na Unidade Acadêmica/Órgão da Administração Central/HUPE/PCC	3,89	4,25	3,50	3,88	3,88
Funcionários da pós-graduação Strictu senso	4,20	4,00	4,40	4,06	4,16
Funcionários da secretaria	3,75	4,20	4,00	4,20	4,04
Funcionários de recursos audiovisuais	3,33	4,25	3,60	3,88	3,76
Funcionários do gabinete da direção	4,05	4,40	4,33	4,31	4,27
Funcionários dos departamentos	3,69	4,00	3,67	3,68	3,76
Publicações da Unidade Acadêmica/Órgão da Adm.	3,78	3,50	3,67	3,69	3,66
Reitoria(Reitor e Vice)	3,45	3,60	NR	3,92	3,66
SR 1	3,77	4,00	4,17	4,13	4,02
SR 2	3,85	4,00	4,50	4,04	4,10
SR 3	3,82	3,75	4,00	4,09	3,91
Diretor de Centro	4,00	4,60	4,83	3,83	4,31
Conselho Universitário	3,82	4,67	3,60	3,32	3,85
CSEPE	3,86	4,67	4,00	3,63	4,04
Funcionários de segurança	3,72	4,25	4,33	3,89	4,05
Funcionários de limpeza	3,60	4,00	4,17	3,83	3,90
Ascensoristas	3,63	4,50	4,75	3,71	4,15
Cantinas	2,95	2,60	3,50	3,04	3,02
Livraria	2,64	2,25	1,00	2,53	2,11
Prefeitura dos campi	2,83	3,25	3,25	3,00	3,08
SRH	3,23	3,80	3,50	2,96	3,37
HUPE	3,88	4,67	3,50	3,50	3,89
PPC	3,67	4,67	4,00	3,56	3,97
DESSAUDE	3,55	3,75	3,25	3,67	3,55
Restaurante Universitário	3,60	4,00	4,00	3,21	3,70
EdUERJ	3,45	4,50	2,00	3,53	3,37

Fonte: CPA/UERJ

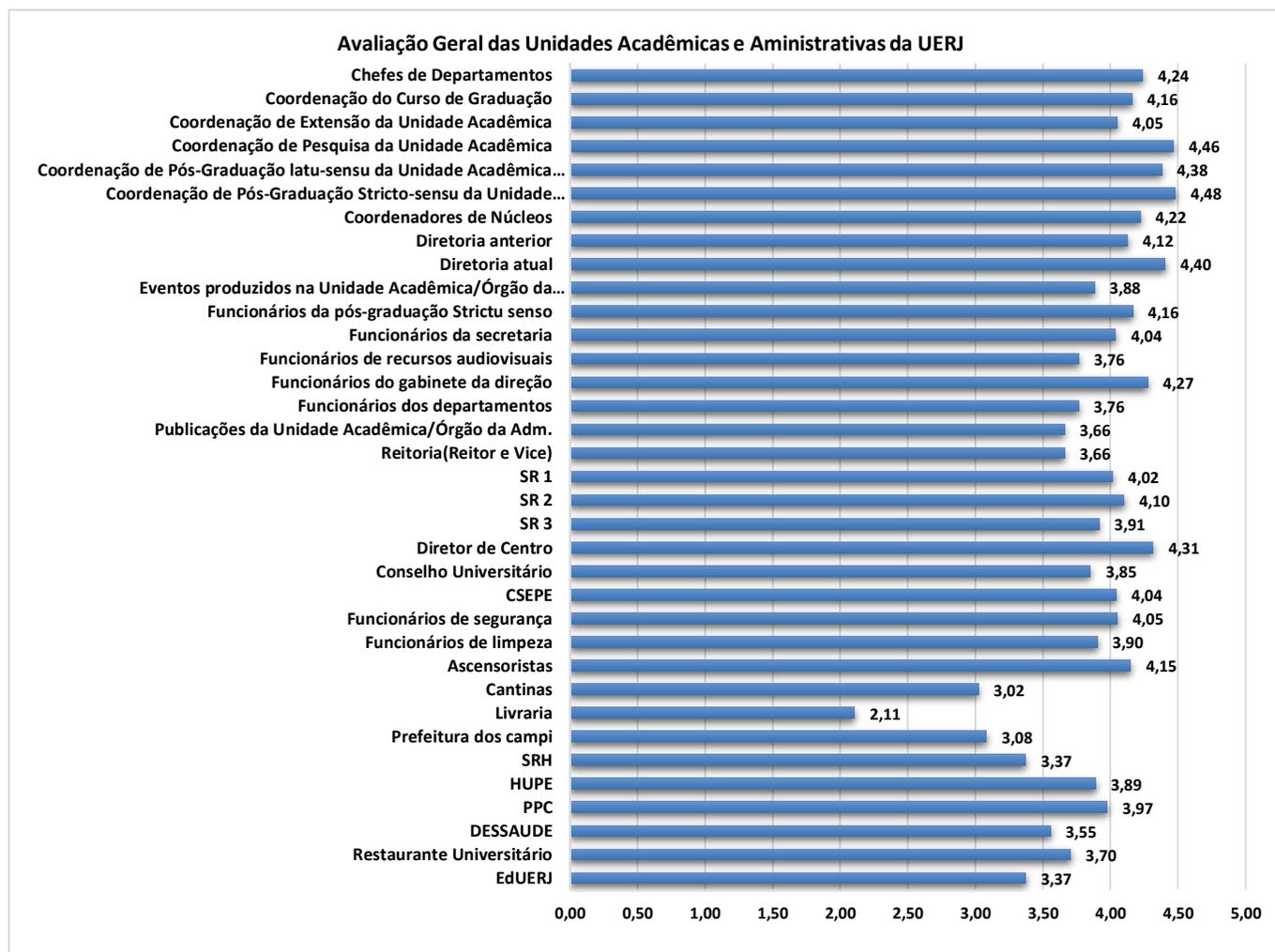


Figura 153 - Avaliação Global das Unidades Acadêmicas e Administrativas da UERJ

Fonte: CPA/UERJ

FINAL

Mesmo entendendo os limites deste Projeto Piloto, ele nos apresenta um recorte significativo da nossa Instituição. Enfrentamos grandes dificuldades neste último ciclo de avaliação – já longamente relatadas – em que ocorreram, por exemplo, diversas paralisações e greves, o que nos impossibilitou incluir o segmento dos alunos neste Projeto Piloto. Sabemos que a processo só se consolidará completamente quando todas as Unidades e todos os segmentos da Universidade – docentes, discentes e técnicos administrativos - participarem do processo de avaliação, que está planejado para ocorrer no próximo ciclo avaliativo, de 2018 a 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro é reconhecida pelo seu dinamismo, produtividade, pluralidade e diversidade. E estas características podem ser confirmadas pela gama de dados e informações apresentados neste relatório que nos apontam não só suas potencialidades, mas, também, seus desafios, sejam eles institucionais – que de fato são de sua responsabilidade – ou governamentais, sob a gerência do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Como um primeiro desafio está a superação da resistência interna aos processos de autoavaliação nas IES. Historicamente, o processo de autoavaliação em IES públicas se torna extremamente complexo e requer muita capacidade institucional para envolver a comunidade acadêmica. Assim, a decisão anterior da Instituição de desfazer e não instituir uma nova Comissão Própria de Avaliação fez com que se perdesse toda uma cultura de autoavaliação na Universidade que vinha sendo implantada desde 2004. Com a instalação de uma nova CPA, entre 2015 e 2016, um novo ritmo de trabalho e de mobilização institucional precisou ser (re)implantado, o que naturalmente requer tempo, e que acabou sendo ainda mais prejudicado pela situação em que a UERJ se encontra desde fins de 2015. De todo modo, a (re)instalação da CPA/UERJ, já vem, aos poucos, provocando uma mudança de atitude na Universidade quanto ao tema avaliação institucional, ajudado, também, pela criação de mecanismos de comunicação com a comunidade acadêmica (para alunos, funcionários e professores) que foram propostos e estão sendo implantados para melhorar a motivação da UERJ para os processos de autoavaliação.

FINAL

Além do relatado acima, como fragilidade principal está a falta de autonomia financeira da Universidade – apesar de possuir autonomia acadêmico-administrativa. A Instituição tem garantido por Lei Estadual, um percentual da receita líquida do Estado para a execução de seu orçamento anual. No entanto, na prática, este percentual nunca foi atingido e tão pouco é dado à Universidade – pelos órgãos competentes do Estado – a gerência total de seus recursos financeiros. Além disso, e para evidenciar ainda mais esta dependência financeira, está a notória situação financeira do Estado do Rio que foi obrigado a decretar “Estado de Calamidade Financeira”, recentemente – entre outras medidas drásticas – o que tem levado a constantes atrasos dos salários e das Bolsas dos Servidores da Universidade e dos alunos, respectivamente, assim como atraso nos repasses dos recursos financeiros mensais à Universidade para o seu custeio e, também, às empresas terceirizadas (limpeza, segurança, alimentação para o Restaurante Universitário) que prestam serviço à UERJ.

Como mecanismos para superar estes desafios (impostos ou não), a Universidade, que utilizou e vem se utilizando de mecanismos jurídicos e políticos, conseguiu ao final de 2017 a garantia em Lei de ter, já a partir de 2018, o recebimento de duodécimos de seu orçamento anual aprovado. De certo, isto dará a Universidade, minimamente, a capacidade de se planejar e de executar seu orçamento, algo imprescindível para uma Instituição do tamanho e importância da UERJ.

Além disso, a universidade vem, também, travando discussões internas, em várias frentes, na intenção de fazer com que ela se conheça mais e melhor. Uma delas é fazer com que os Sistemas corporativos internos e as várias fontes de informações e instrumentos de avaliação, que detém grande quantidade de dados e informações, possam “conversar” entre eles. Diversas tentativas já foram feitas em outros momentos/épocas, mas agora, pela quantidade de informações geradas e a dificuldade de interpretá-los, isto se torna cada vez mais premente, até para fins de sobrevivência acadêmico-administrativa da própria Instituição. Atualmente, a proposta da Instituição é criar um grande e único sistema corporativo que possa ser acessado por toda a Universidade e assim tornar mais fácil e ágil a análise dos dados, a tramitação interna de documentos e a implementação de ações como resposta. Dentre as iniciativas está a avaliação para implantação do “Sistema Eletrônico de Informação” – SE – em toda a Universidade, que vem sendo analisado por um Grupo de trabalho que foi recentemente criado.

FINAL

Como primeira ação concreta desta CPA foi feita uma análise das avaliações realizadas em 2015.2 pelo CEDERJ para os cursos de Educação a Distância (EAD) de Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia coordenados pela UERJ, que foram apresentados no Relatório parcial de 2016 e em reunião, no dia 09/05/2017, com os gestores do Consorcio como parte da sequência de retroalimentação dos processos de autoavaliação. Neste relatório final, de 2017, apresentamos a análise das avaliações de 2016.2, destacando-se os pontos positivos e negativos deste Consorcio CEDERJ- projeto estadual na área de Graduação a Distância.

Na avaliação qualitativa sobre o CEDERJ observamos que os discentes dos três curso citam como pontos positivos a qualidade dos cursos e do material, a flexibilidade dos horários e a oportunidade oferecida. Quando da avaliação dos pontos negativos podemos observar problemas semelhantes, mas com especificidades para cada curso. Os discentes do Curso de Pedagogia relatam falta de relação entre o aluno e a Universidade além da demora na resolução dos problemas apresentados e nas respostas da tutoria. Esta demora também é relatada pelos alunos de Ciências Biológicas que apontam ainda para uma falta de preparo de alguns tutores. E finalmente os discentes do curso de Geografia apresentam como queixa principal a falta de material didático, a demora de sua colocação na plataforma, além da demora na divulgação das notas.

A qualidade da plataforma, a possibilidade do ensino superior e a interação entre todos são apontados como pontos positivos pelos Tutores. Como pontos negativos desta avaliação, podemos apontar para o número muito pequeno de participação deste segmento, dificultando a análise consistente, sendo este um desafio para o Consócio. A questão dos atrasos do pagamento das bolsas aparece fortemente para todos os cursos, assim como as questões organizacionais como a demora no retorno dos malotes com os documentos e as dificuldades com acesso a internet, principalmente nos polos mais distantes.

A avaliação quantitativa aponta para uma predominância de discentes do sexo feminino nos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, em contrapartida a predominância do sexo masculino para o curso de Geografia. A distribuição por faixa etária evidencia que a procura pela EAD se concentra entre 29 e 40 anos de idade em todos os cursos. O uso de celular é bem diversificado e 90% deles tem acesso a internet, mas cerca de 20% o utilizam

FINAL

para acesso à Plataforma, sendo o uso do livro impresso preferido por mais que 25% dos discentes em todos os cursos. Interessante observar que o tablet não tem o mesmo alcance, pois menos de 30% o possui. Portanto, evidencia-se a utilização do computador como preferência para o acesso a plataforma que ocorre com maior frequência a noite para os três cursos e com uma frequência de 3 a 5 vezes para os cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia e mais de 5 vezes semanais para o curso de Geografia, com um percentual mediano de horas de estudos de 2 a 5 horas semanais para os 3 cursos. A análise da frequência do uso da tutoria a distância e da utilização das sessões de videotutoria apontam para uma baixa procura por estes recursos pelos discentes dos três cursos. A frequência ao polo demonstra as diferenças de perfil pedagógico dos cursos, pois se observa que os discentes de Ciências Biológicas se destacam como frequentadores assíduos, em função da existência de atividades praticas obrigatórias em laboratórios.

Consolidando os resultados das avaliações dos indicadores para os três cursos, podemos perceber que a nota média entre discentes e tutores se situa em 3,92, com compatibilidade, variando entre 3,25 e 4,45, indicando que a avaliação quantitativa feita pelos dois grupos deixa uma margem para o aprimoramento tanto dos cursos quanto dos Polos.

Na perspectiva de melhorar a percepção pela Universidade da cultura da avaliação, foi realizado um projeto piloto que incluiu uma unidade acadêmica de cada Centro Setorial da Universidade e teve como objetivo validar e aprimorar os instrumentos propostos para serem utilizados no processo institucional de autoavaliação para os próximos anos. Mesmo entendendo os limites deste projeto piloto ele nos apresenta um pequeno recorte da nossa Instituição.

O instrumento aplicado é dividido em blocos, sendo o primeiro comum para todas as categorias, traçando um perfil do grupo avaliado. Os outros blocos dos instrumentos possuem questões específicas para cada segmento.

Em relação à categoria docente observou-se um percentual de 52,17% para o sexo feminino e 40,58% para o masculino. Esta relação é inversa entre os técnicos administrativos com 56,67% para o sexo masculino e 43,33% para o feminino. Na categoria dirigente de Unidade acadêmica observou-se 50% para cada sexo e 100% para o sexo feminino na

FINAL

categoria Coordenador de curso.

Em relação à faixa etária observou-se uma concentração de 65,21 % na faixa entre 40 e 59 anos. Os dirigentes de Unidades acadêmicas concentraram-se com 83,33% entre 40 e 49, assim como os coordenadores de curso, com 57,14%.

Para o grupo avaliado a maioria, 41,07%, ingressou na universidade entre 2011 e 2015 apontando para uma grande renovação do corpo funcional. Entre os dirigentes de Unidades acadêmicas 66,67% ingressou entre 2001 e 2005 e este tempo maior de vínculo com a universidade é compatível com o cargo assumido. Em relação ao regime de trabalho 95,63% dos docentes são 40h semanais e destes 60,87% possuem dedicação exclusiva. 96,67% dos técnicos administrativos trabalham em regime de 40h assim como 100% dos coordenadores de graduação, mas com o diferencial da dedicação exclusiva.

A qualificação do corpo docente da Universidade pode ser observada aqui pelo percentual de 84,06 doutores (Profs. Associados ou Adjuntos) nos quadros das Unidades avaliadas. Sendo que 13,04 possuem título de Mestre (Professor Assistente) e somente 2,90% são Auxiliares, que não tem exigência de pós-graduação *stricto sensu* e se caracterizam por terem ingressado a longo tempo na carreira docente e estarem em processo de aposentadoria. A sala de aula aparece como atividade prioritária para 76,71% dos docentes. Outro item que se destaca é o de orientação a alunos com 52,17% de orientação acadêmica, 26,09% de orientação de iniciação científica, 34,78% em projetos de pesquisa. As atividades administrativas são realizadas por 33,33 % destes docentes. A percepção de que os currículos dos seus cursos atende plenamente as demandas da sociedade aparece em 27,54% dos docentes enquanto 63,77% acredita que seja só parcialmente.

Dentre os pontos avaliados os dois seguintes chamaram a atenção pois estão diretamente ligados ao processo de trabalho docente. Sua valorização obteve média de 2,84 em uma escala de 1 a 5 e 63,77% declaram não saber se os programas de capacitação docente estão cumprindo seus objetivos. São pontos que precisam, portanto, de uma discussão mais aprofundada.

Sobre a articulação entre diferentes situações do dia a dia, os docentes avaliaram, numa escala de 1 a 5, esta articulação em: 3,23 para disciplinas, 2,80 para departamentos, 2,42

FINAL

para Unidades Acadêmicas, 1,93 para Centros Setoriais e 2,49 para Instituições.

Pelas dificuldades enfrentadas neste último ciclo de avaliação – já longamente relatadas – em que ocorreram, por exemplo, diversas paralisações e greves (algumas longas) nos 3 segmentos da Universidade, a Comissão teve dificuldade de incluir o segmento dos alunos neste projeto piloto de autoavaliação, o que será feito no próximo ciclo de avaliação.

Sabemos que ainda temos muito a realizar, mas o projeto piloto reafirmou que estamos no caminho certo em relação à avaliação. Caminhamos, superamos barreiras e estamos em processo de consolidação desta filosofia na Universidade.

Por fim, a que se ressaltar a grande capacidade desta Universidade em se manter ativa e viva, mesmo nas adversidades, tendo o cuidado devido e consciente de seu papel na sociedade do Estado do Rio de Janeiro. Suas ações procuram estar voltadas para a ampliação e socialização do conhecimento em prol do desenvolvimento do Estado e do Brasil. São números expressivos e impactantes que se apresentam neste relatório, quanto às atividades na graduação, na pesquisa e pós-graduação, na extensão e cultura e na saúde. São cerca de 30.000 alunos atendidos – do Ensino Básico ao Doutorado; 58 cursos de graduação; 61 Programas de Pós-Graduação e 101 cursos de Mestrado e Doutorado; cerca de 450 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq; mais de 700 projetos de extensão, com alcance em 29 municípios do Estado, cerca de 130.000 pessoas de público nos vários espaços artísticos e culturais que toda a Universidade oferece; capacidade para realizar, anualmente, 1,2 milhões de exames laboratoriais, 42.000 tratamentos ambulatoriais em oncologia, 8.000 quimioterapias, 12.000 cirurgias e mais de 12.000 internações nas duas Unidades de saúde (Hospital Pedro Ernesto e Policlínica Piquet Carneiro).

Assim, pela quantidade de dados demonstrados neste relatório, esta é uma Universidade “pulsante” e que, além de ter seu pioneirismo reconhecido (primeira IES pública a ter o Regime de Cotas; a ter cursos noturnos; a eleger, por eleição direta, seus dirigentes), participa verdadeiramente na inovação e desenvolvimento tecnológico e social da sociedade fluminense e vem lutando, dia-a-dia, para permanecer entre as melhores IES do País.

REFERÊNCIAS

- KERSCHENSTEINER**, George. Em Português **BENNET**, C. A. *History of manual and industrial education*, 1870-1917. **PEORIA**, IL: Manual Arts Press, 1937. **BERGSTRÖM**, L. F. *Introdução ao estudo da escola nova*. 6. ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1948.
- CARLYLE**, Thomas. *Heroes and Hero-worship*. New York: The Macmillian Company, 1897. _____ . “On Biography”. In: *English and other critical essays*. London: Dent and Sons Ltd, 1925. 245 _____ *História e Perspectivas*, Uberlândia (35): 211-246, Jul.Dez.2006 _____ . “On History” In: Thomas _____ *Selected Writings*. Harmondsworth: Penguin Books, 1986. _____ . *Past and Present*. London: Chapman and Hall Ltd, v. X, 1897. (Centenary edition; The works of Thomas Carlyle in thirty volumes).
- DEWEY**, John. *Vida e Educação*. 10. Ed.- São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
- MONTESSORI**, Maria. *The Montessori Method* www.bnpublishing.com, 2007 - 173 páginas.
- PESTALOZZI**, Johann Heinrich e **INCONTRI**, Dora. *Educação e Ética*. Ed. São Paulo: Scipione, 184 páginas.
- ALVES**, Lucia. *Dedicação Exclusiva e Pesquisa na Universidade: o caso da UERJ* [dissertação de mestrado] UERJ, Rio de Janeiro, outubro 2005.
- MANCEBO**, Deise. *Da Gênese aos Compromissos – uma história da UERJ*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- UERJ, Rede Sirius. *Acervos de Memória: exposição comemorativa do cinquentenário da UERJ*. [organização] UERJ, Núcleo de Memória, Informação e Documentação. Rio de Janeiro, 2001.
- Estatuto da UERJ, disponível em www.boluerj.uerj.br/pdf/ae_00001989_00001989.pdf .
- Regimento Geral da UERJ, disponível em http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_00001970_00001970.pdf .
- DATAUERJ, disponível em http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2017.pdf .

FINAL

ANEXOS

FINAL

Anexo 1 – Parecer Grupo de Trabalho PDI

FINAL



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CI CPA Nº005

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2017.

De: Comissão Própria de Avaliação

Para: Reitoria

Assunto: Encaminha o relatório do Grupo de Trabalho do PDI/CPA-UERJ

Relatório do Grupo de trabalho do PDI/ CPA- UERJ - 2016

No ano de 2015 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro retomou o processo de autoavaliação. Para tanto, restabeleceu o funcionamento da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2015, e intensificou suas atividades no ano de 2016, o que levou a elaboração do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – ano base 2016 – que teve como referência os dados e informações coletados, em sua maioria, a partir de relatórios internos específicos. Uma das decisões da CPA foi a Criação de um Grupo de trabalho (GT/PDI) para analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UERJ de 2014, tomando-se por base o Instrumento de Avaliação Externa do MEC/ Inep de 2014.

O PDI Institucional é uma exigência que surge com o conjunto de documentos legais de implantação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Segundo o Artigo 16 do Decreto 5773 de 9 de maio de 2006, esse documento deve ser elaborado para um período de 5 (cinco) anos e identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Após análise detalhada do documento o GT/PDI relacionou as seguintes considerações:

O PDI atual não contempla integralmente os 5 eixos com as 10 dimensões do SINAES.

Sua configuração atual tem 20% dedicado ao eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional e parte do eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, que nos avalia mal. A última Comissão de avaliação *in loco*, para credenciamento dos cursos de graduação na modalidade a distância, nos deu nas dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 8 (Planejamento e Avaliação), conceito 2 (considerado aquém). Os resultados

FINAL

da autoavaliação institucional precisam compor o referencial para o acompanhamento do desenvolvimento institucional. Parte da deficiência apontada está em processo de solução a medida que a CPA está atuante, entregou o segundo relatório de auto avaliação do ciclo 2015-17 e planeja, para este ano de 2017, a aplicação de instrumentos avaliativos para todos os segmentos. Mas a dimensão 1 precisa ser aprofundada, com a participação de todos, sob a coordenação da Administração Central da Universidade.

Grande parte do PDI (80 %) descreve com clareza e objetividade como somos mas deve ser enfatizada a nossa responsabilidade social como Universidade do Estado e seu papel transformador (Dimensão 3 do Eixo 2), assim como a comunicação com a sociedade (Dimensão 4 do eixo 3).

A Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira) do Eixo 4 é, atualmente, crítica mas importante de ser abordada na perspectiva de demonstrar nossa capacidade de atuação em contexto adverso.

O Organograma da Universidade encontra-se desatualizado não refletindo a nossa realidade atual.

A participação da Universidade no consórcio CEDERJ deve ser valorizada por entender a importância da educação a distância como fator de inclusão e expansão no ensino superior em nosso estado.

Pelo acima exposto, o GT/PDI sugere que seja constituído um grupo de trabalho, nomeado pela Reitoria, para a construção de um PDI e, também, de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que traduzam com clareza e fidedignidade a missão, visão, as metas e os valores institucionais.

Colocamo-nos a disposição para qualquer colaboração enfatizando que neste momento, nossa Universidade deve mostrar sua força, competência e importância estratégica para o nosso Estado.

Atenciosamente,

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da Comissão Própria de Avaliação
Matr. 61283 / ID 2553608

FINAL

Anexo 2 – Atas de Reunião da CPA/UERJ

FINAL

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ-2016

DATA, HORA E LOCAL:

15/06/2016, 14 horas, Auditório da Reitoria

Participantes:

Docentes: Maria Georgina Muniz Washington, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, Márcia Taborda Corrêa Oliveira, Elvira Carvajal, Silvia Dias Pereira, Cleier Marconsin, Lucia de Assis Alves, Gelsom Rozentino de Almeida, Ronaldo Oliveira Castro, Roberta Fontanive Miyahira, Ana Maria de Almeida Santiago.

Técnicos Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Raymundo Rey, Haroldo Coelho da Silva.

Sociedade Civil: Roberto Boclin

PAUTA:

1 – Abertura – Prof^a. Maria Georgina – Presidente – As 14h20 a Prof^a Maria Georgina abriu a reunião agradecendo a presença de todos, especialmente, neste momento de greve. **2 – Deliberações sobre a minuta de ata de reunião de 18/05/2016** – A Prof^a Maria Georgina consultou o plenário sobre a minuta da ata da reunião de instalação da CPA/UERJ-2016, como não houve manifestação sobre modificações, a ata foi aprovada. **3 – Breve resumo sobre a CPA/UERJ 2004-2008** – A Prof^a Narcisa Santos apresentou o roteiro seguido pela CPA/UERJ 2004-2008 e detalhou as fases de preparação, desenvolvimento e consolidação dos trabalhos até a elaboração do relatório final encaminhado ao INEP/MEC. Comentou, também, os pontos fortes e fracos do processo, resultados e importância da divulgação pela página no site da UERJ. Em seguida, houve um debate de diversas questões abordadas, sugestões e práticas em vigor de Unidades Acadêmicas pelos Profs. Maria Georgina, Márcio Tadeu - ENF, Elvira Carvajal – SR2, Gelson Rozentino – SR3, Ronaldo Castro – CCS – Roberta Fontanive – CBI e Ana Santiago – CEH. Tais sugestões serão objeto de discussões detalhadas em outras reuniões. **4 – Depoimento da Profa. Bertha do Valle** – A Prof^a Bertha do Valle agradeceu o convite e discorreu sobre a filosofia da avaliação em Educação desde o ensino fundamental até o superior. Destacou a necessidade de qualificar os docentes para saber ensinar, respeitando as dificuldades dos alunos e adequando os conteúdos de suas aulas ao grau de entendimento das turmas sobre porque são necessários e como serão aplicados ao longo dos cursos e das profissões. Comentou sobre um artigo que foi apresentado no seminário da ABAVE em 2007, “Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”, onde todo o desenvolvimento está descrito, mostrou, ainda, o CD com todo o acervo do trabalho desenvolvido entre 2004 e 2008. Sugeriu, ainda, que a CPA reúna os Diretores de Centro e de Unidades Acadêmicas para conscientização da importância da avaliação institucional para o crescimento da UERJ e a orientação aos professores e alunos para a importância do ENADE para sua vida profissional, e para o bom desempenho dos cursos nos índices CPC – Conceito Preliminar de Curso e da UERJ no IGC – Índice Geral de Cursos. Ampliar o enfoque para os alunos de sua vida acadêmica dentro da UERJ, bem como, de sua carreira profissional no mercado de trabalho. **5 – Definir dia de reuniões mensais** – A Prof^a Georgina consultou o plenário sobre a periodicidade das reuniões e qual o melhor dia da semana e horário, foi consenso que a terceira quarta-feira do mês às 14h é uma boa escolha, também, comentou que fizemos uma minuta do regimento que será encaminhado para conhecimento e sugestões de todos. **6 - Assuntos Gerais** – As Prof^{as} Georgina e Bertha comentaram sobre as suas próprias experiências pedagógicas em várias oportunidades, sejam no magistério ou em funções como coordenadoras e/ou dirigentes. Ficou acertado que o artigo referenciado pela Prof^a Bertha será encaminhado a todos. O CD recomendado pela Prof^a

FINAL

Bertha será copiado para todos da CPA. **7 – Encerramento** – As 16h15 a Prof^a Georgina encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e, deixando, agendada a próxima reunião ordinária para o dia 20/07/2016.

Maria Georgina Muniz Washington
Presidente da CPA/UERJ/2016

FINAL

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ-2016

Às quatorze horas do dia vinte e um de setembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA): Titulares: representantes Docentes: Maria Georgina Muniz Washington, Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Tabora Corrêa Oliveira, Elvira Carvajal, Silvia Dias Pereira, Lucia de Assis Alves, Roberta Fontanive Miyahira; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues e Fernando Raymundo Rey, e Roberto Boclin, como representante da Sociedade Civil. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, Gelsom Rozentino de Almeida, Ronaldo Oliveira Castro e Ana Maria de Almeida Santiago; representantes da Sociedade Civil: Massako Oya Massuda e Ana Maria Delduque Vieira Machado, As Prof^{as} Cleier Marconsin e Maria Celi Chaves Vasconcelos justificaram suas ausências, e os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – A Prof^a Maria Georgina, Presidente da Comissão, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e informando que se desligou da presidência da CPA, em virtude do momento atual, quanto está acumulando suas atividades com as de Reitora em exercício. Neste sentido, apresentou a Prof^a. Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza, da Faculdade de Odontologia, a quem havia convidado para presidir a Comissão. A Prof^a. Hilda agradeceu a oportunidade e o honroso convite, esclarecendo que a CPA é um trabalho coletivo, onde a troca é importante e que a Presidência tem como finalidade a interlocução com todos. **2 – Deliberações sobre a minuta de ata de reunião de 15/06/2016** – A Prof^a Hilda consultou o plenário sobre a minuta da ata da 1ª reunião da CPA/UERJ-2016, realizada em 15/06/2016, como não houve manifestação sobre modificações, a ata foi aprovada por unanimidade. **3 – Apresentações de avaliadores institucionais do SINAES** – Iniciando as apresentações a Prof^a. Elizabeth Teixeira, da Faculdade de Enfermagem, agradeceu o convite para participar da reunião, relatou sua experiência em avaliação institucional desde a década de 90 e falou sobre a sua participação na implantação do SINAES. Discorreu sobre as 10 dimensões que a CPA deve apresentar no relatório final e comentou sobre os 3 pilares onde se apoia a avaliação institucional: Organização Didático-Pedagógica, Perfil do Corpo Docente e Instalações Físicas. Enfatizou a importância da CPA para a avaliação institucional e para a avaliação de cursos, fundamentando a documentação como suporte de consulta. A CPA deve “ter vida” na instituição, seus membros devem participar ativamente do processo e das reuniões de avaliação, quando das visitas dos avaliadores do MEC e do CEE. Os instrumentos de avaliação devem ser produzidos por especialistas no assunto, bem como a comunicação dentro da IES deve apoiar a sensibilização de todos os segmentos. É muito importante que sejam planejados momentos de devolução dos resultados obtidos e as propostas de melhorias sugeridas. O desafio é fazer além das exigências legais. A Prof^a. Hilda agradeceu à palestra da Prof^a. Elizabeth e reforçou que o MEC exige que tudo seja inserido no e-MEC para consulta dos avaliadores. A Prof^a. Elvira comentou que existem dificuldades nos instrumentos de avaliação, hoje em um único modelo, para autorização de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento. Além do desconhecimento das exigências (NDE? DCN?...). Prof. Márcio Tadeu comentou sobre o ciclo de avaliações de 2016 com as áreas do ENADE deste ano. A Prof^a. Elizabeth informou que o Brasil está vinculado ao Sistema MERCOSUL de Acreditação (opcional por cursos), e que o processo se inicia seis meses antes da acreditação com a etapa de autoavaliação segundo as 4 dimensões: forças x fraquezas, ameaças x oportunidades. Prof^a. Hilda comenta sobre as nomenclaturas do modelo do INEP e sugeriu que os membros da CPA consultem o site do INEP. Dando continuidade, o Prof. Zacarias

FINAL

Gama, da Faculdade de Educação, agradeceu o convite e fala de sua experiência na UERJ, em particular, no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH). Discorreu sobre a questão de avaliação de universidades, que pesquisa desde 1989, cuja dissertação de mestrado abordou a relação de poder entre professor e aluno; no doutorado procurou entender como os professores estabelecem seus critérios de avaliação de alunos. Relatou que na década de 90 começam a surgir sistemas de avaliação de universidades na América Latina que guardam semelhança entre si e que em 2002 ocorreu no Panamá o SINASSES e em 2004 no Brasil o SINAES. Estes modelos foram usados como padrão de avaliação em diversos países da América Latina. Continuando sua apresentação relatou que Organização dos Estados Ibero-americanos - OEI tem um programa de indicadores padronizado, e que por outro lado na Europa, a Espanha cria o Plano de Bolonha onde estabelece os regulamentos jurídicos, e comparados com os padrões de Portugal, Roma, Salamanca, etc., cujo objetivo da União Europeia é construir a “sociedade do conhecimento” e a “economia do conhecimento”. Ao longo dos seus estudos percebe que a América Latina corre o risco de perder identidade e ficar num papel meramente secundário na relação de formação e mercado de trabalho. De alguma forma, com financiamento de bancos privados, Portugal e Espanha já se subordinam ao modelo de Bolonha. Esclareceu que a nossa matriz científica de conhecimento da América Latina segue o padrão europeu. Neste caso, questiona: como a CPA pode induzir a UERJ no futuro? Por sua experiência, as avaliações internacionais o QS 2015 coloca a UERJ entre as 600/700 e a RUF 2015 nos coloca na 13ª posição no Brasil (apesar da situação delicada que estamos vivendo). Segundo ele, a UERJ tem grande potencial no tripé: ensino-pesquisa-extensão – e trocamos dificuldades por oportunidades. Enfatiza que é preciso melhorar o modelo de divulgação da produção acadêmica e a divulgação da inovação induzida pelos estudos da universidade. Cita, ainda, alguns indicadores de qualidade da UERJ “ as relações de docentes/discentes, técnicos-administrativos/docentes e técnicos-administrativos são boas quando comparados aos padrões brasileiros”. Comentou que a avaliação deve ser qualitativa e quantitativa, porque são análises indissociáveis. Finalizando, estimulou a CPA a buscar um caminho próprio que mostre a nossa força, sem se basear apenas nos modelos europeus. E que o norte deve ser “A UERJ que Queremos”. A Profª Hilda agradeceu a reflexão, por outro olhar. O Prof. Boclin elogiou a apresentação e comentou que a UERJ ficou em 13º lugar no Ranking das Universidades Brasileiras da Folha - RUF porque foi boa na Pós-Graduação, mas não foi bem na Graduação; recomendou que a divulgação para a sociedade da importância da UERJ para o Estado do Rio de Janeiro. Mais uma vez, a Profª Hilda agradeceu a lembrança deste novo olhar enfatizando as relações sociais.

4 – Subcomissões de Centros Setoriais – Dando continuidade a Profª Hilda colocou em discussão a criação de Subcomissões nos quatro Centros Setoriais para envolver todos os segmentos nas atividades da CPA. Solicitou que fossem apresentados os membros das Subcomissões na próxima reunião da CPA.

5 – Análise do Cronograma de Atividades – A Profª Hilda consultou o plenário sobre a proposta de cronograma das reuniões da CPA encaminhado a todos, sendo o mesmo aprovado, por unanimidade.

6 – Solicitação de Informações às Sub-reitorias – As Profªs Hilda e Narcisa comentaram sobre a necessidade das informações sobre cursos de graduação, pós-graduação e extensão, criados e/ou reformulados entre 2007 a 2015. A relação de cursos de graduação foi entregue pelo Sérgio Lúcio, Técnico Administrativo da SR-1; quanto a pós-graduação, a Profª Elvira (SR-2) informou que já enviou por e-mail; e na Extensão a Profª Silvia (SR-3) fará o levantamento e encaminhará em breve. O Prof. Márcio Tadeu comentou que é importante reunir os PCCs dos cursos que o “inquieta”, em particular os da área de saúde que fará ENADE este ano; também

FINAL

ressaltou que as Unidades precisam informar quem participa dos Núcleos de Desenvolvimento Estrutural (NDE), se existe Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pergunta se há nivelamento para os alunos. Comentou que na ENF o currículo é inovador, mas não bate com as DCN. Também concorda que a CPA tem que fazer um projeto para mostrar os valores da UERJ. A Prof^a Hilda comentou que também se inquieta com a avaliação da graduação no RUF, segundo sua visão de avaliadora institucional do SINAES. **7 – Assuntos Gerais** – A Prof^a Hilda apresentou a Prof^a Massako Oya Massuda do CEDERJ e a Pedagoga Ana Maria Delduque Vieira Machado, que são suplentes de representantes da Sociedade Civil. **8 - Encerramento** – As 17h, a Prof^a Hilda encerrou a reunião agradecendo a participação de todos, deixando agendada a próxima reunião ordinária para o dia 19/10/2016, às 14h. Nada mais havendo a constar, eu Narcisa Santos lavro a presente ata que vai assinada por mim e a Presidente da CPA/UERJ.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria

FINAL

ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e vinte minutos do dia dezoito de outubro de dois mil e dezesseis, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA): Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Taborda Corrêa Oliveira, Elvira Carvajal, Roberta Fontanive Miyahira, Cleier Marconsin e Maria Celi Chaves Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Raymundo Rey, Francisco José de Oliveira, Ulisses Carramaschi Cavalcanti e Haroldo Coelho da Silva; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, Jacques Fernandes Dias e Carmem Lúcia Pereira Praxedes; representantes da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. A Prof^a Silvia Dias Pereira justificou sua ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – A Prof^a Hilda Souza, Presidente da Comissão, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e comentou que as reuniões da CPA-UERJ devem ser objetivas e ter duração de uma hora e meia a duas horas. **2 – Deliberações sobre a minuta de ata de reunião de 21/09/2016** – A Prof^a Hilda consultou o plenário sobre a minuta da ata da 2ª reunião da CPA/UERJ, realizada em 21/09/2016, como não houve manifestação sobre modificações, a ata foi aprovada por unanimidade. **3 – Seleção de Logo da CPA** – A Prof^a Márcia Taborda apresentou algumas sugestões de Logo, que foram preparadas pelo servidor Rafael do LATIC, diversos comentários foram feitos pelo plenário, especialmente pelas Prof^{as} Hilda Souza, Maria Celi Vasconcelos e Elvira Carvajal, foram sugeridas alterações que apontassem para uma identidade com a UERJ, em primeira opção foi escolhida a opção 3, o Técnico administrativo Francisco Oliveira também escolheu a terceira opção, mas com outras cores e com o “C” maior, foi solicitado, ainda, que fosse feita o conjunto das opções de logos com uma visão de maior abrangência; e que fossem apresentadas as composições com o brasão do Estado do Rio de Janeiro, o logo da UERJ e o logo da CPA-UERJ, para montagem de documentos, cartazes e a *homepage*. A Prof^a Márcia Taborda se encarregou de levar as considerações ao servidor Rafael e a Prof^a Hilda Souza prometeu trazer as opções alteradas para decisão na próxima reunião. **4 – Subcomissões de Centros Setoriais** – Dando continuidade a Prof^a Hilda Souza comentou sobre as subcomissões nos quatro Centros Setoriais, dando orientações do trabalho a ser feito e marcando prazo para a entrega dos relatórios para 21/12/2016; informou que será enviada uma Nota Técnica Solicitou que fossem apresentados os membros das Subcomissões na próxima reunião da CPA, em 16/11/2016. A Prof^a Hilda Souza comentou que as três Sub-reitorias já haviam encaminhado os dados solicitados nas reuniões anteriores. A Prof^a Narcisa Santos comentou que as subcomissões devem ser presididas pelos representantes dos Centros Setoriais, ou seja, o titular docente, e composta por outros dois participantes da CPA-UERJ: o substituto docente e o representante dos servidores técnico administrativos. Este núcleo pode ser completado com representantes de todas as Unidades Acadêmicas do Centro Setorial. **5 – Grupos de Trabalho** - A Prof^a Hilda Souza comentou sobre a criação de Grupos de Trabalho (GT), de suas características e funções. Foi criado o GT-PDI que será responsável pela revisão do PDI de 2014. Os membros do GT-PDI são os Profs. Narcisa Santos, Elvira Carvajal, Márcio Tadeu, Márcia Taborda e Silvia Pereira e os representantes da Sociedade Civil Profs Roberto Boclin e Ana Maria Delduque. Também será encaminhada uma Nota Técnica de orientação para os GTs. Aproveitando a presença da Prof^a Maria Celi, que é membro do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, a Prof^a Hilda Souza, solicitou que ela apresentasse a Deliberação 359, de 06/09/2016, que trata do reconhecimento

FINAL

e renovação de reconhecimento de cursos de nível superior no Estado do Rio de Janeiro. O servidor Sérgio Lúcio informou que a SR1 já encaminhou circular com as orientações às Unidades Acadêmicas para o cumprimento das pendências de renovação de reconhecimento/reconhecimento de cursos. Por solicitação da Prof^a Hilda Souza a Prof^a Maria Celi Vasconcelos dá esclarecimentos sobre a Deliberação CEE 359, de 06/09/2016, (distribuída em cópia para todos(as) os presentes) que orienta a conduta de regularização de cursos no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro. Prof^a Maria Celi Vasconcelos esclareceu que esta nova modalidade acelerou as renovações de reconhecimento de todos os 39 (trinta e nove) cursos da UERJ; que reforma curricular não é considerado novo curso se mantiver a nomenclatura do concluinte e se estiver de acordo com as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE); lembra que a Uerj precisa acertar as cargas horárias para 60 (sessenta) minutos até maio de 2017. A cada resultado de ENADE pode ser visto quais cursos tiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou maior do que 3 (três) e é importante encaminhar ofício ao CEE para registro. Prof^a Maria Celi Vasconcelos agradeceu à Prof^a Hilda Souza pela CPA-UERJ ter estimulado a alteração do processo dentro do CEE. A Prof^a Hilda Souza agradeceu os esclarecimentos da Prof^a Maria Celi Vasconcelos em tempo real. **6 – Análise do Regulamento da CPA-UERJ** – A Prof^a Hilda consultou o plenário sobre a proposta de regulamento enviada por e-mail; o Prof Roberto Boclin sugeriu que o art. 6º seja reordenado, por similaridade. Várias outras sugestões foram apresentadas pelo plenário, que ao final da análise aprovou o regulamento da CPA-UERJ. **7 – Assuntos Gerais** – A Prof^a Hilda Souza informou que os instrumentos de avaliação com todos os segmentos da Uerj serão enviados por e-mail antes da próxima reunião. **8 - Encerramento** – As 16h16, a Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião agradecendo a participação de todos, deixando agendada a próxima reunião ordinária para o dia 16/11/2016, às 14h. Nada mais havendo a constar, eu Narcisa Santos lavro a presente ata que vai assinada por mim e a Presidente da CPA-UERJ.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA-UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria

FINAL

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e dezessete minutos do dia trinta de novembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA): Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Tabora Corrêa Oliveira, Elvira Carvajal, Roberta Fontanive Miyahira, Lúcia de Assis Alves, Silvia Dias Pereira e Maria Celi Chaves Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Raymundo Rey, Francisco José de Oliveira, Ulisses Carramaschi Cavalcanti e Haroldo Coelho da Silva; representante discente: Maiara Gomes Roque da Silva; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, Ronaldo Oliveira Castro e Ana Maria de Almeida Santiago; representantes Técnico-Administrativos Thiago Fernandes Pacheco; representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Cleier Marcosin, Gelson Rozentino de Almeida, Jacques Fernandes Dias, Denizar Vianna Araújo e Massako Oya Massuda justificaram sua ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – A Profª Hilda Souza, Presidente da Comissão, abriu a reunião agradecendo a presença de todos e a compreensão pela transferência de data da reunião por motivo da paralização. **2 – Deliberações sobre a minuta de ata de reunião de 21/09/2016** – A Profª Hilda consultou o plenário sobre a minuta da ata da 3ª reunião da CPA/UERJ, realizada em 19/10/2016, como não houve manifestação sobre modificações, a ata foi aprovada por unanimidade. **3 – Sessão de fotos** – O servidor Paulo Filgueiras da COMUNS tirou várias fotos para os materiais de divulgação. **4 – Indicação de Secretária-Executiva** - A Profª Hilda Souza submeteu ao plenário o nome da Profª Narcisa Santos como secretária executiva da CPA-UERJ e a indicação foi aceita. **5 Seleção do logo da CPA** - A Profª Márcia Tabora informou que o servidor Rafael do LATIC, não pode comparecer para apresentar as novas sugestões o que será feito na próxima reunião. **6 Apresentação do e-Mec** – A Profª Hilda Souza apresentou telas do sistema e-MEC ressaltando os detalhes que as comissões de Avaliação Institucional são orientadas a observar com mais cuidado, inclusive o preparo das reuniões que sempre são realizadas com os três segmentos – docentes, discentes e técnico-administrativos. **7 – Subcomissões de Centros Setoriais** – Dando continuidade a Profª Hilda Souza pediu que as subcomissões nos quatro Centros Setoriais se manifestassem, a Profª Roberta Fontanive do CBI, a Profª Lucia Assis e o Servidor Fernando Rey informaram que ainda estão formando as subcomissões do CBI, CTC e CCS, respectivamente. **8 – Relato das atividades das Subcomissões** – A Profª Hilda Souza deu orientações do trabalho solicitado e ouviu o relato do andamento das atividades, ressaltando ser importante o levantamento dos processos de avaliação de cursos existentes; e os instrumentos de coleta de dados empregados nas avaliações, marcando prazo para a entrega dos relatórios para o final de janeiro/início de fevereiro de 2017. **9 – Estatísticas das SRs e Datauerj** – A Profª Narcisa Santos apresentou algumas tabelas e gráficos já elaborados para CPA-UERJ com o material que recebeu da SR2 e SR3, bem como da Graduação tirados do Datauerj. **10 – Comentários sobre os instrumentos de avaliação** - A Profª Hilda Souza apresentou os modelos de instrumentos de avaliação dos três segmentos, bem como, solicitou a entrega das contribuições para a revisão final dos mesmos, diversos membros da CPA-UERJ entregaram as contribuições, que serão reunidas nas versões finais dos instrumentos de coleta de dados, os do segmento discente serão instalados pela DINFO a próxima inscrição de disciplinas e os demais serão feitos em papel um estudo piloto com uma Unidade Acadêmica por Centro Setorial. Também,

FINAL

comentou que será incorporada a avaliação da EAD que é realizada pelo CEDERJ. O Técnico-Administrativo Ulisses Carramaschi informou que o DEP dispõe de um aplicativo desenvolvido especialmente para a coleta de dados de alunos que pode ser colocado na página do aluno-online para preenchimento na ocasião de inscrições em disciplinas. O Prof. Márcio Tadeu comentou que é necessário perguntar sobre a infraestrutura, acessibilidade, sustentabilidade atual e futura, além dos requisitos legais dos currículos dos cursos que devem estar de acordo com as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação – CNE, além de outras, como atenção a afrodescendentes, LGBT, deficientes; chamou a atenção sobre a questão das horas-aula que devem ser de 60 minutos, a exigência de trabalhos de conclusão de cursos – TCC, entre outras questões que são observadas pelos avaliadores. A Prof^a Hilda Souza informou que os instrumentos de avaliação serão enviados por e-mail antes da próxima reunião. Também informou que irá entrar em contato com o DEP e a DINFO para viabilizar a coleta do segmento discente. **7 – Assuntos Gerais** – A Prof^a Narcisa Santos deu explicações sobre os cronogramas de envio dos relatórios da CPA (parcial e final) para o CEE e para o MEC. **8 - Encerramento** – As 15h35, a Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião agradecendo a participação de todos, deixando agendada a próxima reunião ordinária para o dia 13/12/2016, às 14h. Nada mais havendo a constar, eu Narcisa Santos lavro a presente ata que vai assinada por mim e a Presidente da CPA-UERJ.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA-UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e trinta minutos do dia treze de dezembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Taborda Corrêa Oliveira, Roberta Fontanive Miyahira, Lúcia de Assis Alves, Cleier Marcosin, e Maria Celi Chaves Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues e Haroldo Coelho da Silva; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos; representantes Técnico-Administrativos Thiago Fernandes Pacheco; representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs., Gelson Rozentino de Almeida, Jacques Fernandes Dias, Denizar Vianna Araújo, Sílvia Dias Pereira, Elvira Carvajal, e Massako Oya Massuda justificaram sua ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – a Professora iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, justificando as ausências da Profa. Sílvia, a ausência temporária da Profª Narcisa, que logo chegará, e da discente. Maiara Gomes Roque da Silva, que estava em prova no momento. Lembra que a reunião foi antecipada para esta terça para que fosse mantida a regularidade das reuniões mensais conforme cronograma mensal anteriormente aprovado, uma vez que precisamos decidir coisas importantes. **2 – Deliberação sobre a ata da reunião anterior** – A Profª Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Em seguida a Profª Hilda sugeriu uma inversão da pauta, antecipando o item **4 – Aprovação dos instrumentos de avaliação do segmento discente** – uma vez que o computador e Datashow ainda não estavam prontos para a apresentação das propostas do logo da CPA pela equipe do Latic. Assim sendo, pergunta se há sugestões/críticas ao instrumento encaminhado via e-mail para os membros. Explica que ela, Profª Narcisa Santos e Profº Glauber Lemos, propuseram um questionário mais enxuto e informa que temos pressa em definir este instrumento, uma vez que deverá ser inserido no *aluno on line* para ser respondido no período de inscrições de disciplinas dos alunos, que começa na segunda semana de janeiro de 2017. Informa que o funcionário, do DEP/SR1, é quem ficará encarregado de inserir o questionário no *aluno on line*, mas que estamos na dependência do bom funcionamento do servidor da DINFO para que todo o planejamento seja realizado. A Profª Roberta pergunta como será o questionário para os alunos de Estágio – na Nutrição, por exemplo – que não fazem inscrição em disciplinas e vários membros da Comissão argumentaram que esse quantitativo seria relativamente pequeno, em relação ao total de alunos que seriam atingidos, mas que poderia ser avaliada a possibilidade destes alunos responderem o questionário presencialmente em suas unidades. Em seguida e mudando de assunto, o Profº Glauber sugere mudança, naquele momento, do local da reunião, uma vez que o odor de poeira da sala era muito forte e que muitos estavam incomodados com isso. Propõe a sala de reuniões da Vice-Reitoria para a continuidade da reunião, o que é aceito por todos. Assim sendo, a reunião recomeça às quatorze horas e quarenta e cinco minutos na sala de reunião da Vice-Reitoria, com a professora Hilda retomando o item 4, perguntando se havia mais considerações sobre o instrumento de avaliação para os alunos. A Profª Márcia Taborda questionou a 3ª pergunta (P3) e a P4 e a

FINAL

P45 sobre “Necessidades especiais”, dizendo que o termo correto atualmente é “Deficiência”. Na P46 diz que faltou citar a Coordenação como um dos locais a que o aluno pode recorrer. A Profª Roberta, pergunta se vai haver divulgação sobre a aplicação do instrumento/questionário e vários membros informam que os Centros podem, também, fazer isso. Profª Márcia, diz que devemos explicar aos alunos o porquê do questionário e a importância do processo de avaliação para a comunidade estudantil. Profª Celi questiona qual seria o papel das Subcomissões dos Centros e se os mesmos não deviam estimular e encaminhar para as Unidades. Profª Márcia, diz que devemos reforçar a divulgação com vídeos e chamadas curtas para envolver a todos. **3 – Seleção do logo da CPA** – Profª Hilda solicita ao Servidor Rafael, do Latic, que inicie a apresentação das propostas de *logo* da CPA produzidas por ele. São mostrados oito *logos* diferentes. Informa que procurou deixá-los, em geral, com uma coloração azulada (cor da UERJ). Profª Celi questiona a utilização de um *logo* pela CPA, informando que quando uma documentação de reconhecimento de curso chega ao CEE/RJ, por exemplo, com um *logo* isto acaba sendo mal visto pelos técnicos do Conselho por dar a entender que houve contratação de empresa de consultoria. Diz que a utilização de uma marca pode esconder a identidade da Universidade e o que tem que ser privilegiado é a identidade da UERJ. Profª Hilda diz que estamos querendo criar uma identidade para a CPA e isso é importante. Profª Celi diz que a CPA é a cara da Instituição, é o primeiro “órgão” que se procura dentro da Instituição. Profª Narcisa afirma que, normalmente, as Unidades utilizam um padrão nos documentos, com o logo da UERJ num canto superior e o da Unidade no outro canto. Profªs Narcisa, Roberta, Lúcia, e Hilda dizem que o logo é mais para divulgação interna, que não precisaria seguir numa documentação para fora, por exemplo. Após a discussão é feita a votação para a escolha de um logo entre os oito apresentados. Após duas rodadas de votação, em que a última rodada ocorreu para escolher entre dois mais votados (primeiro e último apresentados), o mais votado – ganhando por um voto de diferença (6 x 5) – foi o oitavo (último) *logo*, que será a partir de agora usado em todo material de divulgação que esteja relacionado com a CPA. **5 – Assuntos Gerais** – Profª Hilda agradeceu a parceria e o comprometimento dos membros da CPA. Disse que há pouco mais de um mês estava bem preocupada com os trabalhos da Comissão, mas que as recentes propostas e decisões tomadas indicam que os trabalhos estão começando a fluir. Lembrou da próxima reunião marcada para 25/01/2017 e desejou um Feliz Natal e um bom 2017 com muita força. Profª Narcisa pediu que fosse encaminhada as contribuições para os outros instrumentos de avaliação, se possível ainda este ano e a Profª Celi falou sobre os prazos dos trabalhos das Sub-comissões. **6 – Encerramento** – A Profª Hilda Souza encerrou a reunião às 15 horas e cinquenta minutos, agradecendo a participação de todos.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Tabora Corrêa Oliveira, Roberta Fontanive Miyahira, Lúcia de Assis Alves e Elvira Carvajal; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues e Fernando Rey; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos e Carmem Praxedes e representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – a Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, nestes tempos atípicos. Comentou, também, a necessidade de manter a regularidade de reuniões e da importância de concluirmos o relatório parcial de 2016 até 24/03/2017. **2 – Deliberação sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Planejamento da pesquisa do segmento docente – esclarecimentos** - A Prof^a Hilda Souza comentou sobre as dificuldades técnicas da Dinfo, bem como explicou que houve cooperação e apoio da SR1, porém não houve condições de viabilizar a inclusão do questionário no Aluno-on-line para coletar as respostas no ato da inscrição das disciplinas.. **4 – Aprovação dos instrumentos de avaliação dos demais segmentos** – A Prof^a Hilda Souza informou que os questionários dos segmentos docente, técnico-administrativos, coordenadores de curso de graduação e dirigentes de Unidades Acadêmicas e Administração Central estão sendo reformulados e e que serão enviados para avaliação da CPA até 08/03/2017, nos mesmos moldes do questionário dos alunos. **5 – Estratégias para o relatório da CPA a ser entregue em março de 2017** – Na análise da diligência do MEC, a SR1 encaminhou os esclarecimentos devidos, ou seja, o primeiro item ficou resolvido pela criação e regularização das atividades da CPA, com reuniões, atividades e discussões; em relação ao segundo item, sobre a análise das avaliações da EAD que são feitas pelo Cederj, estão sendo feitas consolidações dos diversos resultados para a inclusão no relatório; o terceiro item que dizia respeito à presença de professora não titulada, embora de notório saber, foi resolvida com a apresentação do currículo da referida professora. Além disso, estão sendo feitas as identificações da trajetória da UERJ nos últimos dez anos e das avaliações de rotina nas Unidades Acadêmicas. **6 - Análise das avaliações do CEDERJ para cursos de EAD** - A Prof^a Hilda Souza informou que foram feitas consultas ao site da avaliação de 2015/2 do CEDERJ e foram extraídos para identificar às avaliações de 2015/2 e foram extraídos os diversos relatórios das avaliações, qualitativas e quantitativas, sobre o CEDERJ, os cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia e os Polos. É importante ressaltar que a avaliação consta de duas avaliações qualitativas e duas quantitativas, por diversos atores: alunos, tutores, coordenadores de disciplinas e dirigentes, o que torna o trabalho de análise bastante demorado. **7 – Criação da Comissão de Redação** – Por consenso do plenário foi criado Grupo de Trabalho para a elaboração do relatório parcial da CPA, composto pelos seguintes membros: Professores: Hilda Souza, Glauber Lemos, Narcisa Santos, Ana Santiago e Lúcia Assis; servidor técnico-administrativo Fernando Rey e

FINAL

representantes da sociedade civil Roberto Boclin. Ficou agendada a primeira reunião para o dia 21/02/17 às 14h. **8 – Entrega dos participantes das Subcomissões de Centros Setoriais** - Os representantes dos Centros Setoriais relataram o estágio para a criação das Subcomissões. CCS e CBIO criaram as Subcomissões, porém ainda não começaram a se reunir; CTC e CEH ainda não criaram as Subcomissões. A Prof^a Hilda Souza aproveitou para solicitar o envio de contribuições sobre os processos de avaliações das Unidades Acadêmicas. A Prof^a. Roberta Fontanive ficou de apresentar um relatório a respeito e o servidor Fernando Rey solicitou ao CALC a avaliação de 2016/1. **9 - Assuntos Gerais** – A Prof^a Hilda Souza combinou com o plenário a reunião em 15/03/2017 para que seja aprovado o relatório parcial que será enviado ao MEC, via e-MEC e ao CEE em tempo hábil. A Prof^a Elvira solicitou que se faça um cronograma intercalado entre terças e quartas-feiras a partir do início de 2017/1, ficou acertado que o próximo cronograma será construído com variações de dias da semana. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às 15 horas, agradecendo a participação de todos.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e vinte e cinco minutos do dia quinze de março de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Tabora Corrêa Oliveira, Roberta Fontanive Miyahira, Lúcia de Assis Alves, Elvira Carvajal e Maria Celi Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey e Haroldo Coelho da Silva; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos e Carmem Praxedes e representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Márcio Tadeu, Silvia Dias, Gelson Rosentino, Ronaldo Castro e os servidores Márcio Vieira e Thiago Pacheco justificaram sua ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – a Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, nestes tempos atípicos. Comentou, também, a necessidade de manter a regularidade de reuniões e da importância de concluirmos o relatório parcial de 2016 até 24/03/2017. **2 – Deliberação sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Aprovação dos instrumentos de avaliação dos demais segmentos** – A Prof^a Hilda Souza solicitou que os presentes apresentassem sugestões para os questionários dos segmentos docente, técnicos-administrativos, coordenadores de curso de graduação e dirigentes de Unidades Acadêmicas e da Administração Central que foram enviados para avaliação da CPA. Após pequenas sugestões apresentadas pelo plenário, todos os questionários foram aprovados. **4 – Análise do Relatório Parcial da CPA-UERJ de 2016** – A Prof^a Hilda Souza fez a explanação do trabalho realizado, agradeceu a participação de todos os membros do GT-Relatório, em particular da colaboração da Prof^a Ana Santiago, pela atuação intensa durante o recesso de Carnaval. Esclareceu que o GT apresentou contribuições em número amplo que foram sintetizados, tendo em vista tratar-se de um relatório parcial da CPA. Lembrou, também, que o relatório é baseado na NT-INEP-65/14, cujo prazo de envio termina em 31/03/2017. O relatório foi estruturado em três capítulos, segundo os eixos ali citados. Após leitura detalhada do texto apresentado, algumas alterações foram aprovadas pelo plenário. A Prof^a Explicou que o formato do relatório precisa demonstrar as potencialidades e as fragilidades da Universidade, como ela avançou/cresceu/se desenvolveu no período. As representantes da SR1 e SR2 irão alterar alguns gráficos para atualizar até 2016. Nas considerações finais devem estar colocadas as ações para fortalecer as potencialidades e reduzir as fragilidades. Serão convocados os coordenadores dos cursos de EAD para conhecer a avaliação feita e apresentarem proposições de melhorias. **5 - Análise das avaliações do CEDERJ para cursos de EAD** - A Prof^a Hilda Souza informou que foram feitas consultas ao site do CEDERJ para identificar às avaliações de 2015/2 e foram extraídos os diversos relatórios das avaliações, qualitativas e quantitativas, sobre o CEDERJ, os cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia e os Polos. **6 – Aprovação dos cartazes motivacionais** – O protótipo de cartaz para alunos foi apresentado e aprovado com pequenas alterações. **7 - Assuntos Gerais** – A Prof^a Hilda Souza acordou com o plenário que a próxima reunião será em 18/04/2017 para discussão do cronograma de atividades de

FINAL

2017. Estabeleceu que até 17/03/2017 podemos receber sugestões para o relatório parcial. **10**
– **Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às 16 horas e trinta minutos,
agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar
a UERJ junto ao INEP/MEC.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia dezesseis de abril de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia de Assis Alves, Silvia Dias Pereira; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Ulisses C. Cavalcanti e Haroldo Coelho da Silva; Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Carmem Praxedes e Ronaldo O. Castro e representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Márcio Tadeu, Elvira Carvajal, Maria Celi Vasconcelos e o servidor Márcio Vieira justificaram a ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – a Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e fez o relato da finalização do 2º Relatório Parcial da CPA/UERJ, relativo aos trabalhos de 2016. . Comentou, também, sobre a remessa para o MEC (via e-MEC), enfatizando que atendemos as exigências da notificação relativa à visita da Comissão de Avaliação do MEC, realizada em março de 2016. Aproveitou para informar que o MEC mandou um relatório para o recredenciamento da Uerj para a oferta de cursos na modalidade EAD, com boas avaliações a menos de duas dimensões com nota 2: Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Ainda comentou sobre a reunião com o Reitor em 04/04/2017 para entrega do relatório parcial. **2 – Deliberação sobre a ata da reunião anterior** – A Profª Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Ainda aguardando as indicações do CTC e do CEH, os demais Centros fizeram indicações, mas não iniciaram os trabalhos. A Profa. Hilda Souza comenta sobre toda a situação da UERJ em 2016 e 1º trimestre de 2017 que foi muito difícil institucional e pessoalmente. Entende que em 2016 o processo das subcomissões foi prejudicado, mas agora são fundamentais e solicita que até 28/04/2017 as indicações faltantes sejam enviadas. – **4 – Ações imediatas: EAD, PDI, Questionários, Comissão de Redação, Evento de sensibilização** – Agendada reunião com os coordenadores dos cursos de EAD; revisão e críticas do PDI de 2014 para envio à Reitoria (Vice-Reitoria e SRs); criação de questionários on-line (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e impressão para os demais segmentos; manutenção da comissão permanente de redação; evento de sensibilização em princípio em 25/05/2017. **5 – Análise do Cronograma da CPA-UERJ de 2017/2018** – A Profª Hilda Souza fez a explanação do cronograma proposto para os trabalhos do ciclo 2017/2018, descrevendo as atividades de abril e maio com detalhes e as expectativas de cumprimento. O cronograma das atividades de abril e maio foi aprovado. Os membros da CPA/UERJ ficaram de encaminhar as sugestões para os demais meses. **6 – Renovação da CPA/UERJ** – O técnico Francisco José vai se aposentar e solicitou desligamento; a representação discente esteve ausente em quase todas as reuniões, desta maneira, foi proposta e aprovada após comentários dos participantes a consulta a todos os membros da CPA/UERJ sobre a permanência dos mesmos no ciclo 2017/2018. **7 - Assuntos Gerais** – A Profª Hilda Souza acordou com o plenário que a próxima reunião será em 17/05/2017 para discussão do

FINAL

cronograma de atividades de 2017. Foi apresentada sugestão da Profa. Ana Santiago, para que o relatório final seja consubstanciado, refletindo a realidade e sugere a padronização e atualização dos dados (finanças com maior ênfase) e todos concordaram. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às 15 horas e quinze minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao INEP/MEC.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia dezessete de maio de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Maria Celi Chaves Vasconcelos, Márcia Tabora; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Márcio Vieira Souza; Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Ronaldo O. Castro, Márcio Tadeu Ribeiro Francisco e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin e Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Ana Santiago, Elvira Carvajal, Carmen Praxedes e Lucia de Assis Alves e justificaram a ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e deu início à reunião. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Ainda aguardando as indicações do CEH, os demais Centros fizeram indicações, mas não iniciaram os trabalhos. A Profa. Hilda deu ênfase à necessidade das Subcomissões começarem a atuar. Entende que em 2016 o processo das subcomissões foi prejudicado, mas agora são fundamentais e solicita que as indicações faltantes sejam enviadas. A Profa. Narcisa comentou que cada Subcomissão deve mostrar as experiências em avaliação das Unidades e nos Cursos e cada Centro Setorial, bem como identificar a Lei das 4 Forças: Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças. O Prof. Ronaldo Castro pediu que reenviássemos a Nota Técnica das Subcomissões, o que será providenciado pela profa. Narcisa. – **4 – Ações imediatas: Evento de sensibilização** – A Profa. Hilda informou que o Encontro de Sensibilização foi transferido para 08/06/2017, das 9h às 12h, na Capela Ecumênica; contando com apoio da COMUNS; será enviada CI para todas as Unidades Acadêmicas e órgãos da Administração Central com a seguinte programação: 9h00 - 9h15 – Abertura; 9h15 – 10h00 - Palestra Profa. Elizabeth Teixeira (ENF); - 10h00 – 10h15 – Debate; 10h15 – 10h30 – Intervalo; 10h30 – 11h00 - Ações realizadas em 2016; 11h00 – 11h30 – Instrumentos de Avaliação; 11h30 – 11h45 – Dúvidas e 11h45 – 12h00 - Encerramento. A programação foi aprovada pelos participantes. **5 – Análise do Cronograma da CPA-UERJ de 2017/2018** – A Prof^a Hilda Souza fez a explanação do cronograma proposto para os trabalhos do ciclo 2017/2018, descrevendo as atividades de abril e maio com detalhes e as expectativas de cumprimento. O cronograma das atividades foi aprovado. **6 – Renovação da CPA/UERJ** – Dos 38 (trinta e oito) membros da CPA, 12 (doze) serão substituídos, e quanto aos alunos que não tem participado das atividades precisam ser substituídos por isso a Profa. Hilda agendou reunião com o DCE para novas indicações. A Profa. Maria Celi enfatizou que a CPA deve ser permanente e as substituições são de manifestação pessoal. O ideal é que os participantes fiquem os 3 (três) anos de cada ciclo avaliativo. **7 Relato do GT-PDI** – A Profa. Hilda comentou sobre a reunião realizada em 02/05/2017 onde se chegou à conclusão que PDI e CPA são atividades distintas e será encaminhado à Reitoria um texto para indicar a necessidade de se fazer uma revisão do PDI de 2014. **8 – Questionários – Acompanhamento** – A Profa. Hilda informou que o questionário dos alunos está sendo desenvolvido pelo

FINAL

servidor Maurício do DEP, para incluir no aluno-on-line na renovação de inscrição em disciplinas de 2017-1, em julho. Os demais questionários ainda estão sendo vistos como viabilizar para que também sejam on-line. **9 - Assuntos Gerais** – A Prof^a Hilda Souza relatou que a reunião com os Coordenadores de cursos EAD, realizada em 09/05/2017, foi muito proveitosa e feita uma análise comparativa com os Professores que já estavam fazendo acompanhamentos. O resultado que colocamos no Relatório Parcial foi muito bem recebido. A Profa. Maria Celi convida os membros da CPA/UERJ para o evento sobre o Sistema Estadual de Avaliação do Estado Rio de Janeiro a ser realizado pelo CEE, em 23/05/2017. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às 15 horas e cinco minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao INEP/MEC.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia treze de junho de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Márcia Tabora, Silvia Dias Pereira, Elvira Carvajal; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Ulisses C. Cavalcanti; Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Ronaldo O. Castro, Márcio Tadeu Ribeiro Francisco e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin e Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Ana Santiago, Maria Celi Chaves Vasconcelos e Márcio Tadeu justificaram a ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. Também participou a Profa. Regina Serrão Lanzillotti, do IME, que substituirá o Prof. Jacques Fernandes Dias. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, comentando que o ânimo de todos da equipe está abalado pela situação que a Uerj está vivendo, em seguida deu início à reunião. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Informou que todas as Subcomissões (SPA) estão compostas com as indicações do CEH, a SPA do CCS iniciou os trabalhos, conforme relato do Prof. Ronaldo Castro, foi feita a primeira reunião e as Unidades ficaram com as tarefas distribuídas e no prazo de 30 (trinta dias) haverá nova reunião. O Prof. Ronaldo consultou sobre a necessidade do NDE (Núcleo Docente Estruturante) nas Unidades e a Profa. Hilda informou que a UERJ ainda não tem NDE criado em todos os cursos e que a CPA ainda não se envolveu nisso, até porque não faz parte de suas atribuições. A Profa. Hilda deu ênfase à necessidade das demais Subcomissões começarem a atuar e que se assim desejarem, membros da CPA podem ir às SPAs para dar esclarecimentos. A Profa. Narcisa comentou que cada Subcomissão deve mostrar as experiências em avaliação das Unidades e nos Cursos e cada Centro Setorial, bem como identificar a Lei das 4 Forças: Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças. A Profa. Hilda informou que o questionário dos alunos deve ser colocado junto ao aluno *on line* para preenchimento na ocasião de inscrição em disciplinas de 2017/1. **4 – Ações imediatas: Evento de sensibilização** – A Profa. Hilda informou que o Encontro de Sensibilização ocorreu em 08/06/2017 na Capela Ecumênica e que contou com 58 (cinquenta e oito) participantes o que pode ser considerado como um bom público; agradeceu à Comuns pelo apoio do cerimonial e pela divulgação na página da Uerj matéria sobre o evento; as Profas. Elizabeth Teixeira (ENF) e Maria Celi (EDU) apresentaram os olhares do MEC/INEP e CCE, respectivamente; em seguida ao intervalo do café, foi feito o relato das atividades realizadas em 2016 e apresentados o escopo dos questionários que serão aplicados em 2017/1; comentou, ainda, que o 1º Encontro de Sensibilização atendeu aos objetivos que se propôs. O Prof. Boclin elogiou a Capela Ecumênica pela arquitetura e beleza. **5 Renovação da CPA** – Dos 38 (trinta e oito) membros da CPA, 12 (doze) serão substituídos e apresentou a Profa. Regina Serrão Lanzillotti (IME) que já está se atualizando sobre as atividades da CPA; citou algumas substituições que já estão confirmadas como a profa. Elizabeth Teixeira, e os servidores Allan Meirelles e José Claudio, informou que esteve no DCE e vai aguardar as

FINAL

indicações, se não vierem, consultará os Centros Setoriais. **6 Reativação do GT-Redação** – A Profa. Hilda comentou sobre a reativação do GT-Redação para ir começando a estruturar os textos que não dependem das respostas dos questionário para não ficarmos sobrecarregados na etapa final. Foi agendada reunião para 27/06/2017. **7 – Questionários – Acompanhamento** – A Profa. Hilda informou que o questionário dos alunos está sendo desenvolvido e espera que seja possível a DINFO instalar na inscrição de disciplinas de 2017/1. Os demais questionários ainda estão sendo vistos como viabilizar para que também sejam on-line. **8 - Assuntos Gerais** – A Prof^a Elvira Carvajal falou que a SR2 divulgou na sua página a consulta pública **sobre normas de conduta ética e de integridade acadêmica para análise**. Foi agendada reunião do GT-PDI para 20/06/2010. A Profa. Hilda informou sua ausência nas duas próximas semanas. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às 15 horas, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao INEP/MEC.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia doze de julho de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala de reuniões da COPAD, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia Alves, Márcia Tabora, Roberta Fontanive, Maria Celi Chaves Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos; Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Ulisses C. Cavalcanti; Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Ronaldo O. Castro, Carmem Praxedes, Márcio Tadeu Ribeiro Francisco, Regina Lanzillotti e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin e Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. Elvira Carvajal, Ana Santiago, Maria Celi Chaves Vasconcelos e Gelson Rosentino justificaram a ausência. Os representantes discentes não compareceram e não justificaram as ausências. Também participou a Profa. Regina Serrão Lanzillotti, do IME, que substituirá o Prof. Jacques Fernandes Dias. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, comentando que vários membros justificaram ausência. Comentou, ainda, da importância de manter o processo da CPA em movimento e das suas preocupações com as tarefas da Comissão embora o ânimo de todos da equipe esteja abalado pela situação que a Uerj está vivendo; em seguida apontou algumas ações feitas e que estão em andamento. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Profª Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Profª Hilda informou que todas as Subcomissões (SPA) estão, finalmente, compostas com as indicações do CEH; informou que foi feita a primeira reunião da CPA com a SPA/CCS e que a mesma foi muito proveitosa, com várias participações de relatos e consultas sobre os objetivos, o que se espera das SPAs e que as tarefas distribuídas formarão o relatório; comentaram que têm um grupo no WhatsApp. A SPA/CTC está em fase inicial com a primeira reunião a ser agendada. A SPA/CBIO, também, deve iniciar as atividades a partir de agosto no reinício das aulas. A SPA/CEH não se manifestou. A Profa. Hilda deu ênfase à necessidade das demais Subcomissões começarem a atuar e que se assim desejarem, membros da CPA podem ir às SPAs para dar esclarecimentos. A Profa. Hilda informou que o questionário dos alunos deve ser colocado junto ao aluno *on line* para preenchimento na ocasião de inscrição em disciplinas de 2017/1. Daí a importância das Subcomissões estarem ativas para mobilizar os discentes para que respondam às entrevistas. **4 – Reativação do GT-Redação** – A Profa. Hilda comentou sobre a reativação do GT-Redação com a primeira reunião realizada em 23/05/2017. As Profas. Narcisa Santos e Carmem Praxedes informaram que iremos adotar em 2017 o modelo de relatório de divulgado pela Ed-Uerj, visando a criação de uma série de relatórios de CPA no site da Ed-UERJ. **5 Renovação da CPA** – Dos 38 (trinta e oito) membros da CPA, 12 (doze) serão substituídos a pedido e por aposentadoria; citou algumas substituições que já estão confirmadas como a profa. Elizabeth Teixeira, e os técnicos administrativos Allan Meirelles e José Claudio Rocha. Informou que enviou solicitação ao DCE e vai aguardar as indicações dos discentes e se não vierem, consultará os Centros Setoriais. **6 – Questionários – Acompanhamento** – A Profa. Hilda informou a última posição sobre o desenvolvimento do questionário dos alunos pelo DEP e analisando a possibilidade da DINFO instalar na inscrição de disciplinas de 2017/1.

FINAL

Dos demais questionários que também serão *on line* o servidor José Cláudio Rocha está iniciando a criação no Google Docs e, tão logo estejam em fase de teste, serão disponibilizados para que os membros da CPA façam a validação. Uma reflexão sobre a ausência da cultura de auto avaliação na UERJ foi feita pela Prof^a Hilda Montes e pelo Prof. Boclin que comentou sobre a ausência do conhecimento do que é a avaliação. A Profa. Hilda fez uma consulta sobre a adequação da vinculação do questionário no momento da inscrição em disciplinas e não houve contestação pelos membros da Comissão. As Profas. Narcisa Santos e Regina Lanzillotti apresentaram comentários sobre aspectos técnicos de estatística, esclarecendo que é preciso ter um forte esquema de mobilização de todos os segmentos para obter o maior número de respostas que garantam a representatividade da amostra. **7 – GT-PDI** – A Prof^a Hilda Montes comentou sobre o processo de avaliação do PDI de 2014 e informou que este GT-PDI encerrou suas atividades com um texto para encaminhamento à Reitoria, tendo em vista que PDI não é tarefa da CPA. Uma reunião foi agendada para 02/08/2017 para a entrega do texto ao Reitor e aproveitou para agradecer a participação de todos os membros que compuseram este GT. **8 - Assuntos Gerais** – A Profa. Hilda informou que o cronograma de atividades de 2017/2018 precisará ser adequado às dificuldades que tivemos com a crise atual e que será revisto no início das aulas de 2017/1. A Profa. Narcisa Santos comentou que anualmente há o seminário AVALIES sobre avaliação institucional e que em 2018 poderíamos incluir um artigo da CPA. A Prof^a Hilda Montes reforçou a importância da formação de uma cultura de avaliação na Uerj. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às quinze horas e vinte minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao INEP/MEC e marcou a próxima reunião para 15/08/2017.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza

Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia vinte de setembro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala de reuniões da COPAD, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia Alves, Márcia Taborda, Roberta Fontanive, Maria Celi Chaves Vasconcelos; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Ulisses C. Cavalcanti; representantes Discentes: Rodrigo Nogueira e Silva, Thais da Silva Abdias, Kemely Toledo Quiroga Leite e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Ronaldo O. Castro, Carmem Praxedes, Regina Lanzillotti, Gelson Rosentino de Almeida; representantes Técnico-Administrativos: Rafael Silva da Costa, José Cláudio Barbosa Rocha; representantes Discentes: Gabriel Mendanha de Loiola, e representante da Sociedade Civil: Ana Maria Delduque Vieira Machado. Os Profs. **Xxxxx** justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, apresentou a justificativa para o cancelamento da reunião de agosto; em seguida apontou algumas ações feitas e que estão em andamento. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Apresentação de novos membros da CPA** – Os novos membros se apresentaram e já estão colaborando em várias atividades da CPA. **4 - Subcomissões – Estágio atual** – Prof^a Hilda informou que está agendada a primeira reunião da CPA com a SPA/CTC para 25/09 e na SPA/CBIO para 28/09 e que a SPA/CEH é a única que ainda não recebeu as portarias do CEH para das início às atividades. A Profa. Hilda deu ênfase à importância das Subcomissões começarem a atuar na mobilização e sensibilização do momento de avaliação e que se assim desejarem, membros da CPA podem ir às SPAs para dar esclarecimentos. A Profa. Hilda informou que os questionários de docentes, técnicos-administrativos, coordenadores de cursos e dirigentes já estão em fase de teste. Daí a importância das Subcomissões estarem ativas para mobilizar os segmentos para que respondam às entrevistas. **4 – Reativação do GT-Redação** – A Profa. Hilda comentou sobre a reativação do GT-Redação e a próxima reunião será realizada em 17/10/2017. **5, 6, 7, 8, 9 – Questionários – Acompanhamento** – A Profa. Hilda informou a última posição sobre o desenvolvimento do questionário dos alunos pelo DEP com colaboração da DINFO, e que os demais questionários que também serão *on line* o servidor José Cláudio Rocha apresentou os modelos criação no Google Forms e serão disponibilizados para que os membros da CPA façam a testagem no período 22 a 29/09/2017. A adoção dos questionários com a plataforma Google Forms apresenta uma série de vantagens< por exemplo, rapidez de preenchimento, reduz esforço de digitação, cria automaticamente o banco de dados, facilitando a tabulação dos resultados. A Profa. Narcisa pediu que quaisquer falhas observadas podem ser informadas para ela por e-mail, bem como pelo e-mail cpauerj@gmail.com. O técnico-administrativo José Cláudio apresentou os questionários desenvolvidos e foram feitos diversos comentários pelo plenário. As Profas. Narcisa Santos e Regina Lanzillotti apresentaram comentários sobre aspectos técnicos de estatística. **10 – Relato da reunião com a SR1** – A Profa. Hilda relatou a reunião realizada na SR1 em 12/09/2017, visando obter o apoio da inclusão do questionário

FINAL

dos discentes na inscrição de disciplinas de 2017/2. Alertou ser muito importante fazer a reunião com os coordenadores de graduação para a mobilização e, ainda, foram comentados detalhes para a apresentação da SR1. Muito importante, ainda, é a interlocução com a SR2 e a SR3 para que as apresentações mostrem toda a produção da UERJ no relatório final. **11 - Revisão do Cronograma da CPA** – O cronograma apresentado foi aprovado pelo plenário. **12 - Assuntos Gerais** – A Profa. Maria Celi ressaltou que a CPA atende ao INEP e ao CEE. **10 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às quinze horas e quarenta minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao CEE e ao INEP/MEC e marcou a próxima reunião para 17/10/2017.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala de reuniões da COPAD, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia Alves, Márcia Taborda; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Ulisses C. Cavalcanti; representantes Discentes: Thais da Silva Abdias, e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Ronaldo O. Castro, Regina Lanzillotti; representantes Técnico-Administrativos: Rafael Silva da Costa, José Cláudio Barbosa Rocha; representantes Discentes: Luane Alves Stampini. Os Profs. Roberta Fontanive, Carmem Praxedes, Gelson Rosentino, Maria Celi Vasconcelos, Ana Santiago, Elvira Carvajal e Silvia Dias, bem como a Técnica Ana Paula Tatagiba justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, apresentou a justificativa para a transferência da reunião para esta data, compartilhando a preocupação com o contexto da UERJ que mudou e não foi para melhor, mas, assim mesmo, a CPA vem cumprindo as obrigações da melhor forma possível, –e havendo a necessidade de decidir em plenário os próximos passos; em seguida apontou algumas ações feitas e que estão em andamento. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Prof^a Hilda informou que participou da primeira reunião da CPA com a SPA/CTC que foi muito agradável; informou que por sugestão da mesma estamos buscando recursos computacionais para garantir a segurança da coleta de dados dos questionários. e Esteve, também, na reunião do Conselho de Saúde (CBIO) onde apresentou a CPA com muito otimismo e teve relato da Profa. Roberta Fontanive informando que a reunião SPA do CBIO foi boa, mas com movimentos de resistência neste momento; SPA/CEH é a única que ainda não deu início às atividades. A Profa. Hilda deu ênfase à necessidade das Subcomissões começarem a atuar na mobilização e sensibilização do momento de avaliação e que se assim desejarem, membros da CPA podem ir às SPAs para dar esclarecimentos. Daí a importância das Subcomissões estarem ativas para mobilizar os segmentos para que respondam aos questionários, enquanto a CPA vai continuar com os processos internos que já deram resultados importantes e aguardar o melhor momento para dar início às pesquisas. **4 – Subcomissões - Mobilização** – A Profa. Hilda colocou em discussão a necessidade de ser feito um projeto-piloto com uma Unidade por Centro Setorial de maneira a consolidar os instrumentos e apresentar um resultado preliminar no relatório final. Voltou a solicitar que as Subcomissões apresentem as experiências de avaliação das Unidades Acadêmicas. Foram escolhidas as Unidades Acadêmicas para o projeto-piloto por Centro: Nutrição (CBIO), FAT (CTC), FAF (CCS) e Letras (CEH) (a confirmar). **5 – Questionários – Devolutiva do teste** – A Profa. Hilda informou que o pré-teste dos questionários no *Google Forms* foi muito bom e o Técnico José Cláudio Rocha apresentou os resultados. Foram feitos comentários sobre os mesmos e propostas de melhoria; **6 – EAD – Estatísticas** – A Profa. Narcisa Santos apresentou as tabelas e gráficos estatísticos das questões quantitativas da Avaliação Cederj 2016/2 para o curso de Biologia. A Profa. Hilda

FINAL

comentou que estão desenvolvendo junto á Profa. Marcia Taborda a análise das questões qualitativas. **7 – Questionários de discentes** - a Profa. Hilda informou a última posição sobre o desenvolvimento do questionário dos alunos pelo DEP/SR-1 com colaboração da DINFO, na qual estão realizando um pré-questionário como projeto piloto; **8 – Relatório Final** – A Profª Hilda comentou que vai encaminhar para crítica a primeira fase do relatório final, visando colher as sugestões que devem ser encaminhadas até 06/11/2017, de tal forma que a Profa. Carmem Praxedes possa começar a formatação e revisão com antecedência. **9 – Assuntos Gerais** – Não houve manifestação. **10 — Encerramento** – A Profª Hilda Souza encerrou a reunião às quinze horas e quarenta minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao CEE e ao INEP/MEC e marcou a próxima reunião para 22/11/2017.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório da COPAD, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia Alves, Silvia Dias Pereira, Elvira Carvajal, Márcia Taborda e Ronaldo O. Castro representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey, Ulisses C. Cavalcanti e Luiz Evandro Ferreira de Menezes; representantes Discentes: Thais da Silva Abdias, e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos, Jorge D. P. Valerio, Carmem Praxedes, Ana Paula Tatagiba Barbosa e Ana Maria de A. Santiago, representantes Técnico-Administrativos: Rafael Silva da Costa, José Cláudio Barbosa Rocha e Allan de Lima Cardoso de Meirelles; representantes Discentes: Luane Alves Stampini. e representante da Sociedade Civil Ana Maria Delduque Vieira Machado.

Os Profs. Roberta Fontanive, Maria Celi Vasconcelos, Regina Lanzillotti e Bertha do Valle, justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo e o esforço de todos com o espírito de resistência, uma vez que a CPA vem cumprindo as obrigações da melhor forma possível, em seguida fez um balanço do ano. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Estágio atual** – Prof^a Hilda informou que participou da primeira reunião da CPA como ILE e INU que foram muito proveitosas. **4 – Subcomissões – Monitoramento da aplicação dos instrumentos de avaliação** Para a pesquisa piloto com uma Unidade Acadêmica de cada Centro Setorial foram confirmadas INU, FAT, FAF e CEH, foi solicitado que as Subcomissões dos respectivos Centros fizessem a divulgação para que houvesse boa participação e estabeleceu o período de 04 a 15/12/2017 para as respostas aos questionários. A Profa. Hilda deu ênfase à necessidade das Subcomissões começarem a atuar na mobilização e sensibilização do momento de avaliação e que se assim desejarem, membros da CPA podem ir às SPAs para dar esclarecimentos. **5 – Subcomissões – Consolidação dos processos avaliativos e textos de apresentação dos Centros Setoriais** – A Profa. Hilda voltou a solicitar que as Subcomissões apresentem as experiências de avaliação das Unidades Acadêmicas, bem como dos textos de apresentação dos Centros atualizados ou que nos informem se o que consta no na página de abertura de cada Centro está adequado. **6 – Questionários – Posição do questionário de discentes** – Houve uma dificuldade para a implantação do questionário de discentes, porém as tratativas entre o DEP e a DINFO continuam sendo realizadas. Entretanto, será buscada um momento mais adequado para a coleta dos dados de discentes. **6 – EAD – Estatísticas** – A Profa. Narcisa Santos apresentou as tabelas e gráficos estatísticos das questões quantitativas da Avaliação Cederj 2016/2 para os cursos de Geografia e Pedagogia. A Profa. Hilda comentou que estão desenvolvendo junto à Profa. Marcia Taborda (LATIC) a análise das questões qualitativas, com a criação de “nuvens de palavras” sobre a satisfação e/ou insatisfação de alunos e tutores sobre os respectivos cursos. **8 – Relatório Final** – A Prof^a Hilda comentou que a Profa. Carmem Praxedes começou a formatação e fez revisão parcial dos textos que foram enviados. As Profas. Elvira Carvajal e Silvia Pereira ficaram de

FINAL

encaminhar os textos das SR2 e SR3 atualizados até 15/12/2017. **9 – Assuntos Gerais** – Não houve manifestação. **10 — Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às quinze horas e vinte minutos, agradecendo a participação de todos que se sensibilizaram com a necessidade de salvaguardar a UERJ junto ao CEE e ao INEP/MEC e marcou a próxima reunião para 23/01/2018, aproveitando para desejar Boas Festas e Feliz 2018 na esperança de dias melhores.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia vinte e um de janeiro de dois mil e dezoito, reuniram-se no auditório da Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Lúcia Alves, Marinilza Bruno de Carvalho, Silvia Dias Pereira, Márcia Tabora e Ronaldo O. Castro representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Fernando Rey e Ulisses C. Cavalcanti; representantes Discentes: Thais da Silva Abdias, e representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos; representantes Técnico-Administrativos: Rafael Silva da Costa, José Cláudio Barbosa Rocha e Allan de Lima Cardoso de Meirelles.

Os membros da CPA. Maria Celi Vasconcelos, Elizabeth Teixeira, Bertha do Valle, Ana Santiago, Márcio Vieira e Ana Maria Delduque justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião comentando que 2018 tem boas perspectivas para a Uerj, e falou que a CPA resistiu à crise e cumpriu todas as etapas planejadas e encerrará o ciclo do INEP 2015/2017 com o relatório final a ser enviado em março/2018. Informou, ainda, que o relatório parcial de 2017 está sendo atualizado com a inserção de tratamento dos dados do CEDERJ e da pesquisa piloto com as 4 (quatro) Unidades Acadêmicas. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Consolidação dos processos avaliativos e textos de apresentação dos Centros Setoriais** – A Prof^a Hilda comentou que não foi possível detalhar os processos avaliativos internos nas Unidades Acadêmicas devido à situação atípica de 2017 e estabeleceu a data de 02/02/2018 para o envio dos textos de apresentação dos Centros Setoriais **4 – Questionários – Posição do levantamento piloto** – O Instituto de Nutrição teve boa participação; até esta data totalizaram 53 questionários respondidos, sendo 1 dirigente, 6 coordenadores de cursos, 43 professores e 3 servidores técnicos-administrativos, a pedido da FCS e da FAF o prazo foi estendido para 20/01/2018. **5 – Questionários – Posição do questionário de discentes** – Houve uma dificuldade técnica para a implantação do questionário de discentes. Entretanto, será buscado um momento mais adequado para a coleta dos dados de discentes quando a situação se estabilizar, talvez na inscrição de 2018/1 ou 2018/2. **6 – EAD – Formatação dos textos** – As Prof^{as}. Narcisa e Hilda comentaram sobre o andamento das análises qualitativa e quantitativa e enfatizaram que esta é a parte do relatório que atende às exigências do INEP e do CEE. **7 – Relatório Final – Sumário atualizado** - A Prof^a Hilda apresentou o sumário atualizado com as etapas concluídas e em desenvolvimento para conhecimento de todos. Estabeleceu o final de fevereiro para ter a minuta para validação da CPA. As contribuições da SR1 e da SR3 já foram entregues e da SR2 está em vias de ser entregue, os dados estão sendo atualizados para colocar o que for possível de 2017. **8 – Reunião com o Reitor sobre PDI** – A Prof^a Hilda relatou a reunião que ocorreu em 22/01/2018 com o Reitor para a criação de uma comissão (independente da CPA) que faça a revisão do PDI, seguindo o encaminhamento do GT-PDI. Considerando que o último PDI data de 2014 e é recomendada a revisão a cada 5 (cinco) anos, o momento é de serem escolhidos os membros. O Reitor solicitou que a CPA fosse parceira e colaborasse com esta

FINAL

nova Comissão. Na reunião alguns nomes foram citados e serão solicitados outros nomes para compô-la. **9 – Assuntos Gerais** – Não houve manifestação. **10 — Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às quatorze horas e cinquenta minutos, agradecendo a participação de todos e marcou as próximas reuniões para 27/02/2018 para validar a minuta que será apresentada e 14/03/2018 para aprovação do relatório que será, então, encaminhado ao NIESC para enviar ao INEP, bem como, à Vice-Reitoria para envio ao CEE.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



Comissão Própria de Avaliação

ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezoito, reuniram-se no auditório da Vice-Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Silvia Dias Pereira e Ronaldo O. Castro; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Ulisses Carramaschi Cavalcanti e Luiz Evandro Ferreira de Menezes; representante Discentes: Kemily Toledo Quiroga Leite; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. e Ana Maria Delduque Vieira Machado. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos; Carmem Lucia Pereira Praxedes, Regina Serrão Lanzillotti e Ana Paula Tatagiba Barbosa; representantes Técnico-Administrativos: Allan de Lima Cardoso de Meirelles; representante da Sociedade Civil: Rozaly Ferreira Lopes.

Os membros da CPA, Maria Celi Vasconcelos, Bertha do Valle, Ana Santiago, Márcio Vieira, José Cláudio Barbosa Rocha e Ana Maria Delduque justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e falou que esta reunião da CPA é a que se destina ao término do relatório final que encerrará o ciclo do INEP 2015/2017. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Subcomissões – Consolidação dos processos avaliativos e textos de apresentação dos Centros Setoriais** – A Profa Hilda comentou que não foi possível detalhar os processos avaliativos internos nas Unidades Acadêmicas devido à situação atípica de 2017 e informou que recebeu os textos de apresentação dos Centros Setoriais. **4 – Questionários – Posição do levantamento piloto** – Até esta data totalizaram 99 (noventa e nove) questionários respondidos, sendo 6 (seis) dirigentes, 7 (sete) coordenadores de cursos, 69 (sessenta e nove) professores e 17 (dezesete) servidores técnicos-administrativos, com esta amostra será possível avaliar os questionários e fazer algumas ações de melhorias. A previsão é de fazer o levantamento com os três segmentos em 2018/2. A aplicação do piloto não trouxe dúvidas relevantes, apenas uma orientação, nem reclamações sobre o tempo necessário para o preenchimento. A Profa. Narcisa Santos está providenciando o tratamento dos dados coletados para construção de tabelas e gráficos. **5 – Questionários – Posição do questionário de discentes** – O Prof. Ulisses informou que o questionário eletrônico está bem adiantado e que deve ficar pronto em março 2018. A Profa. Hilda sugere que seja aplicado na inscrição de 2018/2. **6 – EAD – Formatação dos textos** – As Prof^{as}. Narcisa e Hilda comentaram sobre o andamento das análises qualitativa e quantitativa e enfatizaram que estão sendo incluídos no final do relatório e atende às exigências do INEP e do CEE. **7 – Relatório Final – 2ª versão do relatório para validação** - A Prof^a Hilda informou que a minuta do relatório, que está sendo preparada pelas Profas. Hilda, Narcisa e Carmem Praxedes, será enviada aos membros da CPA em 01/03/2018 para leitura e considerações. Estabeleceu a data de 10/03/2018 para receber as contribuições de forma a ter tempo hábil de incluir na última versão que será apresentada para aprovação na reunião de março. Solicitou que façam a leitura e apresentem as potencialidades e fragilidades da UERJ na avaliação do conteúdo. As contribuições enviadas até esta data já foram incluídas no texto, O capítulo 4 (quatro) que versa sobre os

FINAL

resultados da pesquisa piloto ainda demanda de algum tempo para finalização e tão logo esteja pronto será enviado, bem como as Considerações Finais. **8 – Evento para devolutiva dos trabalhos da CPA/UERJ** – A Prof^a relata ser importante realizar um evento para fazer a devolutiva dos resultados dos trabalhos da CPA/UERJ nesta fase de 2016/2017. A data da realização do evento será informada na próxima reunião. **9 – Assuntos Gerais** – A discente Kemily teceu considerações sobre a importância da divulgação do preenchimento dos questionários com o apoio do DCE. A Profa. Narcisa Santos informou que será tentada uma campanha de divulgação com apoio da COMUNS para a sensibilização dos três segmentos. **10 — Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza encerrou a reunião às quinze horas, agradecendo a participação de todos e marcou a próxima reunião para 14/03/2018 para aprovação do relatório que será, então, encaminhado ao NIESC para enviar ao INEP, bem como, à Vice-Reitoria para envio ao CEE.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria



ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPA-UERJ

Às quatorze horas e quinze minutos do dia quatorze de março de dois mil e dezoito, reuniram-se no auditório da Vice-Reitoria, os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação: Titulares: representantes Docentes: Hilda Maria Montes de Souza, Narcisa Maria Gonçalves dos Santos, Sílvia Dias Pereira, Márcia Taborda, Roberta Fontanive e Ronaldo O. Castro; representantes Técnico-Administrativos: Sérgio Lucio Vianna Rodrigues, Ulisses Carramaschi Cavalcanti; representante Discentes: Kemily Toledo Quiroga Leite; representante da Sociedade Civil: Roberto Boclin. e Ana Maria Delduque Vieira Machado. Suplentes: representantes Docentes: Glauber Almeida de Lemos; Ana Maria Santiago, Carmem Lucia Pereira Praxedes, Regina Serrão Lanzillotti e Ana Paula Tatagiba Barbosa; representantes Técnico-Administrativos: Allan de Lima Cardoso de Meirelles, Rafael Silva da Costa; representante da Sociedade Civil: Rozaly Ferreira Lopes; Professoras Cristina Vasconcellos Sperle e Gracélia Lopes visitantes alunas de Prática de Avaliação Organizacional em Instituições de Ensino Superior do Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Os membros da CPA. Maria Celi Vasconcelos, Bertha do Valle e Gelson Rozentino justificaram a ausência. **1 – Abertura da reunião** – A Professora Hilda Souza iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e falou que esta reunião da CPA é a que se destina à validação do relatório final que encerrará o ciclo do INEP 2015/2017. Apresenta as professoras do Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio que vieram conhecer nosso trabalho na CPA/UERJ e entrevistar alunos. **2 – Deliberações sobre a ata da reunião anterior** – A Prof^a Hilda Souza colocou a ata em discussão, sendo a mesma aprovada por unanimidade. **3 – Projeto Piloto - Resultados** – A Profa Narcisa apresentou os resultados da pesquisa piloto realizada com as Unidades Acadêmicas INU, FAF, FAT e FCE para os segmentos docente, coordenador de curso, dirigente de Unidade Acadêmica e Técnico-Administrativo, comentou que ainda estão sendo finalizados os gráficos que serão inseridos no capítulo 4 do relatório final. **4 – Relatório Final – versão semi-final do relatório para validação** - A Prof^a Hilda informou que a minuta do relatório, que está sendo preparada pelas Profas. Hilda, Narcisa e Carmem Praxedes, recebeu dos membros da CPA considerações que contribuíram para a consolidação dos textos. Comentou que o relatório deverá ser entregue ao NIESC até 23/03/2018 para inclusão no e-Mec. Apresentou o relatório pronto com alguns destaques e exemplos de gráficos, consultou sobre algumas alterações propostas pelos membros. Também, mostrou a análise quantitativa da EAD. Informou como serão as considerações finais. O capítulo 4 (quatro) que versa sobre os resultados da pesquisa piloto ainda demanda algum tempo para ser finalizado. Colocou o relatório em votação e foi aprovado por unanimidade. Comentou que no dia 19/03/2018 serão enviados o capítulo 4 e as considerações finais para a última rodada de recebimento de contribuições até 21/03/2018. **5 – Evento para devolutiva dos trabalhos da CPA/UERJ** – A Prof^a relata ser importante realizar um evento para apresentar os resultados na forma de resumo do relatório final em 22/05/2018, das 9h às 12h, na Capela Ecumênica, que já está reservada. **6 – Assuntos Gerais** – A professora Ana Santiago sugeriu que fosse feita uma revisão nas fontes de tabelas e gráficos para atualizar o horizonte temporal. **7 – Encerramento** – A Prof^a Hilda Souza

FINAL

encerrou a reunião às quinze horas, agradecendo a participação de todos e marcou a próxima reunião para 17/04/2018 para planejamento do evento de devolutiva de resultados e planejamento do novo ciclo de 2018-2020.

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza
Presidente da CPA/UERJ

Narcisa Maria Gonçalves dos Santos
Representante Docente Titular da Vice-Reitoria

FINAL

Anexo 3 – Portaria

FINAL

UERJ	PORTARIA	IDENTIFICAÇÃO	DATA	FOLHA
		059 / Reitoria / 2018	22/02/2018	01/02

O Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E,

alterar a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UERJ, que conduzirá os processos internos de sistematização e prestação de informações junto ao Instituto de Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, composta pelos membros abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro:

Docentes:

Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza, matr. 61283 - Presidente
Glauber Almeida de Lemos, matr. 327288 - Suplente

Narcisa Maria Goncalves dos Santos matr. 37275 - Titular
Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, matr. 45773 - Suplente

Marcia Taborda Correa Oliveira, matr. 343236 - Titular
Carmem Lucia Pereira Praxedes, matr. 324855 - Suplente

Marinilza Bruno de Carvalho, matr. 62406 - Titular
Marisa Maria Dreyer Breitenback, matr. 65052 - Suplente

Silvia Dias Pereira, matr. 66985 - Titular
Gelsom Rozentino de Almeida, matr. 325159 - Suplente

Ronaldo Oliveira Castro, matr. 334169 - Titular
Ana Paula Tatagiba Barbosa, matr. 374173 - Suplente

Lucia de Assis Alves, matr. 55608 - Titular
Regina Serrão Lanzillotti, matr. 305474 - Suplente

Roberta Fontanive Miyahira, matr. 341933 - Titular
Elizabeth Teixeira, matr. 387696 - Suplente

Maria Celi Chaves Vasconcelos, matr. 338103 - Titular
Ana Maria de Almeida Santiago, matr. 332676 - Suplente

Técnicos administrativos:

Sergio Lucio Vianna Rodrigues, matr. 32136 - Titular
Allan de Lima Cardoso de Meirelles, matr. 372631 - Suplente

Fernando Raymundo Rey, matr. 74682 - Titular
Christiane da Silva Souza de Oliveira, matr. 372466 - Suplente

Relatório de Avaliação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Comissão
Própria de Avaliação da UERJ – CPA – Ano base 2017

FINAL

Marcio Vieira Souza, matr. 311654 - Titular
Rafael Silva da Costa, matr. 384222 - Suplente

Ulisses Carramaschi Cavalcanti, matr. 338590 - Titular
José Claudio Barbosa Rocha, matr. 397042 - Suplente

Luiz Evandro Ferreira de Menezes, matr. 334359 - Titular
Cintia Ibraim Menino, matr. 367698 - Suplente

Discentes:

Thaís da Silva Abdias, matr. 2012.2.04794.11 - Titular
Luane Alves Stampini, matr. 2014.2.060621.11 - Suplente

Kemily Toledo Quiroga Leite, matr. 2014.1.01263.11 - Titular
Gabriel Mendanha de Loiola, matr. 2015.1.04563.11 - Suplente

Rodrigo Nogueira e Silva, matr. 2015.1.03018.11 - Titular
José Roberto de Souza Júnior, matr. 2015.2.06136.11 - Suplente

Representantes da Sociedade Civil:

Roberto Guimarães Boclin - Titular
Bertha de Borja Reis do Valle - Suplente

Ana Maria Delduque Vieira Machado - Titular
Rozaly Ferreira Lopes - Suplente

UERJ, 22 de fevereiro de 2018.



Ruy Garcia Marques

Reitor

PUBLICADO NO DOERJ
EM 28 / 02 / 18
Pág. 20 / Coluna 2